



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA

IGARAPÉ DAS MULHERES
Uma proposta de reabilitação urbana

SANTANA - AP
2015

ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA

IGARAPÉ DAS MULHERES

Uma proposta de reabilitação urbana

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Danielle Guimarães Costa

SANTANA - AP
2015

Dados Internacionais de catalogação-na-publicação (CIP),
Biblioteca/Campus Santana da Universidade Federal do Amapá.

711.1

C837i Costa, Ana Cynthia Sampaio da.

Igarapé das mulheres: uma proposta de reabilitação urbana
/ Ana Cynthia Sampaio da Costa. – Santana: UNIFAP, 2015.
99 f.

Orientador: Profa. Danielle Guimarães Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Fundação
Universidade Federal do Amapá, Curso de Bacharelado em
Arquitetura e Urbanismo.

1. Reabilitação urbana. 2. Espaço público. 3. Desenho
urbano. 4. Igarapé das Mulheres - Macapá (AP). I. Costa,
Danielle Guimarães, orient. II. Fundação Universidade Federal
do Amapá. III. Título.

ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA

IGARAPÉ DAS MULHERES

Uma proposta de reabilitação urbana

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Danielle Guimarães Costa

Banca Examinadora:

Prof^ª. Msc. Danielle Guimarães Costa
Orientadora - UNIFAP

Prof. Msc. André Barros Coelho - UNIFAP

Prof^ª. Msc. Dinah Tutuya - UNIFAP

Apresentado em: ____/____/____

Conceito: _____

SANTANA - AP
2015

À minha família...

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pela oportunidade de ter nascido em uma família maravilhosa e por toda a ajuda divina que ele me concedeu para completar cada etapa e superar todos os obstáculos da minha vida.

A minha mãe, Maria de Lourdes, um anjo que sempre esteve ao meu lado, me incentivando a me dedicar cada vez mais aos estudos, lembrando-me de viver com fé em Deus e amor ao próximo, dando-me todos os conselhos de vida e aprendizagem e se dedicando a me ajudar, exaustivamente, em tudo que podia para a construção deste trabalho.

Ao meu pai, Sr. Cleobaldo, que se esforçou para me oferecer tudo de melhor e mais confortável que podia, para que nada me faltasse. Pelo imenso carinho e atenção por mim e pela dedicação em realizar inúmeras tarefas, por vezes estressantes, que me ajudaram a realizar este e diversos outros trabalhos.

A minha irmã Circe, meu porto-seguro, que me ensinou a aproveitar o lado bom da vida, e que mesmo longe sempre me apoiou e me incentivou a confiar mais em mim e nas minhas capacidades.

Ao meu irmão Daniel que, por diversas vezes, fez papel de pai e que sempre me ajudou com as dificuldades que tive na minha vida acadêmica, e até mesmo a escolher a carreira que decidi seguir.

A minha prima Drieli, que foi como uma co-orientadora, me ajudando na aplicação de questionários e na formatação deste trabalho, além de me acompanhar e me aconselhar durante a realização da pesquisa.

A minha orientadora Danielle, que se dedicou pacientemente em me ensinar a fazer uma pesquisa científica com qualidade em que a fundamentação teórica é essencial para criação das melhores ideias de projeto.

A minha professora Ana Pinho da Universidade Católica Portuguesa, que me deu muita inspiração para seguir uma carreira voltada para a reabilitação urbana de áreas degradadas.

A Capes e CNPq, por ter-me fornecido bolsa de estudos de graduação sanduíche no exterior, que ampliou meus conhecimentos sobre o campo da arquitetura e urbanismo, e contribuiu também para meu crescimento pessoal.

Aos funcionários do Museu Histórico do Amapá, Joaquim Caetano da Silva, que me concederam informações importantes sobre a história do Igarapé das Mulheres.

A todos os moradores, trabalhadores e visitantes da área do Igarapé das Mulheres que me receberam muito bem e me concederam informações fundamentais aos objetivos deste trabalho.

A todos os professores, colegas, amigos e familiares que de alguma forma ajudaram a traçar minha trajetória de vida acadêmica e alcançar a realização deste trabalho, muito obrigada!

O tempo leva tudo
O tempo leva a vida
Lá fora as margaridas fazem cor

Eu lembro a alegria
Boiar naquelas águas
E ver as lavadeiras lavando a dor

E lavavam a minha esperança perdida,
De crescer lá no igarapé
E lavavam o medo que tinha da vida
E agora o meu medo o que é?

A minha nave, um tronco navegava
As estrelas, entre as palafitas
E as lavadeiras

Nas minhas aventuras, poraquê
Pirara, piranha, peixe-boi, boto igara

E lavavam a minha paixão corrompida
As mulheres do igarapé
As Joanas, Marias, Creusas, Margaridas,
Lavarão o que ainda vier.

(Igarapé das Mulheres - Osmar Júnior)

RESUMO

Este trabalho consiste em um estudo sobre a doca do Igarapé das Mulheres e seu entorno imediato localizada na orla da cidade de Macapá. Trata-se de uma área próxima a monumentos e edifícios históricos da cidade. Um lugar de comércio de produtos rurais que chegam pelas embarcações dos ribeirinhos que atracam neste local. Esta área apresenta péssimas condições de infraestrutura aos seus usuários moradores e trabalhadores do local. Utiliza-se um método de pesquisa, predominantemente qualitativo na análise urbana do Igarapé das Mulheres e seu entorno para o reconhecimento dos problemas urbanos locais e para a compreensão de aspectos psíquicos dos usuários com relação ao ambiente em estudo. Neste contexto, são feitos levantamentos *in loco*, em contato direto com o objeto de estudo, interagindo-se com os indivíduos que utilizam as áreas do entorno do igarapé e aplicando-se entrevistas para entender quais as reais necessidades dos usuários a fim de criar soluções que propiciem este ambiente aos usos desenvolvidos no local, qualificando-o e preservando as atividades positivas do cotidiano ali existente. O trabalho complementa-se com uma proposta de reabilitação urbana que busca oferecer soluções para os diversos problemas, considerando, o modo de vida dos moradores, trabalhadores, visitantes, comerciantes e ribeirinhos.

Palavras-chaves: Igarapé das Mulheres - Macapá (AP), Espaço Público, Desenho Urbano, Reabilitação Urbana.

ABSTRACT

This work is a search about the dock of Igarapé das Mulheres and immediate surroundings located on edge of Macapá city. This is a place close to monuments and historic buildings of the city. With a trade of rural products that arriving by riverine vessels docked at this location. But this area has bad conditions of the infrastructure that affects their use by residents and site workers. Uses a, predominantly, qualitative research method to make a urban analysis of the Igarapé das Mulheres and its surroundings for the recognition of local urban problems and for understanding the psychic users aspects related with the environment studied. In this context, in situ surveys are made in direct contact with the study object and interacting directly with the people who use the areas around the stream, applying interviews to understand the real needs of users to create solutions that promote the uses developed on site, describing it and preserving the positive activities of daily life that exists there. The work is complemented by a proposed urban rehabilitation, which seeks to provide a solution considering the way of life of residents, workers, visitors, traders and riverines.

Keywords: Igarapé das Mulheres - Macapá (AP), Public Space, Urban Design, Urban Rehabilitation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Tipos de Intervenção Urbana	33
Quadro 2 - Questionário para análise de opinião pública sobre a área portuária do Igarapé das Mulheres no Bairro Perpétuo Socorro.	38
Quadro 3 - Usos e Atividades dos Setores Urbanos da Área de Estudo	49
Quadro 4 - Intensidade de Ocupação.....	49
Quadro 5 - Resultados das análises e proposição de soluções de projeto	84
Quadro 6 - Quantificação das Unidades a Serem Realojadas	90

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Imagem de Satélite da Orla de Macapá-AP.....	14
Figura 02 - Metodologia do processo de intervenção da reabilitação na atualidade.....	32
Figura 03 - Localização da Área de Estudo.....	40
Figura 04 - Mapa de Ruas da Área de Estudo e Entorno.....	41
Figura 05 - Planta da Vila de São José do Macapá.....	43
Figura 06 - As mulheres do Igarapé das Mulheres na Cidade de Macapá no seu período de Vila de São José de Macapá.....	44
Figura 07 - Baixada do Igarapé das Mulheres antes do aterramento do bairro.....	44
Figura 08 - Foto Aérea da Orla da Cidade de Macapá na década de 50.....	45
Figura 09 – Mapa de Expansão Urbana da Cidade de Macapá.....	46
Figura 10 – Imagem antiga e atual do Igarapé das Mulheres.....	47
Figura 10 - Mapa de Ruas Restritivas do Entorno de Tombamento da Fortaleza de São José de Macapá.....	51
Figura 11 - Canais Urbanos, Atracadouros e Áreas de Lazer da Orla de Macapá-AP.....	53
Figura 12 - Sistema Viário do Entorno do Igarapé das Mulheres.....	54
Figura 13 - Fluxo Viário no Entorno do Igarapé das Mulheres.....	55
Figura 14 - Condições do Estacionamento de Automóveis no Entorno do Igarapé das Mulheres.....	56
Figura 17 - Iluminação Pública no Entorno do Igarapé das Mulheres.....	61
Figura 18 - Ocupações irregulares na entrada do Canal do Igarapé das Mulheres, em Macapá-ap.....	62
Figura 19 - Ocupação informal, esgoto sanitário improvisado e falta de manutenção nas margens do Canal do Igarapé das Mulheres.....	62
Figura 21 - Uso do Solo no Entorno do Igarapé das Mulheres.....	64
Figura 22 - Áreas Públicas, Privadas Sem Edificação e Privadas Edificadas no Entorno do Igarapé das Mulheres.....	65
Figura 23 – Altura das Edificações no Entorno do Igarapé das Mulheres.....	66
Figura 25 - Edificações Comerciais e de Uso Misto no Entorno do Igarapé das Mulheres.....	67
Figura 26 - Mapa de Percepção Ambiental e de Problemas na Imagem do Entorno do Igarapé das Mulheres.....	69
Figura 27 - Elementos Específicos do Entorno do Igarapé das Mulheres, Macapá-AP.....	70
Figura 28 - Balanço Hídrico Normal Mensal do Município de Macapá – AP.....	71
Figura 30 - Vegetação existente no entorno do Igarapé das Mulheres.....	73
Figura 31 - Poluição e degradação nas margens do Igarapé das Mulheres.....	73
Figura 32 - Faixa Etária da População Entrevistada.....	74
Figura 33 - Escolaridade da População Entrevistada.....	75
Figura 34 - Locais Mais Frequentados Pela População Entrevistada.....	76
Figura 35 - Áreas que transmitem sensação de insegurança no entorno do Igarapé das Mulheres.....	77
Figura 36 - Percursos de Transeuntes no Entorno do Igarapé das Mulheres.....	78
Figura 38 - Problemas de Infraestrutura que dificultam a utilização da área do Igarapé das Mulheres.....	80

Figura 39 - Imagens do Cotidiano no Igarapé das Mulheres.....	80
Figura 46 - Cobertura tensionada do Mercado do Ver-o-peso, Belém-PA.	95

LISTA DE SIGLAS

CIAM- Congresso de Arquitetura Moderna

IEPA- Instituto de Estudos e Pesquisas do Amapá

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

OAB - Organização dos Advogados do Brasil.

SEINF- Secretaria do Estado de Infraestrutura

SEMDUH - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitacional

SEMAST – Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
1.1. O ESPAÇO PÚBLICO	16
1.1.1. Imagem, usos e apropriações	17
1.1.2. Ruas, praças e parques	19
1.2. O DESENHO URBANO E A ANÁLISE DA CIDADE.....	22
1.2.2. A construção do conceito.....	25
1.2.3. Metodologia de análise do Desenho Urbano	26
1.3. NOÇÕES SOBRE REABILITAÇÃO URBANA	30
1.3.1. A evolução do conceito	31
1.3.2. Enquadramento Atual	33
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	35
2.1. METODOLOGIA APLICADA.....	35
2.1.1. Tipo de Pesquisa	36
2.1.2. Técnica de Coleta de Dados	36
2.1.3. Etapas da Pesquisa	39
2.2. LOCALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO COM A ORLA DA CIDADE DE MACAPÁ	40
2.2.1. Delimitação da Área de Estudo	40
2.2.2. Aspectos Históricos e Desenvolvimento Urbano	42
2.2.3. Condicionantes Legais	48
3. ANÁLISE URBANA E AMBIENTAL DO IGARAPÉ DAS MULHERES E SEU ENTORNO IMEDIATO	52
3.1. CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA ÁREA DE ESTUDO.....	52
3.1.1. Aspectos Morfológicos e Funcionais.....	52
3.1.2. Percepção Ambiental	67
3.1.3. Aspectos Climáticos e Elementos Naturais	71
3.2. POPULAÇÃO USUÁRIA.....	74
3.2.1. Características Gerais	74
3.2.2. Comportamento Ambiental	75

3.2.3. Topofilia	81
3.3. RESULTADOS	84
4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	87
4.1. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANA	87
4.2. PROPOSTA ARQUITETÔNICA	89
4.2.1. Partido Arquitetônico das Habitações Propostas	91
4.2.2. Proposta para o Píer e Atracadouro	91
4.2.3. Proposta para a Praça Isaac Zagury	92
4.3. REFERENCIAIS DE PROJETO	93
4.3.1. Doca do Santo Amaro	93
4.3.2. Mercado do Ver-o-Peso	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	97
APÊNDICE	I
APÊNDICE 01 – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS USUÁRIOS DO IGARAPÉ DAS MULHERES	II
APÊNDICE 02 – MAPAS MENTAIS COLETADOS NO TRABALHO DE CAMPO VIII	
APÊNDICE 03 – CROQUIS DE PROCESSO DE PROJETO	XI
APÊNDICE 04 - MEMORIAL DESCRITIVO	XVI
APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO	XXIV
APÊNDICE 06 – IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANA	XXXVII
APÊNDICE 07 – PLANTA DE DEMOLIÇÃO/CONSTRUÇÃO	XXXVIII
APÊNDICE 08 – DETALHAMENTO DA ÁREA 01	XXXIX
APÊNDICE 09 – DETALHAMENTO DA ÁREA 02	XL
APÊNDICE 10 – DETALHAMENTO DA ÁREA 03	XLI
APÊNDICE 11 – DETALHAMENTO DA ÁREA 04	XLII
APÊNDICE 12 – DETALHAMENTO DA ÁREA 05 E CORTE SOBRE O CONJUNTO HABITACIONAL	XLIII
APÊNDICE 13 – PLANTA BAIXA DO PAV. TÉRREO E SUPERIOR: BLOCOS 01, 02, 03, 04, 05, 06 E 11	XLIV
APÊNDICE 14 – PLANTA BAIXA DO PAV. TÉRREO E SUPERIOR: BLOCOS 08, 09, 10 E 12	XLV

APÊNDICE 15 – PLANTA BAIXA DO PAV. TÉRREO E SUPERIOR DO BLOCO 07 E LAYOUT	XLVI
APÊNDICE 16 – PLANTA DE COBERTURA	XLVII
APÊNDICE 17 – CORTES	XLVIII
APÊNDICE 18 – FACHADAS DOS BLOCOS 01, 02, 03, 04, 06, 08, 09, 11	XLIX
APÊNDICE 19 – FACHADAS DOS BLOCOS 07, 09, 12.	L
APÊNDICE 20 – TABELA DE ESQUADRIAS	LI

INTRODUÇÃO

A cidade de Macapá tem sua história e sua paisagem marcada pela presença do Rio Amazonas. Negros, brancos, ribeirinhos, pessoas de diversos costumes, crenças, religiões e de diferentes lugares do Brasil desembarcaram na área onde atualmente, localiza-se a orla da cidade. Começou a partir deste lugar a ocupação e o desenvolvimento de Macapá, instalando-se uma diversidade cultural, social e de modos de vida que caracterizou e deu identidade à cidade.

Neste contexto, o Igarapé das Mulheres é uma área às margens do Rio Amazonas, localizada adjacente à área central e mais antiga da cidade. Consiste em uma zona comercial e habitacional onde há uma variedade de usos no seu entorno. Por estar localizado na orla, próximo de diversas áreas de lazer e de diversos elementos históricos da cidade, tal como a Fortaleza de São José de Macapá, possui um grande potencial turístico e paisagístico também pela presença da doca do Igarapé das Mulheres. É uma área de grande valor cultural não só para cidade e seus moradores, mas também para os ribeirinhos de outras localidades que desembarcam e vendem suas mercadorias neste igarapé.

Entretanto, ao longo do tempo, esta área não recebeu do poder público, a mesma atenção que foi dada às áreas regulares da cidade, pois se caracterizou nos primeiros anos de sua ocupação por uma região de várzea, ocupada por um assentamento precário sobre palafitas e por uma população de baixa renda. Graças aos apelos da população e da paróquia local, esta parte da cidade encontra-se aterrada com vias asfaltadas, mas cresceu sem um planejamento adequado, consolidando-se com malha urbana irregular e condições de infraestrutura, de mobilidade e de trabalho precárias, principalmente, para o cotidiano dos ribeirinhos e vendedores de produtos rurais. Além de diversos problemas ambientais e de infraestrutura, a área apresenta problemas de funcionalidade e de integração com as áreas vizinhas e com as áreas de lazer da orla da cidade.

Tendo vista a importância desta área para a cidade de Macapá, e sua singularidade no contexto urbano, este trabalho tem o objetivo de estudar a área do Igarapé das Mulheres, compreendendo seu processo de transformação urbana que contribuiu para sua conformação atual, identificando suas particularidades, seus valores e as necessidades da população usuária, interpretando seus problemas de funcionalidade e estrutura. O objetivo final deste trabalho consiste em uma proposta urbanística e arquitetônica que busca melhor habilitar as estruturas

existentes no local e solucionar problemas urbanos identificados, sem com isto, afetar a integridade da identidade local.

Figura 01 - Imagem de Satélite da Orla de Macapá-AP



Legenda: o polígono pontilhado corresponde à delimitação da área de estudo.

Fonte: Google Maps, 2013.

Optou-se por desenvolver a pesquisa através de um método predominantemente qualitativo. Deste modo, os dados descritivos foram obtidos através do contato direto com a área em estudo e interagindo-se com a população local, buscando entender a problemática do lugar segundo a visão de seus usuários e, com base nestes elementos, construir uma interpretação da situação local.

Assim, obtiveram-se dados que contribuíram para compreender o cotidiano, a realidade e as necessidades locais, através da aplicação de um questionário estruturado e de entrevistas semiestruturadas. Foram feitas medições e observações *in loco*, além de pesquisas nos órgãos municipais que se responsabilizam pela infraestrutura e desenvolvimento urbano da cidade.

O trabalho apresenta-se estruturado em quatro capítulos. O primeiro consiste na fundamentação teórica, no qual se pesquisou três temas distintos para subsidiar as análises e o projeto de intervenção, tais como: o espaço público, abordando sobre seu conceito, tipos, uso e a apropriação; o desenho urbano, para compreensão de uma estrutura de análise urbana que é

adotado no desenvolvimento do trabalho; e a reabilitação urbana, que consiste no tipo de intervenção urbana proposto neste trabalho.

O segundo capítulo refere-se à descrição dos procedimentos metodológicos da pesquisa, do tipo de pesquisa e dos instrumentos de obtenção de dados. Trata-se da contextualização do recorte urbano em estudo com as áreas adjacentes, que descreve sucintamente as transformações urbanas da área e seu entorno desde o começo de sua ocupação. O capítulo termina por descrever as regulamentações urbanísticas impostas sobre a área para compreensão das normas básicas de construção nas quais o projeto deverá enquadrar-se.

No terceiro capítulo apresenta-se a descrição da área de estudo e as análises urbanas enquadradas nas seguintes categorias: morfologia urbana, análise visual e percepção ambiental, topofilia e comportamento ambiental, além da descrição dos aspectos climáticos e naturais e das características da população usuária. O capítulo finaliza-se com um diagnóstico geral da área em análise.

Por fim, no quarto e último capítulo é descrita uma proposta de intervenção urbana e arquitetônica para a ambiência do Igarapé das Mulheres e seu entorno imediato enquadrando-se esta descrição dentro dos temas abordados.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. O ESPAÇO PÚBLICO

Diferentes conceitos são impostos sobre o termo espaço público, mas eles sempre dizem respeito a algo coletivo. Quando se refere aos espaços urbanos, são designados pelos profissionais e pesquisadores do campo da arquitetura e urbanismo como aquelas áreas que podem ser usufruídas por todos. Hertzberger (1999) define o espaço público diferenciando-o do privado.

Num sentido mais absoluto, podemos dizer: pública é uma área acessível a todos a qualquer momento; a responsabilidade pela sua manutenção é assumida coletivamente. Privada é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la (HERTZBERGER, 1999, p. 12).

Neste contexto, temos duas definições que se complementam. O público refere-se aos espaços coletivos da cidade que podem ser usados por qualquer um, enquanto que o privado, aos espaços individuais que possuem um indivíduo ou um grupo específico, com restrição de acesso e suscetíveis à autogestão.

Ramalho (2004) afirma que o espaço público é “um conjunto de elementos construídos e não construídos, formalizando redes contínuas e extensíveis a toda área urbana – sobressaindo as ‘ruas’ e ‘praças’ como sendo seus elementos básicos.” (RAMALHO, 2004, p.21). Deste modo, complementando a ideia de Hertzberger, o espaço público na esfera urbana, geralmente, constitui-se por áreas livres, de uso coletivo e com elementos construídos, que formam a malha urbana.

De acordo com o arquiteto e urbanista Luís Guilherme F. Castro o espaço público pode ser interpretado em dois modos – no singular e no plural:

No singular, “espaço público” refere-se à esfera pública, ao domínio dos processos propriamente políticos, das relações de poder e das formas que estas assumem nas sociedades contemporâneas. [...] No plural, o termo “espaços públicos” compreende os lugares urbanos que, em conjunto com infraestruturas e equipamentos coletivos, dão suporte à vida em comum. [...] Nessa acepção, são bens públicos, carregados de significados, palco de disputas e conflitos, mas também de festas e celebrações. Esses dois sentidos se interpenetram, mas não podem ser tomados fora de suas articulações ao domínio privado - o qual inclui pessoas, famílias, grupos, empresas, corporações. Limites, estrutura, forma e função desses espaços constituem partes de agenciamentos complexos e dinâmicos, que se diferenciam conforme países e culturas. Para arquitetos e urbanistas, o desafio é expressar

tal complexidade de modo crítico, não redutivo, empenhado e por vezes insurgente, apontando outras práticas possíveis. (REVISTA AU, p.16, 2013)

Entende-se, portanto que o espaço público é onde acontece a vida pública, sediando eventos culturais, esportivos, religiosos, políticos, que caracterizam a cidade, proporcionando contatos entre seus usuários, visitantes e habitantes, além de lazer e das diversas outras atividades exercidas coletivamente ou, quando individualmente, todos também podem exercer.

1.1.1. Imagem, usos e apropriações

A percepção da imagem, assim como de vários outros aspectos físicos e psíquicos de uma cidade passa primeiramente pela percepção de seus espaços públicos. São estes espaços que mais contribuem para a percepção de uma cidade, pois, através deles, podemos circular livremente, explorar o ambiente urbano e presenciar suas dinâmicas e acontecimentos.

O espaço público pode ser compreendido como “o espaço da ação política, ou ao menos da possibilidade da ação política na contemporaneidade” (SERPA, 2009, p. 24). Deste modo, mesmo que estes espaços sejam públicos, nem todos conseguem usufruir ou se beneficiar das políticas públicas voltadas a eles em determinadas situações, pois nele podem haver elementos, usos, ou acontecimentos que funcionam como filtro ou barreira para seletos grupos da sociedade assim como podem, também, determinar a ação ou a negligência de algumas áreas da cidade pelo poder público.

Serpa (2009) complementa que este fato pode também ser determinado pela visibilidade destes espaços. Espaços mais visíveis da cidade, muitas vezes aproveitados para turismo ou comércio, recebem mais atenção do poder público, enquanto que outros menos visíveis por empresas privadas são cada vez mais negligenciados. O autor afirma que é como um costume da política brasileira voltar seus empreendimentos para a visibilidade a partir do exterior e, geralmente, funcionam para favorecer também o mercado imobiliário:

Nas grandes cidades do Brasil e do mundo ocidental, a palavra de ordem é, portanto, investir em espaços públicos ‘visíveis’, sobre tudo os espaços centrais e turísticos, graças às parcerias entre os poderes públicos e as empresas privadas. Esses projetos sugerem uma ligação clara entre ‘visibilidade’ e espaço público. Eles comprovam também o gosto pelo gigantismo e pelo ‘grande espetáculo’ em matéria de arquitetura e urbanismo. De uma forma deliberada os novos parques públicos se abrem mais para o ‘mundo urbano e exterior’ e se inscrevem em um contexto geral de ‘visibilidade completa’ e espetacular. Projetados e implantados por arquitetos e paisagistas ligados às diferentes instâncias do poder local – verdadeiras

‘grifes’ de mercado imobiliário’ –, os novos parques tornam-se importante instrumento de valorização fundiária. (SERPA, 2009, p.26).

Trata-se de uma política regida pelo mercado imobiliário e por grupos sociais de classe alta em detrimento da população de baixa renda, a qual mais precisa da atuação de políticas públicas de qualidade. Deste modo, os espaços públicos que tendem a atrair maior atenção da administração pública são aqueles onde os usos estão voltados para a economia e para o crescimento do capital, ou aqueles que através de uma intervenção podem despertar maior interesse turístico e financeiro para as classes mais favorecidas.

Na visão de Jacobs (2009), as áreas com usos mais diversificados atraem usuários e transeuntes, enquanto que áreas com um ou dois usos definidos tendem a ficar desérticas e sem vida. Desta forma, os espaços públicos que são utilizados por diversas outras pessoas além dos moradores de seu entorno são bem mais interessantes enquanto que as áreas usadas por uma população específica e que não demonstra atrativos para outros tipos de usuários, são suscetíveis à degradação.

Trata-se de uma crítica ao urbanismo moderno o qual determina que, para a cidade ser funcional, seus usos precisam ser zoneados, fato este que causa a desertificação de áreas – quando não estão no seu horário normal de funcionamento – e consequente sensação de medo e insegurança aos que utilizam estes espaços nas horas que ficam desérticos.

Deste modo, quando se condiciona o uso de espaços para determinado fim, condicionam-se também seus horários de circulação, seus grupos sociais e suas relações espaciais ficam restritos em apenas alguns tipos. A falta de diversidade desses espaços são fatores que podem levar à monotonia e ao desinteresse de outras pessoas pela circulação nestes espaços. Isto pode enfraquecer o movimento e até deixá-los inseguros.

A desertificação de áreas é sentida em muitos dos espaços públicos urbanos como uma porta aberta para a violência. Jacobs (2009) constatou que as pessoas evitam andar em áreas onde o movimento é fraco ou que praticamente não existam estabelecimentos comerciais, pois sabem que é mais fácil serem assaltadas ou agredidas sem que ninguém possa vê-las e socorrê-las. Por isto, elas, geralmente, escolhem caminhos mais movimentados por sentirem-se mais seguras entre outros transeuntes, dependendo da percepção destas pessoas com relação ao grupo da sociedade que elas identificam nestes outros usuários.

Um modo de evitar a desertificação é promover o domínio dos espaços públicos por todos os moradores e visitantes. Este domínio pode ser resultado do conforto proporcionado pelo espaço e da própria capacidade dele expressar-se como público (para todos) e útil para circulação e/ou convivência. Quando conseguimos chegar a este nível de apropriação do

espaço, podemos ter a certeza de que nele não existem barreiras físicas ou filtros imateriais capazes de limitar o seu uso por determinados grupos: “As áreas de lazer e conforto comunitário só podem florescer pelo esforço comunitário dos usuários. Essa deve ter sido a ideia subjacente aos espaços comunitários interiores – sem cercas e divisórias – que foram projetados nos anos 20 e nos anos 30”. (HERTZBEGER, 1999, p.45).

Consolidando o que Hertzberger e Jacobs dizem respeito ao sucesso do uso e ocupação do espaço público, Ramalho complementa que o movimento de pessoas e veículos gera a apropriação do espaço exterior. “Quando identificamos os limites dos espaços exteriores, podemos reconhecer-lhe os traços da sua personalidade e a consequente confiança que facilita a sua utilização, tendo em conta as características de ‘apropriação por movimento’.” (RAMALHO, 2004, p. 40).

Referindo-se aos espaços públicos de lazer que são apropriados deste modo, mesmo quando possuem algumas incidências de atos criminosos – até porque nenhum lugar é completamente seguro –, ainda podem possibilitar sensação de segurança e ânimo quando são movimentados, com atrativos e usos diversificados e que promovam a utilização por diversos grupos de pessoas, incluindo todas as faixas etárias e todas as classes sociais.

1.1.2. Ruas, praças e parques

Ao imaginarmos uma cidade a primeira coisa que nos vem à mente são as imagens de suas ruas, sendo assim, “se as ruas de uma cidade parecem interessantes, as cidades parecerão interessantes; se elas parecem monótonas, a cidade parecerá monótona” (JACOBS, 2009). Partindo-se deste princípio, podemos afirmar que as ruas são os espaços públicos de maior relevância para a imagem de uma cidade, mas se analisadas isoladamente, não será possível perceber a cidade como uma rede complexa de elementos materiais e imateriais.

Para captarmos uma imagem mais próxima do real da cidade é preciso analisá-la como um todo: as ruas com os edifícios, com os usos, com o seu modo de crescer, com as dinâmicas socioespaciais e com as relações entre pessoas. Isto pode ser percebido por um observador no espaço público ao interagir com a população usuária e explorar o ambiente urbano. “Esses espaços podem ser lugares de ‘encontro privilegiado’ (praças centrais, p.ex.), ‘encontro fortuito’ (ruas comerciais, p.ex.), ‘passeio’ (margem de um rio, p.ex.)”. (BAGNEUX, 1988, p.7, apud RAMALHO, 2004, p.24)

Diferentes usos e características determinam diferentes formas de convivência, dinâmicas e relações no espaço onde acontecem que, por sua vez, determinam suas mudanças. A cidade, assim, torna-se mais heterogênea, quanto mais definidas são determinadas áreas por seus usos ou estilo de vida da população local.

Tomando como exemplo as áreas residenciais de classe média e de classe baixa, geralmente vivenciamos nestes espaços o predomínio do individualismo e indiferença no primeiro e a vida em comunidade e solidariedade no segundo. Isto porque, as pessoas de classe média e alta sentem-se, geralmente, autossuficientes e, portanto, sentem que não precisam da ajuda dos demais (JACOBS, 2009). Em decorrência disto, podem ser mais fracas as relações de vizinhança e a vida em comunidade. O contrário acontece nos bairros de classe baixa, onde as relações de vizinhança são fortalecidas pela necessidade de ajuda mútua, o que fortalece estas relações.

Como exemplo disto, as casas dos bairros residenciais de classe média alta, quando fronteadas por muros altos, enfraquecem suas ligações com o espaço público, o que contribui para que ele fique mais inseguro nos momentos de pouco ou nenhum movimento. Justifica-se, deste modo, o fato de muitos destes bairros terem altos índices de criminalidade nas suas ruas, mesmo sendo aparentemente tranquilas.

Jacobs (2009), Hertzberger (1999) e Ramalho (2004) defendem que o conjunto edificado deveria voltar-se para as ruas, pois deste modo, poderíamos promover a vigilância passiva do espaço público, tirando partido dos próprios moradores, deixando estes lugares mais seguros e promovendo maior contato entre os habitantes e transeuntes. A rua sendo observada a partir das janelas de suas edificações é uma forma natural de vigilância e ajuda mútua entre seus moradores e usuários. Isto se conquista através do partido das construções que devem considerar a interligação entre o espaço edificado e o espaço público, e não os edifícios isoladamente.

Os mesmos autores referem-se à ligação entre o espaço público e o privado. Neste caso, deveria haver um espaço-intervalo que fosse também um espaço público, mas onde permitisse o contato entre os moradores e entre moradores e demais usuários, onde as crianças pudessem brincar e onde a vida em comunidade aconteceria. Eles poderiam ser as calçadas ou os recintos entre as residências, onde condicionasse o tráfego de veículos sem, necessariamente, distanciar-se dele. Nestes espaços podemos frequentemente encontrar crianças brincando, pois têm contato com o movimento ou porque, frequentemente, são limitadas por seus próprios responsáveis, no sentido de permanecerem em espaços onde possam ser observadas por quem está em casa. Tal ocorrência dá vida à estes espaços.

Entretanto, para que isto aconteça, estes espaços deveriam ter características que expressassem claramente o seu caráter público e deveriam, portanto, ser acessíveis a todos que têm o direito de usufruí-los.

Com relação à rua, estudos constataam que os espaços movimentados são mais interessantes à população do que espaços calmos e tranquilos (JACOBS, 2009). Neste contexto, percebe-se nas cidades a existência de grandes áreas de parques que costumam ficar desérticos enquanto que áreas com bares e restaurantes e diversos outros usos de lazer e entretenimento são mais movimentadas, principalmente durante a noite. Serpa (2009) estuda os parques de algumas cidades do Brasil constatando que as pessoas evitam grandes espaços completamente verdes dos parques, principalmente nos horários noturnos, pois eles mostram-se pouco movimentados e é quando neles ocorrem mais assaltos e outros tipos de violência urbana.

De acordo com o mesmo autor, são comuns na gestão das cidades brasileiras projetos voltados para turismo e espetacularização. Uma prática que busca promover o turismo criando projetos grandiosos – sendo eles arquitetônicos ou urbanísticos – que buscam ser um forte atrativo para os visitantes. Uma eventual consequência dos grandes projetos de requalificação urbana é o aumento da especulação imobiliária, pois, uma vez que a área se torna mais bem estruturada, chamam atenção das grandes empresas e do comércio e que buscam áreas com melhor infraestrutura para fixar suas sedes ou filiais. Assim, estas áreas vão se tornando de pequenas à grandes centralidades com melhor infraestrutura e maior variedade de usos e serviços, benefícios estes que aumentam consideravelmente a especulação imobiliária. Outra consequência que pode ocorrer devido a projetos é a descaracterização do ambiente local e gentrificação, pois não se considera o modo de vida dos moradores locais.

Os parques, geralmente, são focos destes projetos e a imposição deles vinda de cima para baixo pode exigir a expropriação de grandes áreas. Acontece que, quando são implantados, grande parte deles não é utilizada constantemente, como já foi citado anteriormente. A utilidade passa a ser somente uma específica e, por vezes, esses espaços verdes servem para valorizar os diversos usos das áreas adjacentes e aumentar o preço dos imóveis no seu entorno.

A atividade turística faz com que as populações locais reinventem seu cotidiano, e, nessa reinvenção, a lógica da atividade turística se sobrepõe às tradições locais e à própria identidade dos lugares, impactado por novos valores, novos símbolos, novas referências e expectativas. (FONTELES, 1999, apud SERPA 2009, p115).

Deste modo, em alguns casos, quando a população não é expulsa do local, sente-se muitas vezes pressionada e migra para outras áreas da cidade. Quando os antigos moradores

têm poder aquisitivo muito baixo, geralmente, passam a habitar assentamentos irregulares ou áreas de risco como várzeas, alagados, morros e encostas.

Jacobs (2009) afirma que as pequenas praças de bairro são melhores opções. Elas possuem tamanho adequado para as atividades lúdicas dos moradores e promovem maior contato entre eles, além de terem proporções que dificilmente oportuniza a ocorrência de desertificação de áreas. São espaços de convivência que não necessitam de tantos gastos públicos para manutenção e revitalização quanto os imensos parques.

A administração pública deve exercer um controle constante sobre as áreas requalificadas, principalmente sobre as ações nocivas à população residente praticadas pelo mercado imobiliário capitalista brasileiro, que é um dos principais agentes da gentrificação e descaracterização de áreas urbanas.

Quando uma cultura lúdica do lugar é valorizada pelos moradores e visitantes, como revitalizá-los para promover o ganho para ambos os lados? “Tem de ser um teatro espontâneo ou não é nada! Para o planejamento turístico, a questão central é a construção de uma transversalidade lúdica que respeite as diferenças, mas que não as reitere, reinstalando a segmentação” (SERPA, 2009, p. 115). Ou seja, é dando mais qualidade ao que existe e valorizando-se o que é praticado de positivo nestes lugares que iremos conseguir também beneficiar o turismo e este como troca, beneficiar a cidade. Portanto, não se deve valorizar uma coisa em detrimento de outra e sim promover ambas proporcionalmente às suas necessidades e integrando-as à medida do possível.

1.2. O DESENHO URBANO E A ANÁLISE DA CIDADE

1.2.1. Antecedentes

No decorrer dos anos após a 2ª Guerra Mundial, grandes cidades arrasadas pela destruição passaram por reformas e reconstruções desenfreadas para recuperar o ambiente construído. O trabalho dos arquitetos e planejadores urbanos torna-se essencial para a reconstrução e replanejamento do espaço urbano. Esta também foi a época do Movimento Moderno que se expressou fortemente no campo da construção ditando diretrizes norteadoras para a maioria dos projetos arquitetônicos e urbanísticos até a década de 50. Entretanto, a população destas cidades mostrava-se cada vez mais insatisfeita com as transformações do

ambiente urbano, sendo o principal motivo a inadequação destes projetos com a realidade da sociedade e das condições locais.

Nas décadas de 60 e 70 as produções urbanas e arquitetônicas dos poderes públicos e iniciativas privadas passam a ser alvo de críticas e protestos sobre a qualidade do ambiente urbano e o impacto dos projetos impostos de cima no meio ambiente e nas comunidades. Participam de tais críticas não somente a população afetada mais também pesquisadores, estudantes, professores e a imprensa em geral. (DEL RIO, 1990).

Estas medidas de reconstrução e renovação urbana seguiam paradigmas das CIAM's (Congresso de Arquitetura Moderna) além de diretrizes e princípios descritos na Carta de Atenas, os quais faziam parte de uma ideologia para construção de cidades funcionais, que proporcionassem melhor qualidade de vida a seus habitantes. Entretanto, as transformações urbanísticas que se fundamentavam nos preceitos do urbanismo moderno, tomaram medidas do tipo “arrasa quarteirão” que incluíam a remoção da população de baixa renda que ocupavam imóveis abandonados nos centros urbanos. Estes fatos causaram, entre outras consequências negativas, a descaracterização total do ambiente urbano, perda de identidade local e insustentabilidade socioambiental.

Tais projetos, geralmente, favoreciam o capital, implantando *shoppings centers* e *boulevards* comerciais com a justificativa de proporcionar uma revitalização dos usos locais, ou quando com o discurso higienista, reconfigurava áreas habitacionais inteiras, aumentando assim a especulação imobiliária e remanejando a população de baixa renda local para a periferia da cidade, a qual se encontrava segregada espacialmente e com pouco acesso aos serviços de utilidade pública.

A postura crítica dos diversos profissionais, tais como da jornalista Jane Jacobs, dos sociólogos Herbert Gans e Suzane Keller, foi essencial para a mudança de paradigma na produção do ambiente construído. A jornalista levantava uma série de fatores e qualidades urbanas que eram desconsiderados pelos novos projetos, além de defender a variedade de usos, dinâmicas locais e atividades intensas e variadas para maior movimento e segurança, como já foi abordado no item anterior deste trabalho. Os sociólogos levantavam questões como incompatibilidade dos projetos urbanos com as reais necessidades e aspirações da população atingida, além de ressaltar os valores da comunidade perdidos por essas políticas urbanas.

Na mesma época, a questão do patrimônio histórico e dos valores culturais começou a ser discutida para a revalorização do ambiente construído vernacular. Este vernacular define-se como “a linguagem, técnicas e valores transmitidos tradicionalmente na cultura de um determinado grupo social, sem sofrer maiores influências externas” (DEL RIO, 1990, p.24).

A partir dessas correntes, surgem novos métodos de análise urbana com a finalidade de melhor subsidiar as novas intervenções. Dentre os autores mais representativos, Gordon Cullen destaca-se por seu método de análise pitoresca e serial do ambiente urbano, analisando a beleza e os efeitos das imagens do urbanismo espontâneo das cidades. Kelvin Lynch, também é um grande influente desta época, pois propõe um método de análise urbana mais abrangente da cidade, baseando-se na sua morfologia e nas inter-relações entre seus elementos como vias, conexões, marcos bairros, tendo como base o imaginário e a percepção da cidade pelos seus usuários.

As oposições aos dogmas do movimento moderno geraram a corrente Pós-Moderna. Neste movimento a arquitetura “em seu estado mais válido e original, tenta uma recuperação e reinterpretação de símbolos e linguagens tradicionais ou populares, ignorados pelo modernismo do *Internacional Style*” (DEL RIO, 1990, p.25). Com isso, também foram evoluindo os métodos de pesquisa sobre as transformações urbanas que buscavam o entendimento dos processos históricos de apropriação dos elementos urbanos e arquitetônicos pela população.

As críticas e protestos também reivindicavam a favor da inserção de maior participação popular. Como resposta a esta situação, nota-se uma grande evolução das políticas públicas de transformação do ambiente urbano com a introdução da participação da comunidade do local a ser analisado, configurando uma forma mais democrática de gerir e planejar a cidade. Deste modo,

[...] contra as características típicas do Planejamento Urbano dos anos 60, tais como o formalismo, os modelos estáticos, a tecnocracia, a rigidez e a pretendida amplitude, vieram opor-se características do Desenho Urbano, como a informalidade, os modelos dinâmicos, a participação comunitária, a flexibilidade e a especificidade (DEL RIO, 1990, p.44).

O Desenho Urbano torna-se, desta forma, essencial para a gestão e planejamento do ambiente urbano, pois a partir de sua prática em parceria com a sociedade usuária e com uma equipe técnica e profissional que consiga sintetizar as categorias de análise¹, podemos ter a noção mais próxima da realidade, das características, dinâmicas e simbolismos essenciais destes ambientes. Consequentemente, o Desenho Urbano contribui da melhor forma possível para uma intervenção urbana com resultados de uma análise limitada pelos conhecimentos e capacidades de um arquiteto e urbanista.

¹ Citadas no item 1.2.3 deste trabalho.

1.2.2. A construção do conceito

Vimos que o Desenho Urbano surgiu com a necessidade de fundamentar as políticas de transformação urbana de forma a considerar valores e características do lugar que eram negligenciados pelos planos urbanos regidos pela vertente modernista. Deste modo, o Desenho Urbano torna-se uma ligação entre a Arquitetura e o Planejamento Urbano, definindo-se, como cita DEL RIO (1990) por duas características básicas: interdisciplinaridade nas categorias de análise e representação físico-ambiental.

Partindo do pressuposto de que o termo em inglês “Urban Design” define-se por um processo e um planejamento de expressão urbana, entende-se que o Desenho Urbano seja uma área específica e essencial do urbanismo para o contexto atual de evolução das intervenções urbanas, interpretando os problemas para propor as soluções. RODRIGUES (1986) define o Desenho Urbano como:

[...] alguma coisa muito além de sua manifestação final, gráfica, ou seja, sua participação no processo criativo que começa com a identificação da forma, sua mentalização, visualização e expressão, desenvolvimento da idéia inicial através da crítica à sua imagem gráfica e só então, o produto final como síntese dos elementos construtivos da essência do objeto da representação. (RODRIGUES, 1986, p.9).

A análise também contempla as relações entre usuários destes espaços e deles com o ambiente como um todo, considerando suas pretensões e interesses em comum. Trata-se de uma atividade que exige uma atuação interdisciplinar de larga e pequena escala para compreender a conformação físico-ambiental de áreas urbanas e seus usos, orientar e aplicar ações que buscam ser eficazes além de acompanhar os seus resultados. Neste sentido, DEL RIO (1990) define desenho urbano como:

[...] o campo disciplinar que trata a dimensão físico-ambiental da cidade, enquanto conjunto de sistemas físico-espaciais e sistemas de atividades que interagem com a população através de suas vivências, percepções e ações cotidianas. Procura-se tratar da produção, da apropriação e do controle do meio ambiente construído, processos estes que estão, necessariamente, permeados pela dimensão temporal. (DEL RIO, 1990, p.54).

Appleyard & Jacobs (1982, apud DEL RIO, 1990, p.54) traçam algumas metas de Desenho Urbano para um Planejamento Urbano que ofereça boa qualidade de vida, tais como: valorização da identidade, acesso às oportunidades, ao lazer, à vida comunitária e pública. Estes mesmos autores também destacam algumas metas específicas, tais como: ruas e vizinhanças de convívio, densidades mínimas e intensidades de uso para vida urbana, integração de atividades,

organização das edificações que permita que elas sejam definidoras de espaços públicos e, finalmente, diversidade nas inter-relações e configurações entre/de edificações e espaços.

Lynch (1981) apresenta uma teoria para boa forma urbana, a qual deve passar pelo o que ele denomina “dimensões de performance” que consistem em valores e metas para o Desenho Urbano, tais como:

- A vitalidade, ou seja, o grau em que a forma apoia as funções humanas vitais;
- O senso referente ao grau em que o assentamento é percebido, compreendido e estruturado mentalmente em termos espaciais e temporais;
- A capacidade da forma e dos espaços apoiarem ações, comportamentos e atividades sociais e humanas;
- A possibilidade de alcançar outras pessoas e todos os lugares do assentamento;
- O controle, que diz respeito ao grau em que os habitantes controlam a produção, o uso e a gerencia do ambiente urbano;
- A eficiência, referente relação custo-benefício de criar e manter o assentamento;
- A justiça, relativamente à forma pela qual os benefícios ambientais são distribuídos pela população.

A importância do Desenho Urbano para o Planejamento e Gestão Urbana das cidades consiste na base para interpretação do ambiente como um todo, pois analisa as especificidades e generalidades expressas nas relações dos usuários com o ambiente urbano das cidades, entendendo as circunstâncias das transformações e a conformação física, as dinâmicas urbanas e o poder simbólico de seus lugares para subsidiar intervenções físico-espaciais que se adequam da melhor forma possível à realidade e às necessidades locais.

1.2.3. Metodologia de análise do Desenho Urbano

O Desenho Urbano entendido como um processo de análise da cidade não se delimita a uma metodologia única e específica, nem a uma normativa a ser seguida por qualquer atividade desta espécie. Os planejadores, arquitetos e urbanista que seguem esta atividade propõem modelos novos de análise ou seguem modelos já propostos.

Lynch (1985), como já foi citado, propõe um dos modelos mais influentes de análise. Em sua proposta, estuda a imagem da cidade como um todo, relacionando hierarquicamente as vias, as manchas de ocupação do solo por tipos diferentes, os pontos marcantes, cruzamentos e

limites. Ele defende as qualidades que contribuem para a formação da imagem da cidade na mente de seus usuários tais como: estrutura e identidade, imageabilidade e legibilidade.

Busca-se neste trabalho estudar métodos de análise do ambiente urbano que se utiliza de diversas teorias para a criação de sua própria metodologia de Desenho Urbano. As categorias desta análise consistem na Morfologia Urbana, no Comportamento Ambiental, na Topofilia e na Percepção do Meio Ambiente.

Morfologia Urbana

Presume-se que o estudo da morfologia urbana origina-se na Itália, para servir à preservação histórica do ambiente urbano. Surge assim a partir de um questionamento das atitudes modernistas em relação às cidades históricas e as relações sociais que as regem (DEL RIO, 1990). Para este fim, a Morfologia Urbana estuda a evolução das formas urbanas e tipologias para orientação de intervenções urbanísticas e arquitetônicas apropriadas a cada caso específico.

Uma grande contribuição para o estudo da Morfologia urbana foi o Mapa de Nolli, que representou o domínio do ambiente construído diferenciando dos espaços livres da cidade de Roma, em um mapa de “cheios e vazios”, os quais são representados em preto e branco, respectivamente. Um modelo de representação da forma urbana em que se percebe claramente a divisão dos espaços livres e construídos.

Rossi (1966), Castex & Penerai et al (1980), Gebauer (1980) e Del Rio (1981, apud DEL RIO, 1990) citam alguns temas e elementos para a análise da Morfologia Urbana, que envolve a exposição de interpretação das formas evolutivas e conformação morfológica atual das cidades, tais como:

- Crescimento: expõe informações sobre os modelos, sobre a densidade e os vetores de crescimento, os elementos que contribuíram para transformação e regularização, sobre os limites urbanos; etc.
- Traçado e parcelamento: referente à circulação e acessibilidade, malha viária, às relações de uso do solo tais como espaços públicos e espaços privados, etc.
- Tipologia dos elementos urbanos: trata-se da descrição das tipologias edilícias, de lotes, modos de ocupação do terreno, quarteirões, praças, vias, cruzamentos, entre outros;
- Articulações: relações entre cheios e vazios, hierarquização dos elementos, tipos de usos do solo, etc.

Portanto, a importância do estudo da Morfologia Urbana está em compreender a lógica da formação do ambiente urbano e reconhecer a funcionalidade e as relações entre elementos urbanos, temas essenciais para a identificação das formas como produções culturais e das relações sociais com o ambiente construído.

Percepção do meio ambiente

Pesquisas do campo da psicologia fundamentam esta categoria de análise. Estas estudam o processo cognitivo de formação da memória, da percepção dos sentidos e de atribuição de significado de um determinado lugar. Tal processo passa primeiramente pela percepção, ação em que o indivíduo capta diversas informações através de seus sentidos – visão, audição, olfato, etc. –, depois passa por uma seleção destas informações – fase em que se forma a memória e atribuem-se significados, através de filtros culturais, sociais e econômicos dos nossos objetivos mentais –, terminando na memorização de um modelo simplificado do real. (BAILLY 1978, OLIVEIRA 1983 apud DEL RIO 1990)

A importância desta categoria de análise está na compreensão da importância dada a certos elementos ou conjuntos do ambiente, pelas pessoas usuárias que compõe, assim, a imagem pública da memória coletiva. É como uma síntese sobre os detalhes que deveriam ser considerados com cuidado para que se tomem medidas de organização de caráter físico-ambiental que se adeque a esses sentidos coletivos da população.

Lynch (1960) foi um dos mais influentes desta categoria de análise. Ele utilizou os fundamentos da psicologia para fazer entrevistas aos usuários da cidade com o objetivo de entender os resultados do processo cognitivo de formação da imagem da cidade na mente deles. Sua proposta destaca três qualidades urbanas, sendo elas:

- Legibilidade: referente à “facilidade com que as partes podem ser reconhecidas e organizadas em um padrão coerente” (LYNCH, Op. cit. p.3);
- Identidade, Estrutura e Significado: são, respectivamente, a diferenciação de uma área de outra, de acordo com suas individualidades e características próprias, a composição em que todas as imagens devem ter para a compreensão do todo, e o simbolismo ou a funcionalidade do lugar para os usuários;
- Imageabilidade: a capacidade de uma imagem fixar na mente das pessoas, a imponência de uma imagem, por alguma característica própria que a destaque das demais.

Comportamento Ambiental

A hipótese desta teoria fundamenta-se no princípio de que o ambiente físico-espacial influencia de diferentes formas e intensidades, nossas ações e comportamentos quando estamos nele, consciente ou inconscientemente. Entretanto, o ambiente construído não é capaz de determinar nossas ações se estas não estiverem em nossos objetivos.

A proposta desta categoria de análise consiste em observar o comportamento das pessoas no ambiente urbano para entender como as pessoas se relacionam com o espaço e suas reais necessidades, para traçar metas de projetos que interfiram positivamente no local analisado. Deste modo, o projeto “deve responder a três grupos básicos de satisfação do usuário: visual, funcional e comportamental” (DEL RIO, 1990, p.99).

Como parte deste método de análise, podemos identificar aspectos como:

- Apropriação do ambiente por diferentes grupos sociais e de idade;
- Respostas comportamentais às características físicas do ambiente, à mobilidade, à acessibilidade e ao conforto ambiental;
- Temporalidade e frequência de determinadas ocorrências.

Topofilia

Implementando este campo disciplinar do Desenho Urbano, é de grande contribuição a noção de topofilia, um objeto de estudo do campo da psicologia. Topofilia, segundo TUAN (1980) é um termo muito abrangente, mas que sempre se refere a todos os tipos de laços afetivos entre os seres humanos e o meio-ambiente físico. Para este trabalho, vale destacar a topofilia no sentido de esta expressar-se por relacionamentos ligados a fatos históricos, a imagens do ambiente que ficam gravadas na memória das pessoas e por relações dos seres humanos com o ambiente natural.

O contato entre as pessoas e o ambiente natural está sendo cada vez mais raro. Este acontece, por exemplo, em situações como um retiro em praias, vales e ilhas, que, como classifica TUAN (1980), são ambientes de atração permanente, porém, nem sempre são verdadeiramente naturais quando se leva em consideração algumas intervenções e adaptações. Este contato, naturalmente, causa boas sensações e há casos em que gera intensa felicidade e sensação de liberdade.

O mesmo autor, também considera que “a familiaridade engendra afeição ou desprezo” (TUAN, 1980, p.114), ou seja, o sentimento de afeição que temos por algo que nos pertenceu,

ou pertenceu ao nosso convívio diário por um tempo determinado pode não ser o mesmo ou até ser algo desprezível para quem não está familiarizado por este bem.

Além da roupa, uma pessoa no transcurso do tempo, investe parte de sua vida emocional em seu lar e além do lar, em seu bairro. Ser despejado, pela força, da própria casa e do bairro é ser despido de um invólucro, que devido à sua familiaridade protege o ser humano das perplexidades do mundo exterior. Assim como algumas pessoas são relutantes em abandonar um velho casaco por um novo, algumas pessoas – especialmente idosas – relutam em abandonar seu velho bairro por outro com casas novas. (TUAN, 1980, p.114)

A falta de atenção a esta particularidade psíquica do ser humano com relação ao seu convívio é um dos fatores que pode contribuir para o insucesso no âmbito social de muitos programas habitacionais e de renovação urbana no Brasil. Entende-se, assim, que a identificação e valorização de aspectos da topofilia contribuem para preservar a identidade local e para subsidiar intervenções no meio físico que levem em consideração os laços afetivos da população usuária com o local.

1.3. NOÇÕES SOBRE REABILITAÇÃO URBANA

Reconhece-se, hoje, a importância da reabilitação urbana para a gestão das cidades que buscam pelo desenvolvimento movido pela qualidade de vida, coesão social, atratividade e valorização da cultura e da identidade local. Trata-se de uma atividade de intervenção urbana que busca solucionar problemas sociais, ambientais, funcionais, habitacionais e econômicos de áreas degradadas ou debilitadas com propostas de caráter multidisciplinar e que, por isto, exige para sua execução a atuação de técnicos e profissionais de diversos campos disciplinares da participação da população que reside ou utiliza frequentemente a área de intervenção.

O conceito de reabilitação urbana se alargou ao longo do tempo a fim de melhor adequar este tipo de intervenção às diversidades de bens que se considera importante e que necessitam de ações de reabilitação urbana. Neste contexto, o conceito “sofreu uma enorme evolução no que respeitam aos seus objectivos, princípios, âmbito de actuação, metodologia e abordagem.” (PINHO, 2009, p.3). Porém o que se presencia no século XXI é uma grande divergência de conceitos e objetivos que são aplicados à reabilitação urbana.

Neste tópico, busca-se desmistificar o conceito de reabilitação urbana, definindo-o e diferenciando-o de outros termos como renovação urbana, revitalização urbana e requalificação urbana que, frequentemente, são utilizados erroneamente. Buscou-se sua evolução e os

principais objetivos dos programas de reabilitação urbana praticados no contexto atual na União Europeia e no Brasil.

1.3.1. A evolução do conceito

Segundo Pinho (2009) no início da década de 60, o alargamento do conceito de patrimônio fez surgir uma preocupação maior na proteção e conservação dos edifícios e conjunto de edifícios históricos que se tinha um interesse em preservar, sendo que tais edifícios funcionavam como habitação ou como estabelecimentos comerciais. Surge assim uma nova problemática: era preciso intervir nestes edifícios de forma a melhorar, dignificar suas condições de uso e adequá-las as funções que ele exercia, preservando suas características e elementos culturais. Assim surge a reabilitação, que entre as décadas de 60 e 70 consistiu neste tipo de intervenção.

Neste período, a reabilitação é ligada somente aos edifícios históricos mais modestos que constituem o ambiente urbano e é associada à questão social e funcional dos tecidos urbanos. De acordo com Pinho (2009) a reabilitação buscava apenas atender as necessidades de melhoria física dos edifícios e conjuntos de edifícios que se desejava preservar devido aos seus valores, sociais, históricos, arqueológicos, científicos ou artísticos, além de também se aplicar ao entorno dos monumentos e sítios.

Na década de 80, há uma ampliação no âmbito da atuação da reabilitação, passando esta a aplicar-se não somente às edificações e monumentos, mas também aos edifícios e áreas urbanas não classificadas.

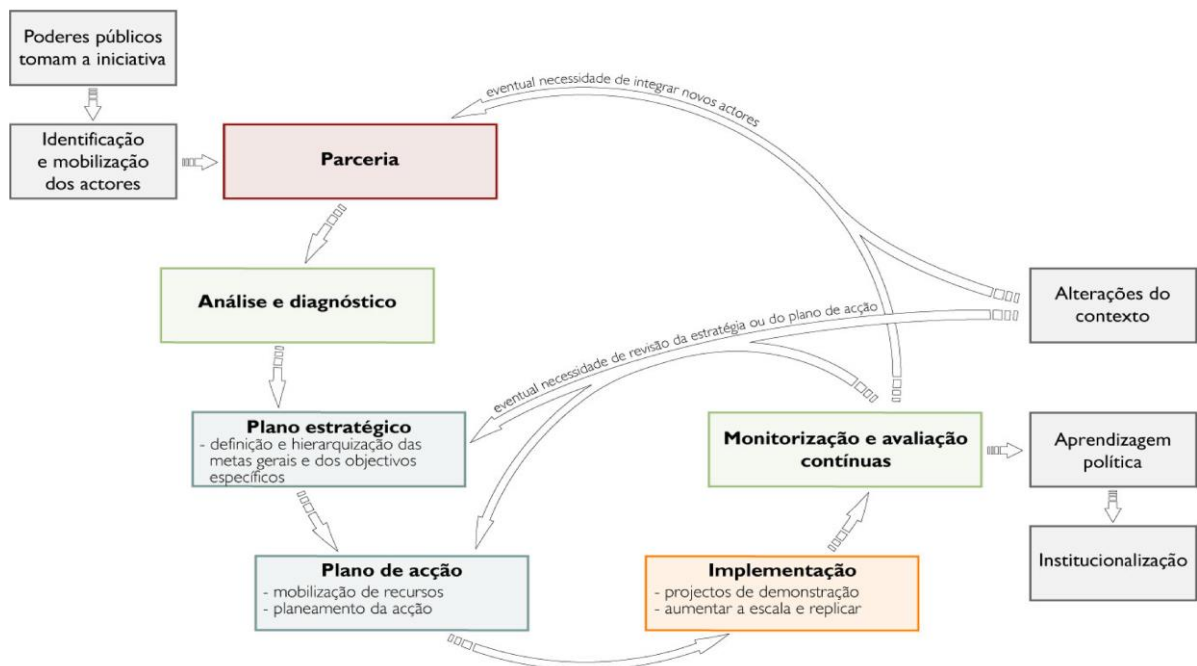
A reabilitação evoluiu definitivamente de um modo de actuar em edifícios ao serviço da política de conservação do património arquitectónico, para um processo de intervenção em áreas urbanas degradadas e em declínio, que integra objectivos e acções em várias áreas sectoriais, como instrumento privilegiado de várias políticas— em especial, das políticas de conservação do património urbano, de habitação, do ambiente e de desenvolvimento urbano. (PINHO, 2009, p.141).

Esta evolução surgiu como resposta às políticas de renovação urbana que destruíam completamente áreas urbanas para ser construído um novo edificado, gerando processos de gentrificação em que as populações de renda mais baixa eram forçadas a se deslocar do centro para a periferia. Percebeu-se que, estas políticas causavam desigualdade e tensão social, segregação urbana e perda da identidade local.

Deste modo, a reabilitação urbana resgataria a memória urbana, entendendo que para habitar não se precisava apenas de uma estrutura segura e digna de acordo com padrões estabelecidos pelas políticas de renovação urbana, mas sim de um fortalecimento das relações do indivíduo com a casa e com ambiente urbano como um todo, tais como a relação de topofilia, identidade e comunidade, que eram, frequentemente, negligenciadas pelas políticas dos anos anteriores. Neste contexto, a reabilitação urbana qualificaria não somente os edifícios, mas também o ambiente urbano de modo a atender às necessidades da população afetada pela intervenção.

Na década de 90, constatou-se uma mudança de atitude nas políticas de reabilitação urbana, em que estas passaram a centrar mais seus objetivos para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Deste modo, começou-se a apostar no reaproveitamento e qualificação do que na expansão e crescimento das cidades como meio de atingir maior desenvolvimento econômico e local. “A riqueza deixou de ser medida apenas pelo PIB, mas também pela diversidade cultural e natural, e pelas oportunidades de as pessoas terem, hoje e no futuro, uma vida livre, digna, satisfatória e recompensadora” (PINHO, 2009 p.349). Foi adotada a este tipo de intervenção urbana uma maior participação da população para contribuir com resultados de mais longo prazo.

Figura 02 - Metodologia do processo de intervenção da reabilitação na atualidade.



Fonte: PINHO, 2009, p.369.

Os âmbitos de intervenção passam a ser todas as áreas urbanas em declínio, principalmente aquelas com uso habitacional e o patrimônio urbano passou a ser entendido como espaço público, edifícios não-classificados e espaços culturais (PINHO, 2009). A sistematização na figura 02 é uma revisão da metodologia do processo de reabilitação urbana que surgiu na década de 90.

1.3.2. Enquadramento Atual

No Primeiro Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana em Lisboa nos dias entre 21 e 27 de Outubro de 1995, destacou-se a importância da reabilitação urbana integrada para a preservação e conservação do patrimônio edificado e do tecido social que habita e que dá identidade ao lugar, assegurada por estas políticas de intervenção.

Algumas cidades brasileiras manifestaram o interesse de refletir sobre a questão da revitalização urbana e definir os objetivos e as diretrizes desse processo. Com isto, foi organizado este encontro em Lisboa, no qual foi definido em consenso entre as duas nações sobre os princípios, objetivos e diretrizes da reabilitação urbana. As principais definições acerca deste assunto, delineadas no artigo 1º da Carta de Reabilitação Urbana Integrada, estão transcritas no quadro 01.

Quadro 01 - Tipos de Intervenção Urbana

Tipo de Intervenção	Conceito/Definição
Renovação Urbana	Ação que implica a demolição das estruturas morfológicas e tipológicas existentes numa área urbana degradada e a sua conseqüente substituição por um novo padrão urbano, com novas edificações (construídas seguindo tipologias arquitetônicas contemporâneas), Atribuindo uma nova estrutura funcional a essa área. Hoje estas estratégias desenvolvem-se sobre tecidos urbanos degradados aos quais não se reconhece valor como patrimônio arquitetônico ou conjunto urbano a preservar.
Reabilitação Urbana	É uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, econômicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infraestruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito.
Revitalização Urbana	Engloba operações destinadas a relançar a vida econômica e social de uma parte da cidade em decadência. Esta noção, próxima da reabilitação urbana, aplica-se a todas as zonas da cidade sem ou com identidade e características marcadas.
Requalificação Urbana	Aplica-se, sobretudo a locais funcionais da “habitação”; tratam-se de operações destinadas a tornar a dar uma atividade adaptada a esse local e no contexto atual.

Fonte: CARTA, 1995.

A Carta de Reabilitação Urbana Integrada ainda define que é necessário o reconhecimento histórico e social sobre a área a ser reabilitada e a valorização da população local, contribuindo para a permanência e o bem estar social da mesma. Ressalta também a importância para a economia, uma vez que a reabilitação tem um custo muito menor que a construção nova além de gerar menos resíduos sólidos.

No âmbito social e cultural, a reabilitação preserva o sentido de vizinhança e de identidade do lugar o que, segundo Pinho (2009) promove o respeito e a tolerância social. Porém, com todos esses benefícios, a reabilitação urbana tornou-se uma atividade complexa, que necessita de um estudo multidisciplinar para resolver as mazelas urbanas que afligem as áreas degradadas.

Esta pesquisa estuda este tipo de intervenção com o intuito de adotar os seus princípios norteadores à proposta de intervenção urbana sobre uma determinada área portuária da cidade de Macapá-AP que se encontra degradada. A prática de intervenção mais utilizada no contexto atual em áreas portuárias segue a tipologia de revitalização urbana, por se tratar de áreas que perderam seus usos, moradores e demais usuários e, com isso, foram se degradando, transformando-se em áreas com poucos usos. A revitalização propõe assim, novos usos, novos atrativos, novos moradores o que pode resultar em uma perda de originalidade na busca de uma nova vitalidade para estas áreas.

Entretanto, para a proposta de intervenção deste trabalho adota-se a reabilitação urbana, pois mesmo que a área portuária em estudo esteja degradada é bastante movimentada, cheia de vida e significados. Com uma reabilitação urbana desta área, qualificam-se os usos existentes fazendo melhorias na dimensão física, sua população ganha uma melhor qualidade de vida sem perder o sentido de vizinhança, de pertencimento ao lugar e da sua própria identidade construída com os demais usuários e com o ambiente como um todo.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1. METODOLOGIA APLICADA

O trabalho refere-se a uma pesquisa sobre uma área urbana na orla da cidade de Macapá que se encontra degradada, buscando reconhecê-la e caracterizá-la ambientalmente e socialmente, a fim de fundamentar uma proposta de intervenção urbana que solucione problemas funcionais, ambientais e de infraestrutura urbana presentes no local. Sendo o objeto de estudo uma área urbana que compreende espaços públicos com diversos usos e carências, a pesquisa inicia-se por um reconhecimento teórico sobre espaço público, sobre métodos de análise urbana e sobre a prática de um tipo específico de intervenção urbana – a reabilitação urbana – para subsidiar a referida proposta de intervenção que é parte integrante deste trabalho.

De acordo com os fundamentos teóricos abordados, entende-se que o espaço público deve conter usos variados e ter características que: promovam seu uso e apropriação tanto pelos usuários mais frequentes quanto pelos visitantes ocasionais; proporcionem permeabilidade e integração aos espaços adjacentes; e que promovam movimento e vigilância passiva contribuindo para a segurança pública, além de ser acessível e com mobilidade facilitada para o uso de todos. Busca-se aplicar estas teorias na idealização do projeto de intervenção.

Para o desenvolvimento da fase de análise do sítio escolhido para intervenção, busca-se aplicar as teorias demonstradas no item 1.2 deste trabalho que diz respeito ao Desenho Urbano. Neste item foi visto quais são as categorias e subcategorias de análise do ambiente urbano que serão aplicadas e o que cada uma destas categorias busca analisar. Sendo o objeto de estudo desta pesquisa a área portuária que compreende o Igarapé das Mulheres e seu entorno imediato, a análise desta área segue a metodologia sugerida para Desenho Urbano no capítulo anterior.

Por fim, estuda-se também a Reabilitação Urbana com a finalidade de adotar os princípios deste tipo de intervenção para orientar o projeto, tais como: valorização cultural e da identidade local e requalificação da cidade através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, funcionais e econômicas para melhorar a qualidade de vida das populações residentes. Entretanto, o trabalho se limita às capacidades e habilidades desenvolvidas na graduação de arquitetura e urbanismo e, por este motivo, restringe-se a uma proposta de melhoria das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infraestruturas e espaços públicos, buscando manter a identidade e as características da área da intervenção.

2.1.1. Tipo de Pesquisa

A abordagem desta pesquisa segue, primariamente, o método qualitativo, porém, complementa-se com alguns dados quantitativos que contribuam para uma formação intuitiva de uma interpretação dos fenômenos a serem analisados.

Adotou-se este tipo de pesquisa, pois se optou pela obtenção de dados descritivos por meio do contato direto com a área de estudo e com os atores da sociedade naquele ambiente, para a compreensão da percepção destes indivíduos com relação ao espaço estudado e com isto criar uma interpretação dos problemas e diagnosticar a situação local.

A opção por este método de pesquisa adequa-se ao tipo de análise em que o trabalho se fundamenta que busca considerar aspectos dos âmbitos sociais, ambientais, urbanos e culturais, contribuindo para a compreensão dos valores e características. A pesquisa complementa-se com alguns dados oficiais obtidos dos órgãos públicos federais, estaduais, municipais e locais, os quais também são essenciais para a formação de um diagnóstico mais próximo da realidade.

2.1.2. Técnica de Coleta de Dados

As informações desta pesquisa foram coletadas através de visitas *in loco*, entrevistas e aplicação de questionários aos usuários da área de estudo, tendo como referência a pesquisa bibliográfica – sobre espaço público, métodos de desenho urbano e a reabilitação urbana – que orienta este trabalho na coleta dos principais dados que fundamentam a proposta de intervenção.

Durante as visitas *in loco*, buscou-se aplicar a metodologia de desenho urbano, fazendo anotações sobre a morfologia do ambiente e sobre a dinâmica comportamental dos usuários analisada através de observações *in loco*.

Identificou-se a dinâmica comportamental das pessoas no local em estudo através de visitas *in loco* realizadas nos dias 17, 18, 19 e 20 de julho de 2014 nos horários entre 07h00min e 09h00min e entre 17h00min e 19h00min², analisando em cada dia os caminhos percorridos mais e menos frequentes, os locais mais desérticos e mais movimentados, identificando também as atitudes mais frequentes sendo elas positivas, negativas ou neutras e as dificuldades dos

² Optou-se pelos horários em que se observou um maior movimento de pessoas por meio de visitas prévias e de acordo com informações obtidas de moradores e trabalhadores.

usuários com relação às estruturas tais como os pontos de congestionamento e outros problemas que afetam a mobilidade, a acessibilidade e os usos em geral.

Nestas visitas, também será aplicado o método de pesquisa *survey* a qual “[...] pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário” (FREITAS, et al, 2000, p. 105).

Com este método de pesquisa, utiliza-se a aplicação de um questionário para identificar atitudes, usos e opiniões dos usuários sobre o espaço em estudo. O questionário também contém perguntas para identificar as áreas pelas quais as pessoas mais possuem afinidade e as áreas que são evitadas pelas mesmas.

Simultaneamente à aplicação deste questionário, foi realizada uma dinâmica com os usuários, a qual consiste em captar a imagem mental que eles têm sobre a área de estudo através de desenhos e mapas feitos por eles, identificando assim, quais são os elementos ou conjuntos de elementos mais significativos e avaliando a permeabilidade do lugar sentida por estas pessoas, através do traçado das vias destes mapas.

O questionário também foi aplicado aos comerciantes e moradores da área, para a coleta de dados sobre a qualidade das residências e dos estabelecimentos comerciais, tais como os anseios desta população com relação a estes estabelecimentos, buscando assim informações que limitem e orientem a proposta de intervenção deste trabalho no conjunto edificado existente. Nestas entrevistas, busca-se também entender a articulação da área de estudo com o exterior para compreender quais as potencialidades, dinâmicas e usos locais que devem ser considerados na intervenção.

Foram também feitas entrevistas com três moradores antigos, selecionados por indicação de moradores locais, para coletar dados sobre o histórico, transformações urbanas e usos ocorridos na área de estudo através de uma entrevista semiestruturada.

Sobre os outros instrumentos de coleta de dados, aplica-se um total de 5 mapas mentais, 40 questionários. Na aplicação dos questionários adotou-se a linguagem coloquial ao realizar cada pergunta além de contextualizarem-se as questões. Isto serve para que o entrevistado entenda da melhor forma o que está sendo questionado e, assim, obter respostas condizentes com o que se questiona. O questionário é constituído pela estrutura do quadro 2.

Quadro 2 - Questionário para análise de opinião pública sobre a área portuária do Igarapé das Mulheres no Bairro Perpétuo Socorro.

(continua)

Questionário para análise de opinião pública sobre a área portuária do Igarapé das Mulheres no Bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Macapá/AP	
Nome (opcional):	Idade:
Escolaridade: () ensino fundamental () ensino médio () ensino superior () ensino profissionalizante	
Atividade que você desenvolve na área: () visita () trabalha () mora () Convive diretamente com barcos	
Quais os locais que você mais frequenta (se veio pela primeira vez indique os locais que visitou): () Comércio varejista () Comércio hortifrúti sobre o muro de arrimo () Comércio hortifrúti da Praça () Mercado do Pescado () Atracadouro de embarcações () Área esportiva da Praça Zagury () Passeio próximo ao muro de arrimo	
Quais as áreas e estruturas que mais te desagradam no local e por quê? (as estruturas podem ser alguma construção, equipamento, mobiliário urbano, rua, ponte, píer e qualquer coisa que lhe incomode de alguma forma).	
Quais os elementos e lugares específicos que mais gosta nesta área?	
Quais as qualidades deste lugar e o que poderia ser valorizado?	
O que há de diferente neste lugar que você dificilmente encontra em outros lugares?	
O que está faltando para este lugar em termos de estrutura física e serviços?	
Quais os elementos ou conjunto de elementos que você gostaria que nunca desaparecesse daqui?	
Qual o percurso/caminho que você faz frequentemente (ou fez hoje) e quais os trecho em que você sente alguma dificuldade ao passar?	
Você se sente seguro neste ambiente? () Sim () Não Caso tenha respondido sim, indique os locais e o horário que se sente mais inseguro.	
Apenas trabalhadores	
Atividade econômica desempenhada:	
A quanto tempo trabalha no local: () Menos de um ano () Entre 1 e 3 anos () Entre 3 e 6 anos () Entre 7 e 12 anos () Mais de 12 anos	
Esta é sua única fonte de renda? () Sim () Não () Não, mas é a principal.	
Na sua opinião, este estabelecimento proporciona as características necessárias para você trabalhar bem? () Sim () Não Caso tenha respondido não, qual a situação negativa?	
Apenas moradores	
A quanto tempo mora no local: () Menos de um ano () Entre 1 e 3 anos () Entre 3 e 6 anos () Entre 7 e 12 anos () Mais de 12 anos () A vida inteira	
Se você morou antes em algum lugar, qual era este lugar? [informe a ilha, a cidade ou o município, caso seja de Macapá informe o bairro onde reside].	
Qual o grau de satisfação com o local? () Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo	
Na sua opinião, o que deveria mudar em sua casa? E o que nunca deveria mudar?	
Apenas quem trabalha/convive diretamente com/nas embarcações	
Em qual a localidade você possui residência? [cite a ilha, o bairro, a cidade ou o município].	
Qual seu grau de satisfação com este ambiente de atracadouro:	

<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
Na sua opinião, o que está precisando melhorar ou incluir no local de atracação de barcos que beneficie você e os demais usuários?				

Fonte: acervo pessoal, 2014.

2.1.3. Etapas da Pesquisa

O trabalho segue em cinco etapas, que correspondem à pesquisa bibliográfica, levantamento de dados, análise e diagnóstico, estudo preliminar e proposta de intervenção, tais como são explicadas a seguir:

Etapa 1 - Pesquisa Bibliográfica: consiste na busca e interpretação das teorias – descritas no capítulo anterior – que abordam sobre: os usos e apropriações do espaço público tais como seus efeitos das suas características sobre o comportamento das pessoas nestes locais; o desenho urbano como instrumento de análise da cidade que subsidia intervenções urbanas; e a reabilitação urbana como um tipo de intervenção urbana que busca qualificar os espaços para melhorar a qualidade de vida das pessoas e condições de uso dos mesmos sem ameaçar a identidade e a cultura local.

Etapa 2 – Levantamento de Dados: consiste nas visitas *in loco* e em órgãos públicos, na aplicação de questionários e entrevistas e na coleta de mapas mentais criados pela população usuária. Nesta etapa, adota-se também como estratégia a observação participante e todo o processo de análise citado no item 2.1.1. A etapa termina com a tabulação dos dados coletados, incluindo a geração de mapas, gráficos e tabelas.

Os órgãos públicos foram os seguintes: SEINF (Secretaria do Estado de Infraestrutura), SEMDUH (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitacional), IPHAN/AP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), IEPA (Instituto de Estudos e Pesquisas do Amapá) e o Museu Histórico do Amapá, Joaquim Caetano da Silva, onde coletaram-se dados sobre a infraestrutura existente, as características do solo e da vegetação nativa, os impactos ambientais diagnosticados no local e sobre os aspectos históricos e transformações urbanas na área de estudo.

Etapa 3 – Análise e Diagnóstico: desenvolve-se o diagnóstico com a descrição das dimensões física, ambiental, econômica, social e de toponímia.

Etapa 4 - Plano Estratégico e Estudo Preliminar: são traçadas as metas e diretrizes de projetos para gerar um plano de ação. Inicia-se a proposta de intervenção em nível de estudo de

implantação, geometrização, volumetrias, materiais e propostas de equipamentos urbanos, demonstrando as estratégias adotadas em projeto.

Etapa 5: Proposta de Intervenção: consiste no projeto da proposta de intervenção urbanística e arquitetônica, contendo: implantação geral, projetos arquitetônicos, projeto urbano, projeto paisagístico e detalhamentos.

2.2. LOCALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO COM A ORLA DA CIDADE DE MACAPÁ

2.2.1. Delimitação da Área de Estudo

O perímetro em estudo está situado na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, na região Norte do Brasil. A cidade localiza-se à latitude $00^{\circ} 02' 18.84''$ N e longitude $51^{\circ} 03' 59.10''$, sendo a única capital brasileira localizada na linha do equador.

Figura 03 - Localização da Área de Estudo.



Fonte: acervo pessoal , 2014.

A pesquisa tem como enfoque principal o Igarapé das Mulheres e seu entorno imediato. Trata-se de um recorte que compreende uma pequena parcela do Bairro Central e do

Bairro Perpétuo Socorro da cidade de Macapá, no qual tem sua massa edificada no entorno da foz do referido igarapé em confluência com o Rio Amazonas, na orla da cidade.

O perímetro do recorte urbano em estudo tem a extensão de 2.585m compreendendo uma área de 221.792m². Esta poligonal tem início no ponto de interseção da Rua Rio Japurú em sentido leste, com a margem do Rio Amazonas, junto da Avenida Beira Rio (E1), segue pelo prolongamento e eixo da Rua Rio Japurú até seu encontro com o eixo da Rua Cândido Mendes (E2), deste ponto E2, segue pelo eixo da Rua Cândido Mendes até seu encontro com o eixo da Avenida Coriolano Jucá (E3), deste ponto, segue pelo eixo da Avenida Coriolano Jucá na direção leste, atravessando em linha reta a Praça Isaac Zagury, até o eixo da Rua da Praça Zagury (E4). A Partir daí, a Poligonal continua em sentido leste avançando por 100 metros sobre o Rio Amazonas. Percorrida esta distância, define-se o ponto E5, onde a poligonal volta-se para o norte, acompanhando paralelamente às margens do Rio Amazonas, até atingir um ponto (E6) situado a 100 metros do ponto E1 atingindo o ponto inicial desta descrição (figura 04).



Fonte: Google Maps, 2011.

Este perímetro destaca-se pelo contato com o Rio Amazonas e pela proximidade com elementos históricos da cidade, tais como a Fortaleza de São José de Macapá, Trapiche Eliezer Levy, o edifício da Antiga Superintendência do Estado do Amapá, o Prédio do Antigo Fórum de Macapá, a Igreja de São José de Macapá e a Escola do Barão do Rio Branco, entre outros elementos de extrema importância para a identidade da cidade.

O recorte caracteriza-se por uma área comercial e habitacional ao redor de um espaço de atracação de pequenas embarcações. Apresenta vários pontos de comércio hortifrúti, lojas de varejo, e um mercado de peixe recém-inaugurado além de uma localização privilegiada no centro da cidade, onde se concentram a maioria das instituições e dos serviços.

2.2.2. Aspectos Históricos e Desenvolvimento Urbano

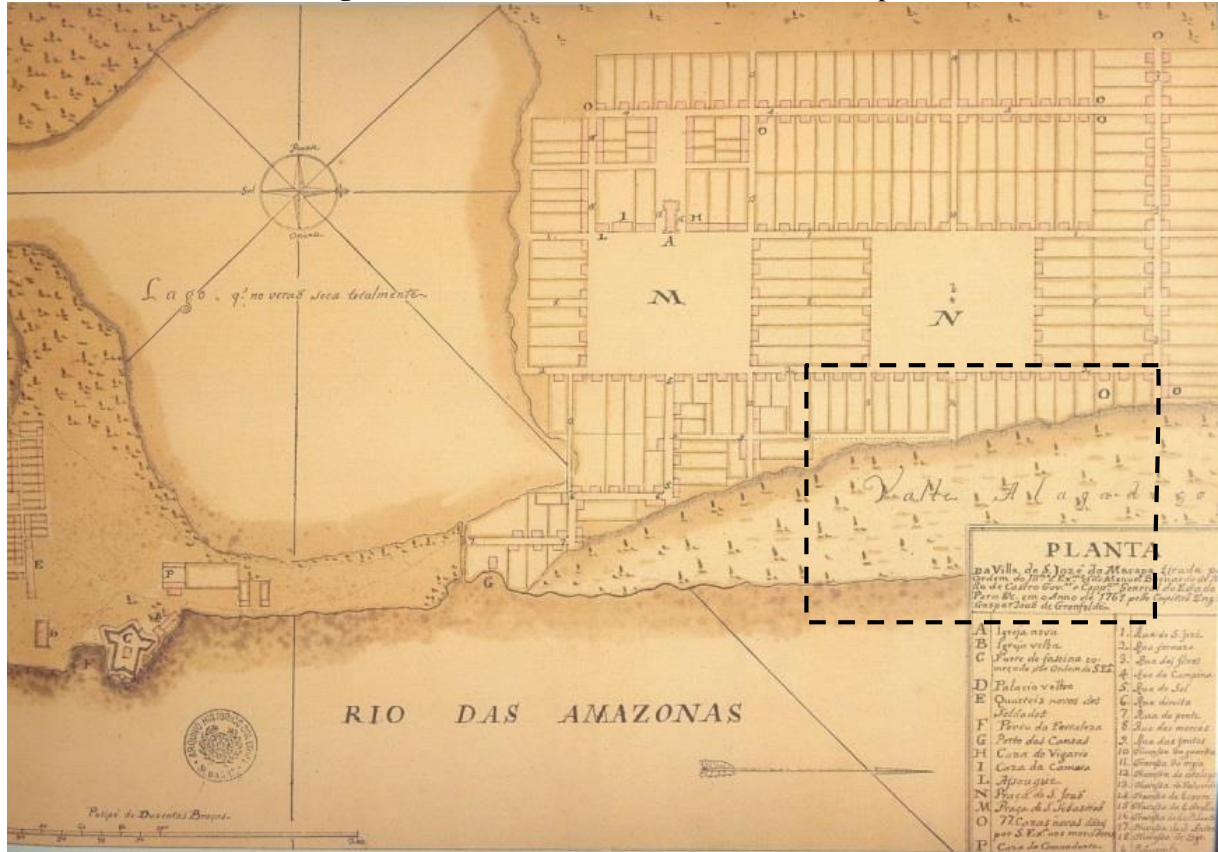
A cidade de Macapá foi fundada, primeiramente, como Vila de São José de Macapá na época do Brasil colonial, em 1758, por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Governador da Capitania do Grão Pará, na qual se localizava a vila. A implantação desta vila fez parte da política de ocupação da Amazônia, adotada pela Metrópole Portuguesa (VIDAL, 1983 apud TOSTES, 2006). Sebastião de José de Carvalho e Neto, mais conhecido como Marquês de Pombal, em meados do século XVIII era responsável pela administração da colônia portuguesa. Marques de Pombal decidiu por, assim, povoar e implantar um forte nesta região estrategicamente, assegurando o domínio português na região Norte do Brasil e defendendo este território contra invasões estrangeiras pela foz do Rio Amazonas.

No mesmo ano de fundação da Vila de São José de Macapá, o engenheiro Tomás Rodrigues da Costa chegou à Vila para assumir o seu comando. A partir de então, a Vila passou por um novo período de transformações. No mapa da figura 5 percebe-se que foi adotada a malha urbana reticulada ortogonal regular e medidas, praticamente, padrões para os lotes, os quais, cada um deveria ser ocupado pela casa, quintal e curral do colono (IPHAN-AP, 2009). Neste plano nota-se também a existência de um destacamento militar localizado em uma falésia viva, laterítico-cavernosa.

Através do mapa da figura 05, nota-se que a margem do Rio Amazonas ao norte do perímetro do mapa caracterizava-se por uma área de solo alagado e mais baixo que o restante da cidade. Esta região de alagado compreende a área de estudo deste trabalho indicado parcialmente pela área tracejada. Percebe-se assim, que nesta época, não se tinha nenhuma

proposta urbanística para a ocupação desta área, pelas suas características geográficas desfavoráveis à ocupação.

Figura 05 - Planta da Vila de São José do Macapá.



Legenda: a área tracejada indica a área de estudo deste trabalho na época em que a cidade ainda era denominada de Vila de São José de Macapá.

Fonte: IPHAN-AP, 2009.

O destacamento militar indicado no mapa foi substituído posteriormente pela implantação da Fortaleza de São José de Macapá e o povoado desenvolveu-se em terreno de características geográficas favoráveis, à margem oeste do Rio Amazonas. A Fortaleza de São José de Macapá foi fundada em 1782, levando aproximadamente 18 anos para ser construída. A partir da construção desta fortificação, a cidade expandiu-se para o norte e para o sul.

Em 31 de março de 1944, Macapá foi posta à categoria de Capital do Território do Amapá e, posteriormente, com a promulgação da Constituição de 1988, o Território Federal do Amapá transforma-se em um novo Estado do Brasil. Neste contexto, Macapá torna-se a capital do Estado do Amapá. Com a expansão da cidade neste período, surgem a sul o Bairro do Trem, a primeira parcela do Bairro do Beírol e um assentamento de palafitas no Igarapé do Elesbão e a oeste uma nova área do Bairro Central e as primeiras partes do Bairro Santa Rita. (TOSTES, 2009).

Anteriormente, em 1950, ao sudeste do Bairro do Pacoval, surge o Bairro do Laguinho que antes era uma ressaca de águas estagnadas, cercada de buritizeiros, onde hoje se situa entre as ruas Odilardo Silva e Eliezer Levy. A partir deste Bairro, a ocupação desta zona, ao norte do centro da cidade, cresce em direção ao Rio Amazonas, sobre uma área baixa e de alagado. Este novo assentamento era denominado de Igarapé das Mulheres, cujo nome foi adotado devido ao uso deste local pelas mulheres lavadeiras da cidade de Macapá naquela época.

Era o bairro do antigo Igarapé das Mulheres, onde as mulheres lavavam as roupas da família ou de suas patroas e tomavam confortáveis banhos, ficando de guarda uma mulher com uma espingarda, chamada de Lazarina, para o caso da aproximação de alguém do “sexo feio” (nome que, no século passado, eram tratados os homens nos festejos do Marabaixo) para espiá-las na hora do banho. (RODRIGUES, 2011).

Figura 06 - As mulheres do Igarapé das Mulheres na Cidade de Macapá no seu período de Vila de São José de Macapá.



Fonte: <http://www.alcilenecavalcante.com.br/alcilene/repiquete-e-memoria-28>. Década de 40, aproximadamente.

Figura 07 - Baixada do Igarapé das Mulheres antes do aterramento do bairro.



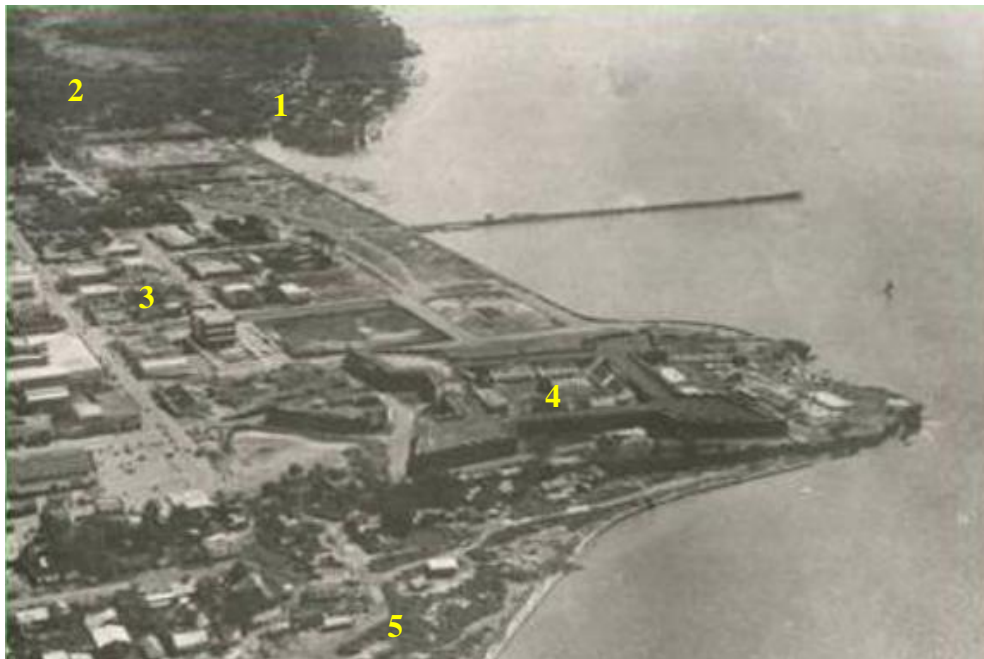
Fonte: Acervo do Museu Histórico do Amapá Joaquim Caetano da Silva. Imagens doadas por alunos da Escola E. Maria Ivone de Menezes – Macapá/AP. Início da década de 50, aproximadamente.

Segundo relatos de antigos moradores deste local, a ocupação do Bairro do Igarapé das Mulheres, iniciou-se na Rua Cândido Mendes e seguiu em direção ao Rio Amazonas, limitando-se ao norte ao eixo que corresponde hoje à Avenida Rio Japurá. Este assentamento caracterizava-se por casas e pontes de madeira sobre palafitas, pois estava sobre uma várzea. A população era de origem ribeirinha com comportamentos e modo de vida simples que traziam das ilhas do Pará (AMAPÁ, 2014).

As moradias concentravam-se ao redor do primeiro edifício da Igreja do Perpétuo Socorro, uma edificação simples feita de madeira, situada entre as ruas Rio Japurá e Rio Purus (AMAPÁ, 2014). O aterramento do bairro se deu na década de 50, depois de muitos esforços da Paróquia do Perpétuo Socorro para que isto fosse realizado em prol dos moradores da baixada.

Na década de 70, Macapá apresentava algumas baixadas com ocupações irregulares, sendo elas a Baixada do Santa Inês, localizada ao sul da Fortaleza de São José de Macapá, e a Baixada do Igarapé das Mulheres, a nordeste do Bairro Central. Nesta época, foram remanejados vários moradores destas áreas para uma nova área ao leste do Quartel do 3º Batalhão de Infantaria da Selva, na zona oeste da cidade, surgindo assim o Bairro Nova Esperança (TOSTES, 2013).

Figura 08 - Foto Aérea da Orla da Cidade de Macapá na década de 50.

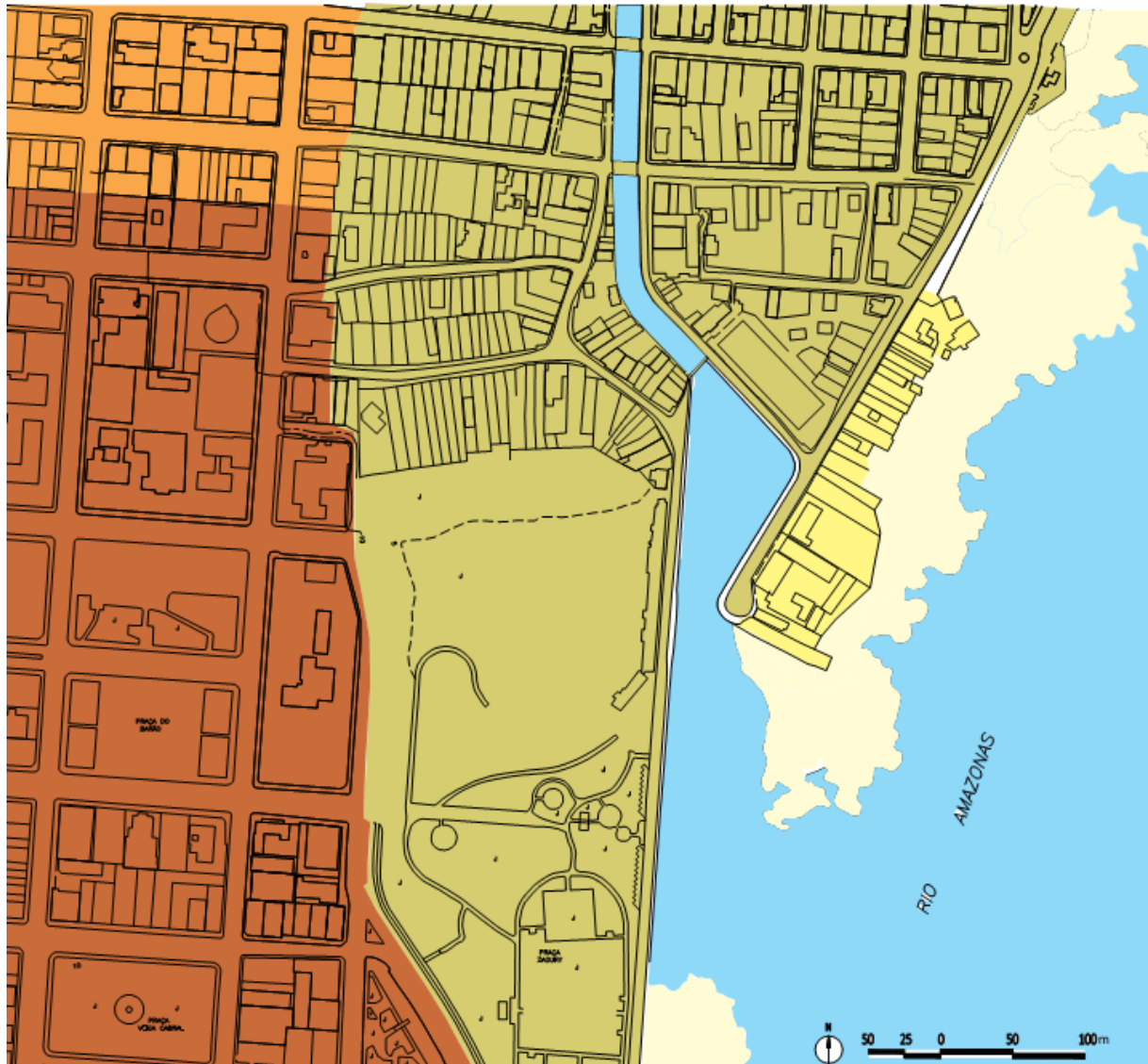


Legenda: 1-Igarapé das Mulheres, 2-Laguinho, 3-Centro, 4-Fortaleza de São José de Macapá, 5-Santa Inês. Nota-se que nesta época o Igarapé das Mulheres ainda encontrava-se sem aterramento.

Fonte: acervo do Museu Histórico do Amapá Joaquim Caetano da Silva. Década de 50.

A partir de 1982, além da expansão urbana pelos bairros na zona sul e norte da cidade, ocorreu a intensificação da ocupação de áreas mais centrais da cidade o que levou também ao aterramento de algumas áreas alagadas inclusive a área do Igarapé das Mulheres. Após o aterramento, o bairro do Igarapé das Mulheres expandiu-se em direção ao norte dando origem ao Bairro Perpétuo Socorro.

Figura 09 – Mapa de Expansão Urbana da Cidade de Macapá.³



LEGENDA:

Até 1900
 De 1900 a 1950
 De 1950 a 2000
 A partir de 2000

Fonte: acervo pessoal, 2014.

³ Esse é um mapa de ocupação da área por período histórico, elaborado a partir das informações coletadas por meio de entrevista realizada com uma moradora que habita esta área desde antes do aterramento chamada Maria de Nazaré da Silva Coelho de 78 anos e com os funcionários do Museu Joaquim Caetano da Silva.

Entretanto, o bairro nesta área específica do Igarapé das Mulheres surgiu sem planejamento urbano e assim cresceu e se consolidou, caracterizando-se por uma área com traçado orgânico e irregular.

O bairro, após os primeiros anos de sua ocupação, passa a compor-se por uma doca onde atracam pequenas embarcações que transportam produtos rurais e pescados de diversas comunidades ribeirinhas. Mesmo com o aterramento, foi preservado um curso d'água afluente do Rio Amazonas, criando-se ali um canal que corta o bairro desde a doca até o centro do Bairro Perpétuo Socorro. Antes do ano de 2013 a ocupação às margens do Igarapé já era caracterizada por moradias e por um comércio desorganizado e mal estruturado. A precariedade era mais acentuada nos pontos de venda de verduras, legumes, frutas e produtos de pescado que eram transportados pelas embarcações.

Buscando solucionar a situação precária da referida feira, o Governo do Estado do Amapá construiu o Mercado do Pescado no mesmo local em que ocorria a feira. A inauguração do mercado ocorreu no dia 27 de março de 2013, no governo de Camilo Capiberibe. O mercado possui uma estrutura agradável para muitos usuários, entretanto todo seu entorno continua sem ordenamento, estrutura e infraestrutura adequados para o desenvolvimento das atividades e potencialidades locais.

Figura 10 – Imagem antiga e atual do Igarapé das Mulheres.



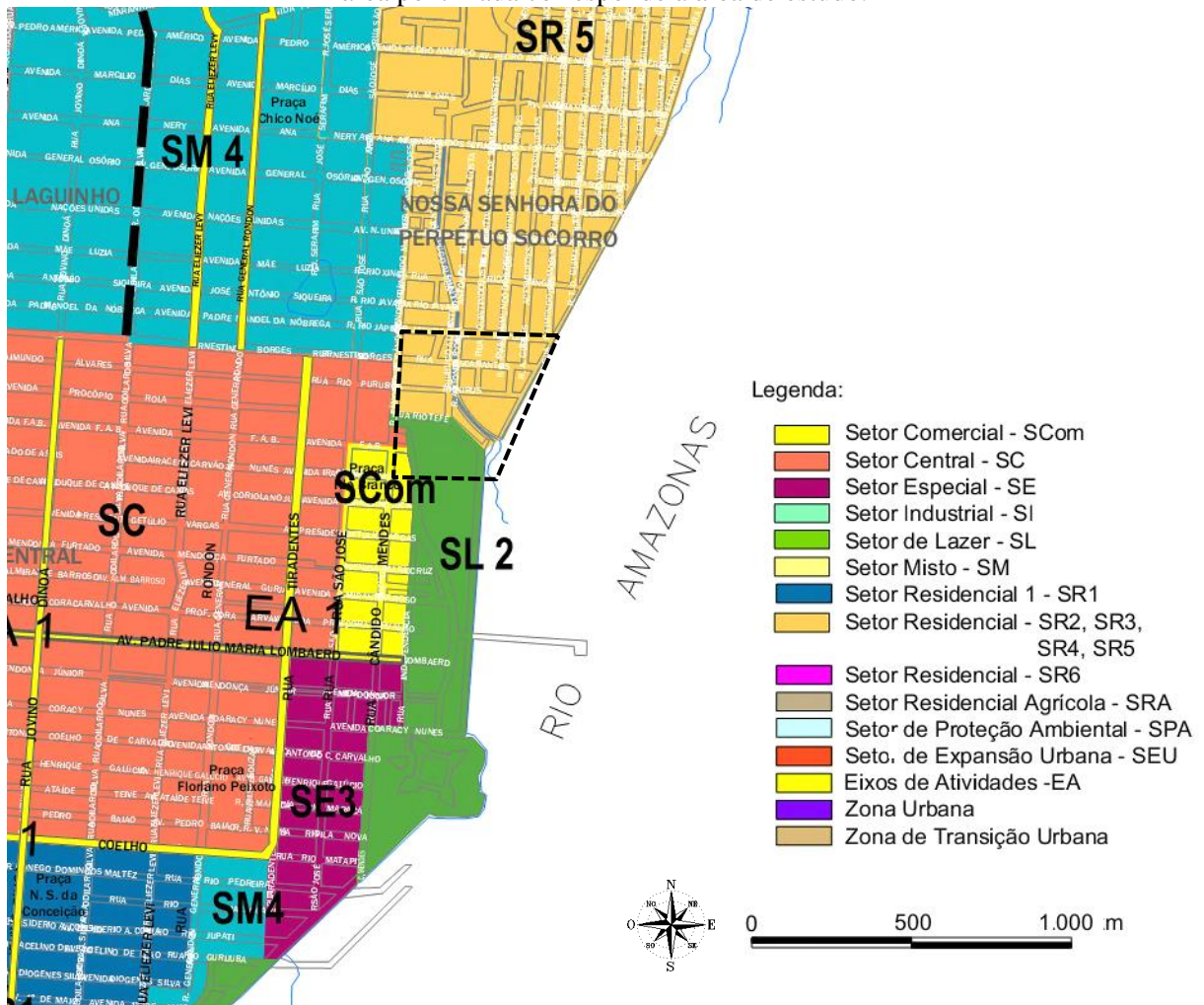
Legenda: na foto à esquerda, nota-se as barracas da antiga feira na rua ao centro da foto e a antiga estrutura do mercado. Na imagem à direita, nota-se a nova edificação do Mercado do Pescado e o surgimento da ocupação informal entre o mercado e o Rio Amazonas.

Fonte: A foto à esquerda foi copiada do acervo do Museu Histórico do Amapá Joaquim Caetano da Silva, na década de 90. A foto à direita, foi retirada do Google Earth e data de novembro de 2013.

2.2.3. Condicionantes Legais

Sendo a área de estudo pertencente ao perímetro urbano da Cidade de Macapá, qualquer intervenção urbana ou arquitetônica deve enquadrar-se ao Plano Diretor desta cidade, o qual estabelece diretrizes e regras para construção civil, e para o uso e ocupação do solo.

Figura 09 – Eixos de Atividades, Setores Urbanos e de Transição Urbana da Cidade de Macapá. A área pontilhada corresponde à área de estudo.



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2011 (adaptação da autora, 2014).

De acordo com o Plano Diretor de Macapá, a área delimitada para estudo e intervenção deste trabalho está contida em quatro setores urbanos que correspondem ao Setor Residencial 5, Setor Comercial, Setor Central e Setor de Lazer 2. Entretanto, opta-se por analisar apenas os condicionantes legais do Setor Residencial 5 e do Setor de Lazer 2, pois são os setores que correspondem a maior parte da área de estudo.

Como mostra a figura 09, a orla da cidade de Macapá compreende vários setores urbanos, configurando-se como um espaço com usos diversos e construções mistas de comercio

e habitação. Os setores que correspondem às atividades de lazer compreendem grande parte a orla. Diariamente, a população utiliza esta área para praticar atividades de esporte e lazer, morar e trabalhar, proporcionando a este espaço movimento ao mesmo tempo em que a população apropria-se deles.

Quadro 3 - Usos e Atividades dos Setores Urbanos da Área de Estudo

SETOR	USOS E ATIVIDADES		
	DIRETRIZES	USOS PERMITIDOS	OBSERVAÇÕES
Residencial 5 (SR5)	Atividades comerciais e de serviços compatibilizados com o uso residencial e de grande porte, controlados os impactos ambientais	Residencial uni e multifamiliar; comercial e industrial níveis 1, 2, 3, 4 e 5; agrícola nível 3	
Lazer 2 (SL2)	Atividades comerciais e de serviços de apoio ao lazer e ao turismo	Residencial uni e multifamiliar; comercial e industrial níveis 1; de serviços níveis 1,2 e 3.	Serviços nível 2 somente museu, centro cultural e hotel ou pousada, nível 3 somente clube, hotel ou pousada, motel, cinema e teatro; industrial nível 1 somente caseira

Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2011.

Quadro 4 - Intensidade de Ocupação

Setor	Diretrizes de intensidade de ocupação	Parâmetros de ocupação do solo					
		CAT		Altura de referência da edificação (máx.)	Nº max. de Pavto.	TO máx.	TP mín.
		Básico	Máximo				
Residencial 5 (SR5)	Baixa densidade Ocupação Informal	1,5	-	8m	2	80%	15%
	Densidade Bruta - DB	Afastamento frontal mínimo			Afastamento mínimo das laterais e fundos		
	60 hab/hectare	Ver art. 50			Ver art. 50		
	Densidade Líquida - DL						
	180 hab/hectare						
Setor	Diretrizes de intensidade de ocupação	Parâmetros de ocupação do solo					
		CAT		Altura de referência da edificação (máx.)	Nº max. de pavtos.	TO máx.	TP mín.
		Básico	Máximo				
Lazer 2 (SL2)	Baixa densidade verticalização baixa	1,5	2,5	16,5m (pé direito:3m) 14,5 (pé direito:2m)	5	60%	20%
	Densidade Bruta - DB	Afastamento mínimo frontal				Afastamento mín. das laterais e fundos	
	180 hab/hectare	Ocupação Horizontal (com/serv/misto) – isento Ocupação Horizontal (Resid.) – Ver art. 50 0,15 x H – Verticalização Baixa				Ver art. 50	
	Densidade Líquida - DL						
	360 hab/hectare						

Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2011.

No que se refere o artigo nº 50 deste regulamento, os imóveis situados nos setores Lazer 2 e Residencial 5 as edificações classificadas como Edificação Horizontal devem seguir as seguintes regras:

I – Para edificação centrada no terreno com abertura de vãos: afastamento frontal mínimo: 3,00 metros; afastamentos laterais mínimos: 1,50 metros e afastamentos de fundo mínimo: 1,50 metros;

II – Para edificação encostada em uma das divisas laterais do lote: frontal mínimo 3,00 metros; afastamento lateral mínimo (lado oposto): 1,50 metros e afastamento de fundo mínimo: 1,50 metros

III – Para edificações encostadas nas duas divisas laterais do lote, para lote resultante de desdobramento (subdivisão): afastamento frontal mínimo: 5,00 metros e afastamento de fundo mínimo: 3,00 metros. (MACAPÁ, 2011).

Entretanto, a área de estudo encontra-se hoje com muitos lotes desmembrados em que as construções frequentemente se encostam nas duas divisas laterais do lote e não se enquadram no artigo nº 50 desta norma, pois a maioria das edificações possuem menos de 5,00 metros de afastamento frontal e menos de 3,00 metros de afastamento de fundo.

Em se tratando de uma área que compreende a malha urbana onde se iniciou a ocupação da cidade, a área também contém alguns edifícios e monumentos históricos, sendo a Fortaleza de São José de Macapá o monumento mais significativo da orla da cidade. Este bem foi tombado pelo IPHAN assim como a sua área de entorno, para a preservação de sua ambiência e para impedir que novos elementos prejudiquem a sua visibilidade.

De acordo com o artigo 1º da Portaria nº422, de Novembro de 2011, determina-se a área de entorno da Fortaleza de São José de Macapá e sua poligonal delineada na figura 10. Nesta área definida como entorno da Fortaleza de São José de Macapá, em termos urbanísticos e arquitetônicos, está condicionada de acordo com o disposto a seguir:

Art. 3º. Para as áreas das Praças e demais espaços livres localizados a margem oeste do Rio Amazonas, serão consideradas como áreas non aedificandi, devendo ser preservada a cobertura vegetal existente e receber tratamento paisagístico adequado.

Art. 4º Para a poligonal de entorno, fica estabelecido o gabarito de 02 (dois) pavimentos a partir da cota mais alta da testada do lote limitada a altimetria máxima de 8m (oito metros).

Art. 5º para as fachadas e acabamentos externos em toda a área fica estabelecida a restrição quanto à adoção de cores vibrantes, tons vivos o uso de tintas fluorescentes ou refletoras, ou tons essencialmente puros tais como: vermelho, azul, roxo, amarelo ou verde, bem como a pintura de publicidade nas fachadas. (BRASIL, 2011).

Figura 110 - Mapa de Ruas Restritivas do Entorno de Tombamento da Fortaleza de São José de Macapá



Fonte: IPHAN, 2014.

3. ANÁLISE URBANA E AMBIENTAL DO IGARAPÉ DAS MULHERES E SEU ENTORNO IMEDIATO

3.1. CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA ÁREA DE ESTUDO

3.1.1. Aspectos Morfológicos e Funcionais

A área de estudo deste trabalho, como já foi citado anteriormente, é chamada pela população da cidade de Igarapé das Mulheres, entretanto, atualmente, ela é parte do Bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que se integra à orla de Macapá. Possui grande potencialidade turística e de lazer por ser a área mais antiga da cidade além de ter um contato e uma grande vista para o Rio Amazonas, elemento de forte identidade para a população macapaense. Por este motivo, a orla tornou-se uma das áreas mais frequentadas para os visitantes e moradores da cidade.

O Igarapé das Mulheres é uma das quatro áreas de atracação de barcos da orla de Macapá. Recebe produtos de pescado, frutas, vegetais que vêm principalmente das comunidades ribeirinhas do Estado do Amapá, banhadas pelo Rio Amazonas e das ilhas do Pará ao leste do Arquipélago do Marajó. O atracadouro do Canal do Jandiá funciona como local de embarque e desembarque de pessoas e mercadorias maiores, tais como a madeira que é desembarcada e comercializada no Canal das Pedrinhas e no Canal do Jandiá.

Entretanto, estes canais não são profundos o suficiente para o acesso de grandes embarcações e, no período de maré baixa, não há nenhum fluxo de barcos, pois secam completamente. Canais como o da Avenida Mendonça Júnior e do Igarapé das Mulheres, não possuem nenhum fluxo de embarcação, pois se cruzam com diversas pontes que são baixas o suficiente para impedir a circulação de barcos.

O atracadouro do Igarapé das Mulheres diferencia-se morfológicamente dos demais por não estar implantado nas margens do canal. Sua localização restringe-se às margens do referido igarapé, onde desagua o canal de mesmo nome e que se integra à orla de Macapá e ao Rio Amazonas. A forma do Igarapé, atualmente, resulta das transformações antrópicas que ocorreram ao longo do tempo, sendo o aterramento desta área a obra que mais contribuiu para sua conformação física atual.

Figura 121 - Canais Urbanos, Atracadouros e Áreas de Lazer da Orla de Macapá-AP.



Fonte: acervo pessoal, 2014.

A cidade de Macapá não possui estrutura de porto adequada para o recebimento de mercadorias de grande porte, isto fica a cargo do porto da cidade Santana por ter maior profundidade na área de embarque/desembarque. Esta cidade localiza-se no Município de Santana que faz fronteira com o Município de Macapá. A mancha urbana dessas cidades expande-se no entorno da Rodovia Duca Serra e da Rodovia Juscelino Kubistchek, sendo estas as vias de conexão mais importantes entre as duas cidades.

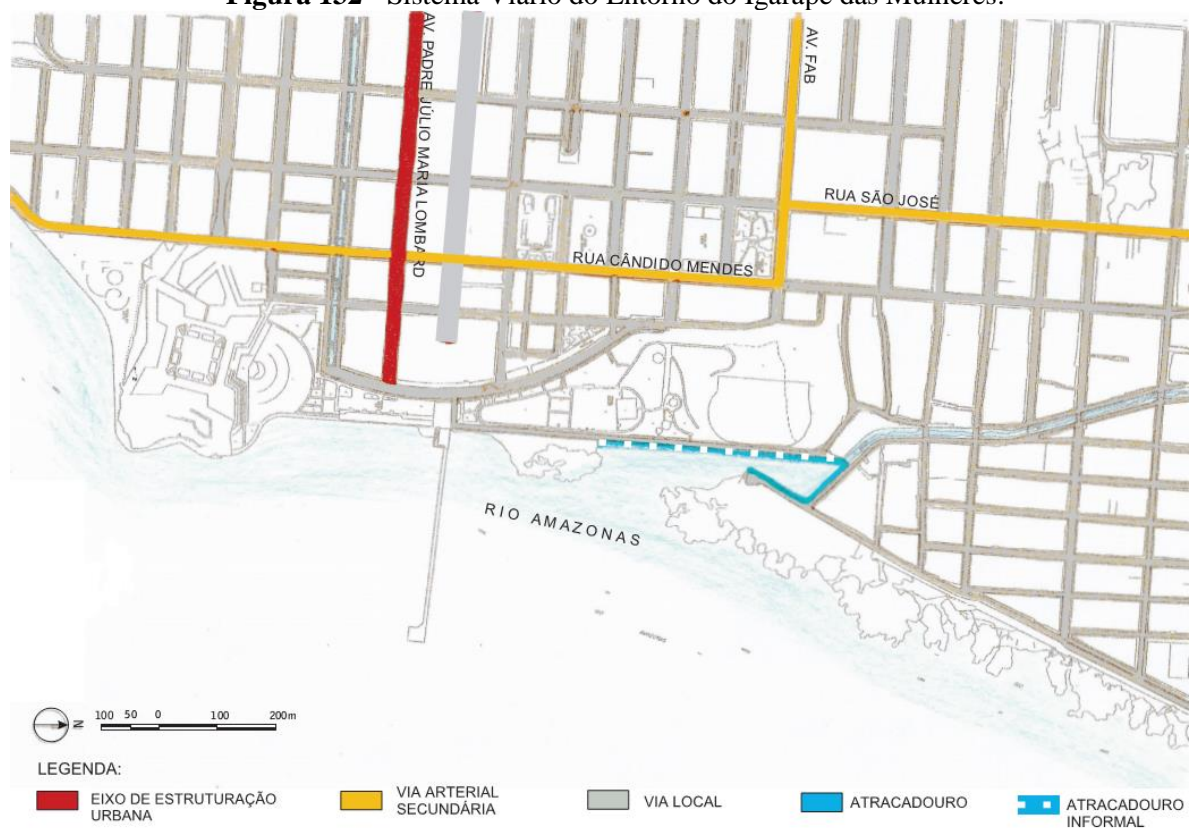
O plano de Zoneamento Ambiental do Município de Macapá define que a Rodovia Duca Serra, dentro do perímetro urbano da cidade de Macapá, torna-se Eixo de Estruturação Urbana e toma a função de avenida – denominada Padre Júlio Maria Lombard – até seu encontro com o Rio Amazonas. Próximo à área de estudo, situa-se também a Avenida Cora de Carvalho como Eixo de Estruturação Urbana. Também nas proximidades da área em estudo, encontram-se três vias arteriais secundárias, sendo elas a Rua São José, a Rua Cândido Mendes e a Avenida FAB, como mostra a figura 12.

Na figura 12, percebe-se que as vias de acesso direto ao Igarapé das Mulheres são locais e que não são condicionadas para tráfego intenso, apenas para circulação local, devendo integrar-se com passeios para pedestres. O ambiente usado como atracadouro no igarapé é

parcialmente estruturado para esta função, sendo que mais de 50% de sua área de atracação não possui estrutura nenhuma para atracação, embarque e desembarque de pessoas e mercadorias.

O fluxo nestas vias segue a lógica do sistema viário dentro do recorte urbano em estudo. As vias arteriais – Rua São José e Rua Cândido Mendes – são de fluxo mais intenso de veículos e são de sentido único. Algumas vias locais na ambiência⁴ do Igarapé das Mulheres são de fluxo moderado, entretanto a largura das vias é pequena para este nível de tráfego, fato que leva ao congestionamento do trânsito em alguns trechos destas vias em períodos de maior movimento no local.

Figura 132 - Sistema Viário do Entorno do Igarapé das Mulheres.



Fonte: acervo pessoal, 2014.

Constata-se que a intensidade do fluxo viário está em função da configuração das vias. Deste modo, o fluxo é mais intenso nas vias que fazem ligação com áreas mais distantes do centro da cidade. As vias locais, dependendo de suas características físicas e funcionais, são mais ou menos movimentadas. Neste sentido, vias mais estreitas e curtas possuem tráfego de veículos mais fraco. A figura 13 mostra o fluxo viário de acordo com os dados levantados em campo.

⁴ O termo ambiência neste trabalho, refere-se à área de atracadouro formal e informal e a todos elementos e áreas que podem ser visíveis por um observador na doca do Igarapé das Mulheres.

A área de atracadouro informal, como será descrita mais à frente, consiste em uma parte do muro de arrimo que delimita a margem da orla. A área de calçada ao lado do muro de arrimo é utilizada como plataforma de embarque e desembarque, sem apresentar nenhuma estrutura para esta função.

Figura 143 - Fluxo Viário no Entorno do Igarapé das Mulheres.

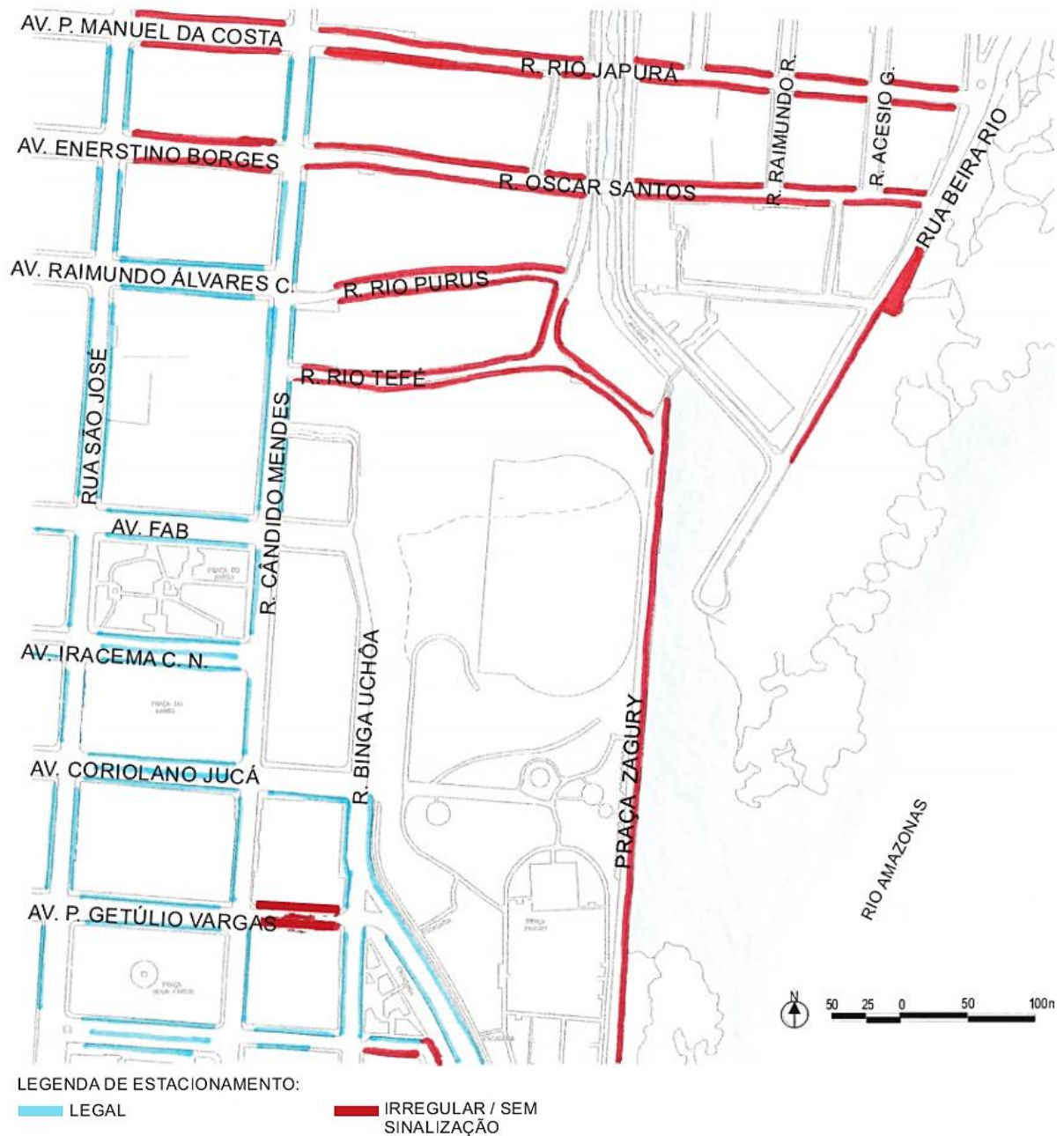


Fonte: acervo pessoal, 2014.

As vias locais estão em condições precárias, o que contribui para condicionar o tráfego de veículos. As vias são asfaltadas, porém, quanto menor sua integração com outras áreas da cidade mais precárias são as suas condições. Neste sentido, as vias arteriais secundárias possuem sinalização e acostamento, enquanto que as vias locais do Bairro Perpétuo Socorro,

em geral, não possuem sinalização de acostamento e raramente possuem meio-fio e sistema de drenagem.

Figura 154 - Condições do Estacionamento de Automóveis no Entorno do Igarapé das Mulheres.



Fonte: acervo pessoal, 2014.

Mesmo não existindo sinalização de acostamento nas vias, os veículos estacionam nas margens da pista congestionando o tráfego. Isto acontece principalmente no trecho comercial das ruas Rio Tefé e Beira Rio. A figura 14 mostra a localização de acostamentos sinalizados e

de estacionamentos informais de automóveis, nos quais não possuem sinalização ou regulamentação pela prefeitura do município.

Na Avenida Getúlio Vargas, no trecho entre a Rua Binga Uchôa e a Rua Cândido Mendes, percebe-se também o uso informal da lateral das vias. Nesta, os automóveis estacionam em ambos os lados que, mesmo sendo de um único sentido de tráfego, as suas dimensões são insuficientes para utilização de acostamento de ambos os lados – atitude não regularizada.

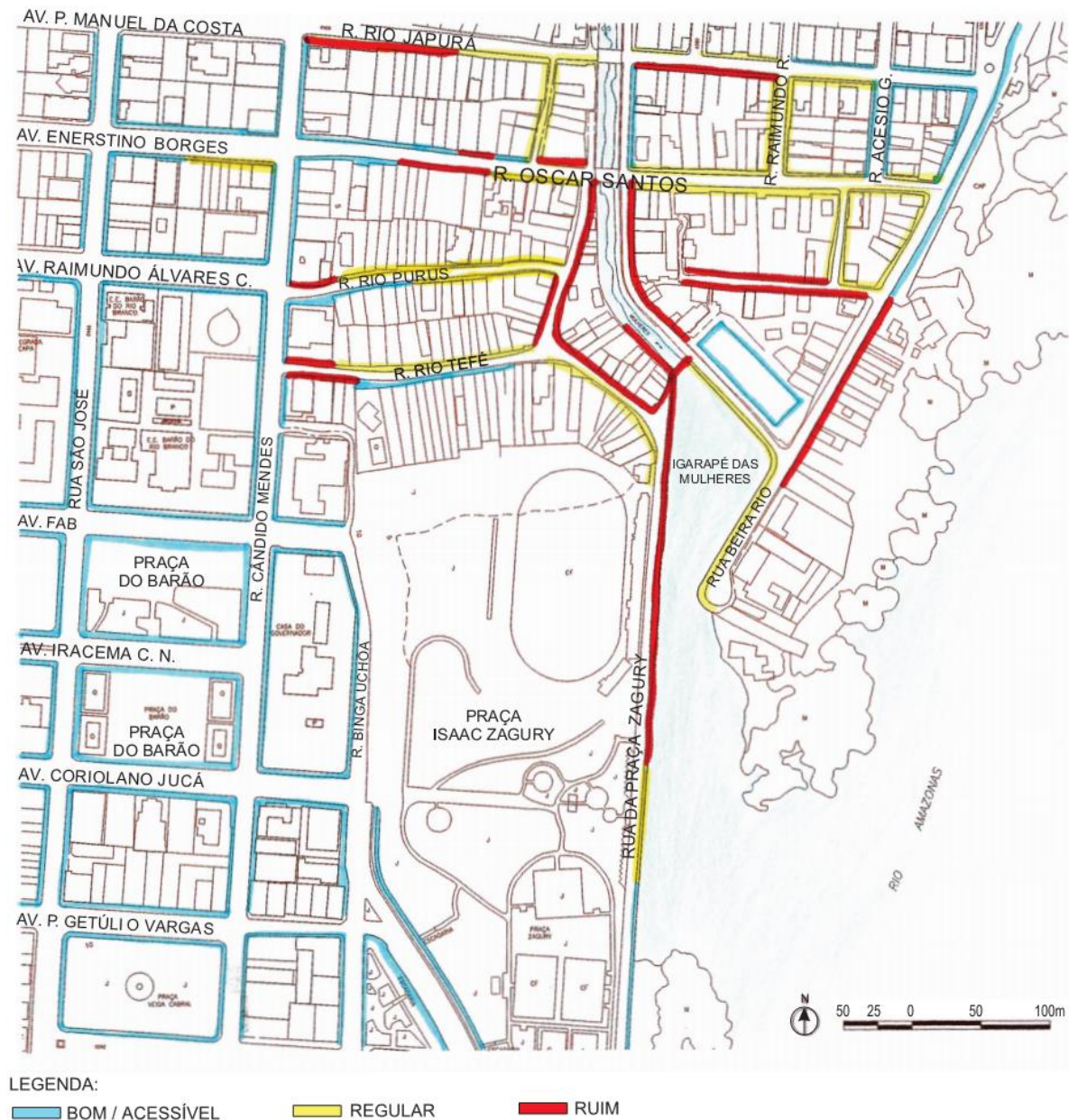
A condição das calçadas também segue a mesma lógica. Quanto menor a permeabilidade das vias e a integração com outras áreas da cidade, piores são as condições físicas do calçamento. Como a prefeitura se responsabiliza apenas por construir calçadas nas áreas de lazer e nas áreas da cidade que oferecem maior quantidade de serviços, muitas áreas na cidade não recebem a mesma atenção dada às calçadas das áreas centrais.

Nas ruas de uso essencialmente habitacional, a construção de calçadas fica à custo dos proprietários dos lotes. Desta forma, boa parte do passeio público nas áreas habitacionais da cidade não é acessível por não serem construídas estruturas adequadas de calçada ou pela atitude individualista de se construir, sem uma integração acessível às calçadas vizinhas.

São raras as quadras que possuem uma continuidade acessível por todo seu perímetro e no entorno do Igarapé das Mulheres, estas condições de passeio público se repetem pelas vias mais próximas do atracadouro, com exceção das que fazem parte do Bairro Central.

Na figura 15, mostram-se os trechos de calçada que estão em três diferentes situações, representadas pelas cores azul, amarelo e vermelho que indicam, respectivamente, um estado de conservação bom, regular e ruim. As calçadas que encontram-se em bom estado possuem acessibilidade para cadeirantes. As calçadas em estado regular de conservação apresentam pavimentação degradada ou elementos fixos que bloqueiam a circulação de pessoas, além de não serem transitáveis por cadeirantes. As calçadas com estado de conservação ruim não possuem pavimentação ou estão em um nível de degradação muito elevado, a ponto de impossibilitar o tráfego de pessoas.

Figura 15 - Condições das Calçadas no Entorno do Igarapé das Mulheres.



Fonte: acervo pessoal, 2014.

O mobiliário urbano em maior quantidade nesta área da cidade são as lixeiras, entretanto são particulares e nem todas as residências possuem. Por este motivo, se encontra lixo depositado nas calçadas, os quais são produzidos por domicílios que não possuem lixeira para o serviço público de coleta de lixo. Foram constatadas apenas três lixeiras públicas, mas que são de tamanho pequeno, servindo apenas para o depósito de lixo que é descartado pelos transeuntes.

Figura 16 - Arborização e Mobiliário Urbano no Entorno do Igarapé das Mulheres, Macapá.



Fonte: acervo pessoal, 2014.

Há dois pontos de ônibus próximo ao Igarapé das Mulheres que se localizam na Rua Cândido Mendes e na Rua Rio Japurá, à aproximadamente 300 e 220 metros do igarapé, respectivamente. Possuem cobertura e assento e atendem a linha de ônibus que, dentro do perímetro em estudo, percorre a Avenida Rio Purus, a Rua Candido Mendes, a Avenida Coriolano Jucá, a Rua São José e a Avenida FAB.

A arborização urbana é escassa nas áreas mais próximas ao igarapé, sendo pelo espaço insuficiente para a implantação de árvores nas calçadas, ou por opção dos moradores, pois fica

a critério dos proprietários a arborização das calçadas em frente aos seus lotes. Entretanto, as áreas públicas de praças e parque são suficientemente arborizadas.

De acordo com o mapa da figura 16, constata-se que há apenas dois bancos de praça dentro de todo o perímetro estudado além de quatro telefones públicos. Apenas nas vias das margens do Canal do Igarapé das Mulheres os postes de iluminação não funcionam, o que deixa estas vias escuras à noite. O mapa da figura 17 reúne estas informações que foram coletadas em campo durante visitas à noite.

Quanto aos usos desta área, percebe-se que a predominância é habitacional. Entretanto, há muitas áreas de lazer como a Praça Isaac Zagury a Praça do Coco, a Praça Beira Rio e o Parque do Forte que fazem parte da orla de Macapá. Além destas, ainda existem a Praça do Barão e a Praça Veiga Cabral que são as mais antigas da cidade.

Há também diversos serviços públicos e privados, comércio, instituições bancárias, escolas públicas e um ginásio poliesportivo além de edifícios históricos e monumentos, tais como a Fortaleza de São José de Macapá, o prédio do antigo fórum de Macapá onde atualmente funciona a OAB/AP⁵ e o prédio da antiga intendência de Macapá em estilo neoclássico, além de outros em estilo *Art Decó* como edifício dos correios e algumas residências que ainda conservam características deste estilo. Ainda próximo às áreas de estudo localiza-se a Igreja de São José de Macapá, a mais antiga da cidade. Esta igreja foi construída, originalmente, em estilo arquitetônico jesuítico, entretanto, depois de várias intervenções durante o período em que o estilo neoclássico vigorou no Brasil após a chegada da família real em 1808, foram sendo acrescentadas à ela elementos em estilo neoclássico (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2013).

Na ambiência do igarapé, o uso predominante é o comercial, com venda de roupas e acessórios, materiais de construção, de pesca, de produtos agrícolas e principalmente de pescado, frutas, verduras e hortaliças que desembarcam no atracadouro do igarapé. Para atender às necessidades dos ribeirinhos existe próximo ao atracadouro o Mercado do Pescado, que foi inaugurado no Governo de Camilo Capiberibe em 2013. Há também um posto de combustível, que é muito utilizado pelas pessoas que trabalham nos barcos, e uma fábrica de gelo, muito utilizado pelos ribeirinhos na conservação dos produtos de pescado.

⁵ Organização dos Advogados do Brasil.

Figura 1716 - Iluminação Pública no Entorno do Igarapé das Mulheres.



LEGENDA:

- POSTE DE LUZ EM FUNCIONAMENTO
- TRECHOS DE VIAS SEM ILUMINAÇÃO

Fonte: acervo pessoal, 2014.

A área onde se situa o posto de combustível, a fábrica de gelo e as edificações adjacentes ao Mercado do Pescado, está ocupada de maneira irregular. O mapa da figura 20 mostra alguns desses espaços que eram públicos, mas que foram sendo ocupados informalmente

por pessoas de baixa renda. As edificações foram construídas em situações muito precárias e que, no contexto atual, este tipo de ocupação está causando impactos negativos sobre a qualidade urbana e ambiental. Esta situação também é causada pela falta de uma política habitacional da administração pública para este local, onde a ocupação informal ainda está crescendo.

Consistem nos principais fatores dos impactos ambientais a insalubridade da área edificada, a poluição do igarapé pelo sistema de esgoto improvisado pela população residente e falta de manutenção da infraestrutura.

Figura 178 - Ocupações irregulares na entrada do Canal do Igarapé das Mulheres, em Macapá-ap.



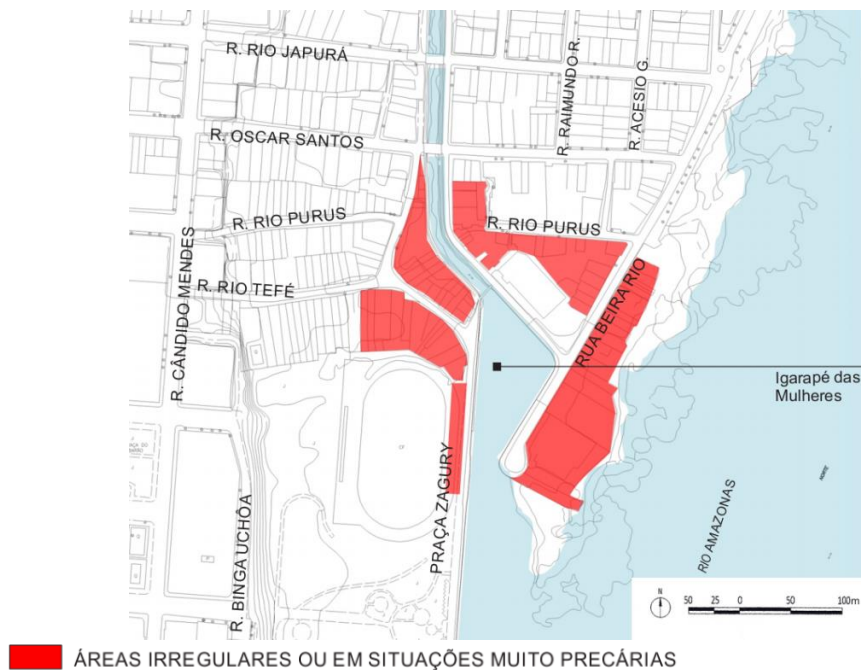
Fonte: acervo pessoal, 2014.

Figura 18 - Ocupação informal, esgoto sanitário improvisado e falta de manutenção nas margens do Canal do Igarapé das Mulheres.



Fonte: acervo pessoal, 2014.

Figura 20 - Áreas de Ocupação Irregular



Fonte: acervo pessoal, 2014.

Dentre estas edificações, exerce-se o comércio informal de frutas, verduras e legumes que chegam ao igarapé. Também na margem oeste da Praça Isaac Zagury há edificações comerciais improvisadas pelo governo que servem para as pessoas que não tinham um ponto comercial para a venda de seus produtos.

Tendo em vista a irregularidade desta área comercial, o Governo do Estado está criando um projeto que atenda algumas dessas necessidades. O projeto consiste na construção de um anexo ao Mercado do Pescado, formando ali, uma praça de mercado para equipar o comércio que está em ocupação informal. Entretanto, este projeto ainda não contempla todas as necessidades prioritárias desta área.

Durante as entrevistas realizadas com os ribeirinhos que trabalham na venda destes produtos, foi relatado que, numa época anterior, quando não havia o posto de combustível e a fábrica de gelo, eles precisavam transportar estes produtos de uma área mais distante da cidade, o que gerava maiores custos para eles. Com a proximidade do posto e da fábrica, os ribeirinhos relataram que a renda e as condições de trabalho melhoraram consideravelmente.

Desta forma, as habitações ficam em segundo plano de importância para a dinâmica comercial desta área. Elas localizam-se, geralmente, no pavimento superior e nos fundos dos estabelecimentos comerciais. Os edifícios habitacionais sem uso comercial não são encontrados próximo ao atracadouro, pois as edificações de uso comercial e misto circundam todo o igarapé. Porém, há habitações nas margens do canal do igarapé – algumas destas estão em situação informal – localizando-se a menos de um metro das margens.

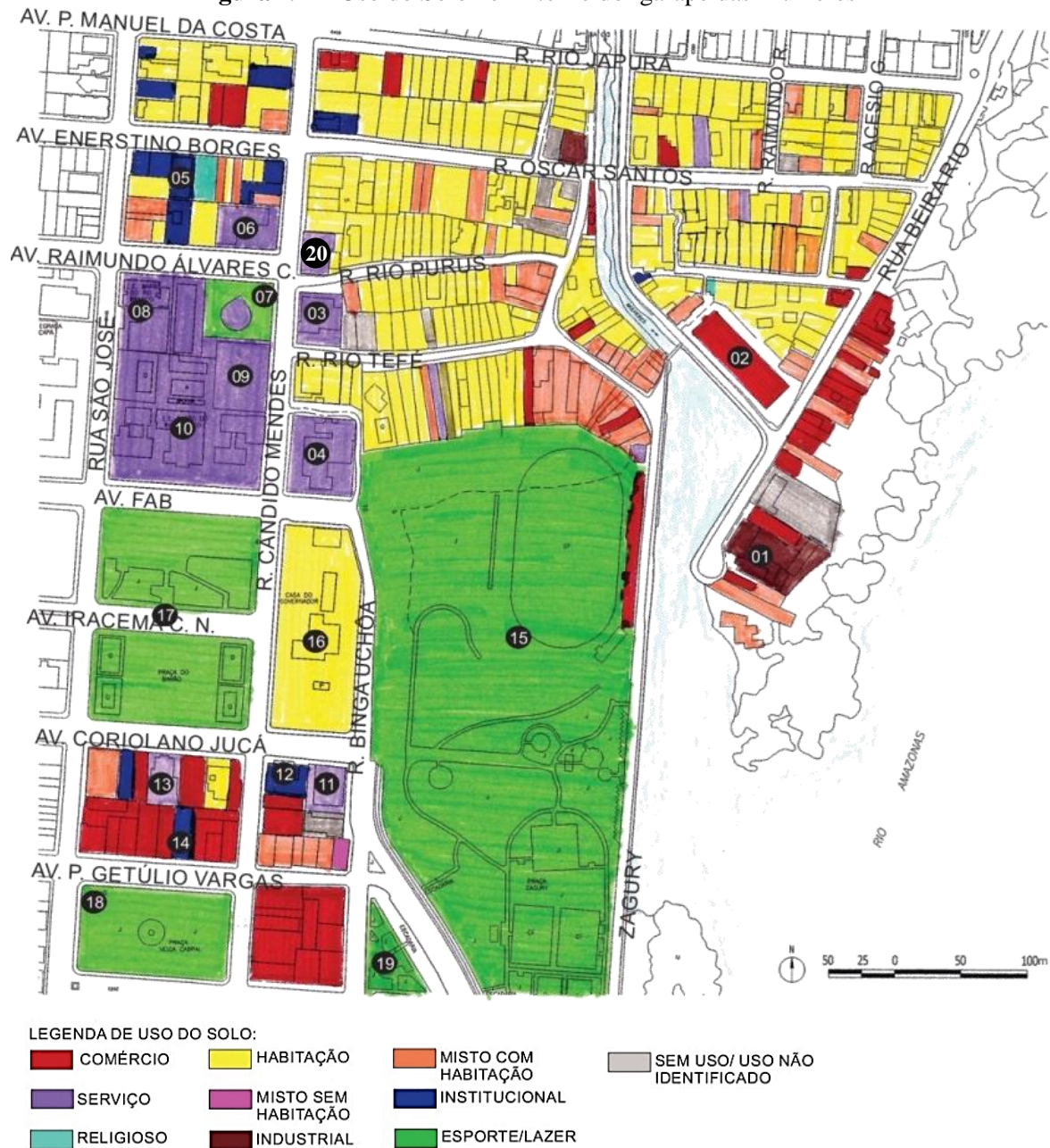
Constatou-se durante as visitas que as áreas comerciais tendem a ser menos movimentadas durante a noite, mas nas vias que possuem predominantemente o uso habitacional é possível encontrar pessoas conversando nas calçadas.

Com diversas praças neste perímetro de estudo, há grandes áreas de espaço público. Nas quadras habitacionais, as edificações localizam-se próximas ao logradouro e geralmente possuem quintais, dando às quadras uma forma edificada com um espaço aberto – porém privado – no centro. Nas quadras essencialmente comerciais há pouca permeabilidade do solo, o que pode ocasionar a insalubridade destas áreas. Nos lotes onde funcionam os serviços públicos e as edificações institucionais, o tamanho dos lotes e as áreas livres são maiores que os demais, como ilustra o mapa da figura 21.

Percebe-se que raramente existe um espaço de transição entre espaço público e o espaço privado edificado que pode ser exercida pelo espaço privado exterior. Deste modo, esta brusca mudança pode significar uma espécie de barreira para a utilização da rua para a convivência

entre os moradores. Com esta configuração, as ruas tendem a ficar desérticas durante a noite, aumentando a sensação de insegurança.

Figura 191 - Uso do Solo no Entorno do Igarapé das Mulheres



Legenda: 01-Posto de combustível e fábrica de gelo, 02-Mercado do Pescado, 03-Rádio Difusora de Macapá, 04- SEMAST⁶, 05-Colégio Pódium, 06-Super Fácil, 07-Escola de Artes Cândido Portinari, 08-SER⁷, 09-Ginásio Avestino Ramos, 10-Escola Estadual Barão do Rio Branco, 11-OAB, 12-Banco do Brasil, 13-Correios, 14-Caixa, 15-Praça Isaac Zagury, 16-Casa do Governador, 17-Praça do Barão, 18- Praça Veiga Cabral, 19-Praça do Coco, 20-Auditoria do Governo. O uso misto sem habitação corresponde aos lotes com serviço e comércio, indústria e comércio ou serviço e indústria.

Fonte: acervo pessoal, 2014.

⁶ Secretaria Municipal de Assistência Social e do Trabalho.

⁷ Secretaria da Receita Estadual.

Figura 202 - Áreas Públicas, Privadas Sem Edificação e Privadas Edificadas no Entorno do Igarapé das Mulheres.

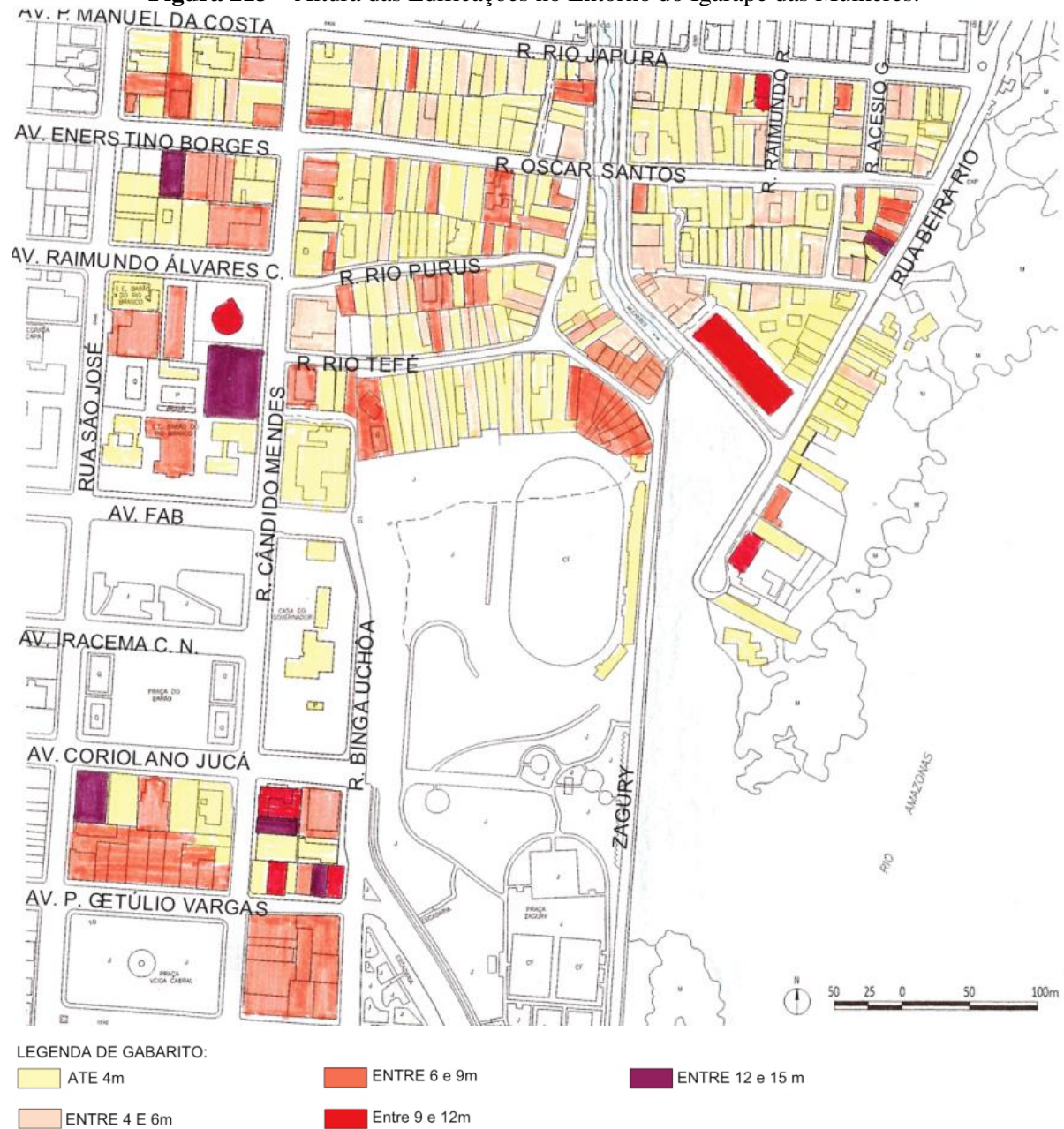


Fonte: acervo pessoal, 2014.

As quadras não possuem o padrão de retícula regular da cidade pelo fato de ela ter sido uma área que cresceu de forma espontânea. Isto também foi um fator que contribui para pouca linearidade e permeabilidade e para a pequena largura das ruas Rio Purus e Rio Tefé. Com isto, as quadras também tomaram formas e tamanhos diversificados.

A altura das edificações nesta área varia de 4 a 15 metros. Predominantemente, as edificações são térreas de até 5 metros. A segunda maior ocorrência é de edificações de 2 a 3 pavimentos e poucas edificações com 4 ou mais pavimentos. Há um edifício localizado na orla que, irregularmente, tem 4 pavimentos, ou seja, mais do que o permitido pelo Plano Diretor Municipal para esta zona. No mapa da figura 23 estão demonstradas as alturas das edificações.

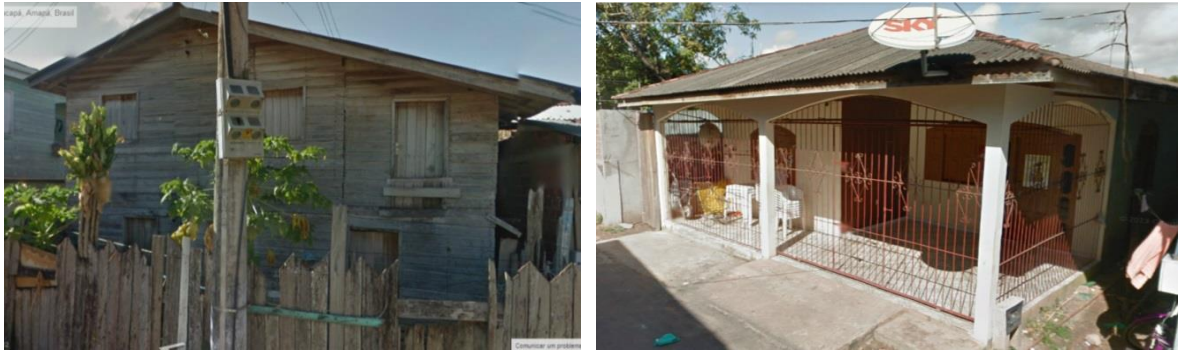
Figura 213 – Altura das Edificações no Entorno do Igarapé das Mulheres.



Fonte: acervo pessoal, 2014.

São diversos os tipos de edificações neste local. A madeira é um dos materiais mais utilizados para a construção dos edifícios pelos proprietários com renda mais baixa. Entretanto, a maioria das habitações é em alvenaria. Também se encontram edificações de uso misto e com a utilização desses dois materiais. As figuras 24 e 25 representam as tipologias das edificações locais.

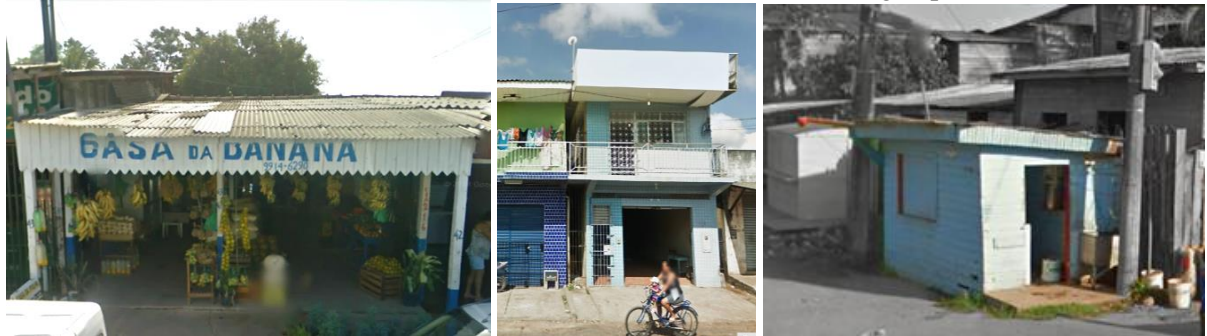
Figura 24 – Tipologia das Edificações Habitacionais no Entorno do Igarapé das Mulheres.



Legenda: à esquerda, habitação em madeira, próximo ao Mercado do Pescado, sendo esta a tipologia das habitações da população de baixa renda. Esta é uma das casas que será demolida para a construção do anexo do Mercado do Pescado. À direita, habitação em alvenaria com pátio gradeado à frente, tipologia muito frequente no bairro. O pátio gradeado é, muito provavelmente, uma característica das casas paraenses, mais especificamente da cidade de Belém do Pará, de onde vieram muitas pessoas que hoje moram no bairro. O telhado em fibrocimento também é o mais utilizado nas edificações por ser o de menor custo.

Fonte: Google Maps, 2012.

Figura 225 - Edificações Comerciais e de Uso Misto no Entorno do Igarapé das Mulheres.



Legenda: a foto à esquerda mostra um estabelecimento de venda de frutas construído integralmente em madeira, com cobertura em telha de fibrocimento. A foto ao centro mostra um edifício misto de habitação e comércio em dois pavimentos, sendo que o pavimento superior é usado como habitação e o pavimento térreo serve para o comércio, nota-se que neste tipo de edifício existe um pequeno vão que dá acesso à habitação no piso superior. Este partido arquitetônico é o mais frequente nas edificações da Rua Rio Tefé no trecho mais próximo do igarapé. A foto à direita mostra um ponto de venda de açaí, muito frequente no bairro. Neste caso, foi construído em madeira, porém há alguns construídos em alvenaria e outros fazendo parte de habitações.

Fonte: Google Maps, 2012.

A maioria das edificações é encostada nas duas laterais dos lotes, o que deixa esta área mais insalubre e vulnerável a incêndios. Há apenas alguns lotes que se destacam por ter um terreno maior e uma habitação mais arejada.

3.1.2. Percepção Ambiental

Como já foi constatado no item sobre a morfologia urbana das vias, percebe-se que as ruas locais de acesso direto ao Igarapé das Mulheres possuem pouca permeabilidade, ou seja, são curtas e sem interação com áreas mais distantes da cidade. Essa truncada permeabilidade,

pode ser um dos fatores que mais contribuem para que esta área receba mais visitante e moradores do entorno do que de outras áreas. Em consequência, pode estar contribuindo também para a redução da quantidade de clientes e para o enfraquecimento do movimento local, como foi informado pelos comerciantes.

Alguns moradores também se queixam desta característica das vias, que dificulta a circulação de carros e também de pessoas. Sendo assim, a falta de permeabilidade destas vias compromete a circulação de pessoas para o local, deixando-o muito restrito aos usuários mais frequentes.

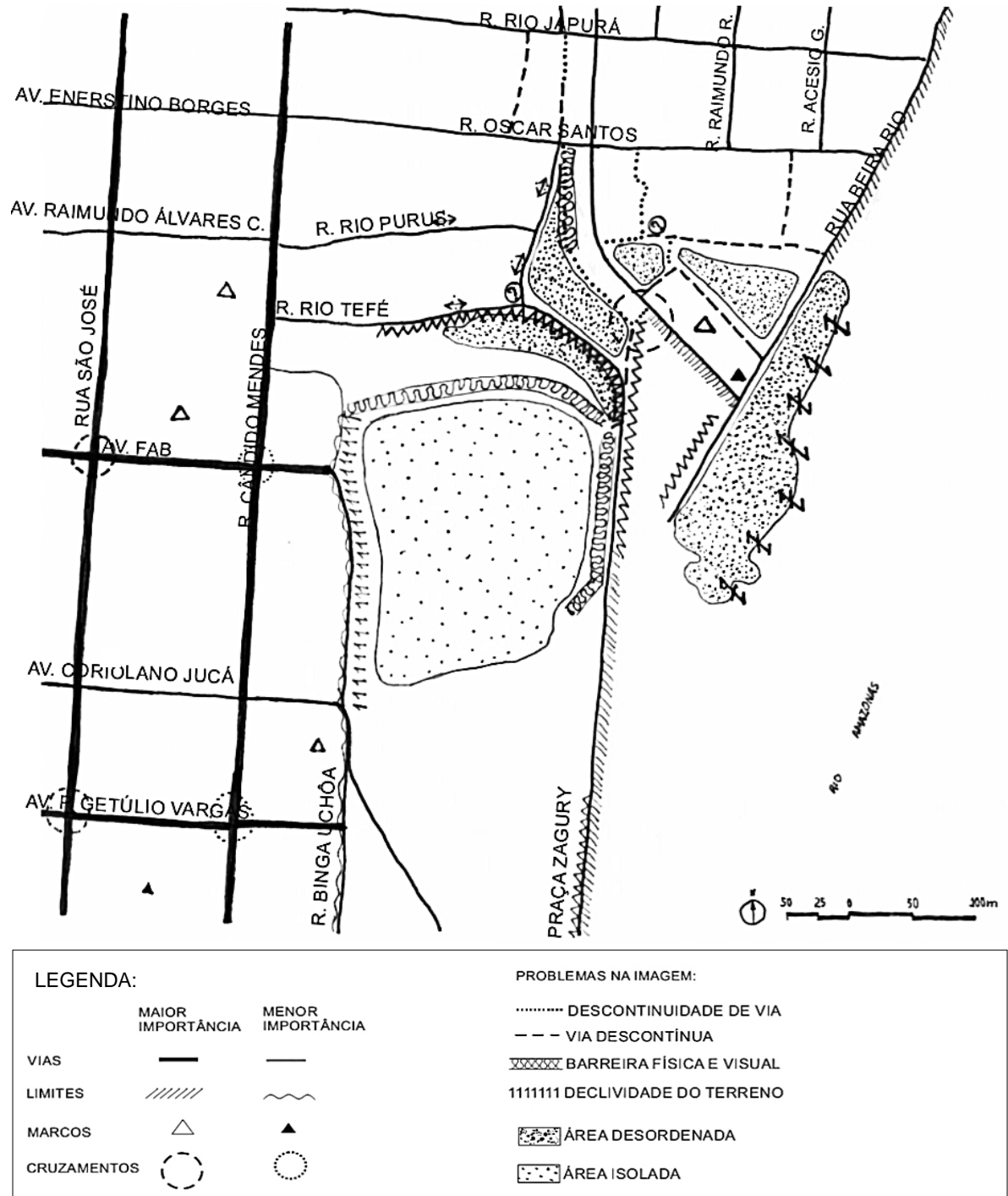
Assim, o traçado irregular que essas vias assumem, torna um pouco confusa a compreensão de todo o conjunto, até mesmo para alguns moradores, como foi analisado durante a aplicação dos questionários e dos mapas mentais mais compreensíveis. O mapa da figura 26 mostra alguns problemas funcionais e da imagem do entorno do igarapé captado pelos mapas mentais, os quais estão dispostos no apêndice 02. Este mapa foi gerado com base no método de análise de Lynch (1960), em que ele considera que as vias:

são canais ao longo dos quais o observador se move, usual, ocasional ou potencialmente. Podem ser ruas, passeios, linhas de trânsito, canais, caminhos-de-ferro. [...] os limites são os elementos lineares não usados nem considerados pelos habitantes como vias. São as fronteiras entre duas partes, interrupções lineares na continuidade, costas marítimas ou fluviais, cortes do caminho de ferro, paredes, locais de desenvolvimento. [...] os cruzamentos são pontos, locais estratégicos de uma cidade, através dos quais o observador nela pode entrar e constituem intensivos focos para os quais e dos quais ele se desloca. Podem ser essencialmente junções, locais de interrupção num transporte, um entrecruzamento ou convergir de vias, momentos de mudança de uma estrutura para outra. (LYNCH, 1960, p.58).

A respeito dos pontos marcantes “são outros tipos de referência, mas neste caso, o observador não está dentro deles, pois são externos. São normalmente representados por um objeto físico, definido de um modo simples: edifício, sinal, loja ou montanha” (LYNCH, 1960, p.59). No mapa, identificou-se como marcos de maior importância: a Escola do Barão, por ter um estilo antigo que se diferencia dos demais prédios, e a Escola de Artes Cândido Portinari, pois se enquadra em um estilo e em uma forma única na cidade.

O mapa também sintetiza vários problemas que foram observados na área a respeito da sua funcionalidade, de sua imagem e das relações entre os elementos da paisagem urbana. À direita do mapa, a região pontilhada demarca as áreas desordenadas e os símbolos entre uma destas áreas ilustram que há uma falta de integração destas áreas com o Rio Amazonas, cuja visibilidade que se encontra bloqueada pelas edificações ali presentes.

Figura 236 - Mapa de Percepção Ambiental e de Problemas na Imagem do Entorno do Igarapé das Mulheres.



Fonte: acervo pessoal, 2014.

A área com um pontilhado menos denso demarca uma parcela da Praça Zagury que está desértica e sem uso pela população. Um dos fatores que contribuem para esta situação são as barreiras visuais que estão limitando a visualização da praça, o que contribui para a negligência da área pelos órgãos governamentais e para sua degradação. Tais barreiras consistem a leste no mercado improvisado construído em madeira pelo governo, ao norte pelos muros dos lotes.

As linhas tracejadas representam as vias descontínuas, ou seja, que não possuem permeabilidade e integração com a malha urbana. As linhas pontilhadas ilustram a continuidade que deveria existir das vias descontínuas, sendo algumas destas, vias pedonais que ainda não foram regularizadas.

Os símbolos que demarcam ambiguidade de sentido referem-se ao sentido das vias que não possuem sinalização, causando uma confusão sobre o sentido do fluxo viário de cada via. Esta situação ocorre, principalmente, nos pontos marcados como pontos de confusão.

Na Rua Rio Tefé não há um tráfego de veículos muito intenso, mas os usuários relatam que há muitos carros transitando nesta rua. Isto é apenas uma impressão que é causada pelo congestionamento de carros ser uma via muito estreita para o tráfego de mão dupla e por ter os dois lados da pista usados como acostamento, irregularmente.

Durante a visita de campo e de acordo com os mapas mentais, também foram identificados elementos típicos do local tais como as luzes e os adornos cunanins do mercado, os carrinhos-de-mão para o transporte de mercadorias, os barcos e as escadarias de desembarque, tais como são mostrados na figura 27.

Figura 247 - Elementos Específicos do Entorno do Igarapé das Mulheres, Macapá-AP.



Legenda: 1- luminárias do Mercado do Pescado, 2-adornos cunani na fachada do Mercado do Pescado, 3- carrinho-de-mão para o transporte de mercadorias, 4- embarcações e escadarias de embarque e desembarque.

Fonte: acervo pessoal, 2014.

Foram também identificadas algumas particularidades do lugar que podem influenciar na identidade local, no sentido em que eles são essenciais para a leitura do ambiente como um local específico que se diferencia dos outros lugares da cidade, tais como: o Mercado do Peixe, as embarcações, as atividades ribeirinhas, o movimento nas ruas, a variedade de usos do local, a proximidade do comércio com o embarque e desembarque das edificações e o Rio Amazonas.

3.1.3. Aspectos Climáticos e Elementos Naturais

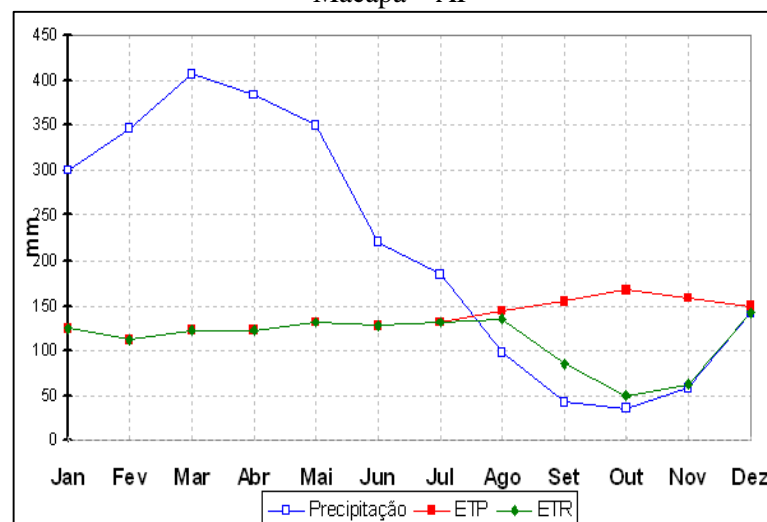
A cidade de Macapá encontra-se inserida numa região de clima equatorial quente e úmido e recebe ventos alísios de nordeste. Sua localização geográfica lhe permite ter apenas duas estações definidas – inverno e verão.

Durante o inverno, o volume de precipitações aumenta, chegando ao seu auge no mês de março, momento em que a temperatura diminui oscilando na faixa de 25°C à 26°C. A umidade relativa do ar é geralmente alta neste período do ano que compreende desde o mês de novembro até maio do ano seguinte. Como consequência, aumenta a ocorrência de nebulosidade.

No verão, o índice pluviométrico diminui e a temperatura tem a média de 27°C. É o período do ano em que a umidade do ar é mais baixa. Estes índices podem ser conferidos no gráfico da figura 28, retirados do site da EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias.

O relevo da área em estudo possui duas declividades principais e entre elas uma área relativamente plana. O muro de arrimo na margem da orla constitui a maior declividade, enquanto que a margem leste da Praça Zagury é menos íngreme (figura 29). Deste modo, podemos observar a modificação antrópica que foi realizada no relevo desta área com o aterramento da margem do Rio Amazonas para a construção desta área da cidade, como já foi citado no item sobre os aspectos históricos.

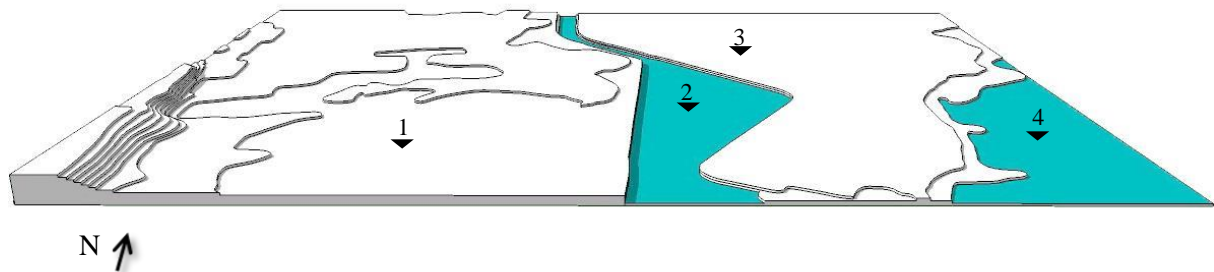
Figura 258 - Balanço Hídrico Normal Mensal do Município de Macapá – AP



Fonte: INMET, 2012⁸.

⁸ Disponível em: <<http://www.bdclima.cnpem.embrapa.br/resultados/balanco.php?UF=&COD=10>>.

Figura 29 - Relevo no Igarapé das Mulheres e Entorno



Legenda: 1-localização da Praça Zagury; 2-Igarapé das Mulheres; 3- localização do Mercado do Peixe; 4- Rio Amazonas. Cada nível tem altura de um metro proporcionalmente à escala horizontal. Existem três curvas sobrepostas nas margens do Igarapé das Mulheres.

Fonte: acervo pessoal, 2014.

O nível das águas nesta área depende dos períodos de preamares⁹ e baixa-mares, que na cidade de Macapá tem amplitude de aproximadamente três metros. O deslocamento das embarcações depende do período de maré, pois durante a baixa-mar, o nível de água atinge o nível do solo.

A vegetação nativa mais frequente são as plantas aquáticas de nomes populares: Aturiá, Caraúna e Mururé. Os Aturiás localizam-se ao leste e sul da quadra do posto de combustível. Os mururés são plantas que podem deslocar-se com o movimento das marés, porém, fixam-se no centro do igarapé e próximo aos Aturiás, predominando também nos locais mais poluídos. As Caraúnas são encontradas entre os Mururés e Aturiás sobre o muro de arrimo e nas calçadas adjacentes ao muro, nas partes mais degradadas.

O canal e o igarapé encontram-se muito poluídos, tanto pelas atividades industriais quanto pela própria população que utiliza o local. Combustível em vazamento, móveis e eletrodomésticos descartados, garrafas pets, destroços de madeira, lixo domiciliar e industrial são os poluentes mais significativos. A poluição contribui também para o assoreamento do igarapé, que dificulta a entrada de embarcações mesmo durante a preamar.

⁹ Momento em que o nível da água encontra-se mais elevado.

Figura 260 - Vegetação existente no entorno do Igarapé das Mulheres



LEGENDA:



Fonte: acervo pessoal, 2014.

Figura 271 - Poluição e degradação nas margens do Igarapé das Mulheres.



Fonte: acervo pessoal, 2014.

3.2. POPULAÇÃO USUÁRIA

3.2.1. Características Gerais

A população moradora do local, em geral, é de classe baixa e média. Observou-se que uma parcela considerável desta população ainda continua em um modo de vida simples trazido de comunidades ribeirinhas, sendo estas pessoas, alguns moradores, comerciantes e as que convivem e trabalham nas embarcações diariamente.

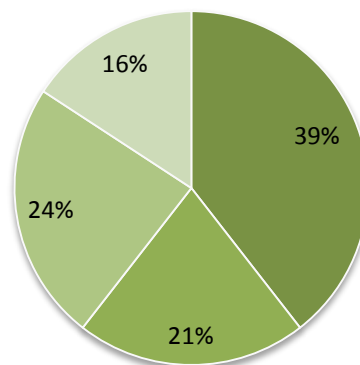
A população usuária entrevistada no local está na faixa etária de 15 a 90 anos, constituindo-se de 37% por mulheres e 67% por homens. A população mais jovem foi a mais entrevistada, devido esta ser a faixa etária em que se tinha maior quantidade de pessoas disponíveis na área. O gráfico da figura 32 demonstra a porcentagem de pessoas entrevistadas em cada faixa etária.

Constatou-se que a população que mora mais próximo ao igarapé tem em média apenas o ensino fundamental e o ensino médio. Já os visitantes da área que moram em outras áreas da cidade são os que mais possuem ensino superior. O gráfico da figura 33 resume em porcentagem os dados sobre escolaridade da população usuária de modo geral, que contém dados levantados em campo através da aplicação dos questionários.

Constatou-se que a taxa de analfabetismo é relativamente baixa, visto que a maioria da população trabalha ou tende a lidar diariamente com o comércio local, o que exige um conhecimento básico sobre leitura e matemática.

Figura 282 - Faixa Etária da População Entrevistada

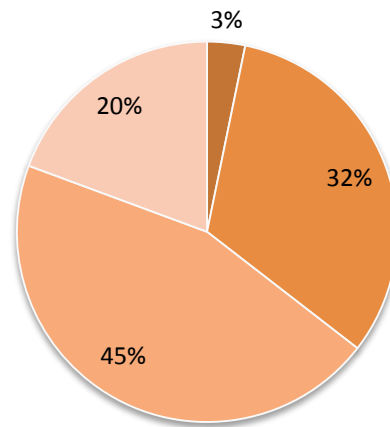
■ 15 à 29 anos ■ 30 à 44 anos ■ 45 à 59 anos ■ 60 anos ou mais



Fonte: acervo pessoal, 2014.

Figura 293 - Escolaridade da População Entrevistada

■ Analfabeto ■ Ensino fundamental ■ Ensino médio ■ Ensino Superior



Fonte: acervo pessoal, 2014.

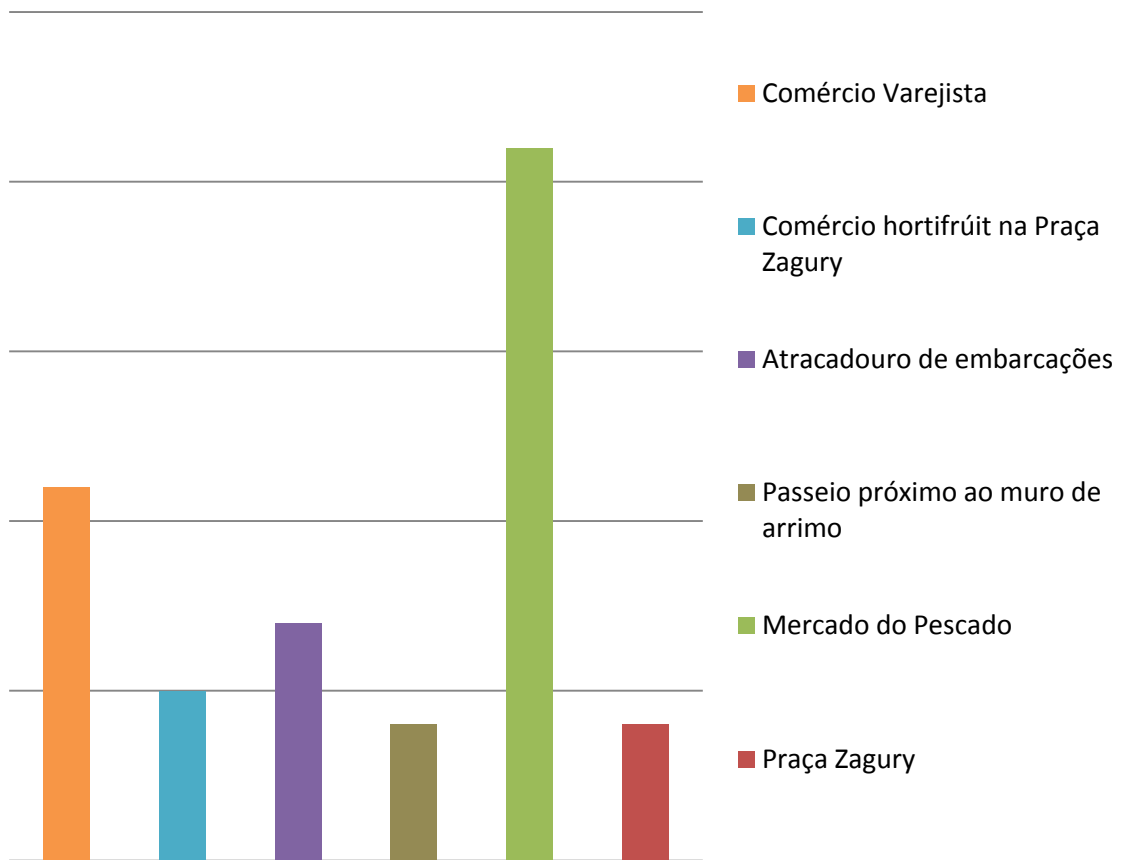
A maioria dos trabalhadores locais atua no setor de vendas, principalmente no comércio de produtos de pescado, produtos naturais, frutas, verduras, temperos e roupas. Existem também os que trabalham no transporte de produtos rurais pelas embarcações e os vendedores que fixam barracas de venda nas calçadas. Mais da metade destas pessoas, trabalham no local a mais de 12 anos, e muitos se queixam de algumas coisas que precisam ser reformadas no seu ambiente de trabalho, sejam os vendedores de roupas, pequenos empresários de minimercados, os ribeirinhos que utilizam o atracadouro ou os comerciantes de produtos rurais do mercado.

Os moradores do entorno do igarapé acham o local bom para morar, porém, incomodam-se com a poluição e com as condições de infraestrutura como a falta de esgoto sanitário adequado, de sinalização e de pavimentação de qualidade. Mais de 60% dos moradores entrevistados moram no local a mais de 12 anos, sendo que alguns destes moravam anteriormente nas ilhas e na capital do Estado do Pará.

3.2.2. Comportamento Ambiental

Por meio do questionário aplicado em campo, coletaram-se informações sobre o comportamento das pessoas no entorno do igarapé, tais como as áreas mais visitadas pela população, as áreas de permanência, trechos de vias em que se evita passar por transmitirem determinada sensação de insegurança em determinados horários do dia, além das dificuldades encontradas pelos usuários pela falta de equipamentos e infraestrutura adequada.

Figura 304 - Locais Mais Frequentados Pela População Entrevistada



Fonte: acervo pessoal, 2014.

Constatou-se que o Mercado do Pescado é a área mais frequentada pelos usuários do local. O comércio varejista que inclui minimercados, lojas de venda de roupas, lojas de artigos de pesca, entre outros, é o segundo mais visitado deste local e o atracadouro de embarcações é o terceiro lugar mais frequentado, como mostra o gráfico da figura 34.

Foi constatado que 61% da população não se sente seguro na área, principalmente durante a noite devido à assaltos frequentes, usuários de drogas em determinadas áreas da Praça Zagury e próximo ao Mercado do Pescado além da prostituição existente. De acordo com relatos da população ribeirinha há frequentemente invasões nos barcos por fugitivos da polícia, por não existir uma estrutura que forneça proteção contra invasões.

Notou-se que a sensação de segurança ou insegurança de moradores e visitantes está também condicionada à luminosidade e visibilidade do espaço. Os entrevistados alegam ser inseguro durante o dia as ruas marcadas no mapa da figura 35. Falta iluminação pública nestas vias durante a noite e, durante o dia, esta área encontra-se desértica.

Figura 315 - Áreas que transmitem sensação de insegurança no entorno do Igarapé das Mulheres.



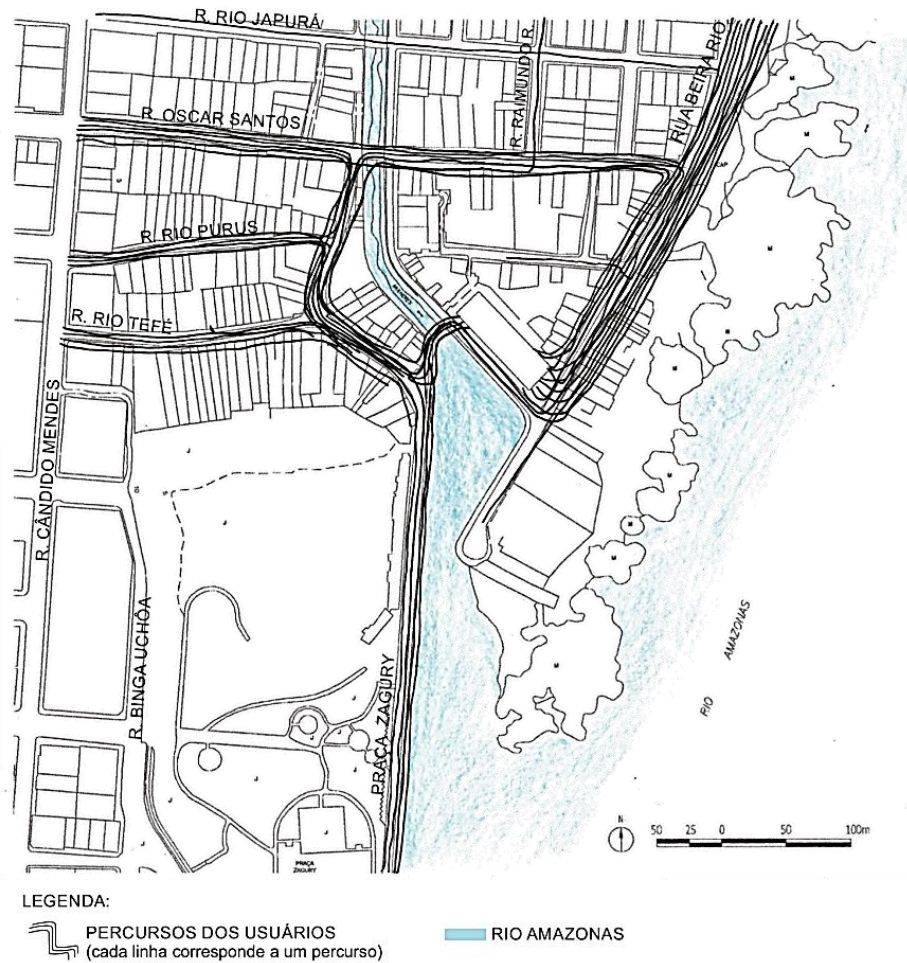
Fonte: acervo pessoal, 2014.

Com estas informações levantadas em campo criou-se o mapa da figura 35, que determina as áreas em que a população citou como mais inseguras durante o dia, e as áreas mais inseguras durante a noite, as quais também são inseguras no período diurno.

Através do questionário também obtiveram-se informações sobre o percurso dos transeuntes no local e observou-se que as ruas Oscar Santos, Rio Japurá, Rio Purus, Beira Rio e a rua da Praça Zagury são as mais utilizadas durante o percurso. Constatou-se que as vias mais curtas possuem tráfego muito fraco de pessoas o que pode gerar a sensação de insegurança. Na figura 36 podemos observar os percursos dos usuários entrevistados e, ao sobrepor as informações sobre a intensidade de tráfego viário percebe-se que a Rua Rio Tefé deve ser a mais movimentada, mas também, a mais congestionada desta área, justificando-se o que já se constatou sobre a percepção ambiental na figura 26.

Foi constatada a existência de moradores de ruas que abrigam-se junto às paredes externas do Mercado do Pescado, pois ali encontra-se sombra para se proteger da forte insolação local. Percebeu-se a permanência das pessoas também sob a cobertura das bombas de gasolina na área do atracadouro, onde alguns ribeirinhos reúnem-se para conversar, e em frente às lojas de varejo da rua Rio Tefé, como mostra a figura 37.

Figura 326 - Percursos de Transeuntes no Entorno do Igarapé das Mulheres.



Fonte: acervo pessoal, 2014.

No espaço público ocorre uso informal das calçadas por vendedores ambulantes, para a venda de frutas, verduras, bijuterias etc., utilizando-se de estruturas improvisadas de madeira e lona o que contribui para tornar estas calçadas cada dia mais intrafegáveis.

O espaço destinado formalmente para atracadouro de embarcações não é suficiente para a demanda de barcos que precisam atracar no local. Isto causa um congestionamento de embarcações principalmente no trecho próximo ao posto de combustível e próximo à rua Rio Tefé. Estes trechos são os mais congestionados, pois um oferece maior facilidade de

abastecimento para os proprietários das embarcações, enquanto que o outro possui uma maior profundidade do solo.

Por fim, foi feito o levantamento das vias onde os pedestres tendem a optar pela pista ao invés de andar pelas calçadas, como causa da situação de degradação destas calçadas. Estas últimas informações foram também representadas na figura 37.

Figura 37 - Áreas no Entorno do Igarapé das Mulheres.



Fonte: acervo pessoal, 2014.

Figura 338 - Problemas de Infraestrutura que dificultam a utilização da área do Igarapé das Mulheres.



Legenda: à esquerda, ponte próxima ao Mercado do Pescado, muito utilizada, porém em situação de risco, pois não oferece estrutura segura para sua utilização. À direita, Rua Rio Tefé, com calçadas muito estreitas, praticamente intrafegáveis.

Fonte: acervo pessoal, 2014.

Figura 3934 - Imagens do Cotidiano no Igarapé das Mulheres.



Legenda: à esquerda, ribeirinhos e comerciantes desembarcando cana para ser comercializada. Nota-se que eles estão utilizando a calçada que está degradada devido a força das marés e falta de manutenção e que o carro está estacionado em um trecho da rua que não possui acostamento. À direita, na mesma rua, encontra-se estruturas improvisadas pelos comerciantes informais para a venda de produtos rurais ou de bugigangas.

Fonte: acervo pessoal, 2014.

Figura 40 - Formas de Apropriação do Espaço no Igarapé das Mulheres.



Legenda: à esquerda, percebe-se a falta de estrutura para a atracação dos barcos e de uma estrutura que facilite as atividades de embarque e desembarque. Os ribeirinhos utilizam-se de escadas improvisadas e varas de madeira cravadas do solo para atracar seus barcos. À direita, as margens da entrada do canal do Igarapé das Mulheres.

Fonte: acervo pessoal, 2014.

As figuras 38, 39 e 40 ilustram alguns comportamentos típicos do cotidiano no Igarapé das Mulheres, mostrando as principais dificuldades e os problemas enfrentados pelos usuários que utilizam o local diariamente.

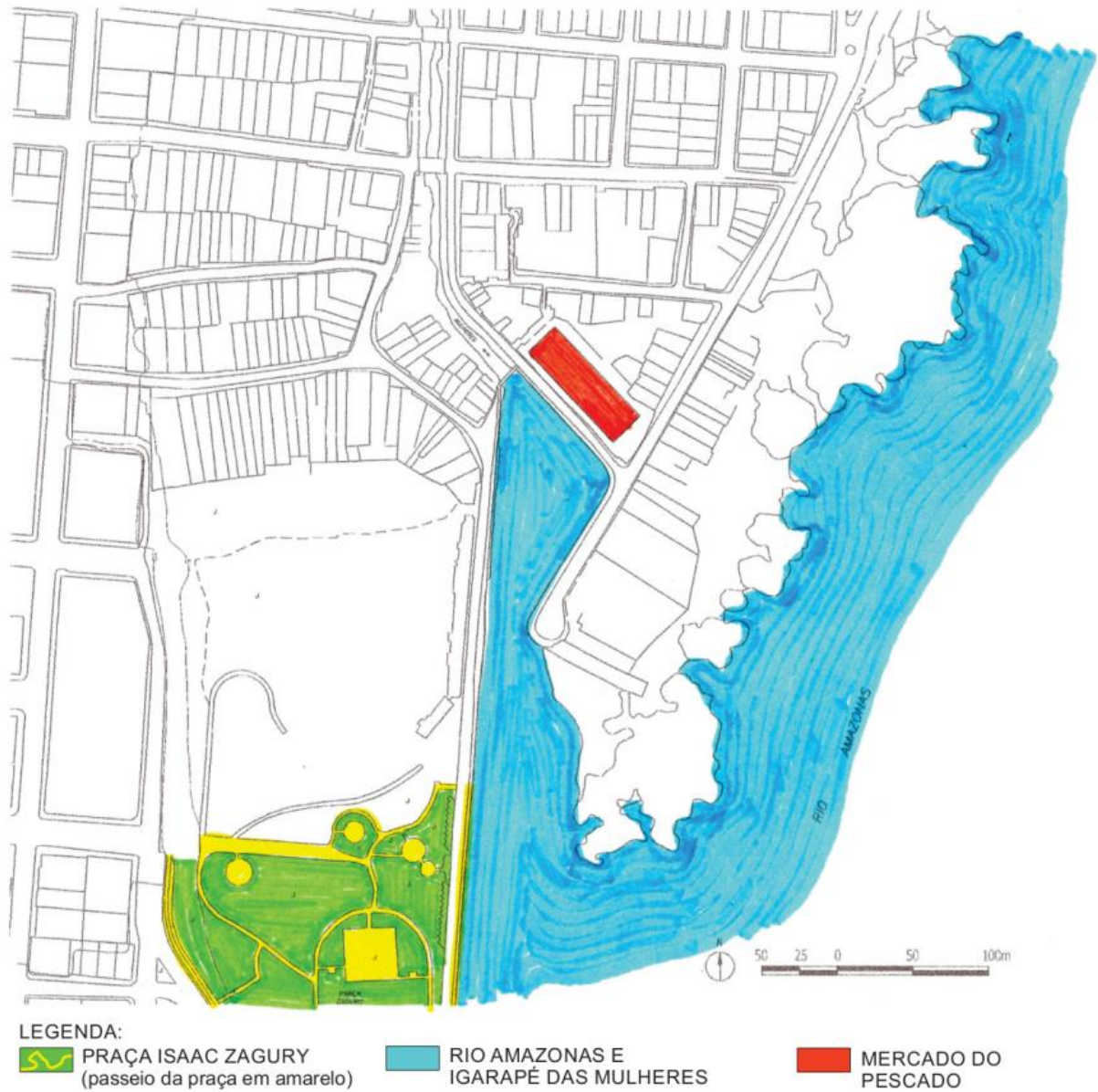
3.2.3. Topofilia

Por meio dos questionários aplicados em campo, foram identificados alguns elementos e áreas pelas quais a população usuária tem maior afeição. O mais forte dessa categoria é o Rio Amazonas, pois é o único elemento que sempre esteve presente na paisagem e por onde chegaram muitas pessoas na cidade que se tornaram moradores. Os ribeirinhos que por este rio chegam ao igarapé assim como a vitalidade da dinâmica local, dependem do Rio Amazonas. Por este motivo, o rio não é apenas um elemento que contribui para a identidade local, mas também um catalizador da dinâmica do Igarapé das Mulheres.

A Praça Zagury é outro elemento que influencia na topofilia dos moradores com relação ao local, pois ela faz parte de um conjunto paisagístico histórico que se integra com as margens do Rio Amazonas e abrange a área de entorno da Fortaleza de São José de Macapá. É um ambiente em que se pode contemplar o Rio Amazonas e onde muitos moradores do entorno do Igarapé das Mulheres utilizam este espaço para a prática de esportes e lazer. Entretanto parte desta praça sofre com a falta de manutenção, o que afeta as atitudes dos moradores relacionadas a esta parcela da praça.

O novo Mercado do Pescado também é constantemente citado pelos usuários como um lugar afetivo não só pela necessidade de muitos mas também pela associação que fazem com a imagem dele no ambiente com o todo. De fato, a feira do pescado já existia no lugar, entretanto, funcionava em uma estrutura muito precária. Quando foi construído este novo mercado, foram dignificadas as condições de trabalho dos vendedores de peixe e hoje faz parte do cotidiano do lugar, sem ele não haveria o movimento que existe no local, pois não são apenas os moradores e trabalhadores locais que o visitam, mas também pessoas de vários bairros da cidade.

Figura 41 - Lugares e Elementos de Maior Afetividade no Igarapé das Mulheres.



Fonte: acervo pessoal, 2014.

Vale também ressaltar a importância do movimento de pessoas, o conjunto formado pelos barcos atracados no local, o comércio de frutas, legumes e verduras, que são particularidades do lugar que precisam ser valorizadas e melhor habilitadas a fim de preservar a identidade e a vitalidade deste lugar.

Figura 42- Mercado do Pescado do Igarapé das Mulheres



Legenda: foto tirada no cruzamento entre a Rua Rio Tefé e a Rua da Praça Zagury.

Fonte: acervo pessoal, 2014.

Figura 43 – Rio Amazonas em frente à Praça Zagury



Legenda: A foto foi registrada durante o nascer do Sol.

Fonte: Fabiano, 2011.¹⁰

Figura 44 - Praça Zagury, Macapá-AP.



Legenda: foto aérea com vista para o norte, retratando à direita o Rio Amazonas e à esquerda a Praça Isaac Zagury. Ao centro, na área superior da foto, encontra-se o Igarapé das Mulheres.

Fonte: Robson A. Kosta, 2014.¹¹

¹⁰ Foto disponível em:< <http://www.alcilenecavalcante.com.br/2011/07/>>.

¹¹ Foto disponível em:< <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1061483&page=214>>.

3.3. RESULTADOS

De acordo com as análises demonstradas, define-se, resumidamente, neste tópico o diagnóstico geral da situação da área de estudo por meio de um quadro em que delimita para cada problema identificado a categoria de análise na qual o a situação se enquadra e um plano de ação com soluções que podem ser incorporadas em uma proposta de intervenção (quadro 05).

Quadro 5 - Resultados das análises e proposição de soluções de projeto

(continua)

Categoria de análise	Problema identificado e possíveis causas	Soluções propostas
Morfologia Urbana	<p>Problema: de acordo com a legislação pertinente há quatro quadras em situação irregular: a quadra que contém o posto de combustível e os estabelecimentos de venda de produtos rurais. Na quadra entre a Rua Rio Tefé e o Canal do Igarapé das Mulheres a maioria das construções é insalubre e o esgoto sanitário foi improvisado pelos próprios moradores, causando a poluição do Canal do Igarapé das Mulheres.</p> <p>Possível Causa: falta de ações do poder público e políticas de interesse social que ofereçam acesso às condições dignas de moradia e ao trabalho para a população de baixa renda.</p>	01-Remoção das habitações precárias e insalubres e construção de novas moradias no mesmo local, adotando-se elementos identificados na tipologia das casas a serem removidas.
	02-Desapropriação da quadra onde se localiza o comércio de produtos rurais, propondo a relocação destes elementos o próximo ao Mercado do Pescado.	
	03-Remoção do Posto de Combustível e relocação do mesmo no Rio Amazonas como posto flutuante (em balsa).	
	04-Remoção da fábrica de gelo e relocação do mesmo próximo ao atracadouro.	
	05-Remoção do comércio que está situado ilegalmente na Praça Zagury e relocação do mesmo próximo ao Mercado do Pescado.	
	06-Abertura de rua na quadra entre o Mercado e a Rua Rio Tefé com habitação e comércio, retirando-se apenas uma edificação que se encontra em situação muito precária para minimizar a insalubridade desta quadra.	
	Trechos de vias confusos, pela falta de sinalização formal.	07-Criação de um plano de fluxo viário e sinalização.
	Congestionamento de vias comerciais e utilização informal como estacionamento na lateral das vias que não possuem sinalização para acostamento.	08-Reajuste do sistema viário local para compatibilizar o tráfego de veículos com a capacidade de cada via. Este reajuste busca também aprimorar o uso comercial com acostamento para veículos, reconstrução e ampliação de calçadas.

Morfologia Urbana	Congestionamento de vias comerciais e utilização informal como estacionamento na lateral das vias que não possuem sinalização para acostamento.	09-Sinalização de acostamento nas vias compatibilizando com o reajuste da circulação viária e ampliação de calçadas.
	Acesso pouco direto ao Mercado do Pescado.	10-Construções de ponte de concreto para veículos e pedestres aprimorando os percursos que se destinam ao Mercado, e a continuidade da orla.
		11-Implantação de ponto de ônibus próximo ao Mercado do Pescado
	Calçadas intrafegáveis pela falta de espaço ou pelas péssimas condições de infraestrutura.	12-Reconstrução de todas as calçadas com o intuito de torna-las trafegáveis e acessíveis por todos os pedestres.
Percepção Ambiental	Poluição do Canal do Igarapé das Mulheres e intensificação do assoreamento.	13-Construção de vias ou calçadas que delimitam uma faixa de 2m no mínimo entre as edificações e as margens do Canal do Igarapé das Mulheres.
		14-Criação de plano de canalização de esgoto sanitário para esta área da cidade.
		15-Implantação de lixeiras públicas em pontos estratégicos do espaço público.
Percepção Ambiental e Topofilia	Vista para o Rio Amazonas bloqueada por construções que estão em situação informal, fato que incomoda os moradores e visitantes entrevistados que querem ter a vista para o Rio Amazonas livre na área do Igarapé das Mulheres. O mesmo acontece no caso da Praça Zagury cuja visibilidade do espaço esportivo da praça encontra-se bloqueada pelas bares minimercados hortifrúti improvisados pelo poder público.	16-A mesma da proposta 02, 03 e 04.

Categoria de análise	Problema identificado e possíveis causas	Soluções propostas
Comportamento Ambiental	Falta de infraestrutura adequada para as atividades de embarque e desembarque no atracadouro de embarcações, e de área de apoio aos ribeirinhos que atracam no local, tais como banheiro público e uma área de descanso/ lazer/convivência para eles.	17-Criação de um projeto de plataforma de embarque e desembarque e de uma área de apoio aos ribeirinhos que atracam no local.
	Camelódromos sobre a calçada pública, impedindo o fluxo de pedestres.	18-Instalação de uma estrutura coberta para abrigar os camelôs.
	No Mercado do Pescado, detectaram-se dificuldades nos usos, tais como: visualização das mercadorias nos boxes, incômodo dos usuários ao adentrar nos boxes de vendas, pois, sem porta, os usuários precisam passar por baixo dos balcões para entrar. Além disto, muitos boxes encontram-se vazios e seus usuários reclamam da altura das divisórias, que impede a interação entre os usuários de boxes diferentes e bloqueiam a visualização das mercadorias. Queixam-se do calor excessivo em alguns períodos do dia.	19-Criação de um projeto de reforma que adeque as formas e dimensões para otimização dos usos tais como: remodelação das divisórias, otimização da ventilação cruzada em todo o edifício e remodelação dos boxes destinados à venda de frutas, verduras, temperos e hortaliças.

Fonte: acervo pessoal, 2014.

Com o reconhecimento da situação apresentada, as soluções traçadas no quadro 5 servem de guia para a proposta urbanística e arquitetônica que complementa este trabalho. Entretanto, não são suficientes para atender a todas as necessidades descritas no local, pois o lugar necessita de intervenções que vão além dos aspectos físicos. É necessária a contribuição de outras políticas públicas tais como, educação em saúde, policiamento efetivo, manutenção adequada e mais frequente dos espaços públicos, políticas de promoção do comércio local e de melhoria do quadro de vulnerabilidades sociais existentes. Sendo um lugar de grande potencial turístico, é oportuna, a criação de um projeto que promova o turismo nesta área, com incentivos culturais que valorizem a identidade local.

4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção sobre a área do Igarapé das Mulheres tem o propósito de readequar esta área a seus usos locais. É um instrumento que contribui para a melhoria da qualidade de vida dos moradores e trabalhadores locais e que tenta solucionar os diversos problemas identificados na análise da área de estudo.

Tendo em vista as necessidades e dificuldades, citadas neste trabalho, a proposta de intervenção é de natureza urbana, paisagística e arquitetônica. A proposta urbana consiste basicamente em alterações e criação de vias, implantação de infraestrutura adequada do atracadouro e das embarcações e reabilitação da área esportiva da Praça Isaac Zagury. A proposta arquitetônica consiste na implantação de equipamento urbano de apoio aos trabalhadores da doca e reassentamento da população que reside nas quadras adjacentes ao mercado.

Sendo uma proposta que segue os princípios da reabilitação urbana e que incide sobre uma área¹² com muita precariedade quanto à estrutura e à infraestrutura das edificações, optou-se pela remoção da massa edificada mais precária seguida do reassentamento dos moradores.

A delimitação da área da proposta de intervenção consiste no mesmo recorte urbano da análise deste trabalho. A implantação geral da proposta preliminar de intervenção pode ser visualizada no anexo 02.

4.1. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANA

A intervenção urbana tem o propósito de melhorar a qualidade de infraestrutura existente além de implantação de novas estruturas de uso coletivo. A intervenção propõe, deste modo, algumas diretrizes de projeto que foram criadas a partir dos resultados das análises, que consistem em:

- Integração das vias das margens do Canal do Igarapé das Mulheres;
- Criação de espaços públicos ao ar livre nas quadras mais insalubres;
- Melhoria das condições do passeio público;
- Melhoria das condições de tráfego de veículos
- Abertura de vagas de estacionamento;

¹² Esta área já se encontra em processo de demolição pelo Governo do Estado para a construção de um anexo ao Mercado do Pescado.

- Integração da imagem do Igarapé das Mulheres com o Rio Amazonas;
- Recuperação e qualificação ambiental do Canal do Igarapé das Mulheres;
- Melhoria da infraestrutura do atracadouro da doca.

Deste modo, criou-se um programa de necessidades que atenda a estas diretrizes projetais que consiste em:

- Regulamentação do fluxo viário local e sinalização;
- Proposta de ponte de concreto para tráfego de carros e pessoas ligando a Rua da Praça Zagury com o Mercado do Pescado;
- Pavimentação das pistas de tráfego de automóveis e pavimentação de todos os passeios públicos que estão inseridos na área delimitada para intervenção;
- Remoção de uma edificação nova e de outras três edificações em situações muito precárias na quadra entre a Rua Rio Tefé e no Canal do Igarapé das Mulheres. Implantação de espaços livres e arborizados no lugar das remoções, garantindo maior salubridade à área e proporcionando acesso ao Canal do Igarapé das Mulheres a partir da Rua Rio Tefé nas áreas das edificações a serem removidas;
- Implantação de esgoto sanitário nas quadras adjacentes ao Canal do Igarapé das Mulheres;
- Implantação de um amplo passeio de orla integrando-se à Doca do Igarapé das Mulheres;
- Implantação de plataforma de embarque e desembarque com atracadouro;
- Controle da vegetação flutuante e poda de uma pequena parcela da arborização nativa existente na área de praia, proporcionando maior visibilidade para Rio Amazonas e maior espaço para atracação dos barcos;
- Arborização das vias;
- Implantação de parque de estacionamento e acostamento nas vias;
- Implantação de parada de ônibus na Rua Beira Rio, próximo ao Mercado do Pescado,
- Implantação de lixeiras públicas.
- Paisagismo e reabilitação do campo de futebol e toda a área esportiva da Praça Zagury, com pista atlética e quiosques de praça.
- Dragagem e ampliação da área de doca.

Quanto às transformações na massa edificada, serão reassentados os bares, lanchonetes e comércios de frutas, legumes e verduras sobre o muro de arrimo em frente ao Mercado do Pescado para a nova orla. O restante das edificações comerciais a ser reassentado destina-se a uma área ao lado do Mercado do Pescado juntamente com as habitações que também serão reassentadas neste local.

Com a remoção das edificações informais sobre a Praça Zagury e sobre o relevo entre o Mercado do Pescado e o Rio Amazonas, abre-se a possibilidade de se implantar uma área de orla que faça uma integração da imagem do rio com área da doca fortalecendo a topofilia e valorizando a identidade do Igarapé das Mulheres.

Na pavimentação da rua, propõe-se a reconstrução de todo passeio público, proporcionando acessibilidade, com largura entre 1,5 a 2,5 metros. Para as ruas mais estreitas, tais como as ruas Rio Purus e parte da Rua Rio Tefé, opta-se pela faixa veicular única e arborização em apenas uma margem da via. Para a Rua Beira Rio, propõe-se a implantação de uma ciclovia e arborização ao longo das duas margens da rua.

A proposta de estruturação do atracadouro da Doca do Igarapé das Mulheres é fundamentada no modelo implantado na Doca do Santo Amaro, em Lisboa, Portugal, que possui uma tecnologia compatível ao movimento do nível da maré, entre os momentos de preamar e baixa-mar.

4.2. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Complementando a proposta de intervenção urbana, propõe-se a implantação de equipamentos, habitações e estabelecimentos comerciais de venda de produtos rurais, além de alguns ajustes arquitetônicos decorrentes da proposta de urbanização. Desta forma, o programa de necessidades da proposta arquitetônica, constitui-se da seguinte forma:

- Unidades mistas de habitação e comércio da atividade de reassentamento;
- Unidades de comércio hortifrúti, bares, lanchonetes e restaurantes a serem localizados na orla, de acordo com a planta da proposta de urbanização.
- Unidades de apoio à Doca do Igarapé das Mulheres, sala de administração, dormitórios, copa/cozinha. O apoio se complementa com um bloco de banheiro público e três guaritas dispersas ao longo do atracadouro para estruturar a segurança local;

- Instituto de apoio às mulheres escalpeladas, constituído por sala de reunião, sala de administração, copa e toalete.

Quadro 6 - Quantificação das Unidades a Serem Realojadas

Uso	Porte	Quantidade	Quantidade por tipo de uso
Comercial	Médio	17	30
	Pequeno	12	
	Muito pequeno	1	
Habitacional	Grande	5	39
	Médio	13	
	Pequeno	19	
	Muito pequeno	2	
Industrial/serviço	Pequeno	1	2
	Muito pequeno	1	
Porte muito pequeno	Pequeno porte	Médio porte	Grande porte
De 10 à 15m ²	De 16 à 35m ²	De 36 à 60m ²	De 61 à 120 m ²

Fonte: acervo pessoal, 2014.

Quanto às novas unidades de habitação e comércio, compartilharão o mesmo edifício, sendo que a habitação localiza-se no piso superior e o comércio situa-se no térreo. Buscou seguir a tipologia adotada pela maioria das casas, com o propósito de se adequar às características do lugar.

As demais edificações da proposta arquitetônica segue o mesmo estilo arquitetônico, com uso frequente da madeira e venezianas nas esquadrias. As paredes de todas as novas edificações são em alvenaria e a cobertura constitui-se por telha cerâmica.

Propõe-se a organização do mercado informal criado por vendedores ambulantes e por comerciantes de produtos de hortifrúti que se instalam na margem das vias. Para tanto, a proposta fundamenta-se na solução dada ao Mercado do Ver-o-peso, em Belém do Pará, a qual consiste em tensoestruturas que abrigam o mercado informal.

4.2.1. Partido Arquitetônico das Habitações Propostas

A proposta do conjunto habitacional seguiu a demanda de edifícios a serem reassentados, sendo que cada um foi contabilizado de acordo com seu tamanho. Nesta proposta, cada habitação nova corresponde à alguma extraída do local, entretanto maior ou com, aproximadamente, a mesma área útil.

As ideias de partido arquitetônico foram fundamentadas no modelo tradicionalmente adotado nas edificações da área, buscando inserir no ambiente algo novo sem mudar o modo simples de habitar dos moradores. Deste modo, todas as habitações possuem uma área externa, sendo varanda, pátio ou hall de entrada e alguns elementos também característicos da tipologia local, tais como a madeira na parte superior da fachada e nas esquadrias, e as grades nos pátios do térreo, cujo modelo pode ser à escolha do morador.

Foram propostas quatro tipos de habitações: com um quarto, com dois quartos, com três quartos e um sobrado com três quartos e acessibilidade no térreo. Com exceção deste último, todos foram organizados em edificações de dois pavimentos nas quais possuem uma habitação em cada pavimento ou uma habitação no pavimento superior e uma sala comercial no pavimento térreo.

Quanto à organização das salas comerciais, buscou-se localá-las nas áreas mais visíveis para as pessoas que transitam pelas ruas de acesso garantindo a visibilidade destes estabelecimentos para os clientes.

Na proposta do conjunto habitacional foram implantados três recintos arborizados que servem como área de convivência e para eventos da comunidade. Todas as áreas externas às edificações consistem em espaços públicos, e entre as edificações não deve ser permitida a circulação de veículos motorizados.

Quanto ao paisagismo, investiu-se em uma arborização abundante para garantir o conforto térmico não só do espaço público mas também das edificações. Investiu-se em espécies compatíveis com o clima da região, tais como: ipê amarelo, pata-de-vaca rosa e flamboyant.

4.2.2. Proposta para o Píer e Atracadouro

Com a remoção das edificações informais sobre a Praça Zagury e sobre o relevo entre o Mercado do Pescado e o Rio Amazonas, abriu-se a possibilidade de se implantar uma área de orla que faça uma integração da imagem do rio com área de doca.

Ao propor edifícios nesta faixa da orla, buscou-se permeabilizar ao máximo a visualização para o Rio Amazonas, favorecendo também a circulação dos ventos predominantes provenientes do nordeste.

A proposta de estruturação do atracadouro da Doca do Igarapé das Mulheres é fundamentada no modelo implantado na Doca do Santo Amaro, em Lisboa, Portugal, que possui uma plataforma de embarque e desembarque com tecnologia compatível ao movimento do nível da maré, entre os momentos de preamar e baixa-mar.

A proposta do edifício de apoio aos usuários do píer surgiu com o intuito de satisfazer a necessidade de muitos ribeirinhos de comunidades distantes que precisam pernoitar na cidade e não possuem um barco com estrutura adequada para dormir. Este edifício também pode servir de sede para informação turística.

A proposta dos edifícios de bares e lanchonetes na orla não busca apenas ser um atrativo turístico mas também busca solucionar a situação deste tipo de estabelecimento que encontrava-se em situação irregular na Praça Zagury. Como a proposta geral para o píer tentou permeabilizar ao máximo a vista para o Rio Amazonas, a orientação destes edifícios ficou com as fachadas maiores à norte e sul, desfavorecendo a vista para o rio e para a doca na visão de quem se encontra dentro destes edifícios. Por este motivo, criou-se um deck de madeira na área externa dessas edificações, oportunizando o uso mais frequente deste espaço pelos clientes, onde possam aproveitar a vista e a ventilação.

4.2.3. Proposta para a Praça Isaac Zagury

No projeto da praça aproveitou-se a elevação à esquerda para criar um mirante em deck com uma escadaria ladeada por uma rampa de acesso. Para diversificar os usos da praça e assim atrair pessoas com diferentes preferências para atividades de lazer, foram criados: anfiteatro a céu aberto, arena de skate/bike, quiosques de lanches e bebidas, playground infantil e academia de praça.

Pensando nas necessidades dos usuários, implantou-se banheiro público, bicicletário e estacionamento. Também foram criadas áreas de conforto e estar na praça que consistem nos recintos arborizados contendo bancos e mesas sobre deck de madeira onde os usuários podem se reunir em grupo para uma conversa ou piquenique, e um coreto com a mesma finalidade e que também serve para abrigar os visitantes em caso de chuva. A ideia das passarelas em madeira que interliga estes recintos em deck e as áreas de playground, academia de praça e

quiosques, foi inspirada nas antigas pontes sobre palafitas que existiam no Igarapé das Mulheres antes do aterramento assim como também nas habitações ribeirinhas que possuem uma passarela como esta para a circulação entre a casa e o rio que passa em frente.

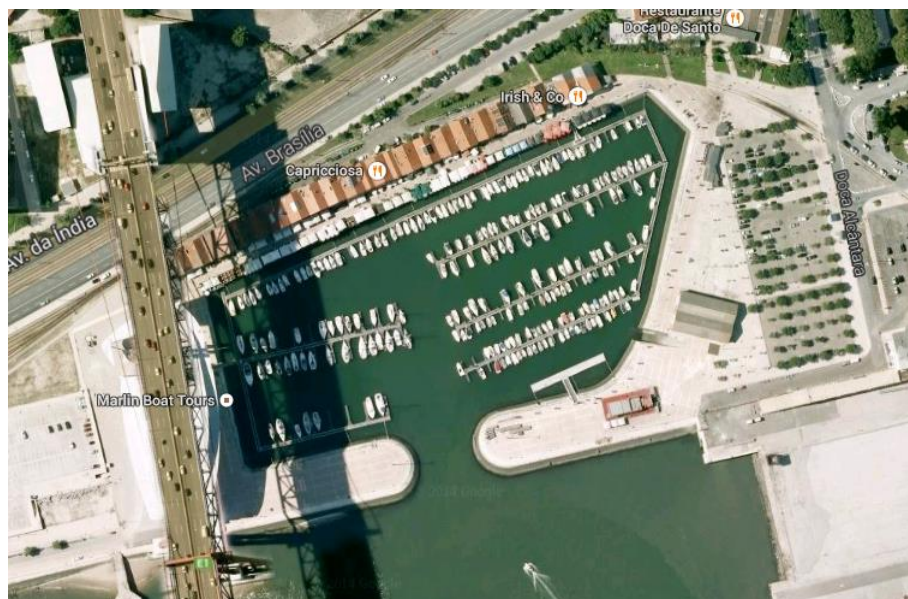
Por fim, buscou-se revitalizar o caráter esportivo da praça com a implantação de pista atlética e pista de salto devidamente emborrachadas, campo de futebol e arquibancada estruturada em aço. Para o paisagismo da praça investiu-se em um corredor de flamboyant e em diversas espécies nativas, tais como: ipê, pau-brasil, açucena, açazeiro, helicônia e sumaúma. Tanto no píer quanto na praça, foram criados desenhos maracá-cunanins na paginação das calçadas valorizando também a cultura amapaense.

4.3. REFERENCIAIS DE PROJETO

4.3.1. Doca do Santo Amaro

A Doca de Santo Amaro, localizada na cidade de Lisboa, em Portugal, é parte de um conjunto de docas de recreio situado abaixo da Ponte 25 de Abril que interliga Lisboa ao município de Almada. Possui estrutura com capacidade para um pouco mais de 237 embarcações com mais de 6m de comprimento e 94 embarcações com dimensões menores.

Figura 45 - Imagem de Satélite da Doca de Santo Amaro em Lisboa, Portugal.



Fonte: Google Maps, 2014.

A doca possui passadiços com água e eletricidade e de estrutura flutuante que garantem fácil acesso às embarcações independentemente do nível de maré. Cabos e barras de aço galvanizado são fixados aos passadiços e ao muro de arrimo por meio de dois encaixes giratórios em cada extremidade. Desta forma, constitui-se em uma infraestrutura eficiente aos desníveis da maré entre os momentos de preamar e baixa-mar.

Figura 54 – Passadiços Flutuantes da Doca do Santo Amaro, em Lisboa, Portugal.



Fonte: Cristina Beraldo, 2010.¹³

Armazéns antigos desta área foram revitalizados e transformados em restaurantes, bares e boates os quais oferecem uma ampla vista para o Rio Tejo, sendo assim grandes atrativos para turistas e habitantes. Há também um posto de recepção, serviço de coleta de lixo, sistema de segurança, sistema de comunicação, balneários e serviço de previsão do tempo.

4.3.2. Mercado do Ver-o-Peso

Situado na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, o Mercado do Ver-o-Peso é uma das maiores atrações turísticas e culturais da cidade. O contexto urbano deste mercado é similar à ambiência do Igarapé das Mulheres, pois se localiza no centro antigo da cidade e na orla, é intimamente ligado a uma doca onde os pescadores desembarcam e vendem seus produtos. A

¹³ Disponível em: < <http://krikaberaldo.blogspot.com.br/2010/07/portugal.html>>. Acesso em 10/10/ 2014.

sua área compreende um mercado de carne, um mercado de peixe e uma feira livre a qual se constitui por coberturas tensionadas.

Figura 35 - Cobertura tensionada do Mercado do Ver-o-peso, Belém-PA.



Fonte: www.estruturas.arq.br

O projeto da cobertura foi criado pelo escritório carioca Flávio de Carvalho, para revitalizar a feira livre do antigo Mercado do Ver-o-Peso, que encontrava-se em situação muito precária. A cobertura tensionada é em lona e sua estrutura é composta por postes de aço galvanizado, cabos de aço, anéis e chapéus de ventilação e exaustão, muito eficiente na filtragem da luz solar e no escoamento das águas pluviais. Abaixo desta cobertura, estão os boxes de aço e madeira para cada feirante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do processo de transformação da área do Igarapé das Mulheres, considerando a conformação atual e peculiaridades da área, que se realizou neste trabalho, ressaltou a grande relevância de um investimento na reabilitação deste espaço, de forma a extrair os efeitos benéficos da exploração adequada de suas potencialidades turísticas, cultural e comercial.

É de inegável urgência, a decisão política de um planejamento urbanístico que considere o encontro dos ribeirinhos com urbanos, o espetáculo do Rio Amazonas com seu vento reconfortante acalmando os ares desta cidade de meio do mundo, a beleza de um ancoradouro com seu colorido de embarcações, a possibilidade de proximidade de diversos produtos comerciais, o fácil acesso a serviços públicos pelos moradores e usuários e a proximidade com elementos do patrimônio histórico da cidade.

No processo histórico da cidade de Macapá, observa-se uma lamentável lacuna do enfoque urbanístico na ocupação desta área tão nobre, nas margens do Rio Amazonas, o que contribuiu para a dificuldade de acesso hoje sentida pelos usuários, e que desencadeia outros problemas como insegurança, desertificação de certos trechos e dificuldade para uma melhor rentabilidade comercial.

A reabilitação urbana baseada nos anseios e proposições de seus usuários, utilizada na metodologia deste trabalho, possibilita a participação da comunidade na idealização do projeto e abre melhores perspectivas de apropriação desta comunidade e de parceria à preservação do patrimônio a ser reconstruído.

A proposta urbana sugerida neste trabalho tem especial consideração aos elementos e dinâmicas mais importantes para os moradores e usuário. Prioriza o movimento de pessoas em diferentes horários, primando pelas possibilidades dos diversos usos desse espaço de forma confortável a todos.

A partir das análises dos problemas muitas possibilidades foram intuídas, porém a dimensão deste trabalho, restringiu às soluções possíveis da estrutura física, ficando assim lacunas relacionadas às vulnerabilidades sociais, que devem ser tratadas em trabalhos de dimensões mais abrangente envolvendo profissionais de educação, saúde, sociologia, empreendedorismo, comunicação que, utilizando-se também das análises deste trabalho, possam planejar a funcionalidade, a preservação e perspectivas de expansão dos benefícios aos arredores da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMAPÁ, Museu Histórico do. **Acervo iconográfico e documental**. Macapá: Museu Histórico do Amapá Joaquim Caetano da Silva, 2014.
2. APLEYARD, Donald & JACOBS, Allan. **Toward an Urban Design Manifesto**. Working Paper n°384. Berkeley: Instituto de Urbanismo e Desenvolvimento Regional da Universidade de Califórnia, 1982.
3. BAILLY, Antoine. **La perception del Espacio Urbano**. Coleção Nuevo Urbanismo n° 29. Madri: Instituto de Administracion Local, 1978.
4. **CARTA de Reabilitação Urbana Integrada**. Lisboa: 1.º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana de Centros Históricos, 1995.
5. CARTEX, Jean & PENERAI, P. **Formes Urbaines: de l'ilot a la Barre**. Paris: Dunod, 1977.
6. CASTRO, L.G.R. O que é espaço público? **Revista AU**, p.16, ano 28, n°232, julho 2013
7. BENTLEY, Ian et al. **Responsive environments: a manual for designers**. 10 ed. Oxford: Elsevier, 2005.
8. CULLEN, Gordon. **A Paisagem Urbana**. Edições 70. Lisboa, 1983.
9. DEL RIO, Vicente. **Against the Tide: Upgrading and Expanding a Favela**. Vols. I & II. Dissertação de mestrado. Joint Centre for Urban Design. Oxford: Oxford Polytechnic, 1981.
10. _____. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. 1. ed. São Paulo: Pini, 1990.
11. _____. **Desenho Urbano e Revitalização na Área Portuária do Rio de Janeiro: a contribuição do estudo da percepção ambiental**. Tese de doutoramento (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) São Paulo: USP, 1991. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-10022010-194210/pt-br.php>>. Acesso em: 02 mai. 2014.
12. ED WALL, Tim Waterman. **Desenho urbano**. Alexandre Salvaterra. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
13. FATO e opinião. O que é espaço público. **Revista au**. São Paulo, v. 1, n° 232, p. 16-17, jul. 2013.
14. FONTELES, J. O. Comunidade de pescadores de Jericoacoara-Ceará entra na rota turística. In: Vasconcelos, F. P. (org.). **Turismo e Meio Ambiente**. Fortaleza: Editora FUNECE/Univ. Est. do Ceará, 1999.
15. FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**. São Paulo, v.35, n.3, p. 105-112, jul/set 2000.

16. GEBAUER, Maria Adriana. **Marketing Cities: Towards a Definition of a Unit of Growth**. Fotocopiado. Dissertação de Mestrado. Joint Centre for Urban Desing. Oxford: Oxford Polytechnic, 1980.
17. HETZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. Carlos Machado. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
18. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Gabinete do Presidente. Portaria nº 422, de 23 de novembro de 2011. Dispõe sobre a delimitação e diretrizes para a área de entorno da Fortaleza de São José de Macapá, situada no Município de Macapá, Estado do Amapá, bem objeto de tombamento federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 24 nov. 2011. Seção 1, p. 45.
19. _____. **Caracterização Histórica Arquitetônica e Artística: Igreja de São José - Macapá-AP**. Brasília: IPHAN-Departamento de Patrimônio Histórico e Fiscalização, 2013.
20. JACOBS, Jane. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. Carlos S. Mendes Rosa. 1 ed. Martins Fontes: São Paulo, 2009.
21. KAUARK, Fabiana; MAGALHÃES, Castro; MEDEIROS, Carlos H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. 1 ed. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
22. LYNCH, Kelvin. **A Imagem da Cidade**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1960.
23. MACAPÁ, Prefeitura Municipal de. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá**. Macapá, P.M.M. – SEMPLA, IBAM, 2004.
24. MINISTERE DE L'ÉQUIPEMENT, DU LOGEMENT, DE L'AMÉNAGEMENT DU TERRITOIRE ET DES TRANSPORTS. **Voire Urbaine: Guide Général de la Voire Urbaine: Conception, Aménagement, Explotation**. Bagneux, 1988.
25. OLIVEIRA, Francisco. *A Percepção da Qualidade Ambiental*. In: **A Ação do Homem e a Qualidade Ambiental**. São Paulo: AGEO e Câmara Municipal de Rio Claro, 1983.
26. PINHO, Ana Cláudia da Costa. **Conceitos e Políticas Europeias de Reabilitação Urbana: análise da experiência portuguesa dos Gabinetes Técnicos Locais**. Tese de pós-doutoramento. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2009.
27. RAMALHO, António Leite. **Urbanismo – Retratos Urbanos**. 1 ed. Póvoa do Varzim: Caleidoscópio, 2004.
28. RODRIGUES, Ferdinando de Moura. **Desenho Urbano: cabeça, campo e prancheta**. 19 ed. São Paulo: Projeto, 1986.
29. RODRIGUES, Edgar. Igarapé das Mulheres, um dos bairros mais antigos de Macapá. **Coisas do Amapá**. Macapá, 8 dez. 2011. Disponível em: <<http://edgar-amapa.blogspot.com.br/2011/12/igarape-das-mulheres-um-dos-bairros.html>>. Acesso em: 24 jul. 2014.
30. ROSSI, Aldo (1966). **The Architecture of the City**. Oppositions Books. Cambridge: MIT Press, 1982.

31. SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2009.
32. TAKIYAMA, Luís Roberto. [et al.] **Projeto Zoneamento Ecológico Econômico Urbano das Áreas de Ressacas de Macapá e Santana, Estado do Amapá**: relatório técnico final. Macapá: IEPA, 2012.
33. TEIXEIRA, Elisabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 1 ed. Belém: Cejup, 1999.
34. TOSTES, José Alberto. **Planos Diretores no Estado do Amapá**: uma contribuição para o desenvolvimento regional. 1 ed. Macapá: J. A. Tostes, 2006.
35. _____. O desenvolvimento da cidade de Macapá a partir de 1943. **Revista Eletrônica Tribuna Amapaense**. Macapá, 4 dez. 2011. Disponível em: <<http://josealbertostes.blogspot.com.br/2011/12/o-desenvolvimento-da-cidade-de-macapa.html>>. Acesso em: 02 mai. 2014.
36. TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. 1 ed. São Paulo: DIFEL, 1980.
37. VIDAL, Estácio. **História do Amapá**. Macapá: Imprensa Oficial do Amapá, 1983.

APÊNDICE

APÊNDICE 01 – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS USUÁRIOS DO IGARAPÉ DAS MULHERES

Universidade Federal do Amapá (Campus Santana)	
Arquitetura e Urbanismo TC1 Orientadora: Msc. Danielle Guimarães Acadêmica: Ana Cynthia Sampaio	
Questionário para análise de opinião pública sobre a área portuária do Igarapé das Mulheres no Bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Macapá/AP	
1	Nome (opcional): <u>Drieli</u> Idade: <u>24</u>
2	Escolaridade: () ensino fundamental () ensino médio <input checked="" type="checkbox"/> ensino superior () ensino profissionalizante
3	Atividade que você desenvolve na área: <input checked="" type="checkbox"/> visita () trabalha () mora () Convive/trabalha diretamente com embarcações
4	Quais os locais que você mais frequenta (se veio pela primeira vez indique os locais que visitou): () Comércio varejista () Comércio hortifrúti sobre o muro de arrimo <input checked="" type="checkbox"/> Comércio hortifrúti da Praça () Mercado do Pescado () Atracodouro de embarcações () Área esportiva da Praça Zagury <input checked="" type="checkbox"/> Passeio próximo ao muro de arrimo
5	Quais as áreas e estruturas que mais te desagradam no local e por quê? (as estruturas podem ser alguma construção, equipamento, mobiliário urbano, rua, ponte, pier e qualquer coisa que lhe incomode de alguma forma). <u>As buracos na rua, falta de sinalização, estacionamento, área para turistas, falta de segurança</u>
6	Quais os elementos e lugares específicos que mais gosta nesta área? <u>o atracodouro de barcos, rio, barcos, vento</u>
7	Quais as qualidades deste lugar e o que poderia ser valorizado? <u>a cultura, o rio,</u>
8	O que há de diferente neste lugar que você dificilmente encontra em outros lugares? <u>a integração das pessoas com o rio, tudo ocorre em volta do rio</u>
9	O que está faltando para este lugar em termos de estrutura física, usos e serviços? <u>ponte, estacionamento, mercado de hortifruti, melhor instalação p/ atracar o barco</u>
10	Quais os elementos ou conjunto de elementos que você gostaria que nunca desaparecesse daqui? [Pode citar edifícios, quadras, ruas, construções, monumentos, pontes, etc]. <u>O mercado, o muro de arrimo</u>
11	Qual o percurso/caminho que você faz frequentemente (ou fez hoje) e quais os trecho em que você sente alguma dificuldade ao passar? [use o mapa no verso da folha para indicar o trecho e as dificuldades] Você se sente seguro neste ambiente? () Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <u>noite</u>
12	Caso tenha respondido não, indique no mapa os locais e o horário que se sente mais inseguro.
Apenas trabalhadores	
Quadra em análise: _____ Atividade econômica desempenhada: _____	
TRABALHADOR	A quanto tempo trabalha no local: () Menos de um ano () Entre 1 e 3 anos () Entre 3 e 6 anos () Entre 7 e 12 anos () Mais de 12 anos
	Esta é sua única fonte de renda? () Sim () Não () Não, mas é a principal.
	Na sua opinião, este estabelecimento proporciona as características necessárias para você trabalhar bem? () Sim () Não
	Caso tenha respondido não, qual a situação negativa?

Apenas moradores

Quadra em análise:

A quanto tempo mora no local: () Menos de um ano () Entre 1 e 3 anos () Entre 3 e 6 anos
 () Entre 7 e 12 anos () Mais de 12 anos () A vida inteira

Se você morou antes em algum lugar, qual era este lugar? [informe a ilha, a cidade ou o município, se for de Macapá informe o bairro onde reside].

Qual o seu grau de satisfação com ~~sua casa~~ **o BAIRRO**: () Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

Na sua opinião, o que deveria mudar em sua casa e neste bairro? E o que nunca deveria mudar?

Apenas quem trabalha/convive diretamente com/nas embarcações

Qual sua atividade no local:

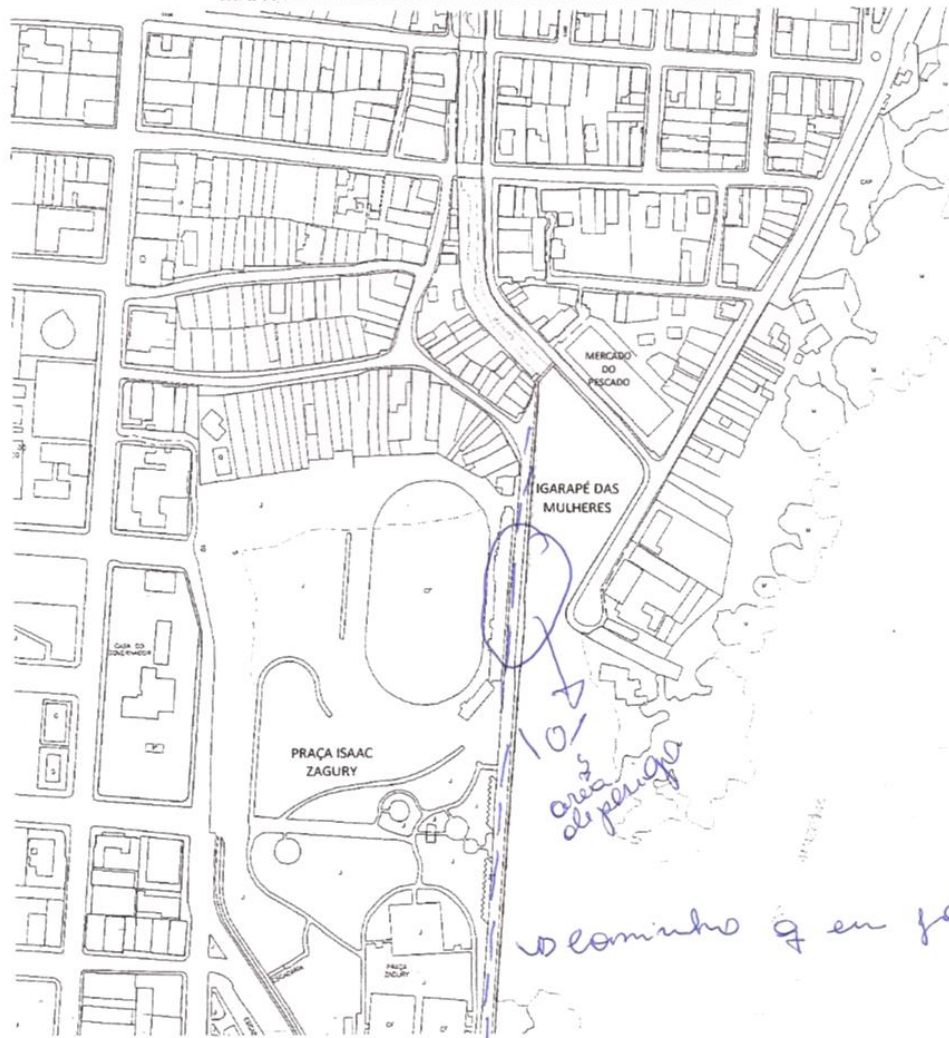
Em qual localidade você possui residência? [cite a ilha, o bairro, a cidade ou o município].

Qual seu grau de satisfação com este ambiente de atracadouro:
 () Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

Na sua opinião, o que está precisando melhorar ou incluir no local de atracação de barcos que beneficie você e os demais usuários?

MORADORES
EM BARCOS

MAPA DA ÁREA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO



10/7
área de perigo
o caminho q' en face

Universidade Federal do Amapá (Campus Santana)
Arquitetura e Urbanismo | TC1 | Orientadora: Msc. Danielle Guimarães | Acadêmica: Ana Cynthia Sampaio

Questionário para análise de opinião pública sobre a área portuária do Igarapé das Mulheres no Bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Macapá/AP

Nome (opcional): Maritza M. e Almeida Conia Idade: 22

Escolaridade: () ensino fundamental () ensino médio
(x) ensino superior () ensino profissionalizante

Atividade que você desenvolve na área: () visita () trabalha (x) mora () Convive/trabalha diretamente com embarcações

Quais os locais que você mais frequenta (se veio pela primeira vez indique os locais que visitou):

- () Comércio varejista () Comércio hortifrúti sobre o muro de arrimo
() Comércio hortifrúti da Praça (x) Mercado do Pescado
() Atracadouro de embarcações () Área esportiva da Praça Zagury
() Passeio próximo ao muro de arrimo

Quais as áreas e estruturas que mais te desagradam no local e por quê? (as estruturas podem ser alguma construção, equipamento, mobiliário urbano, rua, ponte, pier e qualquer coisa que lhe incomode de alguma forma).

5 Mercado do Pescado

Quais os elementos e lugares específicos que mais gosta nesta área?

6 Orla

Quais as qualidades deste lugar e o que poderia ser valorizado?

7 a Orla e o Canal

O que há de diferente neste lugar que você dificilmente encontra em outros lugares?

8 Pio Amozins

O que está faltando para este lugar em termos de estrutura física, usos e serviços?

9 Projetos de Estruturação Urbana e de Comércio

Quais os elementos ou conjunto de elementos que você gostaria que nunca desaparecesse daqui? [Pode citar edifícios, quadras, ruas, construções, monumentos, pontes, etc].

10 Canal e Orla

11 Qual o percurso/caminho que você faz frequentemente (ou fez hoje) e quais os trechos em que você sente alguma dificuldade ao passar? [use o mapa no verso da folha para indicar o trecho e as dificuldades]

Você se sente seguro neste ambiente? (x) Sim () Não

12 Caso tenha respondido não, indique no mapa os locais e o horário que se sente mais inseguro.

Apenas trabalhadores

Quadra em análise: _____ Atividade econômica desempenhada: _____

A quanto tempo trabalha no local:
() Menos de um ano () Entre 1 e 3 anos () Entre 3 e 6 anos
() Entre 7 e 12 anos () Mais de 12 anos

Esta é sua única fonte de renda? () Sim () Não () Não, mas é a principal.

Na sua opinião, este estabelecimento proporciona as características necessárias para você trabalhar bem? () Sim () Não
Caso tenha respondido não, qual a situação negativa?

TRABALHADOR

Apenas moradores		
Quadra em análise:		
A quanto tempo mora no local:	<input type="checkbox"/> Menos de um ano	<input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 anos
	<input checked="" type="checkbox"/> Entre 7 e 12 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 12 anos
	<input type="checkbox"/> Entre 3 e 6 anos	<input type="checkbox"/> A vida inteira
Se você morou antes em algum lugar, qual era este lugar? [informe a ilha, a cidade ou o município, se for de Macapá informe o bairro onde reside].		
Aruá - DA O BAIRRO		
Qual o seu grau de satisfação com sua casa:	<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Bom
	<input checked="" type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim
		<input type="checkbox"/> Péssimo
Na sua opinião, o que deveria mudar em sua casa e neste bairro? E o que nunca deveria mudar?		
Apenas quem trabalha/convive diretamente com/nas embarcações		
Qual sua atividade no local:		
Em qual localidade você possui residência? [cite a ilha, o bairro, a cidade ou o município].		
Qual seu grau de satisfação com este ambiente de atracadouro:		
	<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Bom
	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Ruim
		<input type="checkbox"/> Péssimo
Na sua opinião, o que está precisando melhorar ou incluir no local de atracação de barcos que beneficie você e os demais usuários?		

LRF - 2013/0001

MAPA DA ÁREA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO





Universidade Federal do Amapá (Campus Santana)

Arquitetura e Urbanismo | TC1 | Orientadora: Msc. Danielle Guimarães | Acadêmica: Ana Cynthia Sampaio

Questionário para análise de opinião pública sobre a área portuária do Igarapé das Mulheres no Bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Macapá/AP	
Nome (opcional): <i>Jacy Soares Cordeira Neto</i>	Idade: <i>21 anos</i>
Escolaridade: () ensino fundamental (x) ensino médio () ensino superior () ensino profissionalizante	
Atividade que você desenvolve na área: () visita () trabalha (x) mora () Convive/trabalha diretamente com embarcações	
Quais os locais que você mais frequenta (se veio pela primeira vez indique os locais que visitou): () Comércio varejista (x) Comércio hortifrúti sobre o muro de arrimo () Comércio hortifrúti da Praça (x) Mercado do Pescado () Atracadouro de embarcações () Área esportiva da Praça Zagury () Passeio próximo ao muro de arrimo	
Quais as áreas e estruturas que mais te desagradam no local e por quê? (as estruturas podem ser alguma construção, equipamento, mobiliário urbano, rua, ponte, pier e qualquer coisa que lhe incomode de alguma forma). <i>As edificações na margem do rio e o igarapé que está degradado ambientalmente.</i>	
Quais os elementos e lugares específicos que mais gosta nesta área? <i>Do rio, das embarcações e atividades ribeirinhas que abrem no igarapé.</i>	
Quais as qualidades deste lugar e o que poderia ser valorizado? <i>As atividades tradicionais ribeirinhas como a pesca e a "troca" de produtos oriundos das ilhas do Marajó e a reabilitação ambiental das margens do igarapé.</i>	
O que há de diferente neste lugar que você dificilmente encontra em outros lugares? <i>A atividade das comunidades ribeirinhas.</i>	
O que está faltando para este lugar em termos de estrutura física, usos e serviços? <i>Pavimentação adequada, calçamento, iluminação, mobiliário urbano.</i>	
Quais os elementos ou conjunto de elementos que você gostaria que nunca desaparecesse daqui? [Pode citar edifícios, quadras, ruas, construções, monumentos, pontes, etc]. <i>As embarcações ribeirinhas e o comércio de produtos das ilhas do Marajó.</i>	
Qual o percurso/caminho que você faz frequentemente (ou fez hoje) e quais os trechos em que você sente alguma dificuldade ao passar? [use o mapa no verso da folha para indicar o trecho e as dificuldades]	
Você se sente seguro neste ambiente? () Sim (x) Não	
Caso tenha respondido não, indique no mapa os locais e o horário que se sente mais inseguro.	
Apenas trabalhadores	
Quadra em análise:	Atividade econômica desempenhada:
A quanto tempo trabalha no local: () Menos de um ano () Entre 1 e 3 anos () Entre 3 e 6 anos () Entre 7 e 12 anos () Mais de 12 anos	
Esta é sua única fonte de renda? () Sim () Não () Não, mas é a principal.	
Na sua opinião, este estabelecimento proporciona as características necessárias para você trabalhar bem? () Sim () Não	
Caso tenha respondido não, qual a situação negativa?	

Apenas moradores	
Quadra em análise:	
A quanto tempo mora no local:	<input type="checkbox"/> Menos de um ano <input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 anos <input type="checkbox"/> Entre 3 e 6 anos <input checked="" type="checkbox"/> Entre 7 e 12 anos <input type="checkbox"/> Mais de 12 anos <input type="checkbox"/> A vida inteira
Se você morou antes em algum lugar, qual era este lugar? [informe a ilha, a cidade ou o município, se for de Macapá informe o bairro onde reside].	
O BAIRRO	
Qual o seu grau de satisfação com sua casa:	<input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo
Na sua opinião, o que deveria mudar em sua casa e neste bairro? E o que nunca deveria mudar?	
Apenas quem trabalha/convive diretamente com/nas embarcações	
Qual sua atividade no local:	
Em qual localidade você possui residência? [cite a ilha, o bairro, a cidade ou o município].	
Qual seu grau de satisfação com este ambiente de atracadouro:	
<input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	
Na sua opinião, o que está precisando melhorar ou incluir no local de atracação de barcos que beneficie você e os demais usuários?	

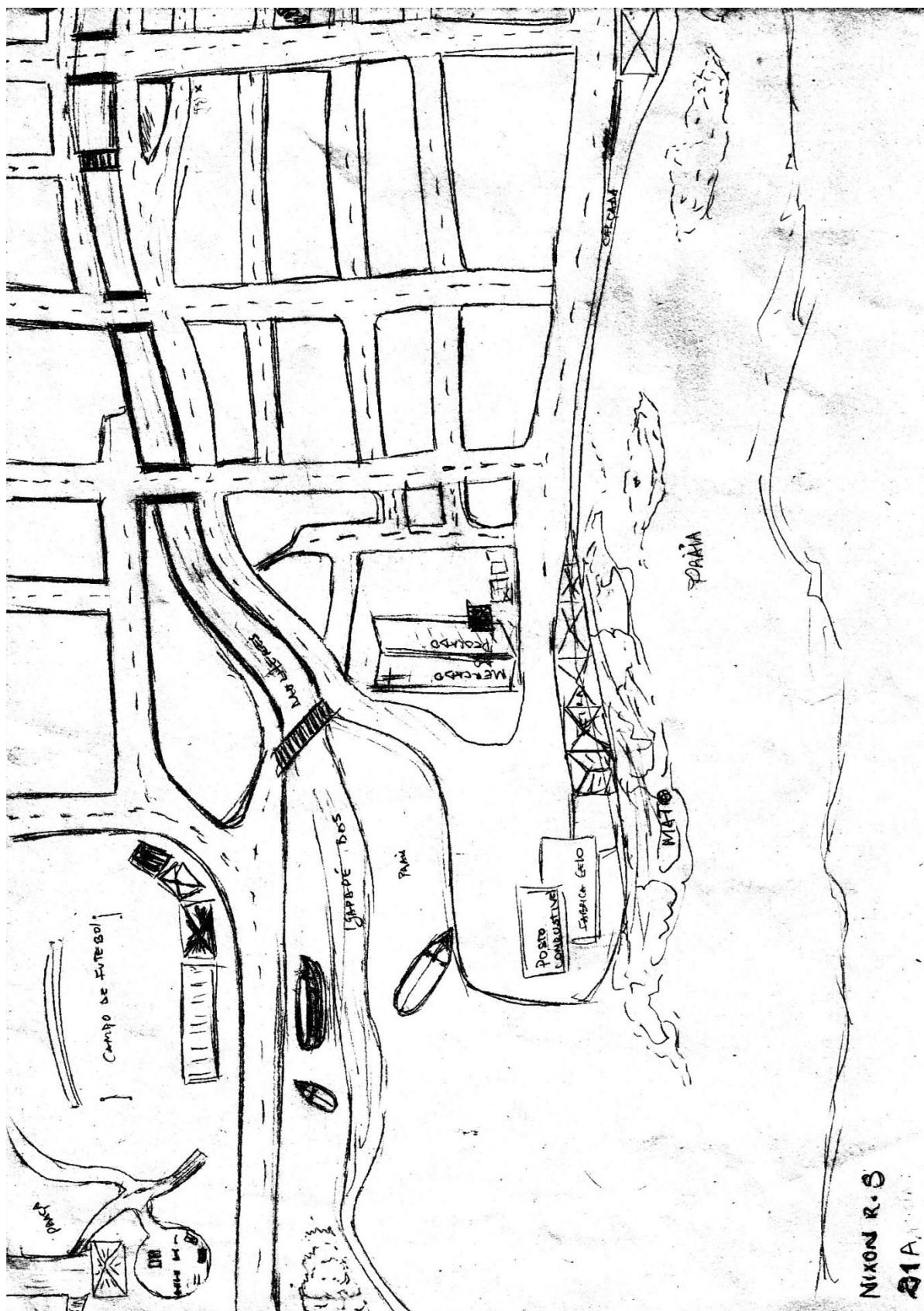
MORADORES

EM BARCOS

MAPA DA ÁREA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO



APÊNDICE 02 – MAPAS MENTAIS COLETADOS NO TRABALHO DE CAMPO



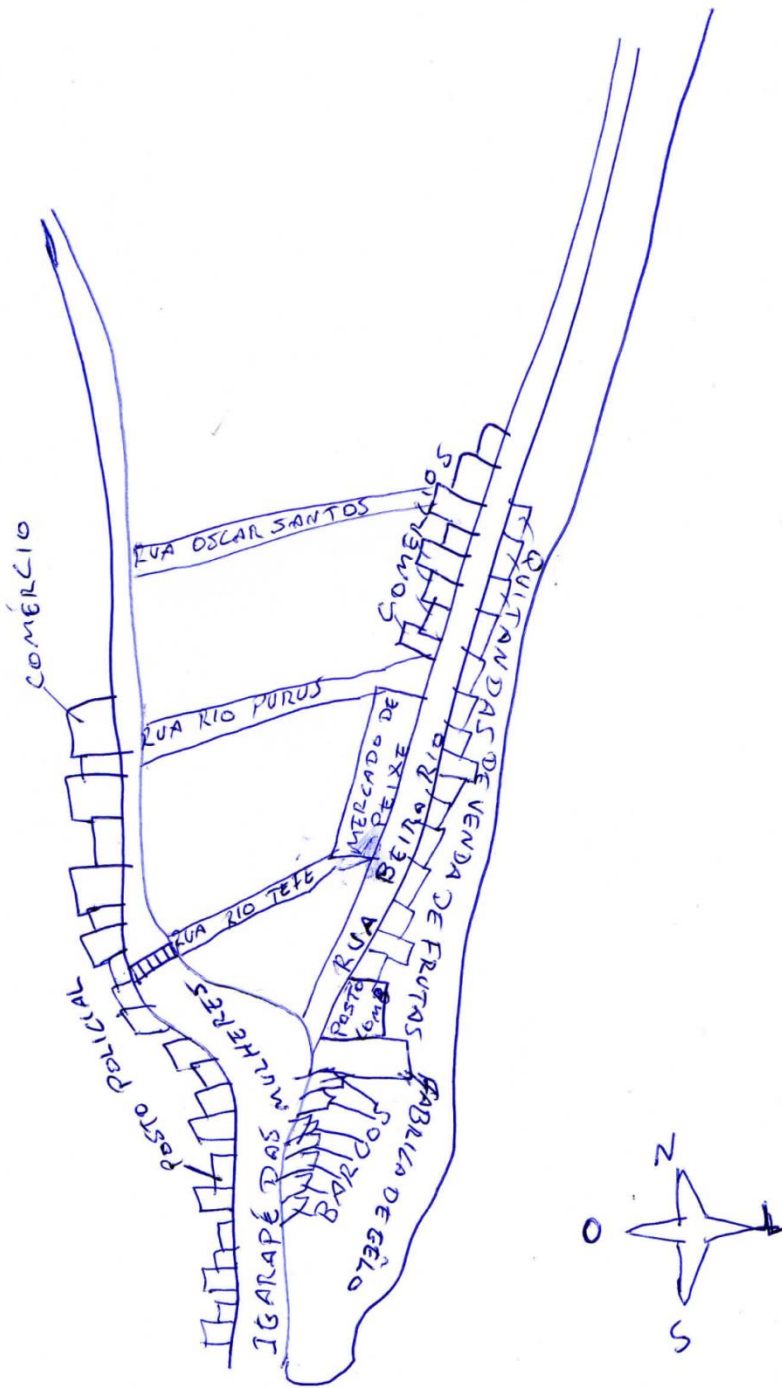
APÊNDICE 02 – MAPAS MENTAIS COLETADOS NO TRABALHO DE CAMPO



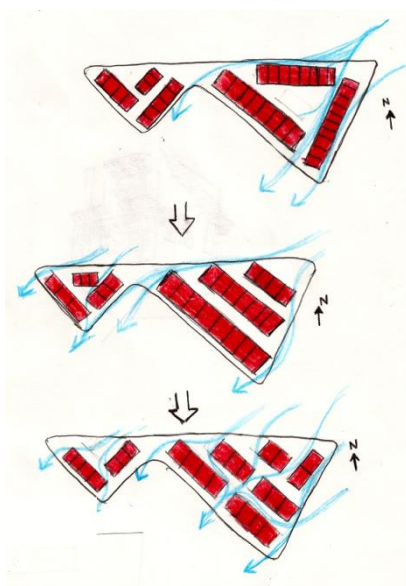
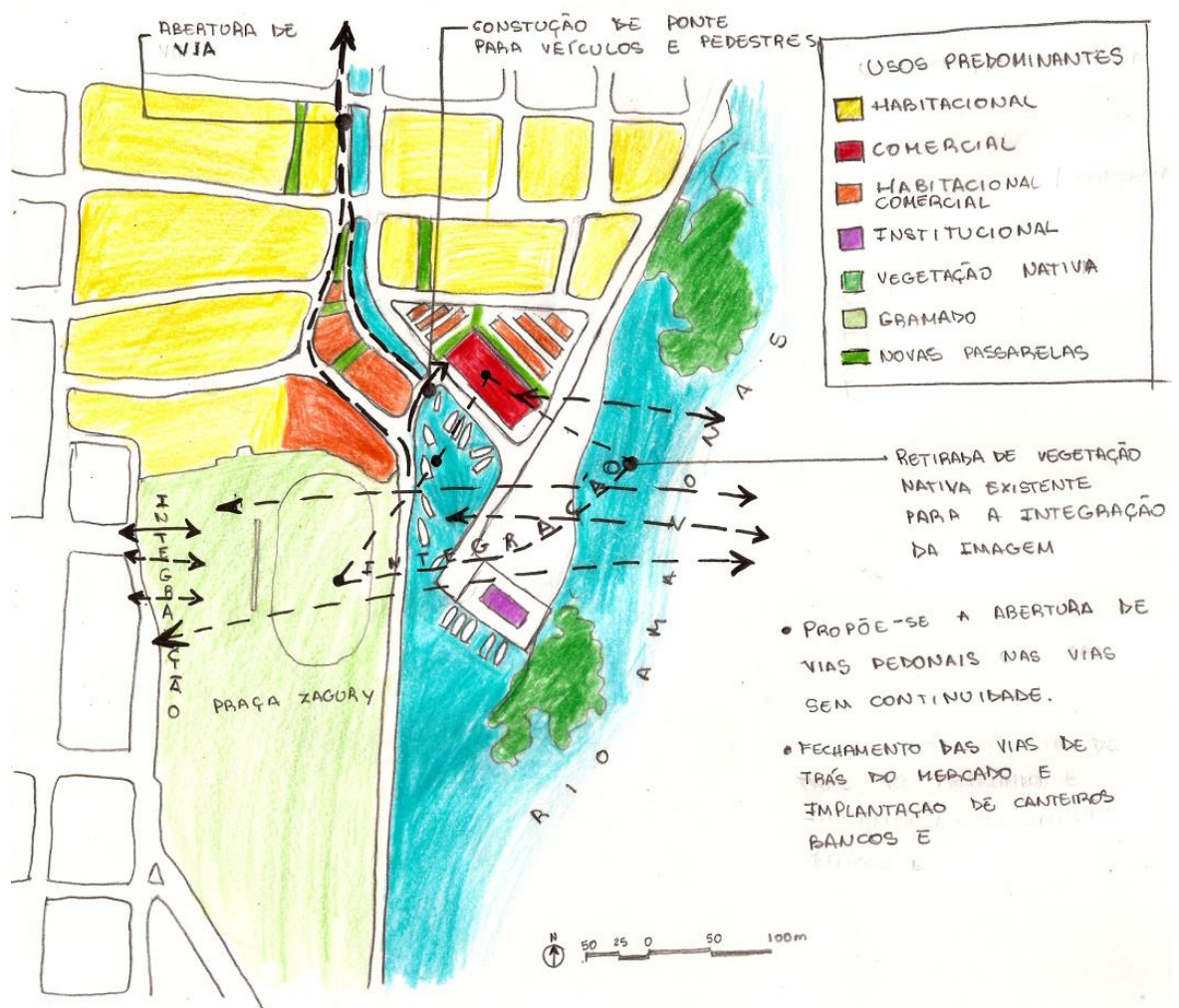
Fonte: acervo pessoal (2014)

APÊNDICE 02 – MAPAS MENTAIS COLETADOS NO TRABALHO DE CAMPO

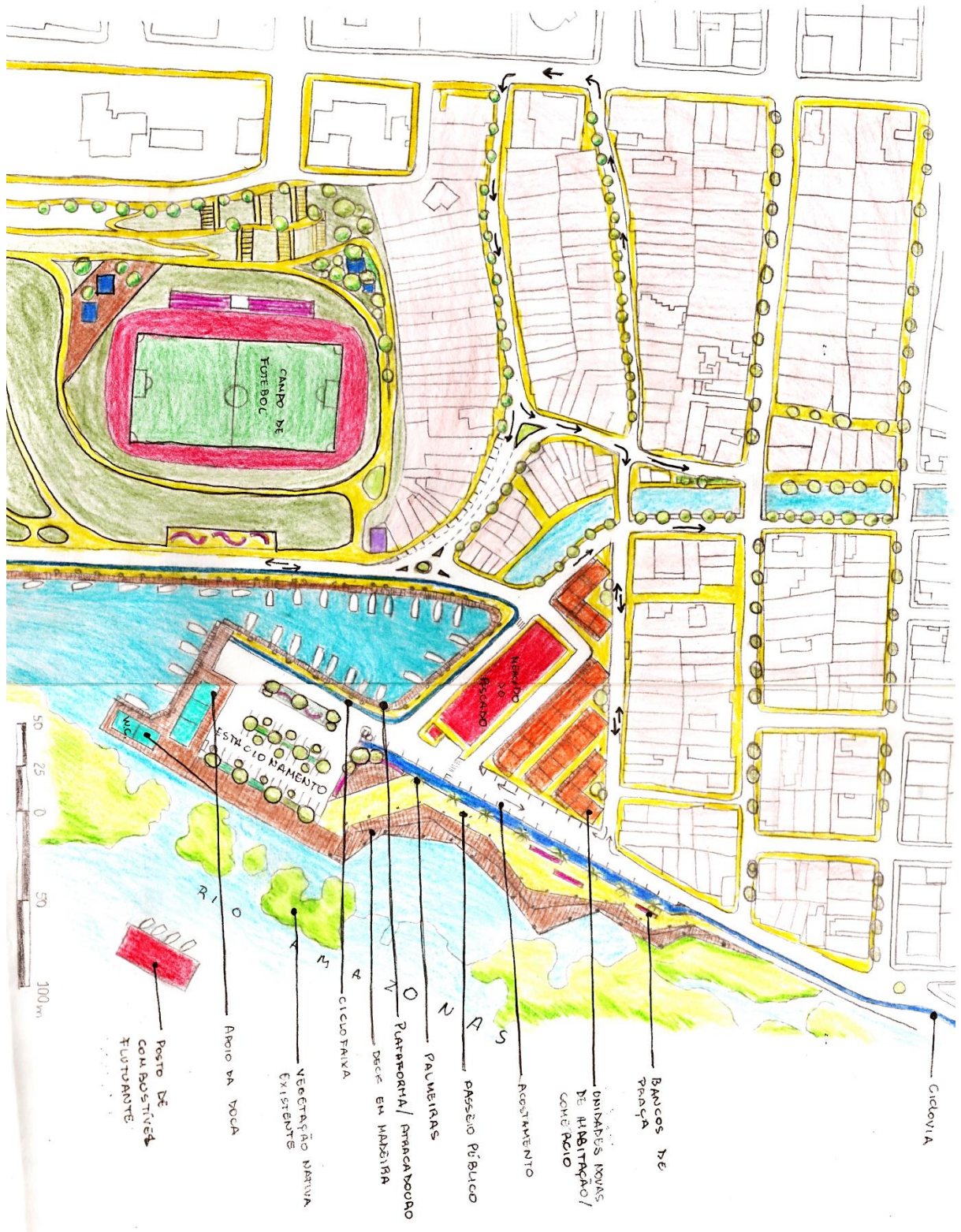
CLEOBALDO COSTA DOS SANTOS
PARTE DO BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO



APÊNDICE 03 – CROQUIS DE PROCESSO DE PROJETO



APÊNDICE 03 – CROQUIS DE PROCESSO DE PROJETO



APÊNDICE 03 – CROQUIS DE PROCESSO DE PROJETO



EDIFICAÇÕES / EQUIPAMENTOS

- NOVAS UNIDADES HABITACIONAIS E COMERCIAIS
- NOVO MERCADO HORTIFRUIT
- EDIFÍCIOS DE APOIO DA DOCA E CASA DAS MULHERES ESCALPELADAS
- QUIOSQUE E BANCO DE PRAÇA
- FÁBRICA DE GELO
- POSTO DE COMBUSTÍVEL FLUTUANTE

PAVIMENTAÇÃO

- PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA
- PASSEIO PÚBLICO
- PASSEIO PÚBLICO EM MADEIRA
- ATRACADOURO
- CANTEIRO / JARDIM
- CILÓVIA
- CAMPO DE FUTEBOL
- PISTA ATLÉTICA
- VEGETAÇÃO NATIVA
- RIO AMAZONAS E IGARAPÉ DAS MULHERES

- ÁRVORES
- ▭ EMBARCAÇÕES
- ▭ ESCADARIA COM RAMPA DE ESCORREGAR
- GUARITA
- PARADA DE ÔNIBUS
- ▭ RAMPA DE ACESSIBILIDADE

Fonte: acervo da autora, 2014.

APÊNDICE 03 – CROQUIS DE PROCESSO DE PROJETO



APÊNDICE 04 - MEMORIAL DESCRITIVO
HABITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO:

Proponente : Ana Cynthia Sampaio da Costa
 Instituição : Universidade Federal do Amapá – Curso de Arquitetura e Urbanismo
 Empreendimento: Conjunto Habitacional do Igarapé das Mulheres.
 Endereço : Rua Beira Rio, s/n, Bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
 Cidade: Santana - AP

1- INFRA-ESTRUTURA

FUNDAÇÃO		
1	Tipo de fundação	Sapatas isoladas

2 - SUPRA-ESTRUTURA

ESTRUTURA CONVENCIONAL		
1	Tipo de estrutura e principais características	Estrutura em concreto armado composta de pilares, vigas e lajes.

ALVENARIA ESTRUTURAL			
1	Bloco	Tipo de bloco	
		Dimensões reais (L x H x C) em cm	
2	Argamassa e goute	Atenderão aos requisitos das normas técnicas da ABNT.	

3 - VEDAÇÕES

ALVENARIA DE VEDAÇÃO		
1	Espessura mínima da parede, sem considerar o revestimento	Em bloco cerâmico e = 9,00 cm

4 - COBERTURAS / IMPERMEABILIZAÇÕES / TRATAMENTOS

COBERTURA		
1	Estrutura	Estrutura convencional de madeira composta de vigas, terças, caibros, ripas e tesouras.
2	Fixação e apoio da estrutura na edificação	A estrutura será fixada por meio de arranques metálicos chumbados nas fiadas superiores das alvenarias.
3	Tipo de telha	Telha cerâmica tipo romana
4	Tipo de condutores	Serão utilizadas calhas e condutores metálicos, providos de grelha hemisférica e com condutores verticais aparentes.

IMPERMEABILIZAÇÃO			
ITEM	LOCAL	REQUISITO MÍNIMO	COMPLEMENTO OU ALTERNATIVA COM DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA
1	Baldrame ou embasamento	Sistema rígido.	
5	Piso térreo em contato com o solo	Camada drenante sob o piso (5 cm de brita).	
6	Laje descoberta e calhas em alvenaria/concreto.	Sistema flexível.	
7	Varandas	Área protegida do tempo: Sistema rígido, com reforço de sistema flexível nos ralos e pontos críticos.	Drenagem através de ralos
8	Área de serviço (exceto cozinha) e banheiros (exceto box)	Sistema rígido com reforço de sistema flexível nos ralos e pontos críticos.	Drenagem através de ralos

TRATAMENTOS			
1	Junta entre esquadrias e alvenaria / estrutura	Descrição	Aplicação de silicone de cura neutra, em todos os vãos entre as esquadrias e a alvenaria ou estrutura.

5 - REVESTIMENTOS, ACABAMENTOS E PINTURA

(continua)

REVESTIMENTOS, ACABAMENTOS E PINTURA				
AMBIENTE	PISO, RODAPÉ E SOLEIRA	PAREDE	TETO	PEITORIL
Dormitórios e circulação	Cerâmica 45X45 CM, Forma Branco Br (brilhante) Eliane ou Similar, rodapé em cerâmica com 8,5cm de altura da mesma linha.	Reboco paulista com pintura acrílica sobre massa ou correção de gesso e pintura acrílica.	Pintura em tinta PVA sobre selador e massa corrida	

Banheiro Social	Cerâmica 33,5x33,5 CM, Diamante Branco Ac (ACETINADO), da marca Eliane ou similar.	Cerâmica esmaltada 33,5x58 cm, Diamante Branco Ac Eliane ou Similar, até a altura do teto.	Pintura em tinta PVA sobre selador e massa corrida	
Cozinha e Área de Serviço	Cerâmica 33,5X33,5 CM, Diamante Branco Ac (ACETINADO), da marca Eliane ou similar.	Cerâmica esmaltada 33,5x58 cm, Diamante Branco Ac Eliane ou Similar, até a altura do teto.	Pintura em tinta PVA sobre selador e massa corrida	Gesso
Caixa de Escada	Cimentado liso.	Reboco paulista com pintura acrílica sobre massa ou correção de gesso e pintura acrílica. correção em gesso	Forro PVC na cor branco	
Sala	Cerâmica 45X45 CM, Forma Branco Br (brilhante) Eliane ou Similar, rodapé em cerâmica com 8,5cm de altura da mesma linha.	Reboco paulista com pintura acrílica sobre massa ou correção de gesso e pintura acrílica.	Forro PVC na cor branco	
Dormitórios e circulação	Cerâmica 45X45 CM, Forma Branco Br (brilhante) Eliane ou Similar, rodapé em cerâmica com 8,5cm de altura da mesma linha.	Reboco paulista com pintura acrílica sobre massa ou correção de gesso e pintura acrílica.	Forro PVC na cor branco	
Banheiro Social	Cerâmica 33,5x33,5 CM, Diamante Branco Ac (ACETINADO), da marca Eliane ou similar.	Cerâmica esmaltada 33,5x58 cm, Diamante Branco Ac Eliane ou Similar, até a altura do teto.	Forro PVC na cor branco	
Cozinha e Área de Serviço	Cerâmica 33,5X33,5 CM, Diamante Branco Ac (ACETINADO), da marca Eliane ou similar.	Cerâmica esmaltada 33,5x58 cm, Diamante Branco Ac Eliane ou Similar, até a altura do teto.	Forro PVC na cor branco	Gesso
Fachadas				

MARCAS: Definir as marcas de todos os produtos a serem utilizados, com três opções (A, B ou C).

6 – ESQUADRIAS E SEUS COMPLEMENTOS

(continua)

PORTAS E PORTÕES				
REFERENCIA	MATERIAL	TIPO E MODELO	DIMENSÃO	MARCA
P1	Prensada	1 folha de abrir, lisa, compensada, encabeçada, revestida em laminado ou pintada com verniz	0,80 x 2,10	

P2	Prensada	1 folha de abrir, lisa, compensada, encabeçada, revestida em laminado ou pintada com verniz	0,70 x 2,10	
P3	Prensada	1 folha de correr, lisa, compensada, encabeçada, revestida em laminado ou pintada com verniz	0,70 x 2,10	
P4	Vidro temperado	1 folha fixa, 1 folhas de correr, em alumínio e vidro liso ou vidro temperado	1,90 x 2,10	
P5	Aço galvanizado	1 folha de abrir em grade de aço galvanizado	0,70 x 2,10	
P6	Aço galvanizado	1 folha de correr em grade de aço galvanizado	1,20 x 2,10	

(continua)

JANELAS E BASCULANTES				
REFERÊNCIA	MATERIAL	TIPO E MODELO	DIMENSÃO	MARCA
J1	Madeira e vidro temperado ou reflexivo	02 folhas de abrir em vidro 02 folhas de abrir em veneziana de madeira	1,50 X 1,60	
J2	Madeira e vidro temperado ou reflexivo	02 folhas de abrir em vidro 02 folhas de abrir em veneziana de madeira	1,00 X 1,60	
J3	Madeira e vidro temperado ou reflexivo	02 folhas de abrir em vidro 02 folhas de abrir em veneziana de madeira	1,00X 0.80	
J4	Alumínio ou vidro temperado ou reflexivo	02 folhas de correr.	1,70 x 1,70	
J5	Alumínio ou vidro temperado ou reflexivo	02 folhas de correr.	1,70 x 1,20	
B1	Alumínio ou vidro temperado ou reflexivo	Basculante c/1 folha móvel, caixilho, alavanca e vidro acoplados.	0,50 x 50	
B2	Alumínio ou vidro temperado ou reflexivo	Basculante c/3 folhas móveis, caixilho, alavanca e vidro acoplados.	0,50 x 1,50	

FECHADURAS		
ESQUADRIA	TIPO E MODELO	MARCA
Portas de entrada	Tipo Papaiz ou similar, com maçaneta tipo bola e chaves em cilindro.	Brasil, Pado ou Papaiz
Porta Dormitório	Cromado, tipo alavanca, com chave interna	Brasil, Pado ou Papaiz
Banheiros e Áreas de Serviço	Cromado, tipo alavanca, com chave interna	Brasil, Pado ou Papaiz

BATENTES					
ITEM	AMBIENTE E LOCAL	LARGURA EM RELAÇÃO A PAREDE	MATERIAL / ACABAMENTO	FIXAÇÃO	TIPO DE GUARNIÇÃO / ACABAMENTO
1	Porta - entrada	Envolvente	Madeira, pintura branca ou veniz	Espuma expansiva com parafuso e bucha	Madeira, pintura branca ou veniz
2	Porta - dormitório	Envolvente	Madeira, pintura branca ou veniz	Espuma expansiva com parafuso e bucha	Madeira, pintura branca ou veniz
3	Porta - banheiro	Envolvente	Madeira, pintura branca ou veniz	Espuma expansiva com parafuso e bucha	Madeira, pintura branca ou veniz

MARCAS: Definir as marcas de todos os produtos a serem utilizados, com três opções (A, B ou C).

VIDROS	
ESQUADRIA	ESPESSURA, MODELO E ASSENTAMENTO
Janela Cozinha/Área	3 mm, liso, assentado com guarnição de borracha ou silicone
Porta da varanda da Sala	8 mm, liso, assentado com guarnição de borracha ou silicone
Janela Dormitório	3 mm, liso, assentado com guarnição de borracha ou silicone
Basculante Banheiro	3 mm, liso, assentado com guarnição de borracha ou silicone

ESQUADRIAS ESPECIAIS, PORTÕES, GRADES, BOX, CORRIMÃOS				
AMBIENTE	MATERIAL	TIPO E MODELO	DIMENSÃO	MARCA
Entrada do Hall/pátio	Alumínio ou aço galvanizado	1 folha de correr.	1,20x 2,10	
Entrada pela escada	Alumínio ou aço galvanizado	1 folha de abrir.	0,70x20,10	
Escada	Ferro galvanizado	Corrimão em seção circular Ø 1.1/2", canto boleado, fixador com grapas		
Guarda-corpo	Alumínio composto pintado com textura de madeira	Perfis em seção circular Ø 1.1/2", de acordo com o modelo no projeto		Tecbond

7 –INSTALAÇÕES

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS APT. TIPO-A NÚMERO DE PONTOS							
AMBIENTE	LUZ TETO	ARANDELA	INTERRUPT	TOMADA	ANTENA	TELEFONE	
ÁREA PRIVATIVA	Sala	2		3	5	1	1
	Dormitórios	1		1	3		1
	Banheiro	1	1	1	2		
	Circulação	1		1			
	Pátio/Varanda	1			1		
	Cozinha	1		1	4		
	Área Serviço	1		1	2		

MARCAS: Definir as marcas de todos os produtos a serem utilizados, com três opções (A, B ou C).

Sugestões CAIXA:

Apartamentos: 1 ponto de telefone e 1 de campainha, 1 ponto de interfone, 1 ponto de antena e as seguintes quantidades de pontos de tomada elétrica: 2 na sala, 4 na cozinha, 2 na área de serviço, 2 em cada dormitório (sugerindo que uma seja baixa), 1 tomada no banheiro e mais 1 tomada quando houver chuveiro elétrico.

Casas: 1 ponto de telefone, 1 de antena e as seguintes quantidades de pontos de tomada elétrica: 2 na sala, 4 na cozinha, 1 na área de serviço, 2 em cada dormitório (sugerindo que uma seja baixa), 1 tomada no banheiro e mais 1 tomada quando houver chuveiro elétrico.

Áreas Comuns: Tomadas - 1 para porteiro eletrônico, 1 na guarita e 2 no hall térreo; Campainha

INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS HABITAÇÕES DOS PAVIMENTOS TIPO NÚMERO DE PONTOS POR APARTAMENTO			
AMBIENTE	ÁGUA FRIA	ÁGUA QUENTE	ESGOTO
Banheiro	4	0	3
Cozinha	1	0	1
Área de Serviço	2	0	3

INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS SALAS COMERCIAIS			
AMBIENTE	ÁGUA FRIA	ÁGUA QUENTE	ESGOTO
Área de serviço	1	0	1

MARCAS: Definir as marcas de todos os produtos a serem utilizados, com três opções (A, B ou C).

Sugestões CAIXA:

Prever pontos de água para filtro na cozinha, ducha higiênica no banheiro e para a máquina de lavar na área de serviço.

Prever derivação em "T" no ponto de alimentação da bacia sanitária para a ducha higiênica. Idem para filtro.

Prever ralo no banheiro, além do ralo do box.

O ponto para a máquina de lavar roupa na área de serviço pode ser o mesmo ponto do tanque, com utilização de derivação em "T".

LOUÇAS E METAIS						
1	Pia de cozinha	Bancada	Aço Inox		Tecnocuba, Mettanox, Franke ou Tramontina	
			Dimensões - 150 x 50 (cm)			
		Cuba	Aço Inox		Tecnocuba, Mettanox, Franke ou Tramontina	
			Dimensões - 40 x 30 x 15 Prof. (cm)			
		Metais	Válvula	Metal cromado		
				Deca, Fabrimar ou Docol		
Sifão	Metal cromado					
	Deca, Fabrimar ou Docol					
	Torneira	Deca, Fabrimar ou Docol				
2	Lavatório de banheiro	Lavatório	Tipo coluna			
			Cuba Oval			
			Cor branco			

			Celite ou Deca		
3	Vaso sanitário	Bacia e caixa acoplada	Celite, Deca ou Ideal		
4	Tanque de lavar roupa	Tanque	Tanque com coluna		
			Volume 15 litros		
			Celite, Deca ou Ideal		
		Metais	Válvula	Metal cromado	
				Deca, Fabrimar ou Docol	
			Sifão	Plástico	
Torneira	Tigre, Amanco ou Astra				
	Deca, Fabrimar ou Docol				

Paleta de cores permitidas no revestimento da fachada

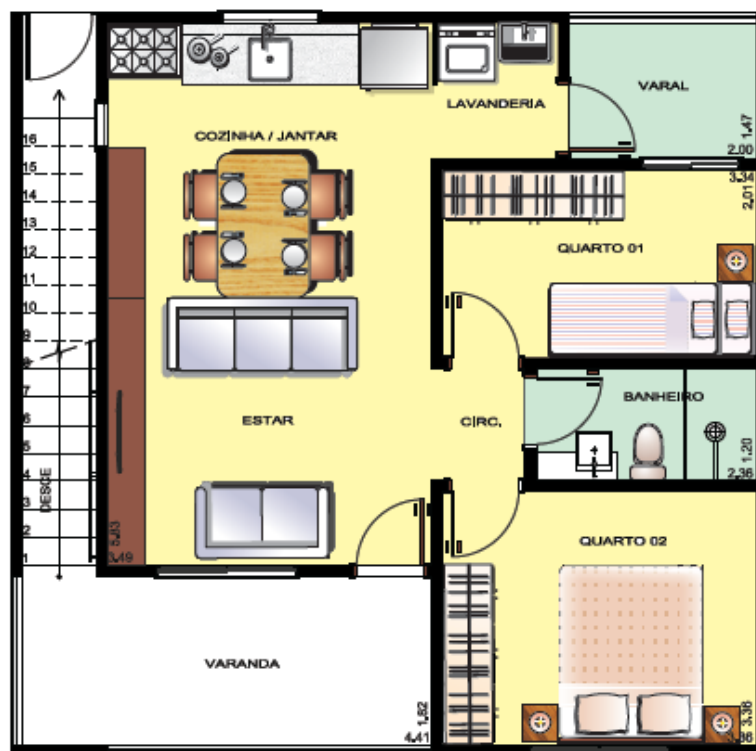


Santana – AP, 21 de janeiro de 2015.

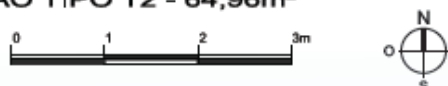
APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO

LAYOUT HABITAÇÕES TIPO T1 - 45,88m²

Escala 1/100

LAYOUT HABITAÇÃO TIPO T2 - 64,96m²

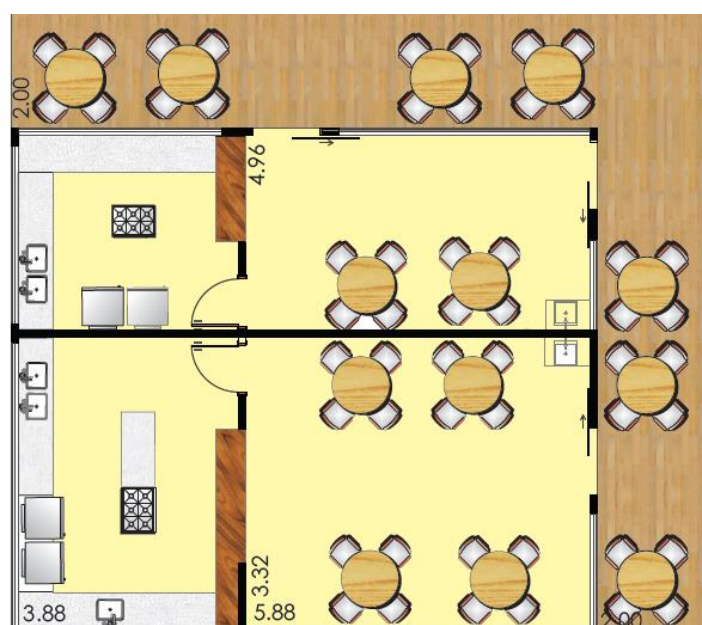
Escala 1/100



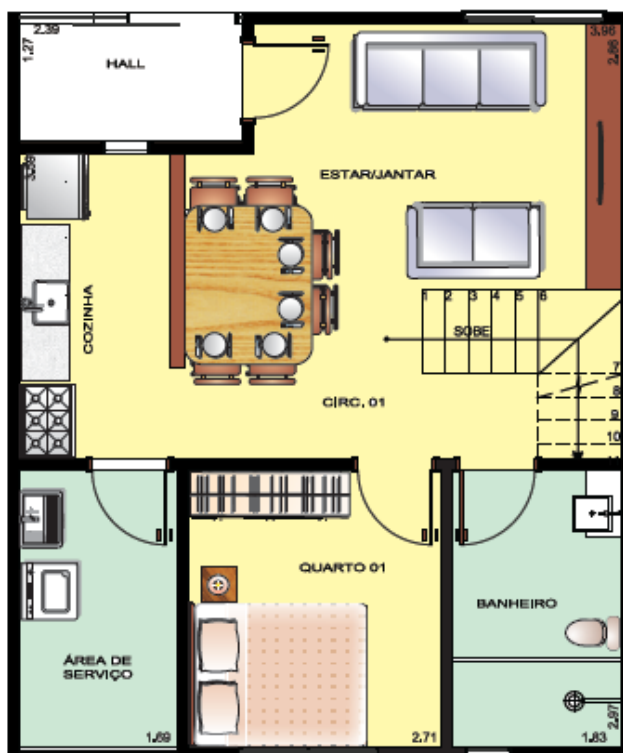
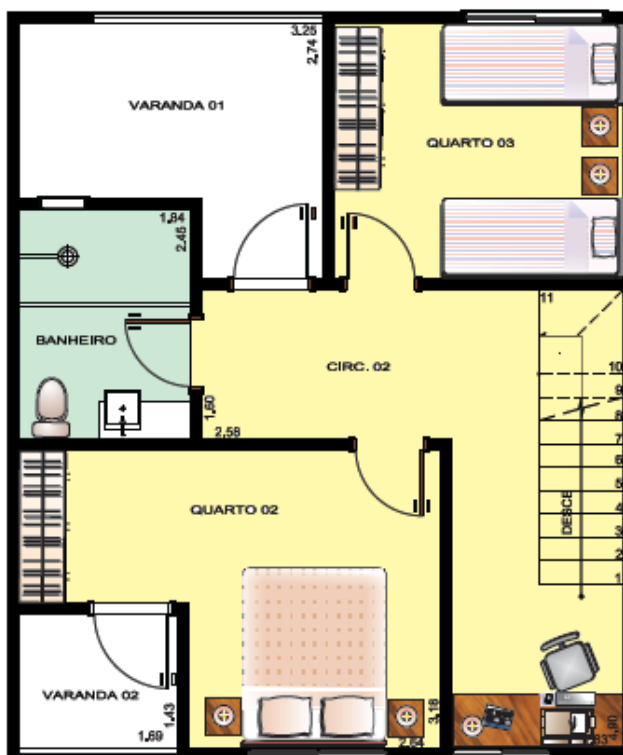
APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO

LAYOUT HABITAÇÃO TIPO T3 - 83,39m²

Escala 1/100

LAYOUT DOS BARES/LANÇONETES DO PÍER - 60m² à 66m²

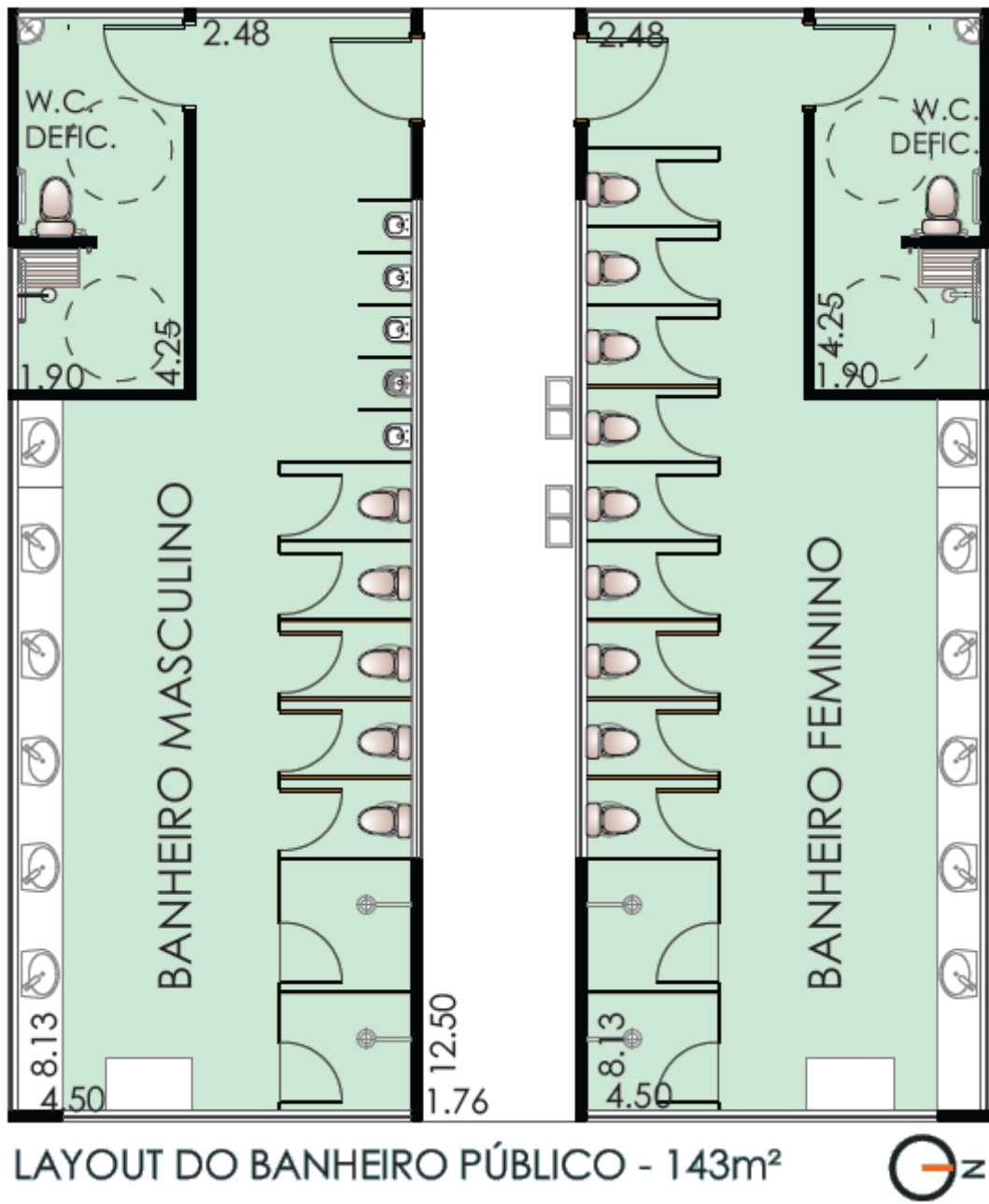
APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO

LAYOUT HABITAÇÃO TIPO T3 (SOBRADO).- PAV TÉRREO - 53.69m²LAYOUT HABITAÇÃO TIPO T3 (SOBRADO).- PAV SUPERIOR - 53,70m²

Escala: 1/100



APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO



APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO

Volumetria da área de estudo. Estão representados em vermelho as edificações irregulares que serão retiradas e reassentadas de acordo com a proposta de intervenção.



Legenda: 1 - Área habitacional parcialmente demolida, 2 - Mercado do Pescado, 3 - Doca do Igarapé das Mulheres, 4 - Praça Zagury, 5 - Rio Amazonas.

Implantação Geral da Proposta de Intervenção



Legenda: 1-conjunto habitacional/comercial, 2-minimercados hortifrúti, 3-feira livre sobre cobertura tensionada, 4-ponte em concreto, 5-plataforma de embarque e desembarque, 6- novas passarelas, 7- estacionamento, 8- píer, 9-reabilitação da Praça Zagury.

APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO

Nova Ponte de Concreto Sobre a Foz do Canal do Igarapé das Mulheres



APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO

Proposta para Praça Zagury



Legenda: 1-mirante em deck de madeira, 2-mini-anfiteatro, 3-Pista de skate, 4-Arquibancada, 5-pista atlética, 6-campo de futebol, 7-banheiro público, 8-pista de salto, 9-coreto, 10-recintos arborizados com mesa e bancos, 11-pergolado sobre banco de madeira, 12-quiosques sobre deck de madeira, 13-playground, 14-academia de praça, 15-bicicletário, 16-estacionamento.

APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO

Proposta para o Conjunto Habitacional



Legenda:

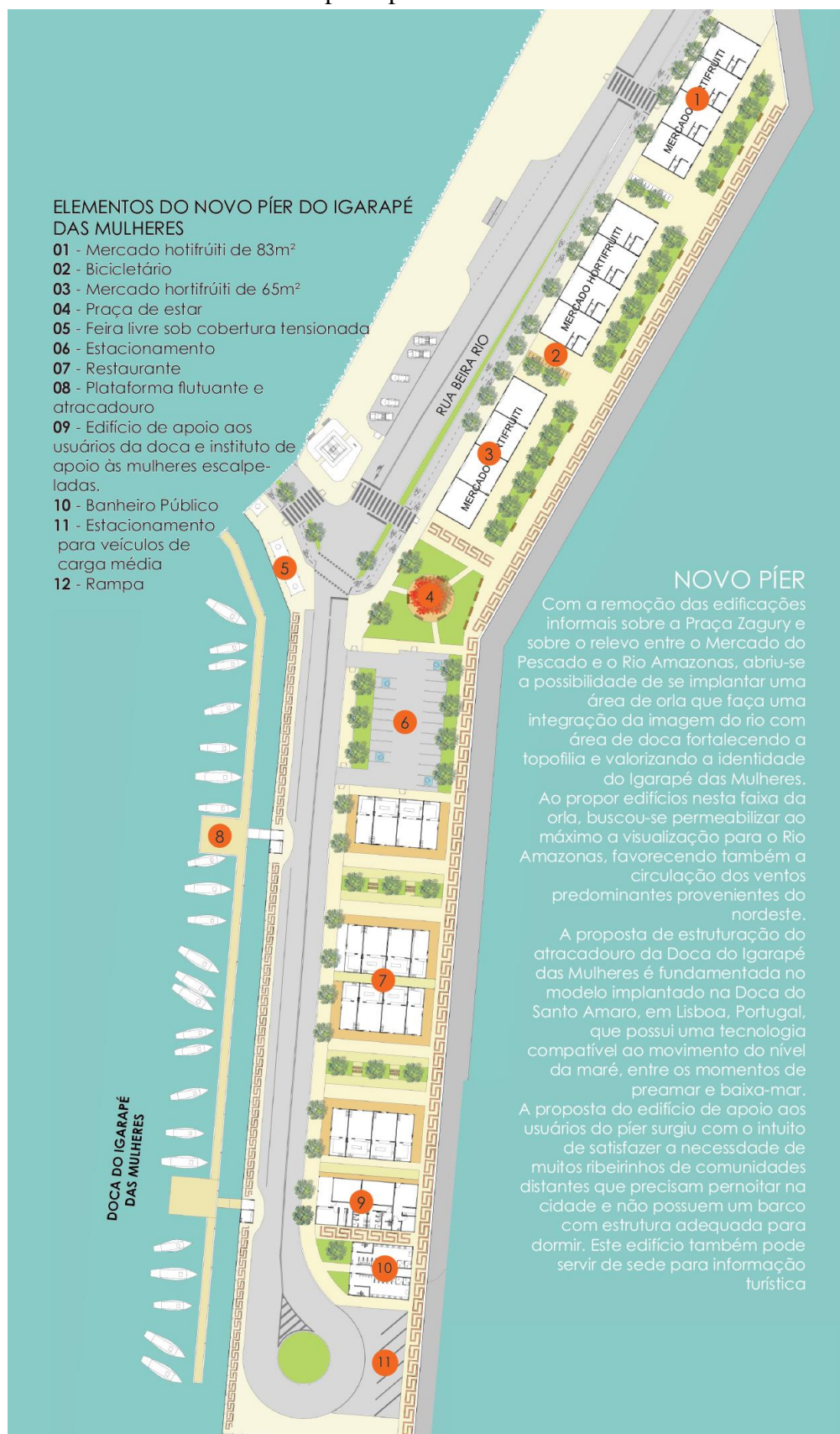
- Habitação T2 com comércio no térreo
- Edifício com duas habitação T2, uma no térreo e outra no pavimento superior
- Edifício com duas habitação T3, uma no térreo e outra no pavimento superior
- Habitação T3 com comércio no térreo
- Sobrado com habitação T3 e com acessibilidade no térreo
- Habitação T3 com comércio no térreo
- Parada de ônibus

Corte Sobre o Conjunto Habitacional



APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO

Proposta para o Novo Píer



APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO

Conjunto Habitacional



Áreas de Convivência do Conjunto Habitacional



APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO

Fachadas das Edificações do Conjunto Habitacional



Proposta Para Novo Píer e Atracadouro



APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO

Proposta Para Plataforma de Embarque e Desembarque (Atracadouro)



Bares e Lanchonetes no Píer

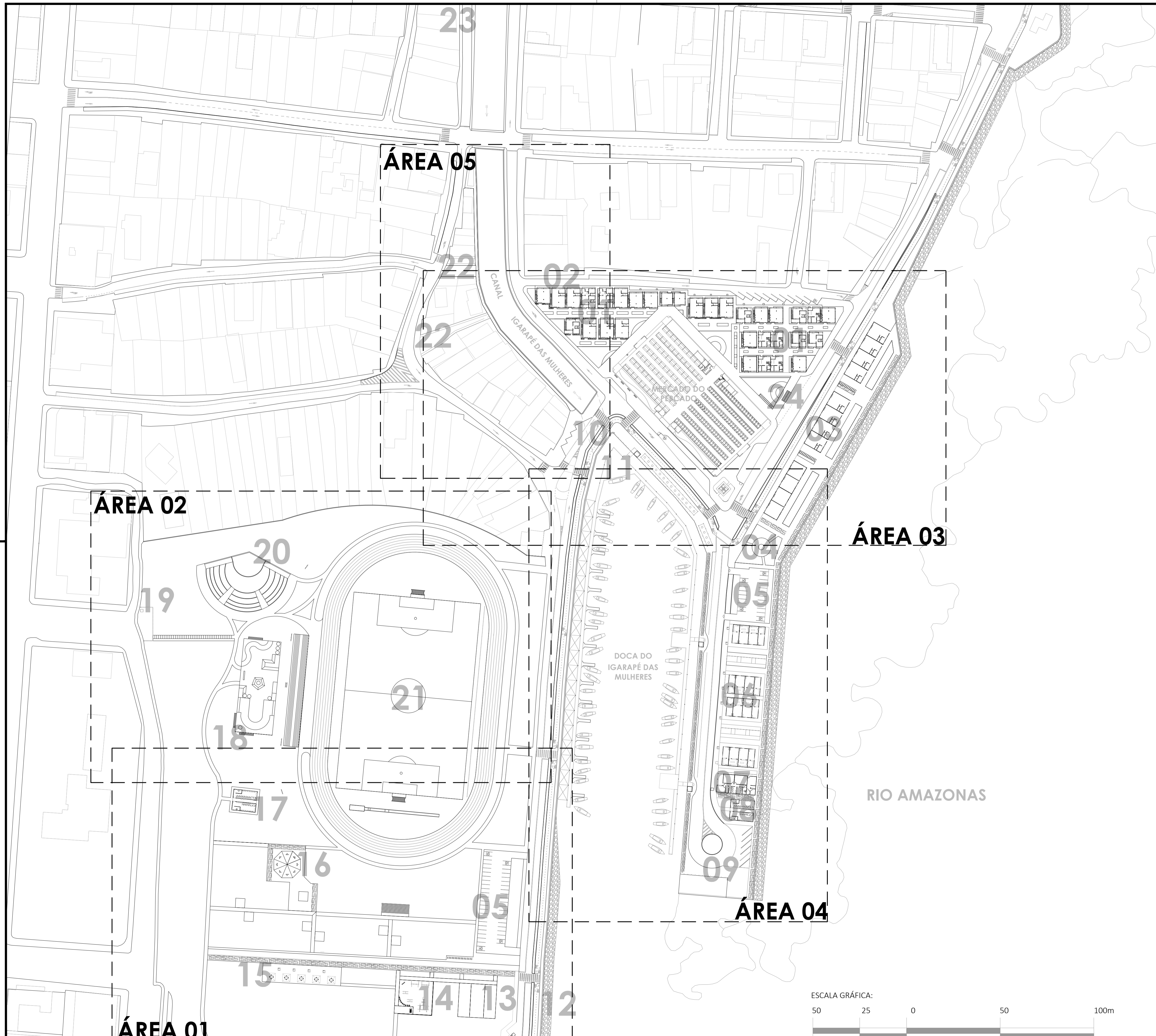
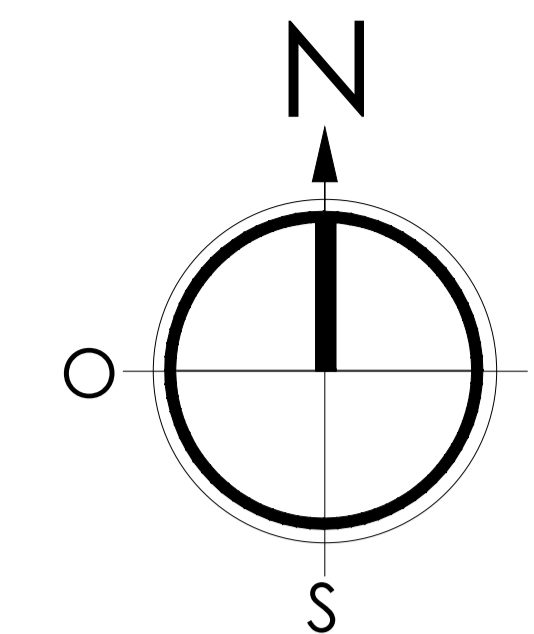


APÊNDICE 05 – IMAGENS DO PROJETO

Fachada Posterior dos Edifício de Apoio às Mulheres Escalpeladas e do Banheiro Público



APÊNDICE 06 – IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANA



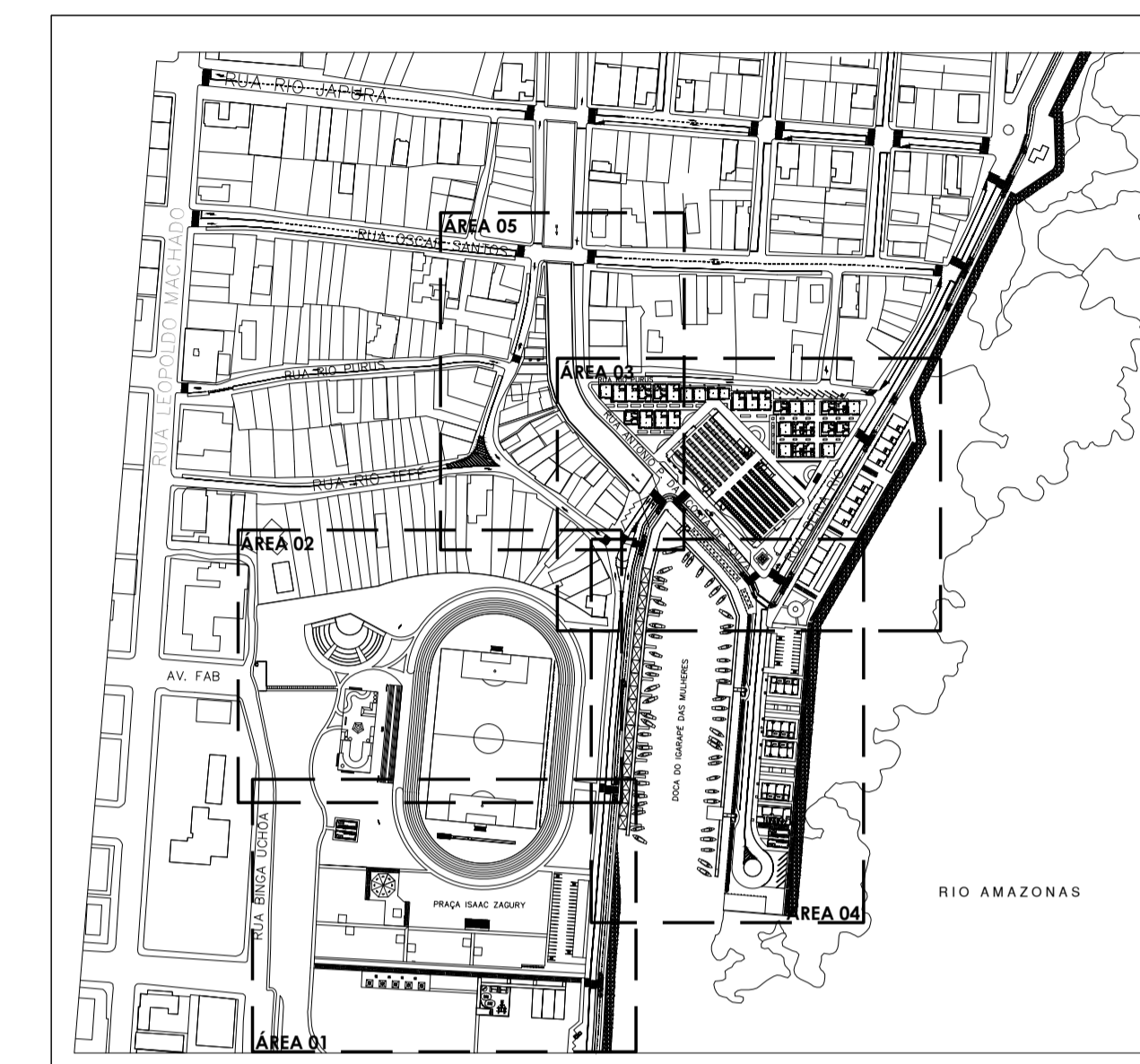
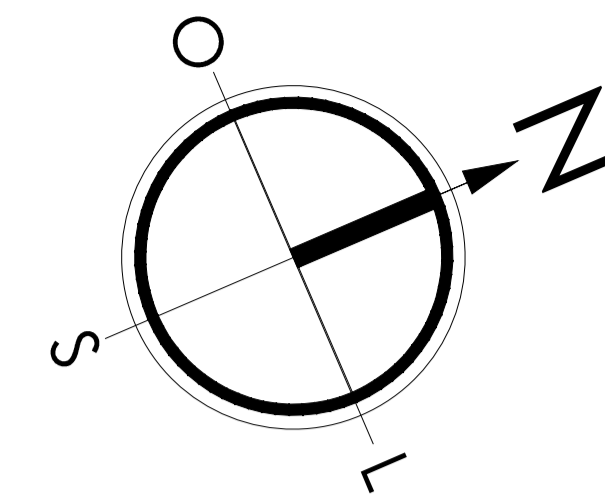
- LEGENDA:**
- 01 - CONJUNTO HABITACIONAL COM SALÕES COMERCIAIS
 - 02 - ABERTURA TRECHO VIÁRIO
 - 03 - MINIMERCADOS HORTIFRUTI
 - 04 - PRAÇA-MIRANTE: ONDE SE TEM A VISTA PARA O RIO AMAZONAS, PARA A DOCA E PARA O MERCADO DO PESCADADO
 - 05 - ESTACIONAMENTO
 - 06 - BARES, CAFÉS E RESTAURANTES COM PRAÇA DE ESTAR ENTRE OS BLOCOS
 - 07 - APOIO ÀS ATIVIDADES DA DOCA, COM ADMINISTRAÇÃO, PÁTIO DE CONVIVÊNCIA, 02 DORMITÓRIOS, WC MASCULINO, WC FEMININO E COPA/COZINHA.
 - 08 - BANHEIRO PÚBLICO
 - 09 - RAMPA PARA EMBARCAÇÕES DE PEQUENO E MÉDIO PORTE E ESTACIONAMENTO PARA CARGA MÉDIA.
 - 10 - PONTE DE CONCRETO SOBRE O CANAL DO IGARAPÉ, SUPORTANDO VIA COM DUAS FAXIAS VEICULARES, UMA CICLOVIA E PASSEIO PÚBLICO EM AMBAS AS LATERAIS.
 - 11 - DOCAFLUTUANTE, SISTEMA MARINE FLOOR, CONSTITUÍDA POR BLOCOS DE 50X50X40cm EM POLIESTIRENO COM MONTAGEM TIPO LEGO, NA COR AMARELO OCRI.
 - 12 - MURO DE ARRIMO E QUEBRA-ONDAS
 - 13 - ACADEMIA AO AR LIVRE
 - 14 - PLAYGROUND
 - 15 - QUIOSQUES PARA VENDA DE BEBIDAS
 - 16 - CORETO DE PRAÇA
 - 17 - BANHEIR PÚBLICO DA PRAÇA ZAGURY
 - 18 - PISTA DE SKATE E BIKE
 - 19 - MIRANTE - DECK DE MADEIRA
 - 20 - MINI-ANFITEATRO
 - 21 - CAMPO DE FUTEBOL E PISTA ATLÉTICA
 - 22 - NOVAS ALAMEDAS AJARDINADAS COM PAVIMENTAÇÃO INTERTRAVADA
 - 23 - ABERTURA DE TRECHO DE VIA
 - 24 - PARADA DE ÔNIBUS



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
esc.: 1:1000

PROJETO	URBANISMO		
DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO			
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
LOCAL:	DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO IMEDIATO, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.		
AUTORIA:	ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA	ORIENTAÇÃO:	MSC. ARQ. DANIELLE GUIMARÃES COSTA
CONTEÚDO:	IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANA		
ESCALA:	ÁREA TOTAL:	DATA:	01 U 07
1:1000	24.364m²	22 / 01 / 2014	

APÊNDICE 07 – PLANTA DE DEMOLIÇÃO/CONSTRUÇÃO



PLANTA DE SITUAÇÃO DAS ÁREAS AMPLIADAS
sem escala

LEGENDA:

	ÁREA DEMOLIDA/ESCAVADA
	EDIFICAÇÃO REMOVIDA
	TERRAPLENO/MURO/PONTE NOVA
	EDIFICAÇÃO NOVA
	VEGETAÇÃO EXISTENTE
	VEGETAÇÃO EXISTENTE RETIRADA
	VEGETAÇÃO NATIVA REPLANTADA



PLANTA DE DEMOLIÇÃO E COSTRUÇÃO

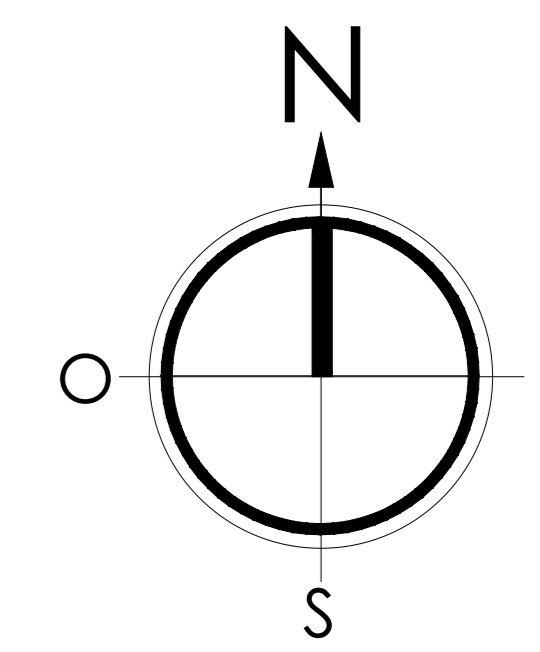
PROJETO	URBANISMO
DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO	
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
LOCAL: DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO IMEDIATO, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.	
AUTORIA: ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA	ORIENTAÇÃO: MSC. ARQ. DANIELLE GUIMARÃES COSTA
CONTEÚDO: PLANTA DE DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO	PRANCHA: 02 U 07
ESCALA: INDICADA	ÁREA TOTAL: 24.364m ²
DATA: 22 / 01 / 2014	

APÊNDICE 08 – DETALHAMENTO DA ÁREA 01

RUA BINGA UCHÔA

PRAÇA ISAAC ZAGURY

RIO AMAZONAS



PLANTA DE SITUAÇÃO - ÁREA 01
sem escala

LEGENDA:

VEGETAÇÃO

- ÁRVORE:
- A1 - AÇAIZEIRO
- A2 - PATA-DE-VACA ROSA
- A3 - IPÊ AMARELO
- A4 - FLAMBOYANT
- A5 - PAU-BRASIL
- A6 - BAMBOO
- A7 - PALMEIRA IMPERIAL
- A8 - SUMAÚMA
- A9 - ÁRVORE EXISTENTE
- A10 - FICUS

- F1 - HELICÔNIA
- F3 - ALAMANDA AMARELA

- F2 - AÇUCENA

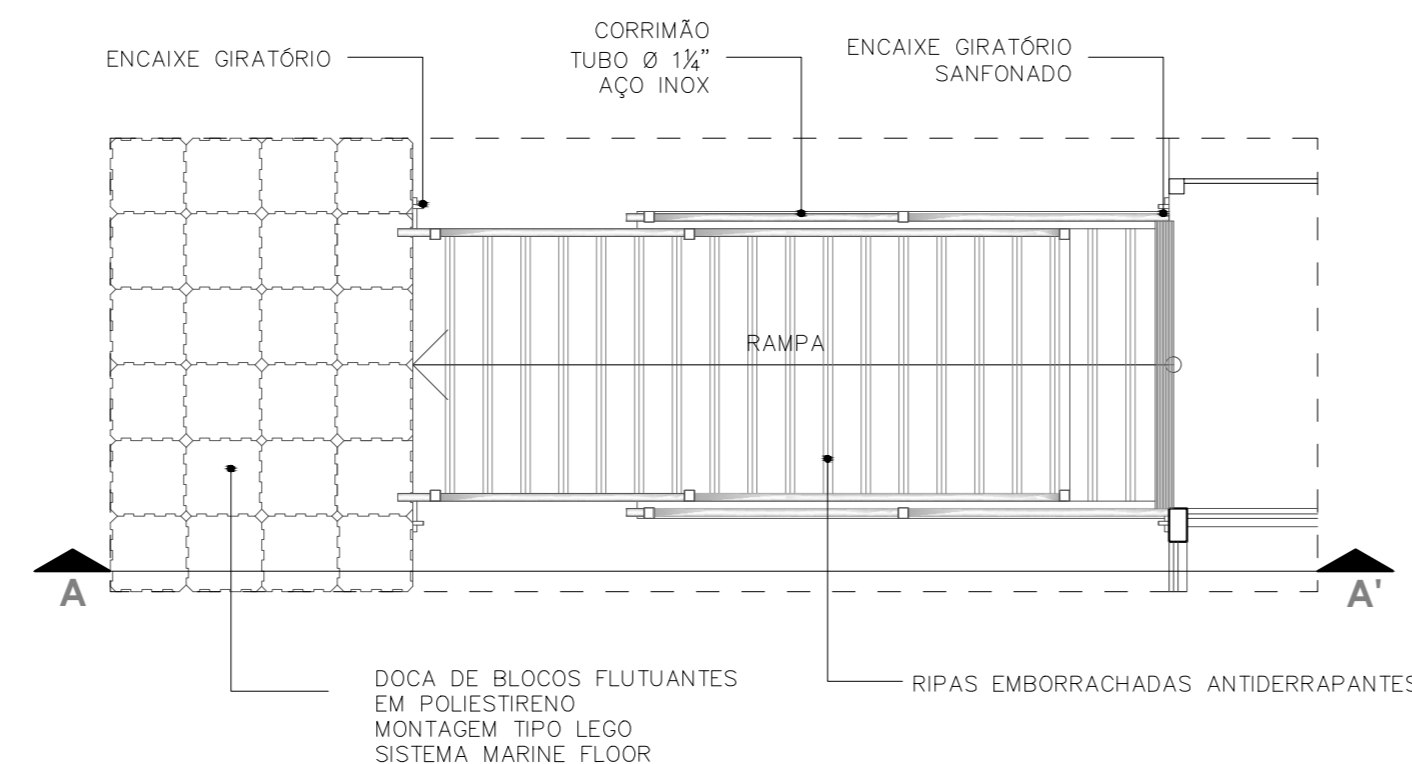
PAVIMENTAÇÃO

- P1 - CIMENTADO VARRIDO
- P2 - PEDRA PORTUGUESA
- P3 - PISO DRENANTE COM PLACAS DE CONCRETO 2.00x0.80M, COR CAMURÇA.
- P4 - PISTA ATLÉTICA - MANTIA PRÉFABRICADA DE BORRACHA NATURAL, COR TERRA COTA.
- P5 - PISTA DE SKATE/BIKE - GRANILITE
- P6 - PAVIMENTAÇÃO INTERTRAVADA EM BLOCOS DE CONCRETO COR AMARELO OCRI
- P7 - KORODUR AMARELO OCRI
- P8 - GRAMA BATATÁS
- P9 - AREIA

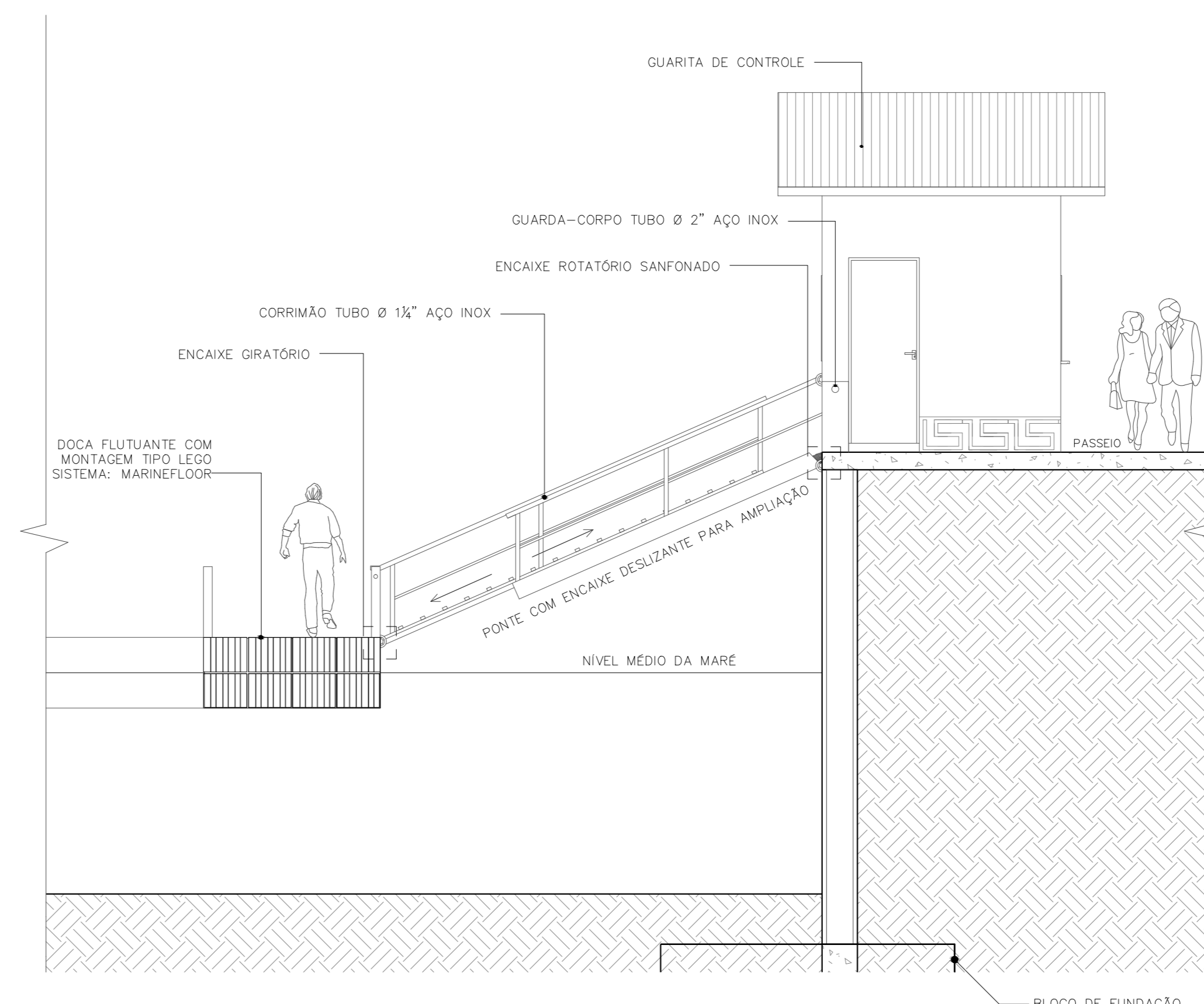
EQUIPAMENTOS

- LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 200 H=3m
- LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 400W H=6m
- LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 200W H=3m
- PROJETOR COM LÂMPADA DE VAPOR METÁLICO 400W H=10m
- POSTE DE CONCRETO H=8m
- PROJETOR DE EMBUTIR NO SOLO COM LÂMPADA PAR 38 (100W)
- PROJEÇÃO VERTICAL
- PROJETOR DE EMBUTIR NO SOLO COM LÂMPADA PAR 38 (100W)
- PROJEÇÃO HORIZONTAL
- HIDRANTE

PLANTA BAIXA - ÁREA 1
esc.: 1:250



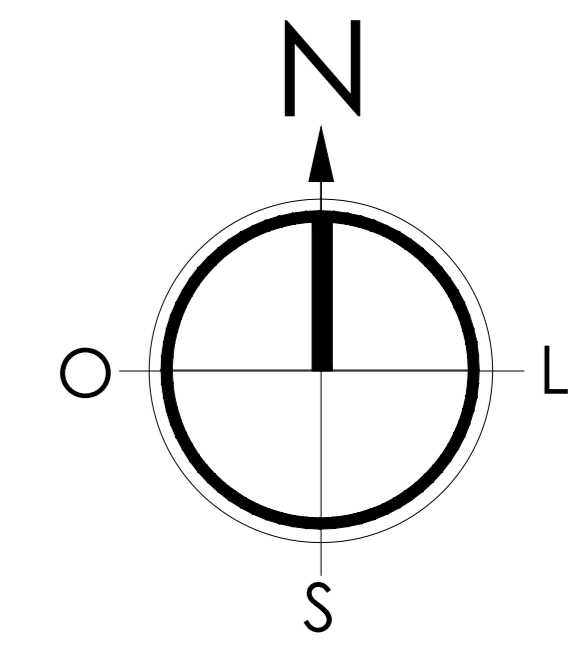
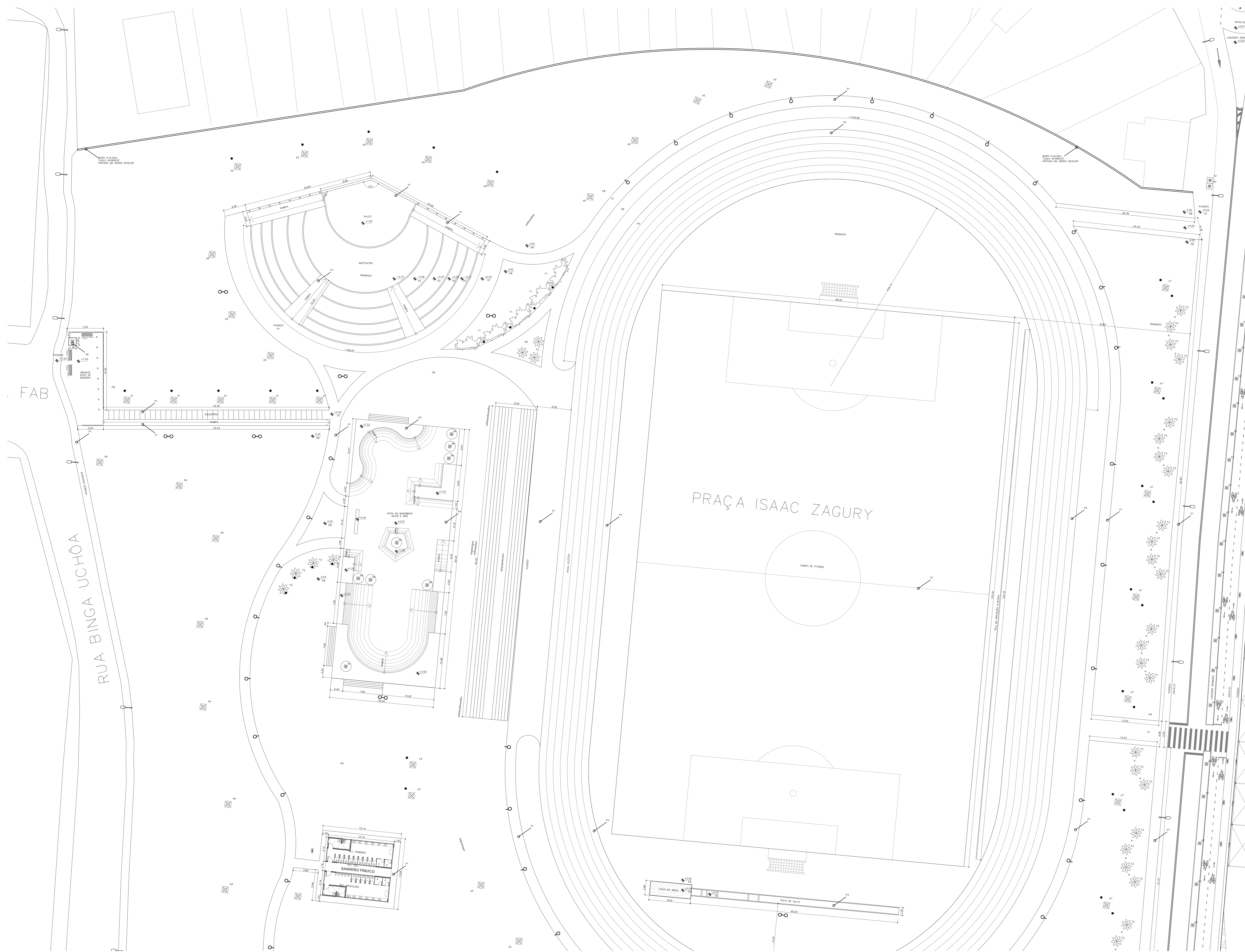
PLANTA BAIXA PONTES DE ACESSO À DOCA
esc.: 1:50



CORTE AA'
esc.: 1:50

PROJETO	URBANISMO
DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO	
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
LOCAL:	DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO IMEDIATO, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.
AUTORIA:	ORIENTAÇÃO:
ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA	MSC. ARQ. DANIELLE GUIMARÃES COSTA
CONTEÚDO:	PLANTA BAIXA ÁREA 01 - PRAÇA ZAGURY
ESCALA:	ÁREA TOTAL: 24,36m ²
INDICADA:	DATA: 22/01/2014
03 PRANCHA	
U 07	

APÊNDICE 09 – DETALHAMENTO DA ÁREA 02



PLANTA DE SITUAÇÃO - ÁREA 02

LEGENDA:

VEGETAÇÃO

- ÁRVORE:
 - A1 - AÇAIZEIRO
 - A2 - PATÁ-DE-VACA ROSA
 - A3 - IPÊ AMARELO
 - A4 - FLAMBOYANT
 - A5 - PAU-BRASIL
 - A6 - BAMBOO
 - A7 - PALMEIRA IMPERIAL
 - A8 - SUMAÚMA
 - A9 - ÁRVORE EXISTENTE
 - A10 - FIGUS
- F1 - HELICÔNIA
- F3 - ALAMANDA AMARELA
- F2 - AÇUCENA

PAVIMENTAÇÃO

- P1 - CIMENTADO VARRIDO
- P2 - PEDRA PORTUGUESA
- P3 - PISO DRENANTE COM PLACAS DE CONCRETO 2.00x0.80M, COR CAMURÇA.
- P4 - PISTA ATLÉTICA - MANTIA PRÉ-FABRICADA DE BORRACHA NATURAL, COR TERRA COTA.
- P5 - PISTA DE SKATE/BIKE - GRANILITE
- P6 - PAVIMENTAÇÃO INTERTRAVADA EM BLOCOS DE CONCRETO COR AMARELO OCRI
- P7 - KORODUR AMARELO OCRI
- P8 - GRAMA BATATÁS
- P9 - AREIA

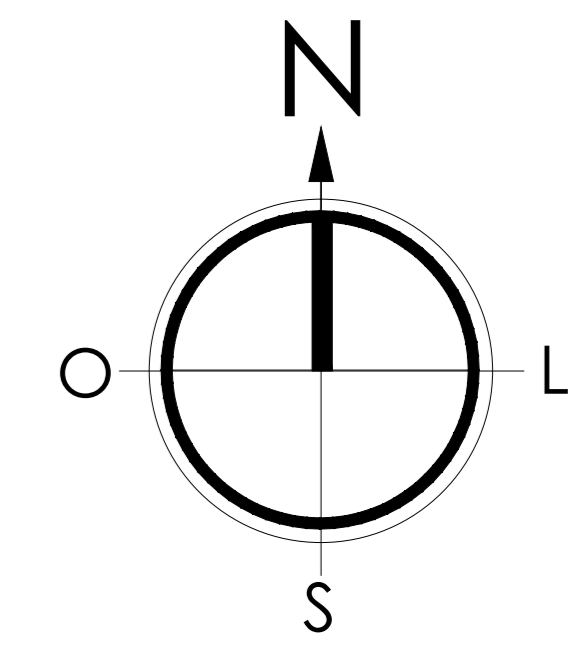
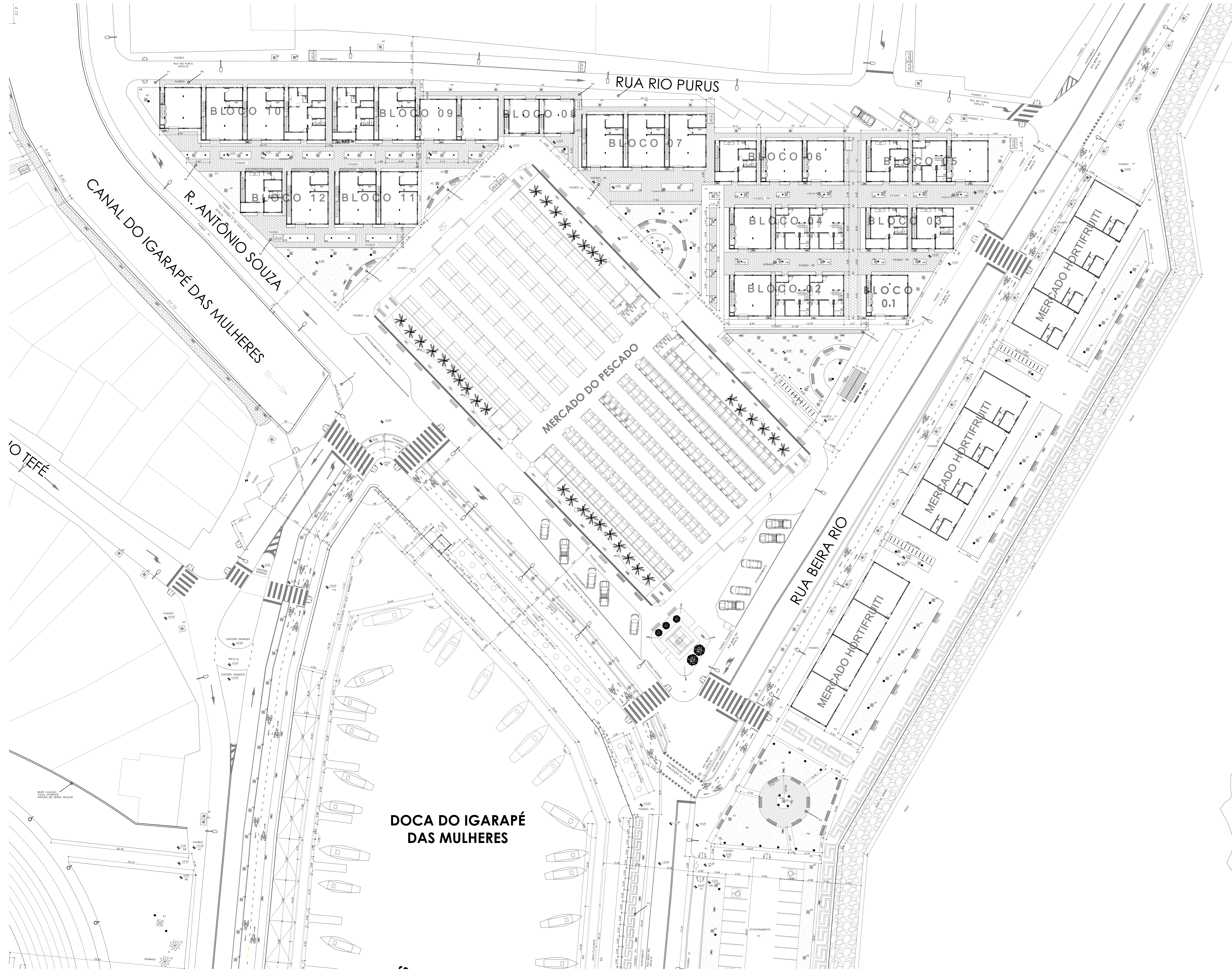
EQUIPAMENTOS

- LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 200 H=3m
- LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 400W H=6m
- LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 200W H=3m
- PROJETOR COM LÂMPADA DE VAPOR METÁLICO 400W H=10m
- POSTE DE CONCRETO H=8m
- PROJETOR DE EMBUTIR NO SOLO COM LÂMPADA PAR 38 (100W)
- PROJEÇÃO VERTICAL
- PROJETOR DE EMBUTIR NO SOLO COM LÂMPADA PAR 38 (100W)
- PROJEÇÃO HORIZONTAL
- HIDRANTE

PLANTA BAIXA - ÁREA 2
esc.: 1:250

PROJETO	URBANISMO
DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO	
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
LOCAL:	DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO IMEDIATO, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.
AUTORIA:	ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA MSC. ARQ. DANIELE GUIMARÃES COSTA
CONTEÚDO:	PLANTA BAIXA ÁREA 02 - PRAÇA ISAAC ZAGURY
ESCALA:	1:250
ÁREA TOTAL:	24,36m ²
DATA:	22 / 01 / 2014
04 PRANCHA	
U 07	

APÊNDICE 10 – DETALHAMENTO DA ÁREA 03



PLANTA DE SITUAÇÃO - ÁREA 03

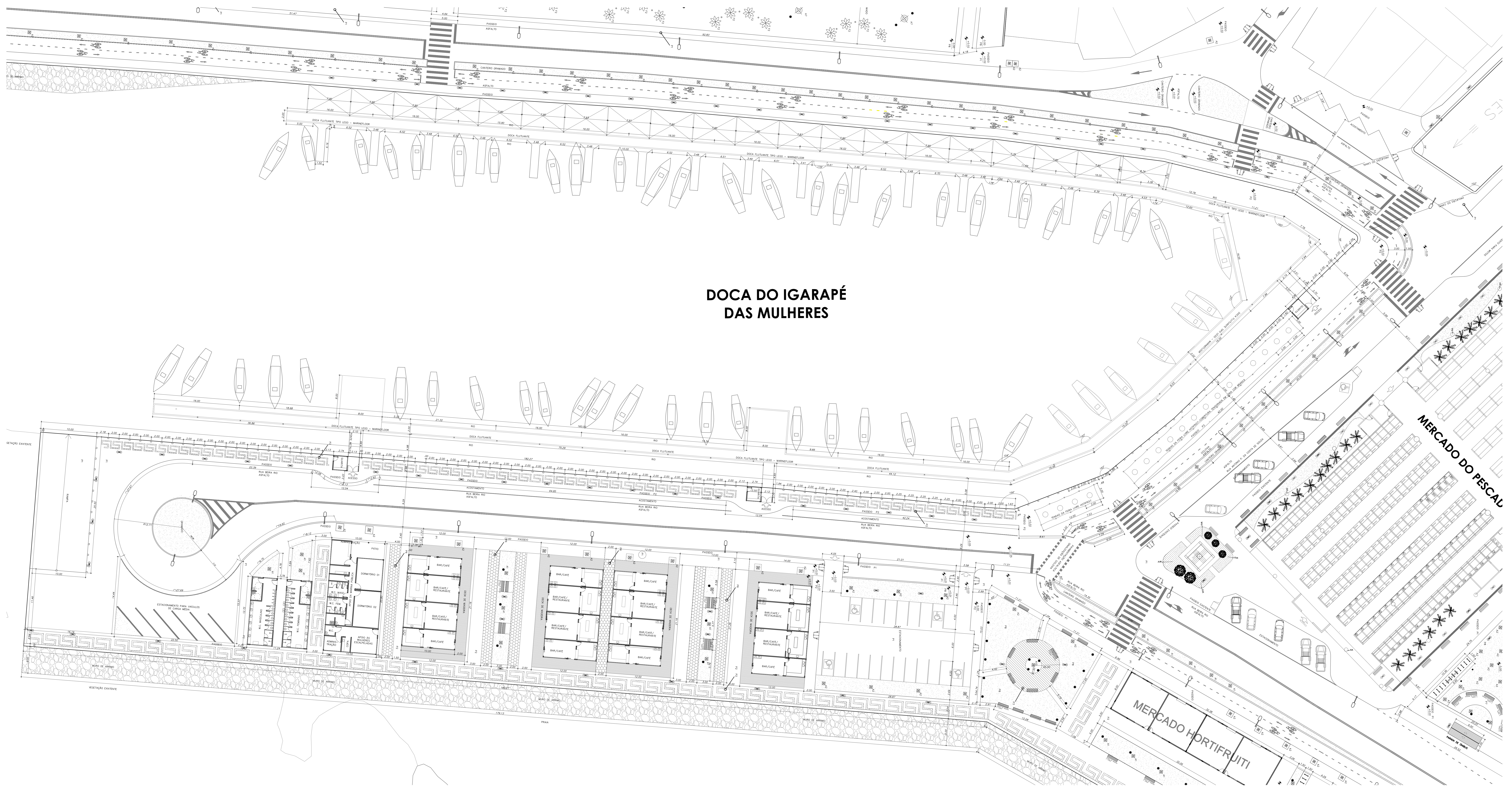
LEGENDA:	
VEGETAÇÃO	
	ÁRVORE:
A1	ACAZEIRO
A2	PATA-DE-VACA ROSA
A3	IPÊ AMARELO
A4	FLAMBOYANT
A5	PAU-BRASIL
A6	BAMBÓO
A7	PALMEIRA IMPERIAL
A8	SUMAUÁ
A9	ÁRVORE EXISTENTE
A10	FIGUS
F1	HELICÔNIA
F3	ALAMANDA AMARELA
	F2 - AÇUCENA
PAVIMENTAÇÃO	
P1	CIMENTADO VARRIDO
P2	PEDRA PORTUGUESA
P3	PISO DRENANTE COM PLACAS DE CONCRETO 2.00x0.80m. COR CAMURÇA.
P4	PISTA ATLÉTICA - MANTA PRÉFABRICADA DE BORRACHA NATURAL. COR TERRA COTA.
P5	PISTA DE SKATE/BIKE - GRANILITE
P6	PAVIMENTAÇÃO INTERTRAVADA EM BLOCOS DE CONCRETO COR AMARELO OCRI
P7	KORODUR AMARELO OCRI
P8	GRAMA BATATÁS
P9	AREIA
EQUIPAMENTOS	
	LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 200 H=3m
	LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 400W H=6m
	LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 200W H=3m
	PROJETOR COM LÂMPADA DE VAPOR METÁLICO 400W H=10m
	POSTE DE CONCRETO H=8m
	PROJETOR DE EMBUTIR NO SOLO COM LÂMPADA PAR 38 (100W)
	PROJEÇÃO VERTICAL
	PROJETOR DE EMBUTIR NO SOLO COM LÂMPADA PAR 38 (100W)
	PROJEÇÃO HORIZONTAL
	HIDRANTE

PLANTA BAIXA - ÁREA 3
esc.: 1:250

DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES

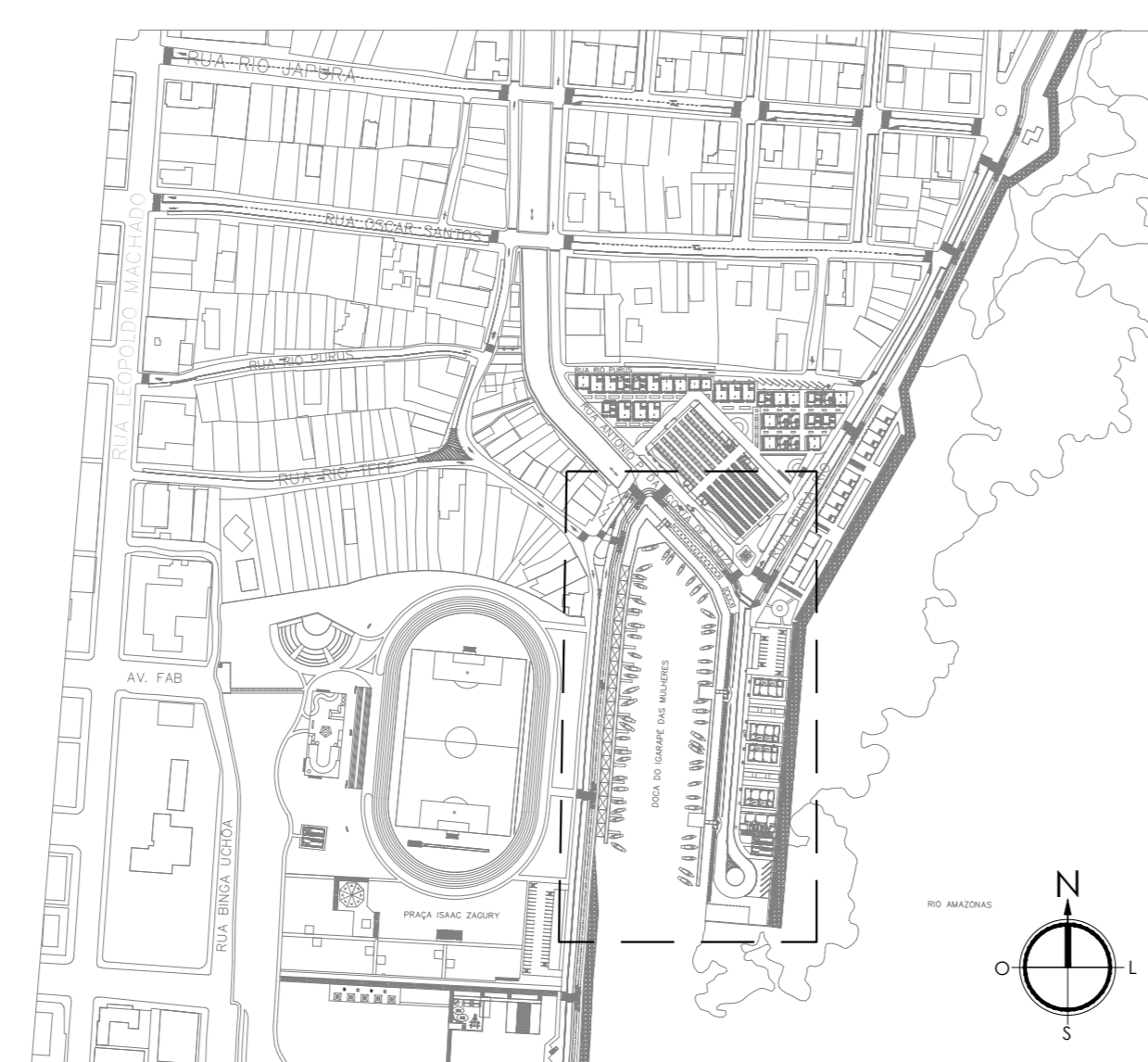
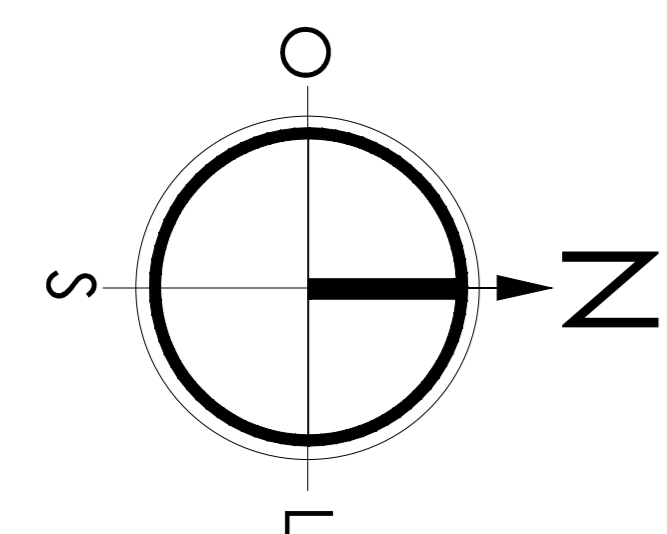
PROJETO	URBANISMO
DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO	
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
LOCAL:	DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO IMEDIATO, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.
AUTORIA:	ORIENTAÇÃO:
ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA	MSC. ARQ. DANIELLE GUIMARÃES COSTA
CONTEÚDO:	PLANTA BAIXA ÁREA 03 - BLOCOS HABITACIONAIS/COMERCIAIS, MERCADO HORTIFRUITI E FEIRA LIVRE.
ESCALA:	1:250
ÁREA TOTAL:	24,36m ²
DATA:	22/01/2014
PRANCHA	05
U	07

APÊNDICE 11 – DETALHAMENTO DA ÁREA 04



**DOCA DO IGARAPÉ
DAS MULHERES**

PLANTA BAIXA - ÁREA 4
esc.: 1:250

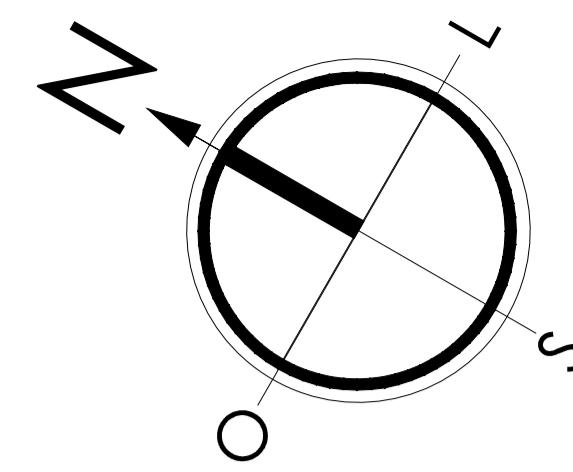


PLANTA DE SITUAÇÃO - ÁREA 01
sem escala

LEGENDA:		
<p>VEGETAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ÁRVORE: A1 - AÇAIZEIRO A2 - PATA-DE-VACA ROSA A3 - IPÊ AMARELO A4 - FLAMBOYANT A5 - PAU-BRASIL A6 - BAMBOO A7 - PALMEIRA IMPERIAL A8 - SUMAÚMA A9 - ÁRVORE EXISTENTE A10 - FICUS F1 - HELICÔNIA F3 - ALAMANDA AMARELA F2 - AÇUCENA 	<p>PAVIMENTAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> P1 - CIMENTADO VARRIDO P2 - PEDRA PORTUGUESA P3 - PISO DRENANTE COM PLACAS DE CONCRETO 2,00x0,80M, COR CAMURÇA. P4 - PISTA ATLÉTICA - MANTA PRÉFABRICADA DE BORRACHA NATURAL, COR TERRA COTA. P5 - PISTA DE SKATE/BIKE - GRANILITE P6 - PAVIMENTAÇÃO INTERTRAVADA EM BLOCOS DE CONCRETO COR AMARELO OCRI P7 - KORODUR AMARELO OCRI P8 - GRAMA BATATÁS P9 - AREIA 	<p>EQUIPAMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 200 H=3m LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 400W H=6m LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 200W H=3m PROJETOR COM LÂMPADA DE VAPOR METÁLICO 400W H=10m POSTE DE CONCRETO H=8m PROJETOR DE EMBUTIR NO SOLO COM LÂMPADA PAR 38 (100W) PROJEÇÃO VERTICAL PROJETOR DE EMBUTIR NO SOLO COM LÂMPADA PAR 38 (100W) PROJEÇÃO HORIZONTAL HIDRANTE

PROJETO	URBANISMO
DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO	
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
LOCAL:	DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO IMEDIATO, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.
AUTORIA:	ORIENTAÇÃO:
ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA	MSC. ARQ. DANIELLE GUIMARÃES COSTA
CONTEÚDO:	PLANTA BAIXA DA PRAÇA ISAAC ZAGURY - ÁREA 01
ESCALA:	ÁREA TOTAL:
1:250	24,36m ²
DATA:	22/01/2014
06 PRANCHA	
U 07	

APÊNDICE 12 – DETALHAMENTO DA ÁREA 05 E CORTE SOBRE O CONJUNTO
HABITACIONAL



LEGENDA:

VEGETAÇÃO

- ÁRVORE:
- A1 - AÇAIZEIRO
- A2 - PATA-DE-VACA ROSA
- A3 - IPÊ AMARELO
- A4 - FLAMBOYANT
- A5 - PAU-BRASIL
- A6 - BAMBOO
- A7 - PALMEIRA IMPERIAL
- A8 - SUMAÚMA
- A9 - ÁRVORE EXISTENTE
- A10 - FICUS

- F1 - HELICÔNIA
- F3 - ALAMANDA AMARELA

- F2 - AÇUCENA

PAVIMENTAÇÃO

- P1 - CIMENTADO VARRIDO
- P2 - PEDRA PORTUGUESA
- P3 - PISO DRENANTE COM PLACAS DE CONCRETO 2.00x0.80M, COR CAMURÇA.
- P4 - PISTA ATLÉTICA - MANTA PRÉFABRICADA DE BORRACHA NATURAL, COR TERRA COTA.
- P5-PISTA DE SKATE/BIKE - GRANILITE
- P6-PAVIMENTAÇÃO INTERTRAVADA EM BLOCOS DE CONCRETO COR AMARELO OCRI
- P7-KORODUR AMARELO OCRI
- P8-GRAMA BATATÁS
- P9-AREIA

EQUIPAMENTOS

- LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 200 H=3m
- LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 400W H=6m
- LUMINÁRIA COM LÂMPADA DE VAPOR DE SÓDIO 200W H=3m
- PROJETOR COM LÂMPADA DE VAPOR METÁLICO 400W H=10m
- POSTE DE CONCRETO H=8m
- PROJETOR DE EMBUTIR NO SOLO COM LÂMPADA PAR 38 (100W) PROJEÇÃO VERTICAL
- PROJETOR DE EMBUTIR NO SOLO COM LÂMPADA PAR 38 (100W) PROJEÇÃO HORIZONTAL
- HIDRANTE

PROJETO URBANISMO

DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO

ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

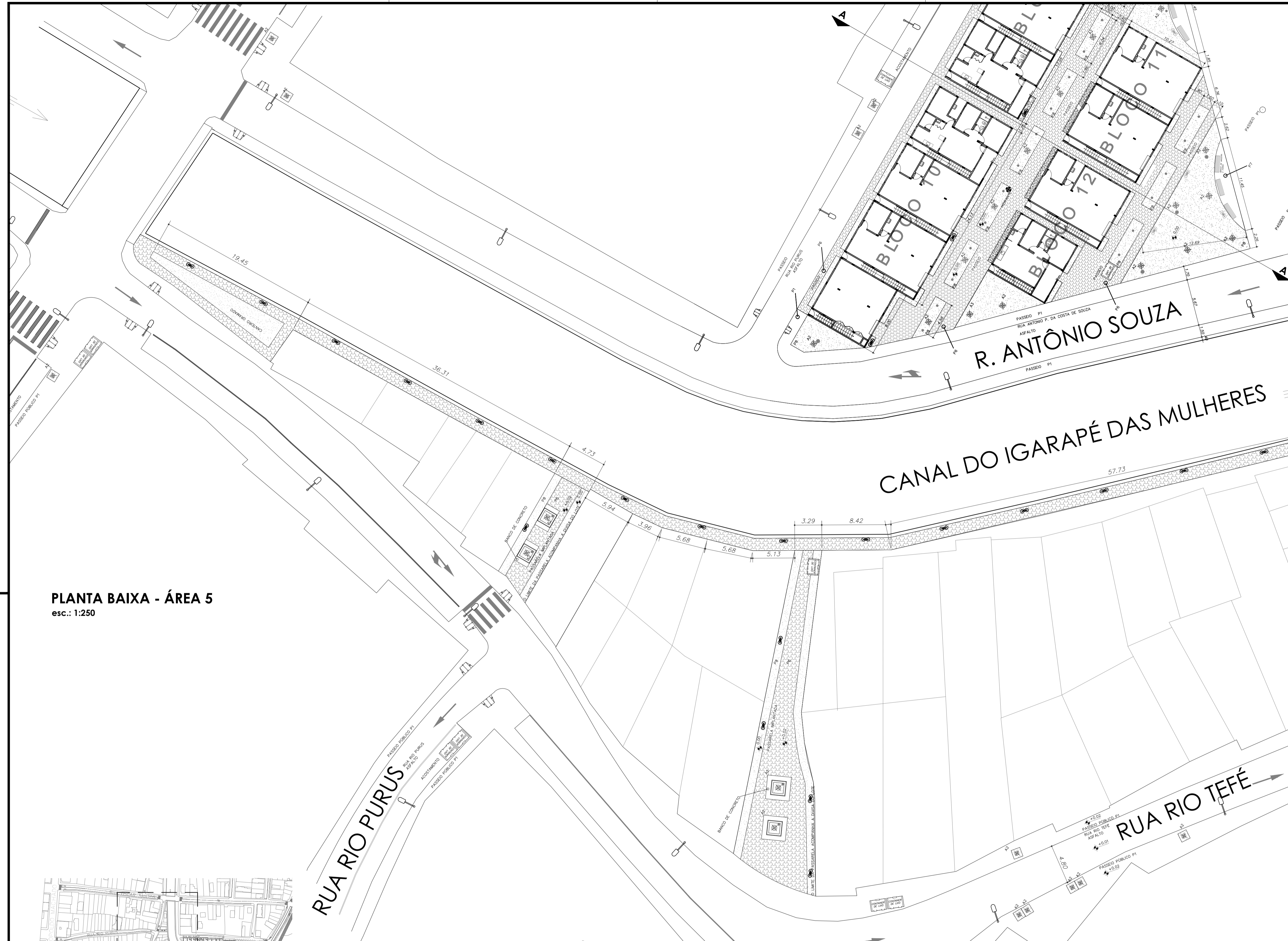
LOCAL: DOCA DO IGARAPÉ DAS MULHERES E ENTORNO IMEDIATO, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.

AUTORIA: ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA ORIENTAÇÃO: MSC. ARQ. DANIELLE GUIMARÃES COSTA

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA DA ÁREA 5 CORTE AA' - CONJUNTO HABITACIONAL

ESCALA: INDICADA ÁREA TOTAL: 24.364m² DATA: 22 / 01 / 2014

07 PRANCHA:
U 07



PLANTA BAIXA - ÁREA 5
esc.: 1:250

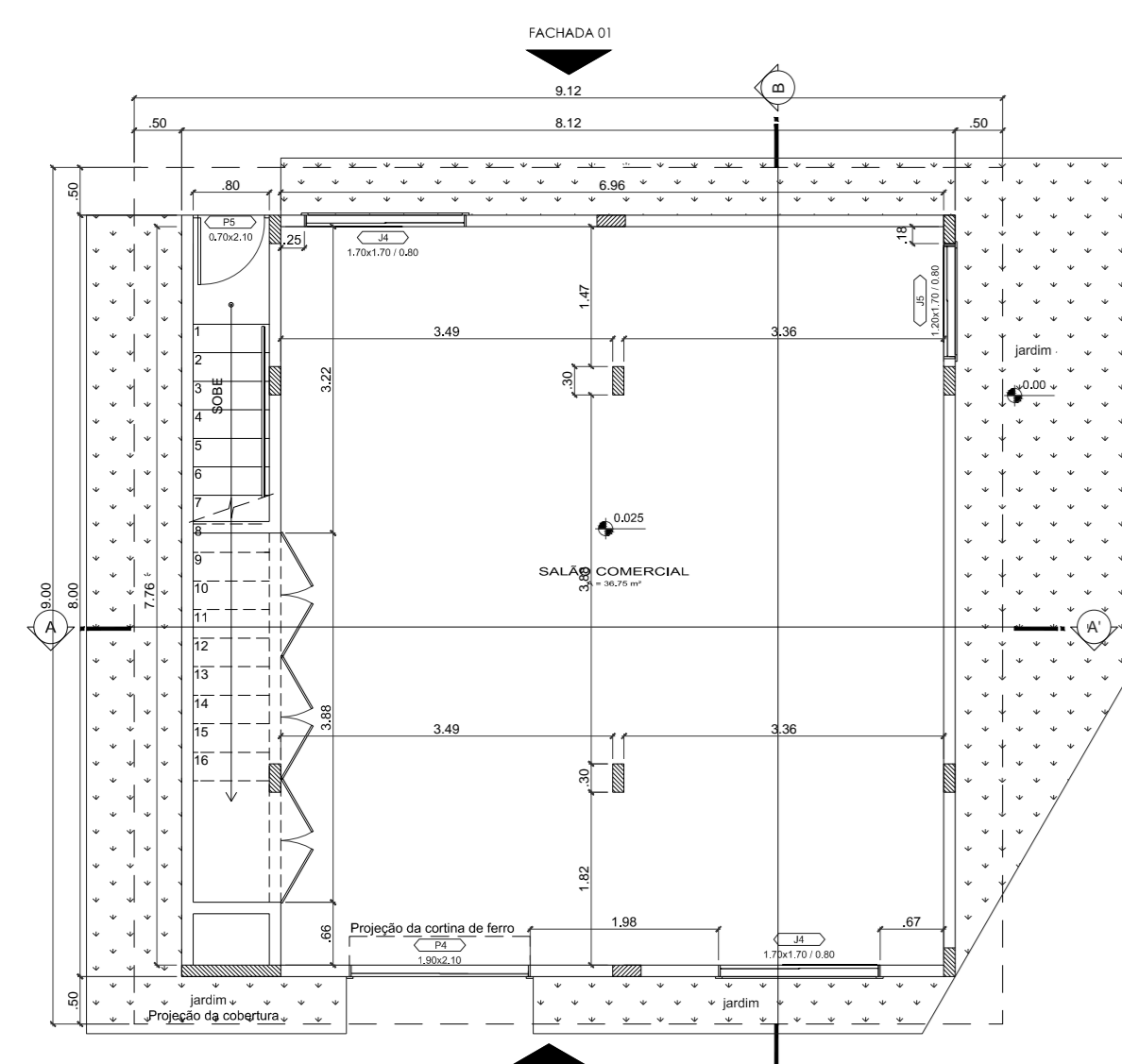


PLANTA DE SITUAÇÃO - ÁREA 05
sem escala

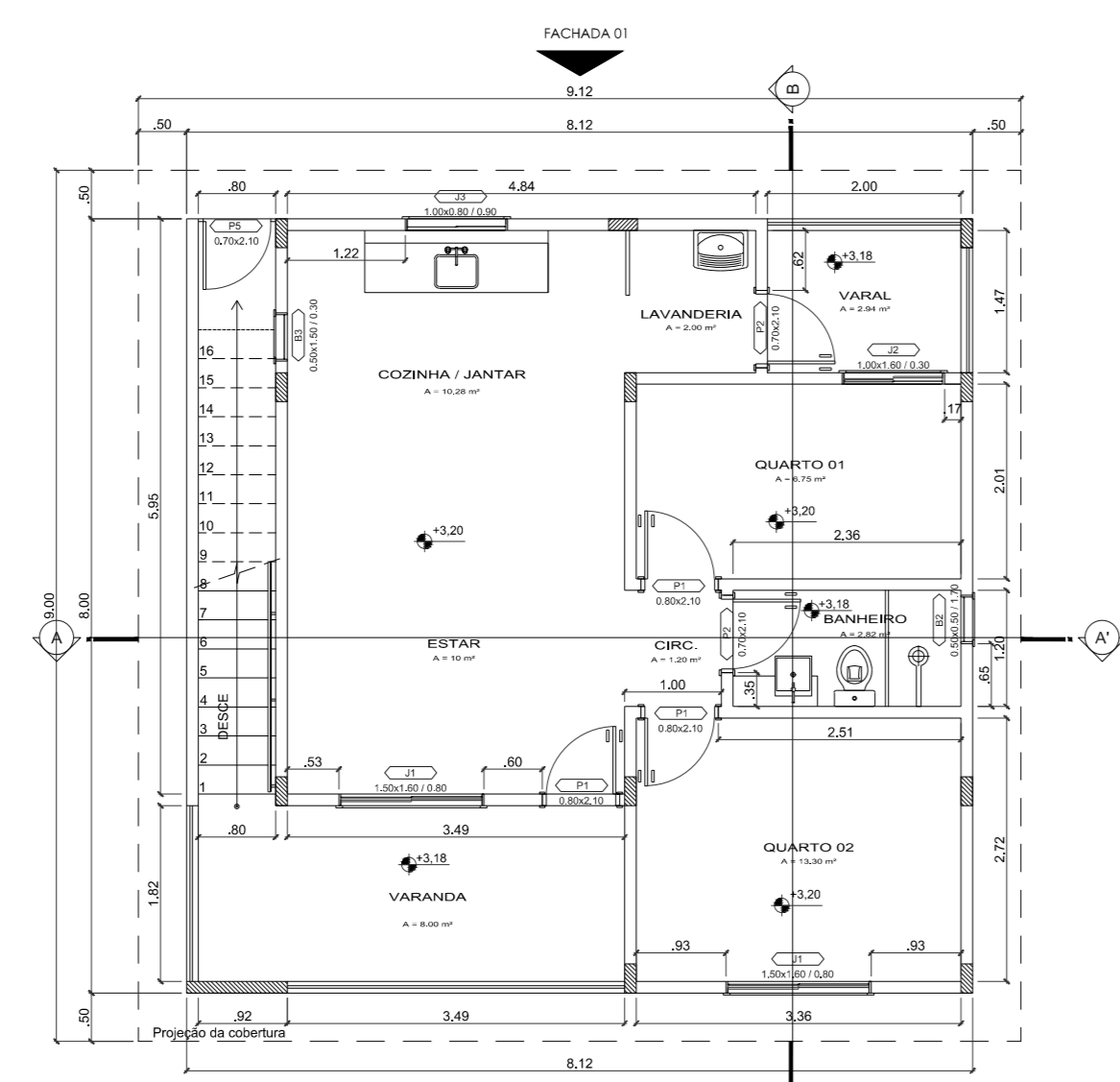


CORTE AA' - CONJUNTO HABITACIONAL/COMERCIAL
esc.: 1:125

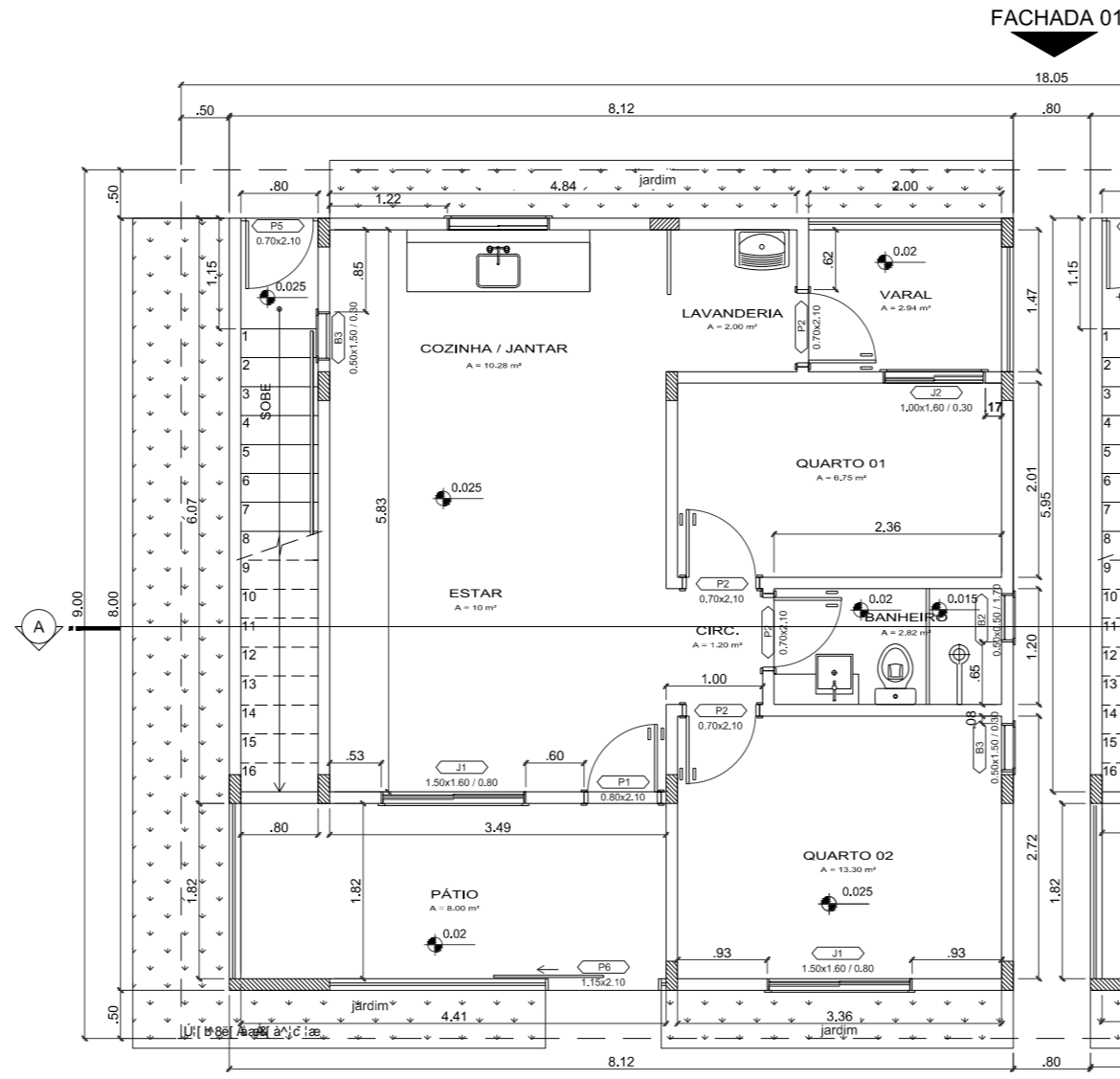
APÊNDICE 13 – PLANTA BAIXA DO PAV. TÉRREO E SUPERIOR: BLOCOS 01, 02,
03, 04, 05, 06 E 11



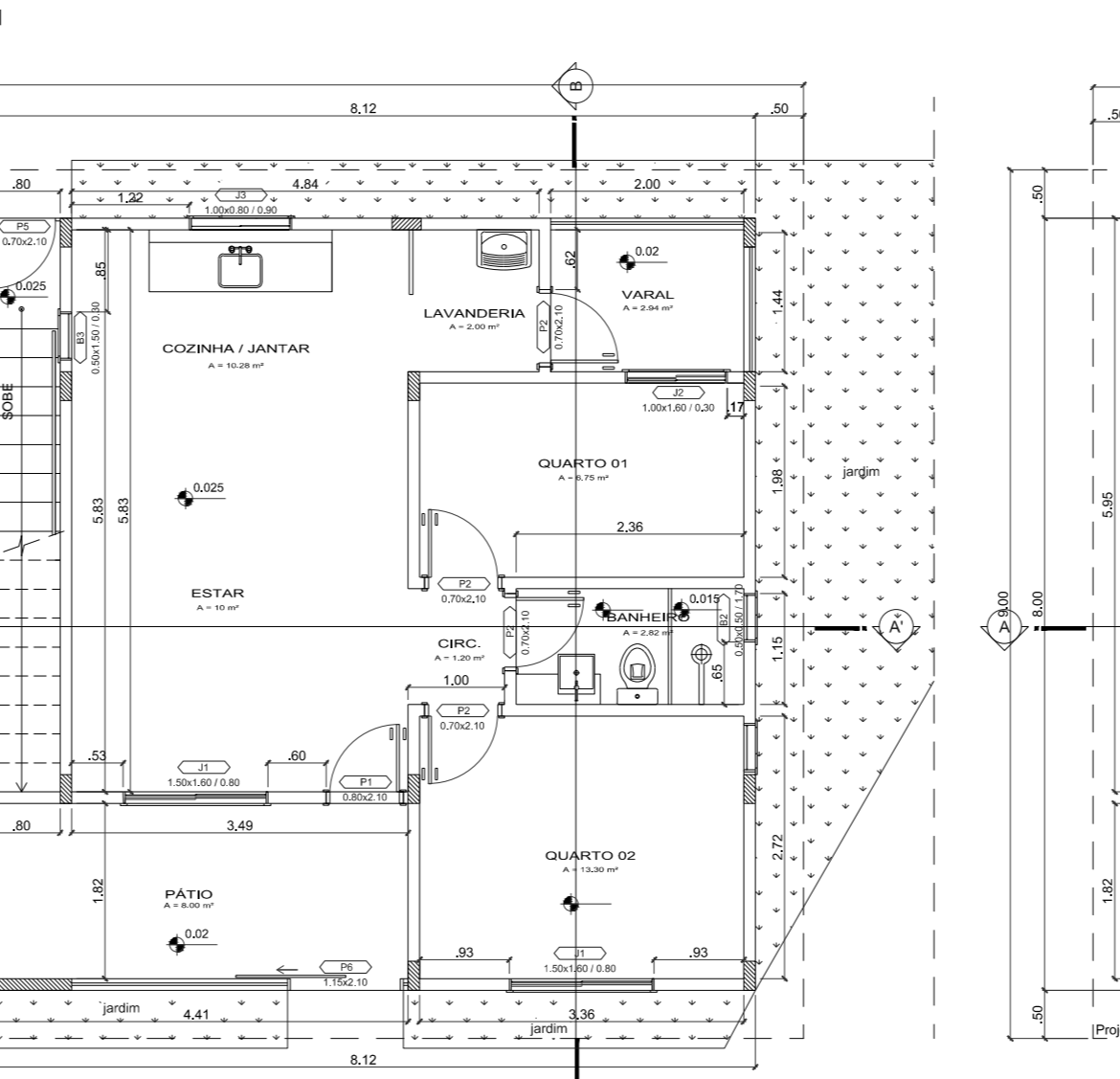
PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO - BLOCO 01



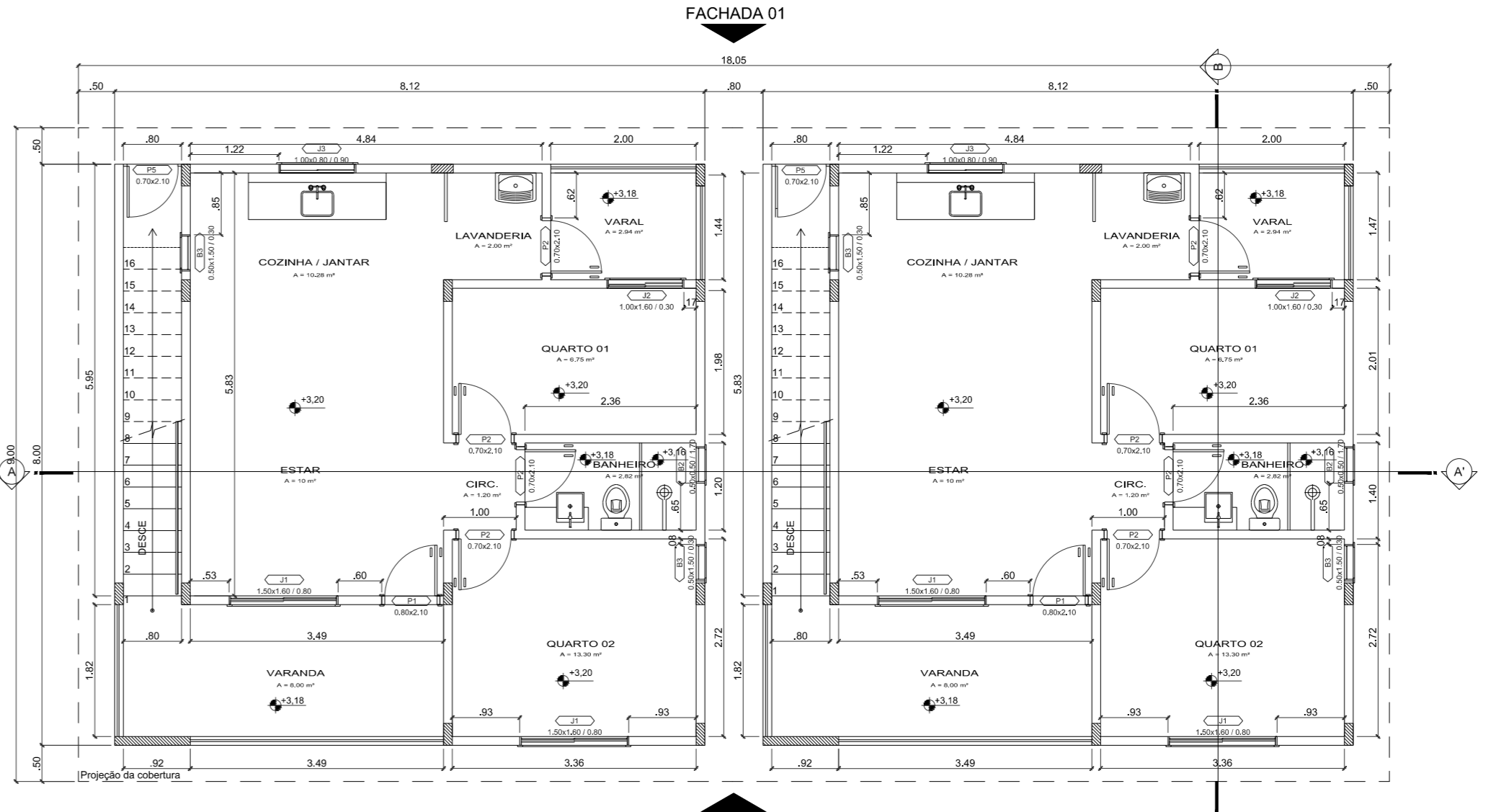
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR- BLOCO 01



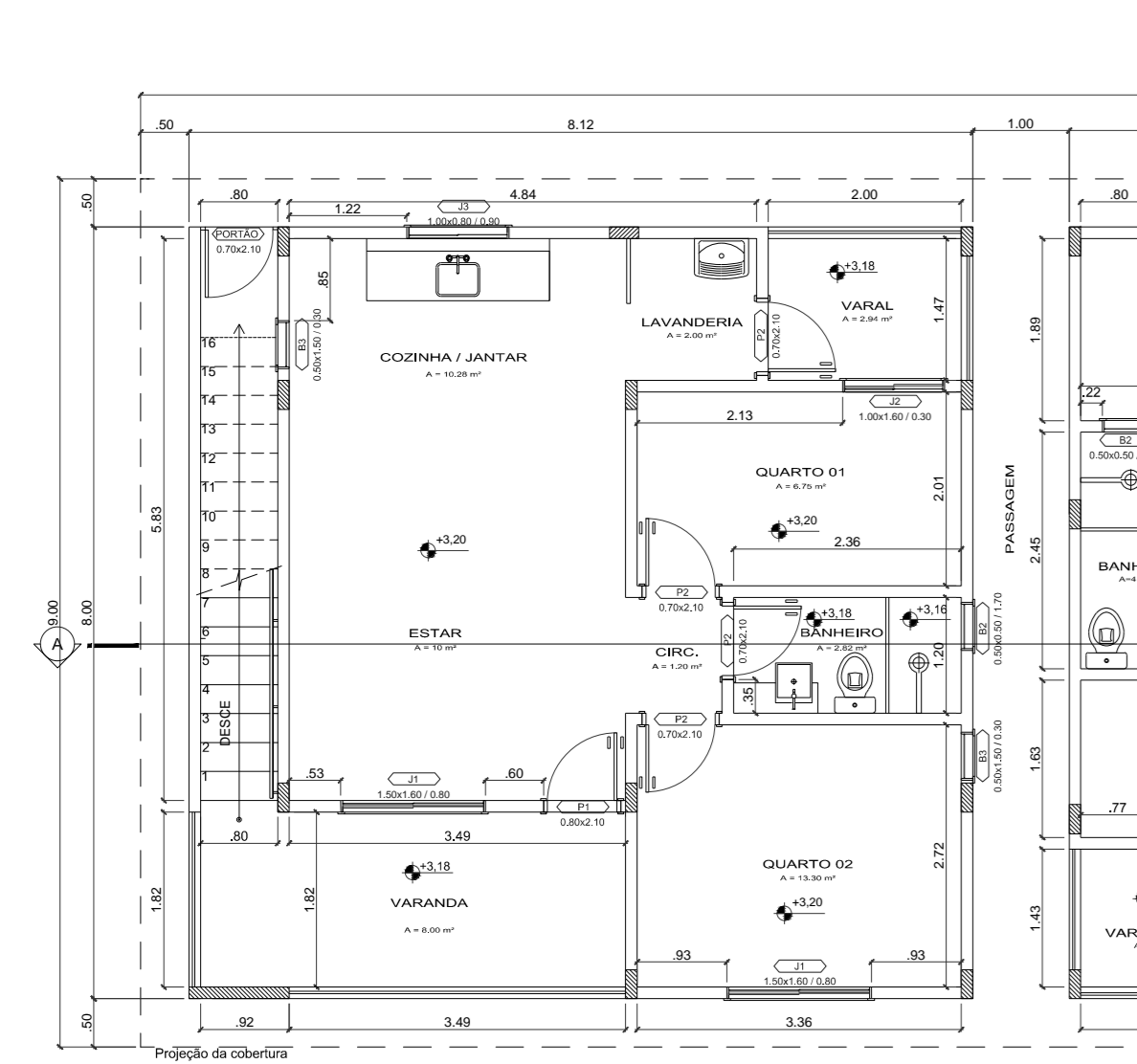
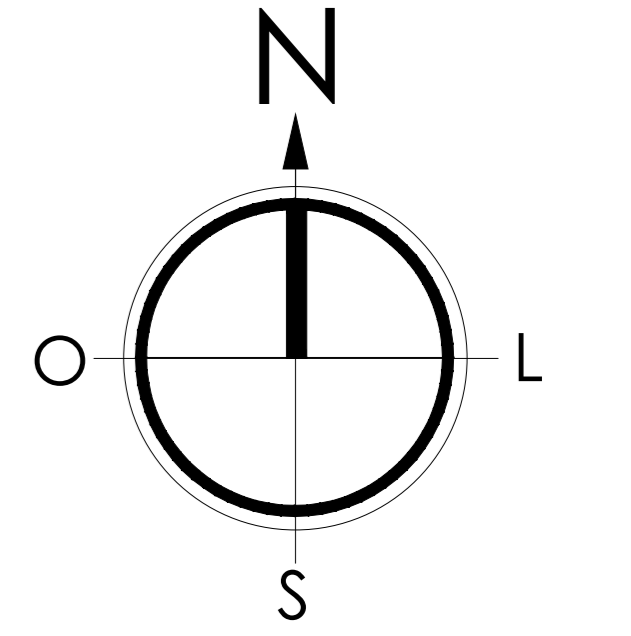
PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO/BLOCO 03



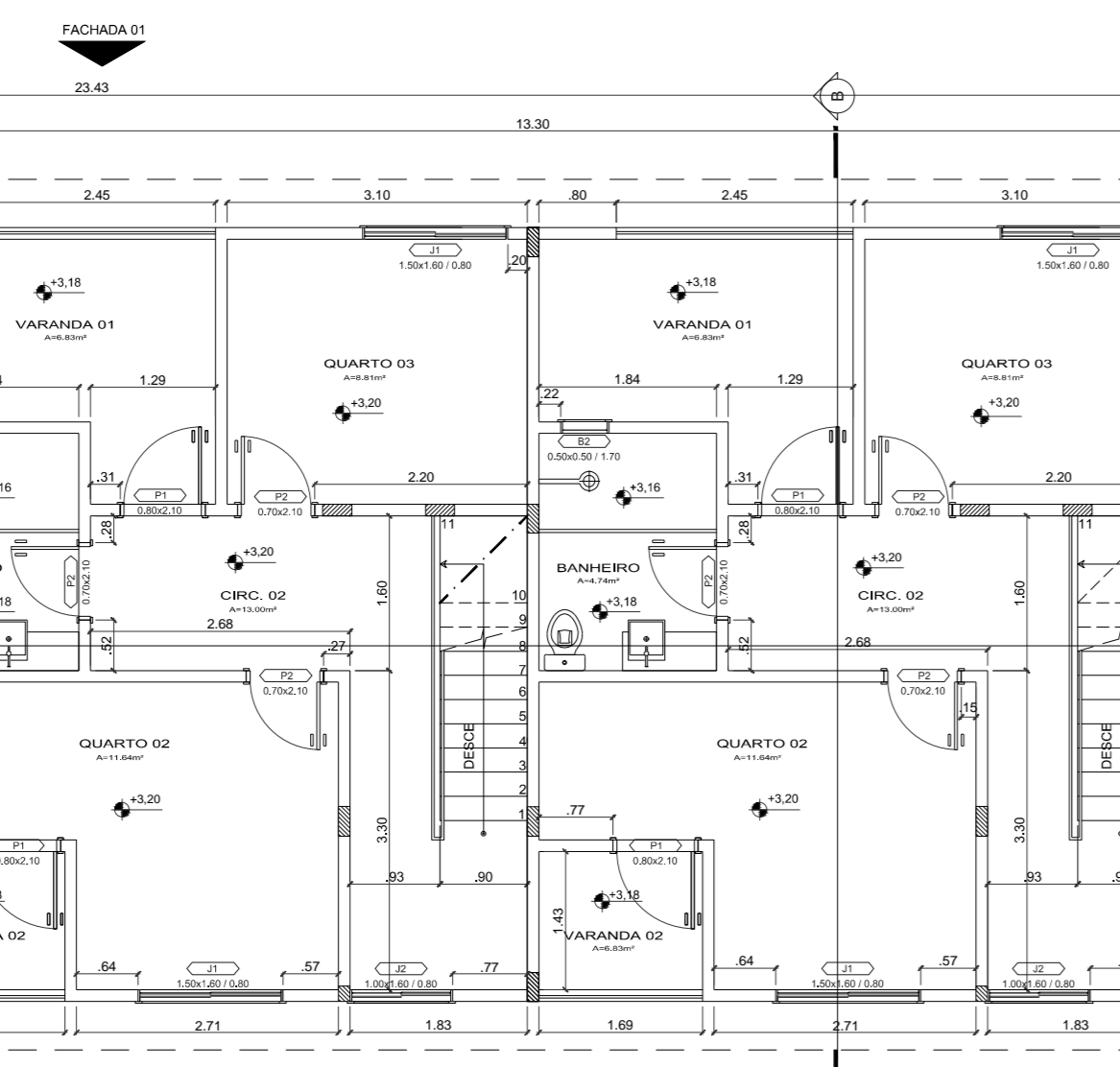
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR/BLOCO 03



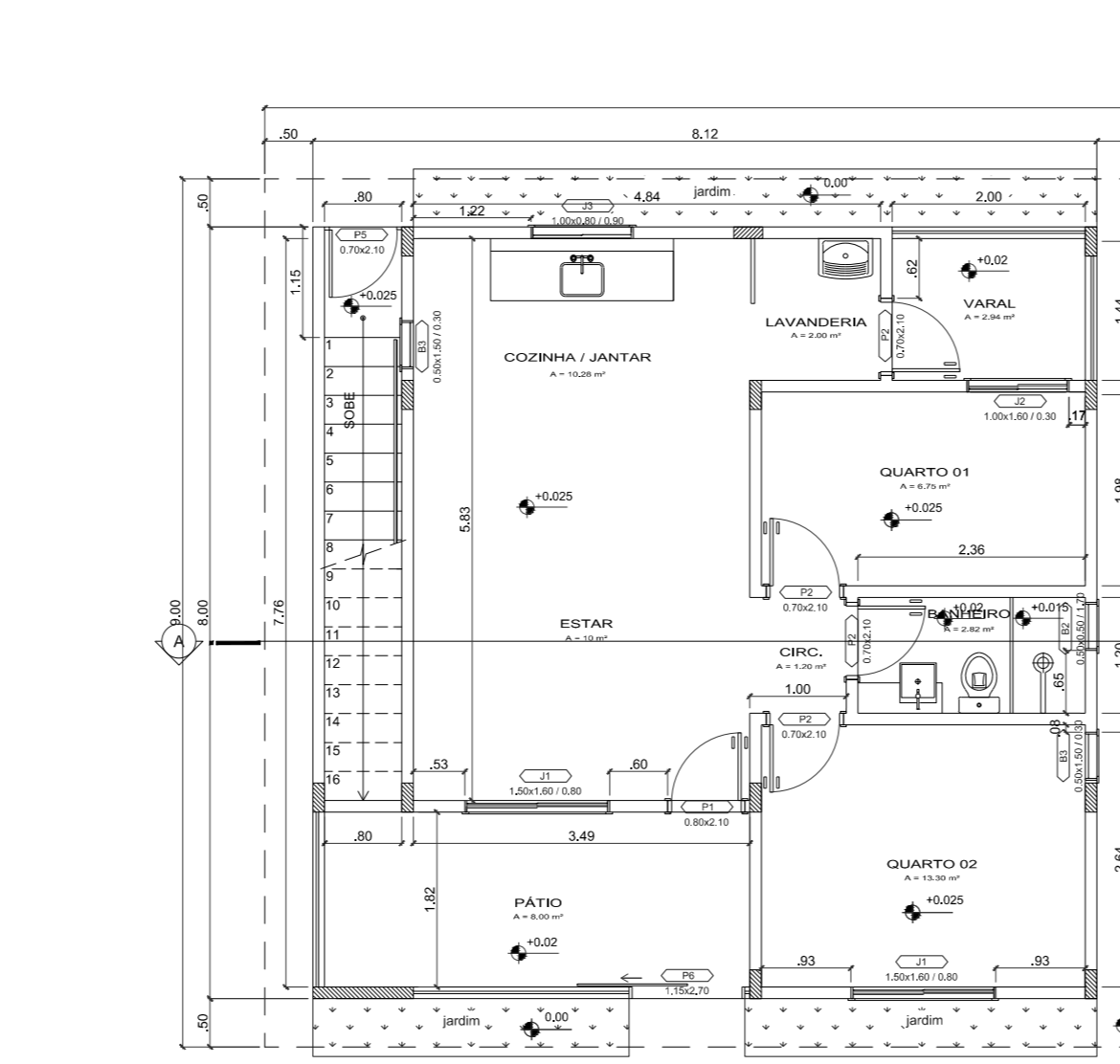
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR/BLOCO 03



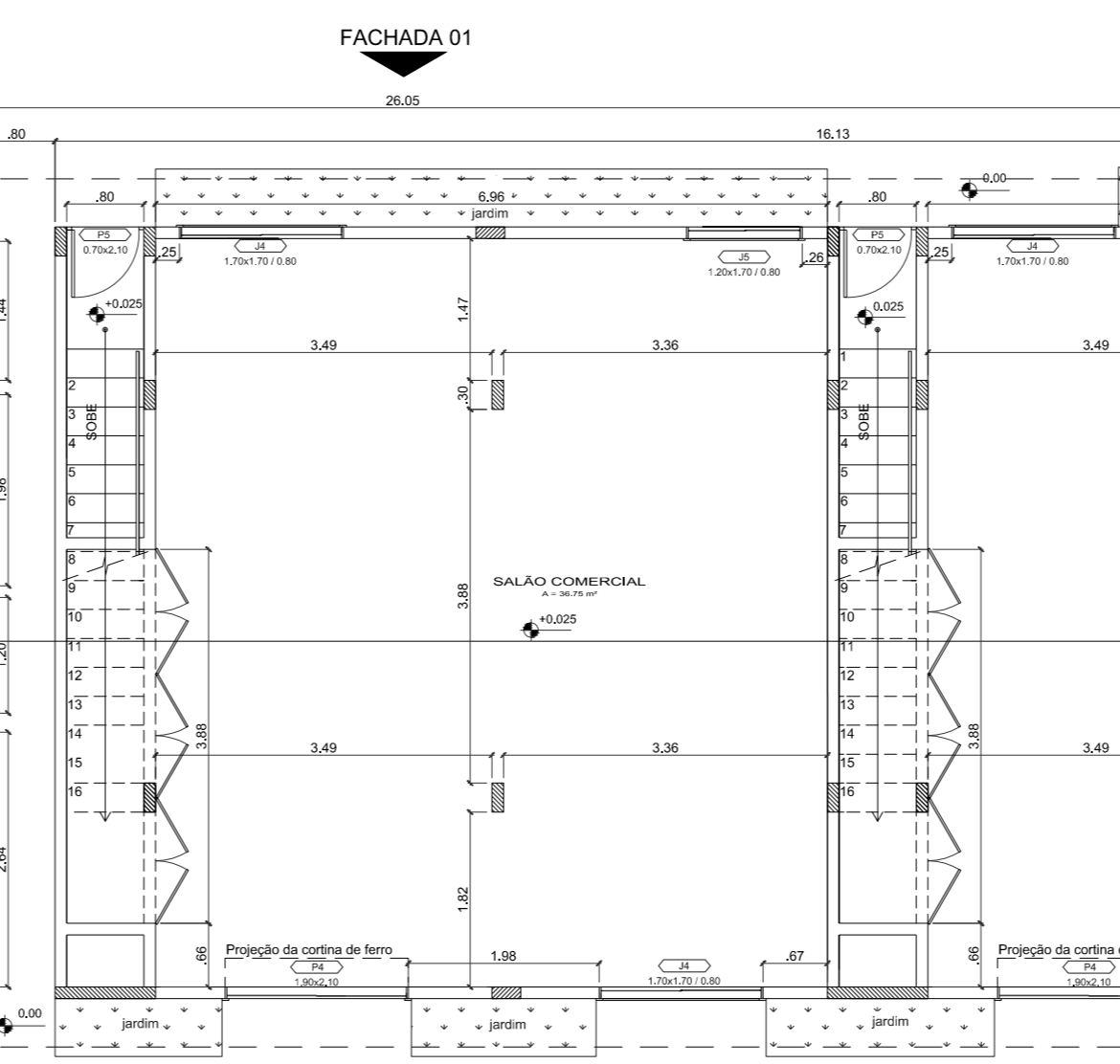
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR- BLOCOS 02 e 04



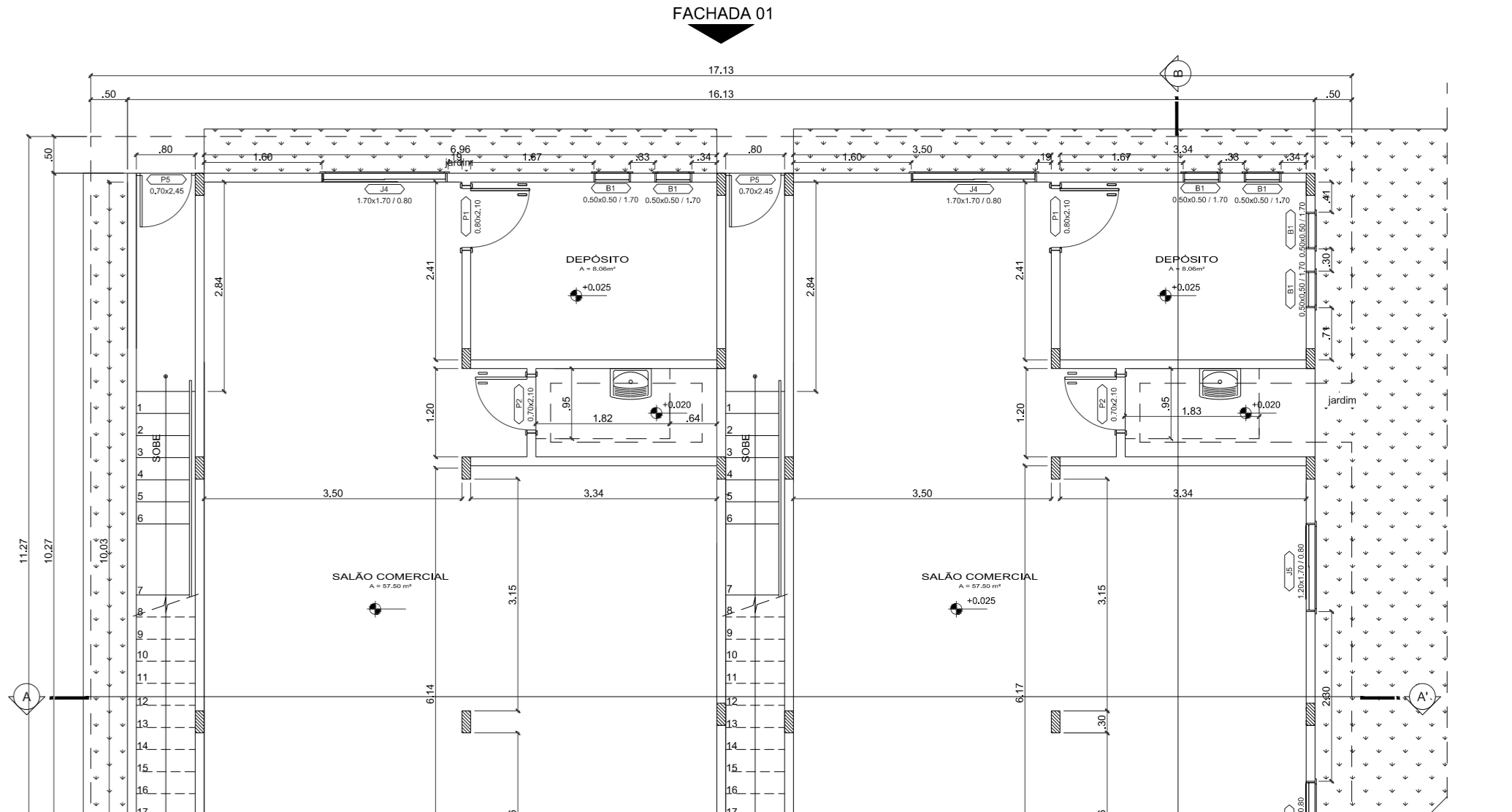
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR- BLOCOS 02 e 04



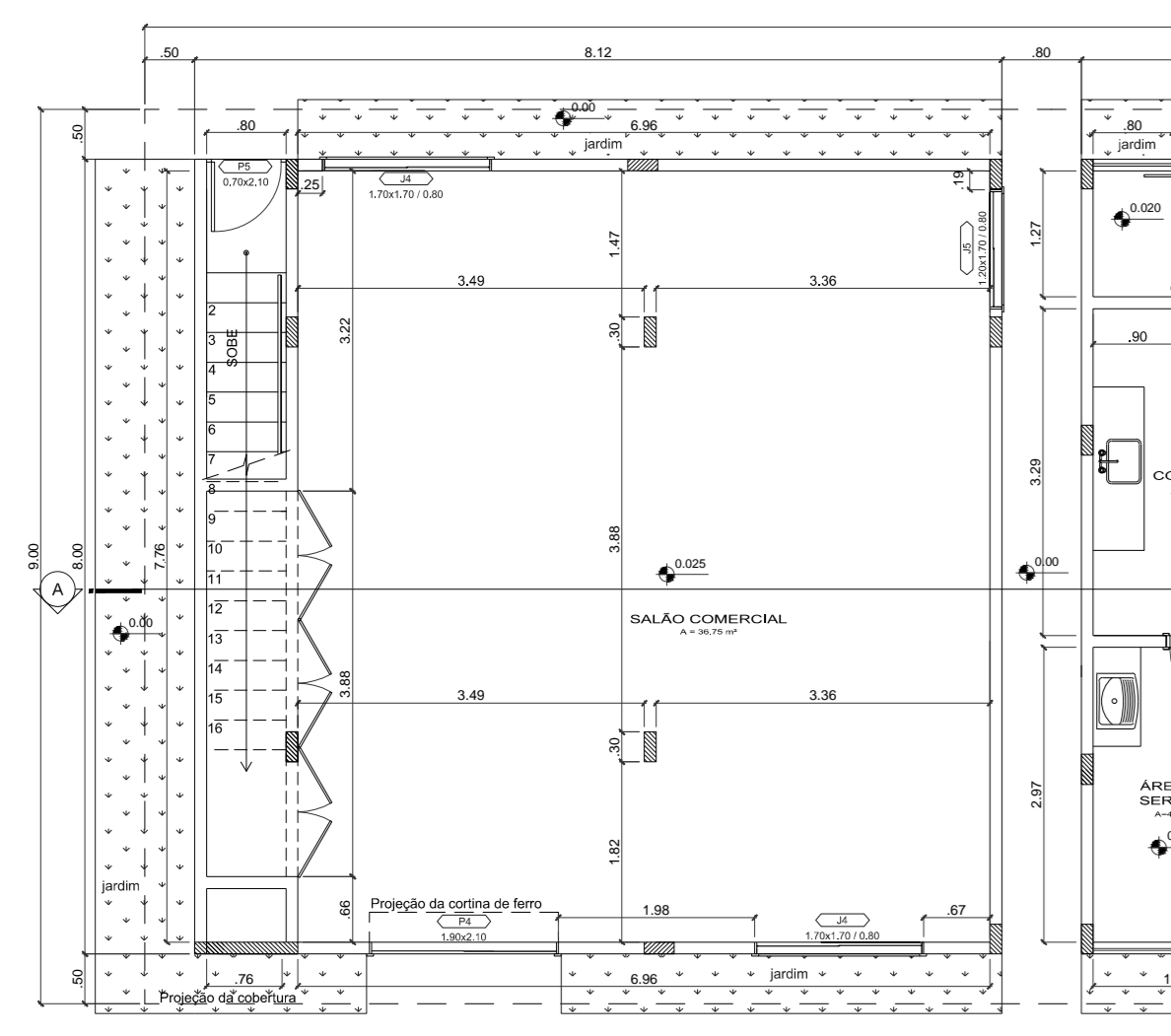
PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO/BLOCO 06



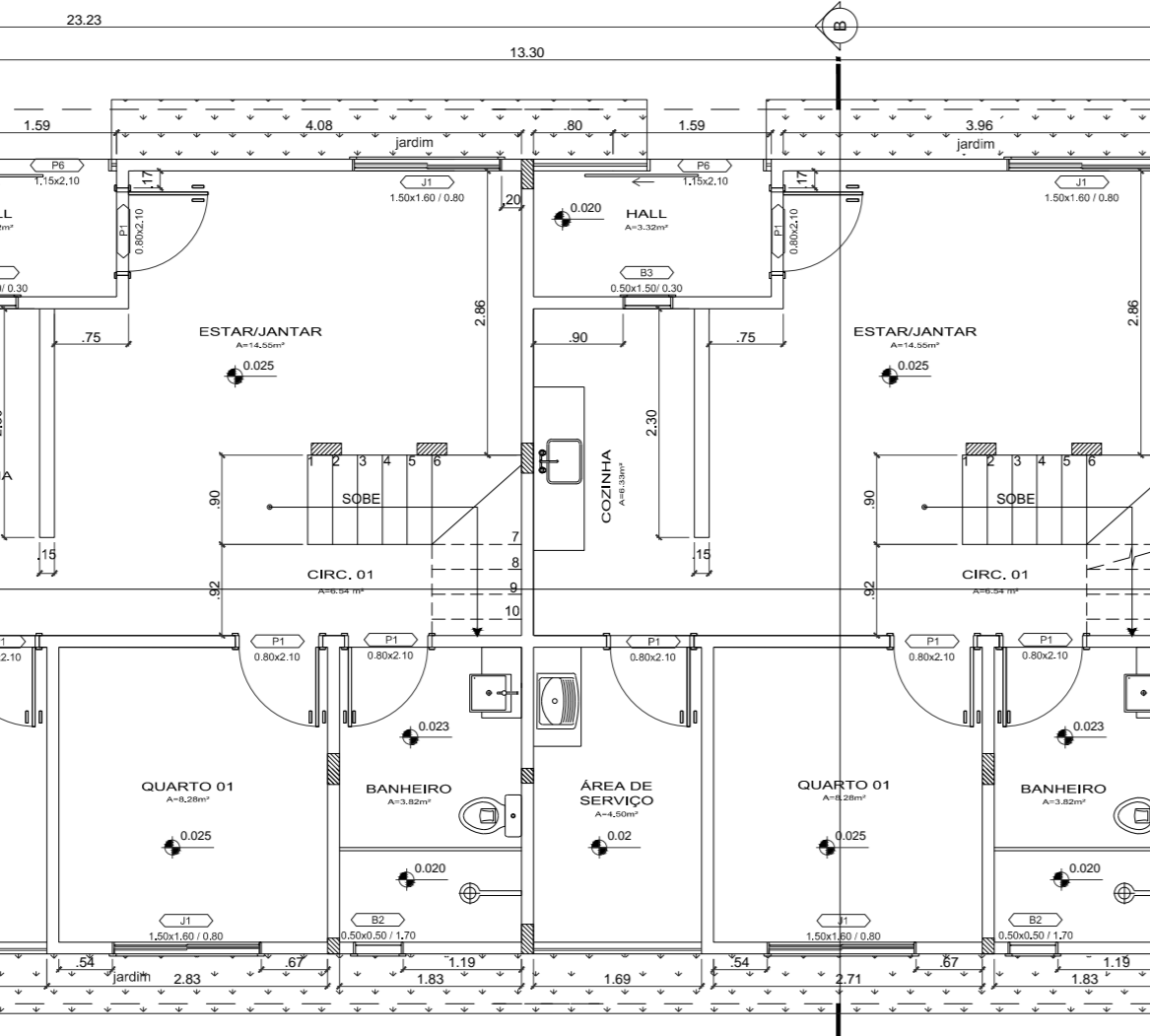
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR/BLOCO 06



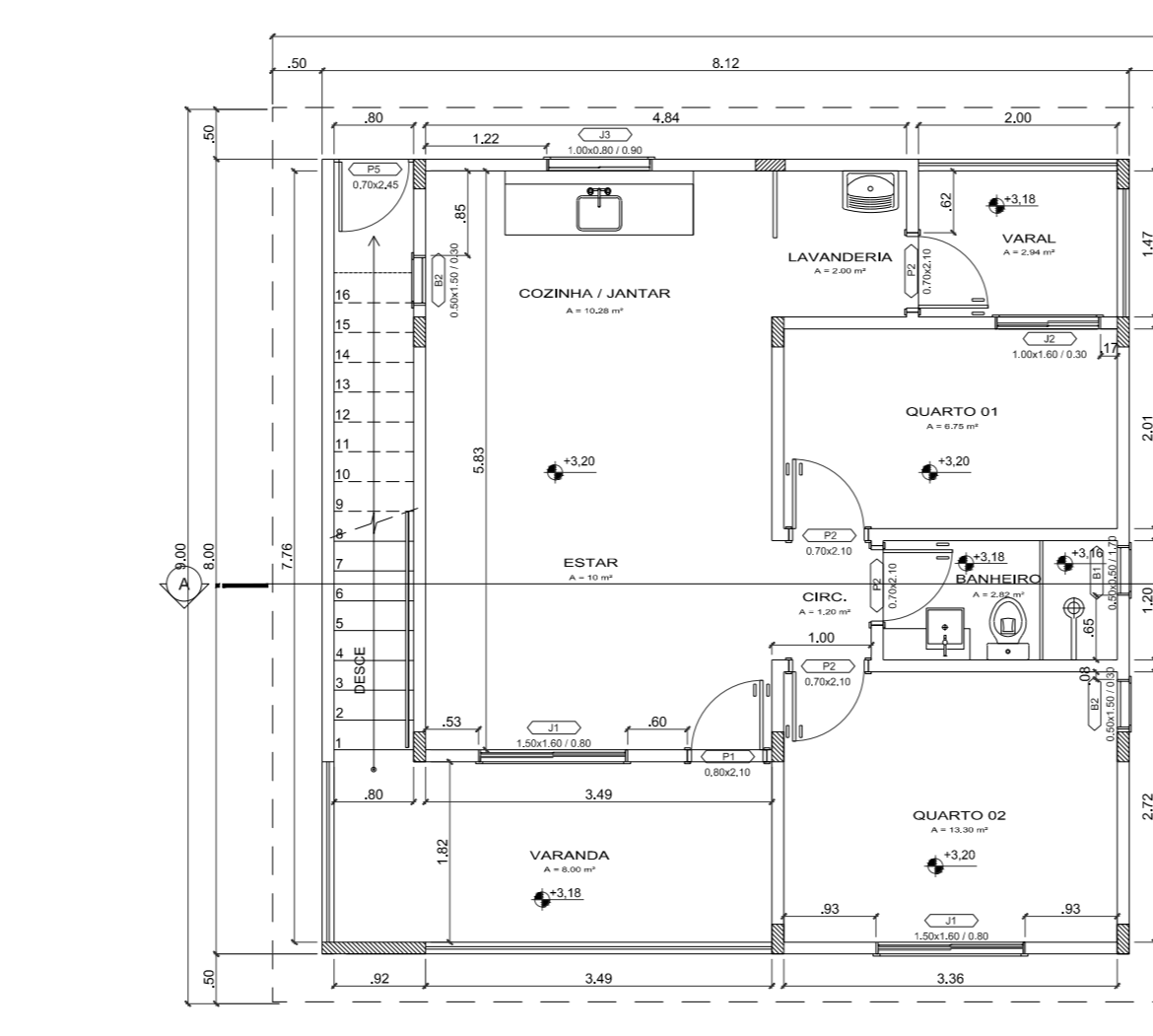
PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO - BLOCO 11



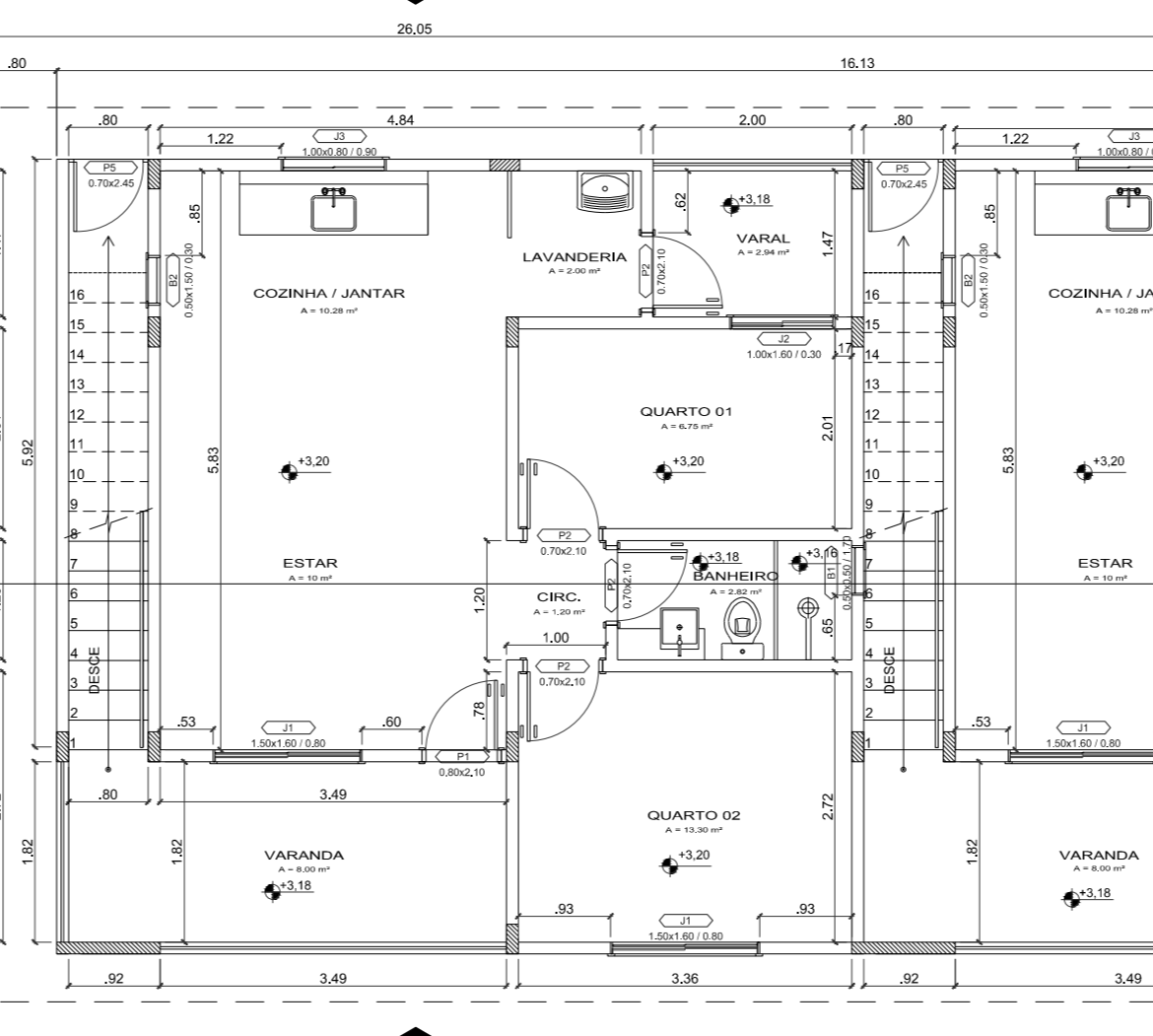
PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO - BLOCOS 02 e 04



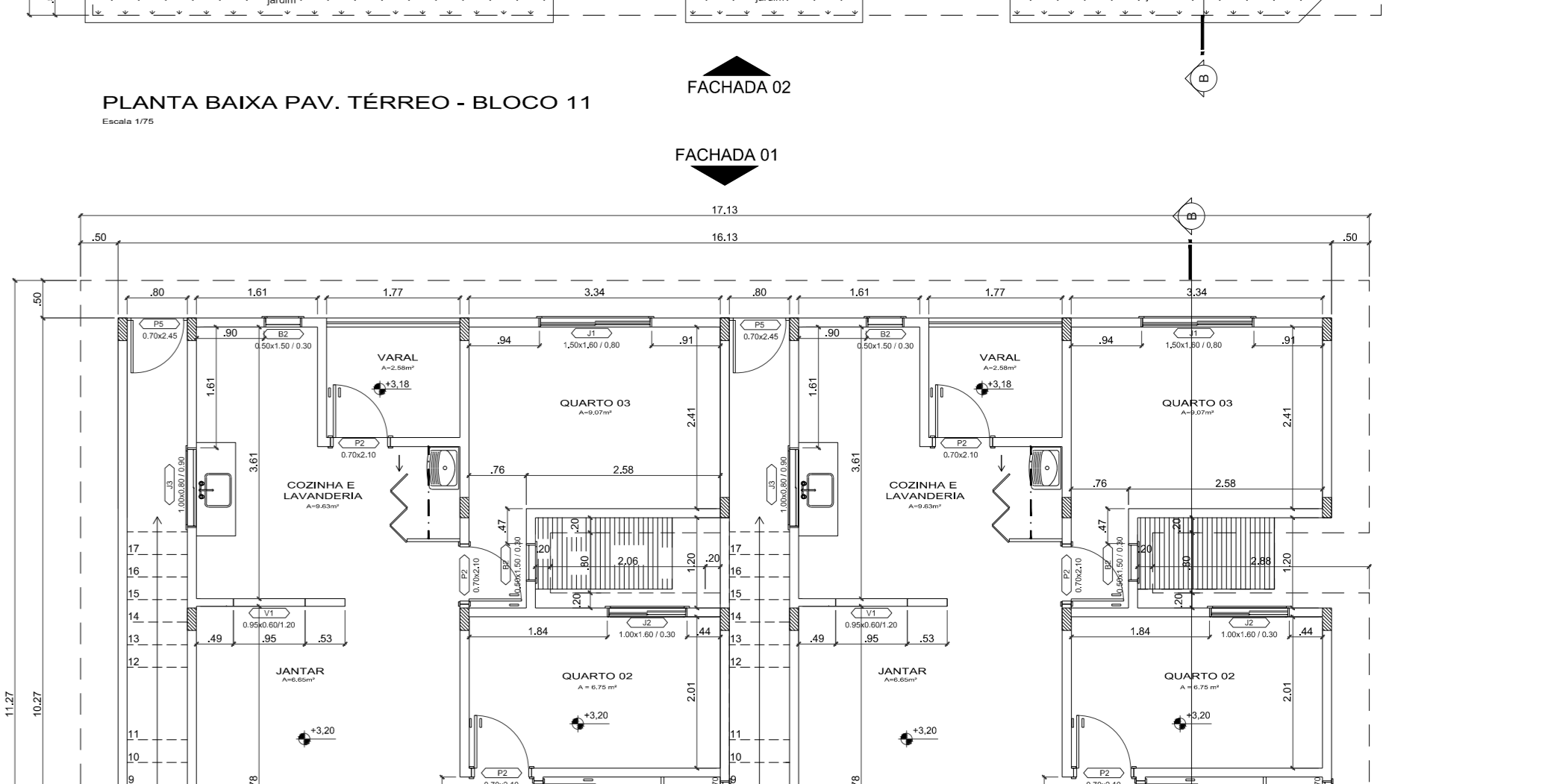
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR/BLOCO 06



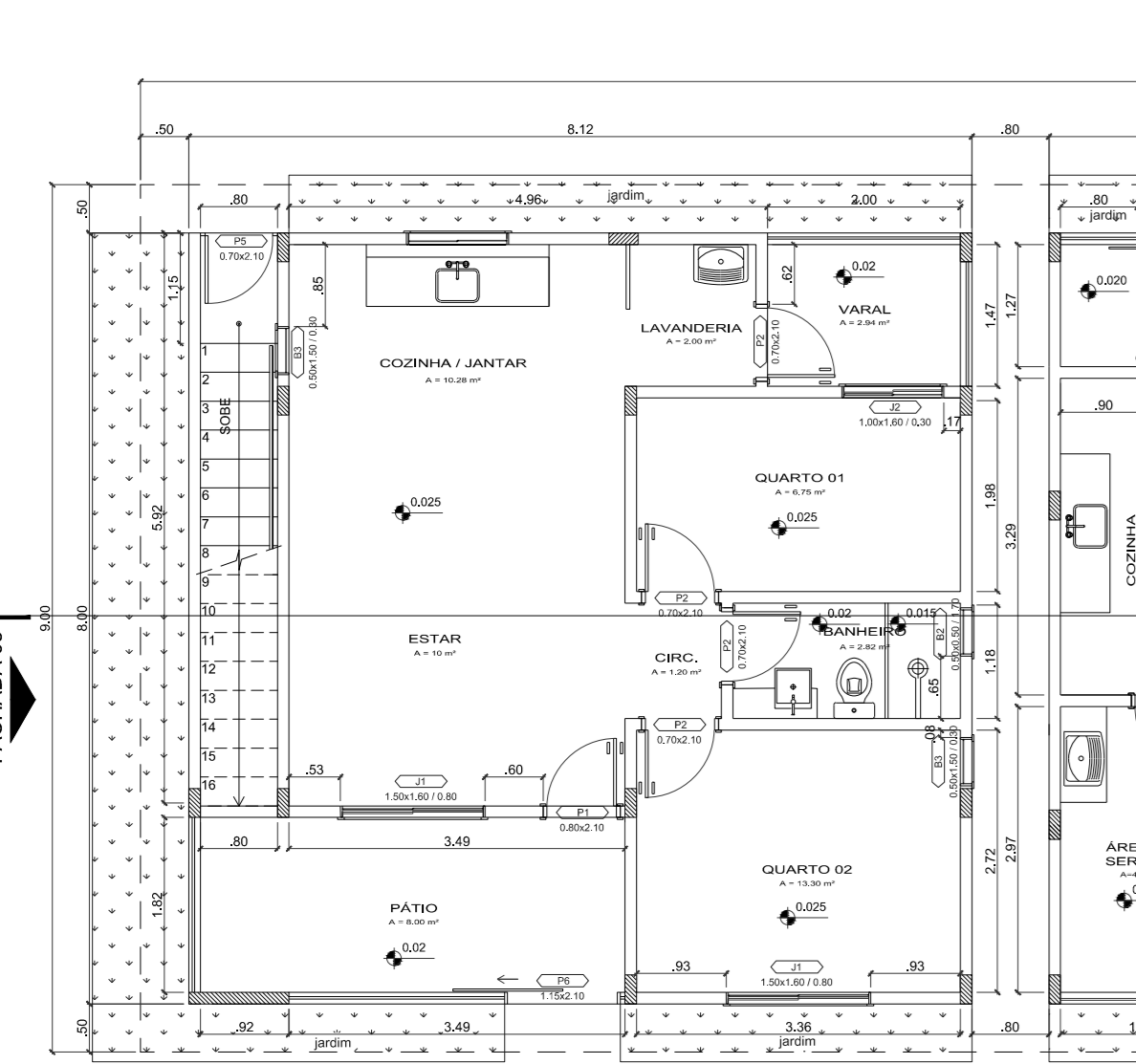
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR/BLOCO 06



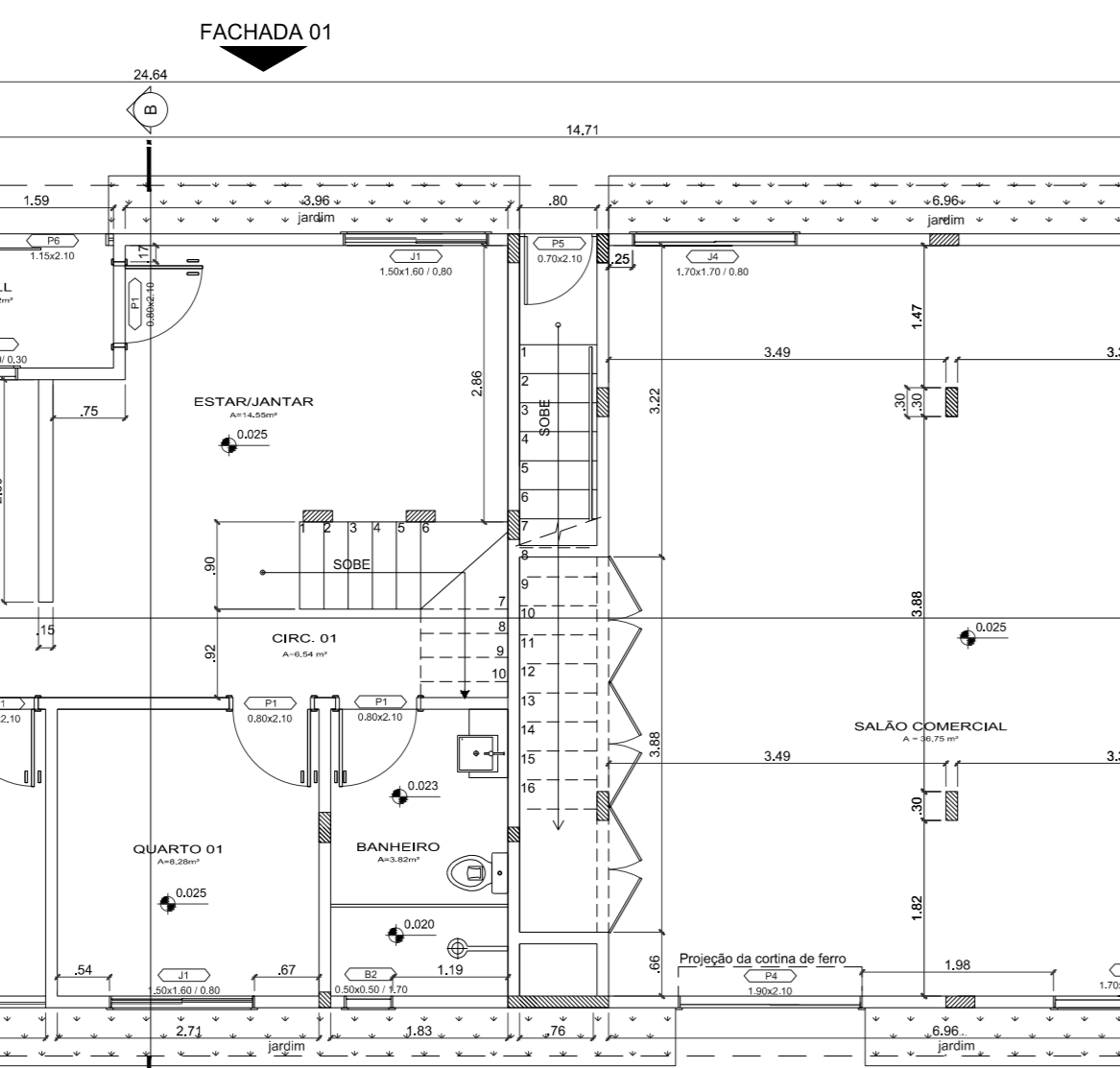
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR/BLOCO 06



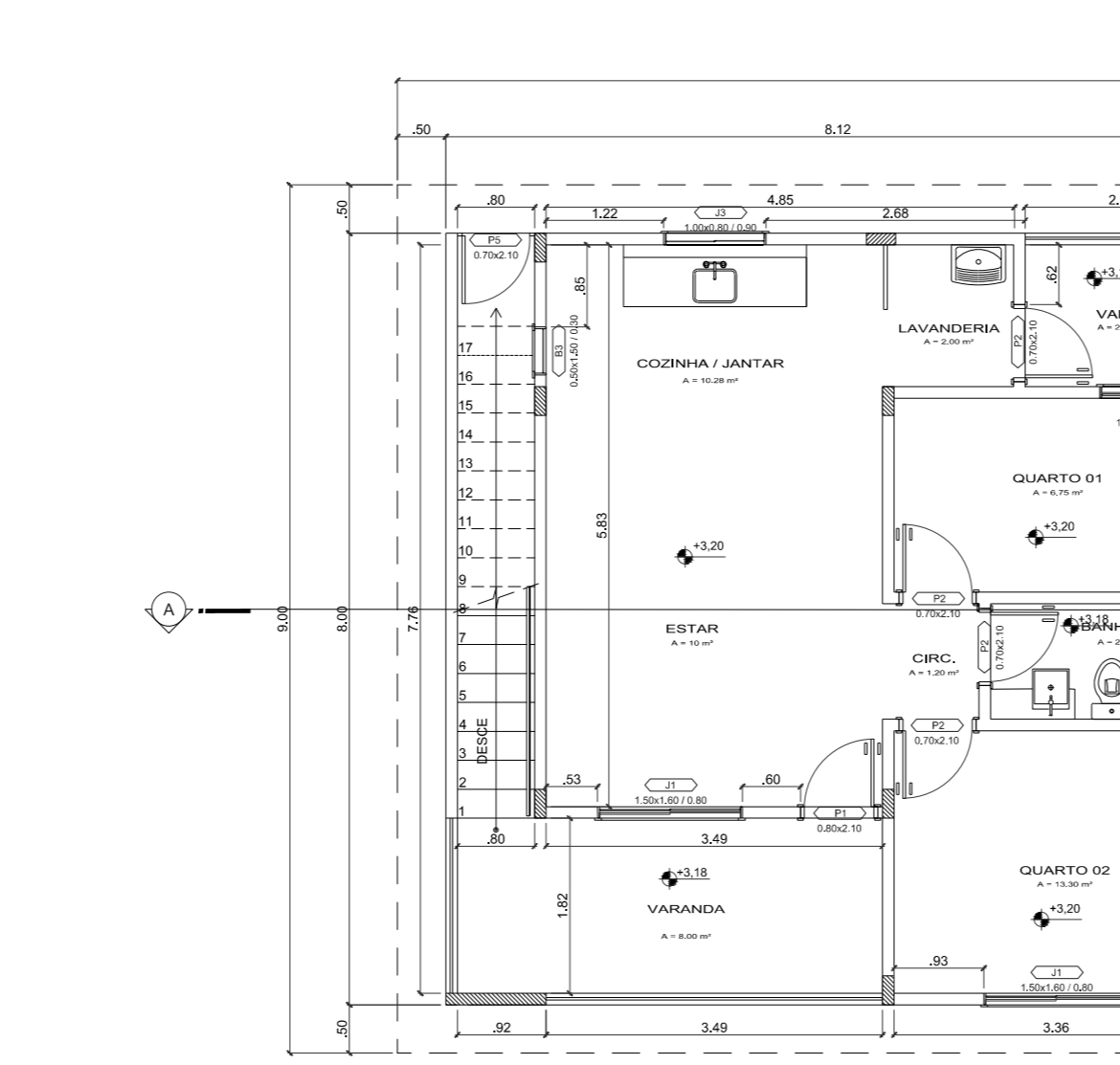
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR - BLOCO 11



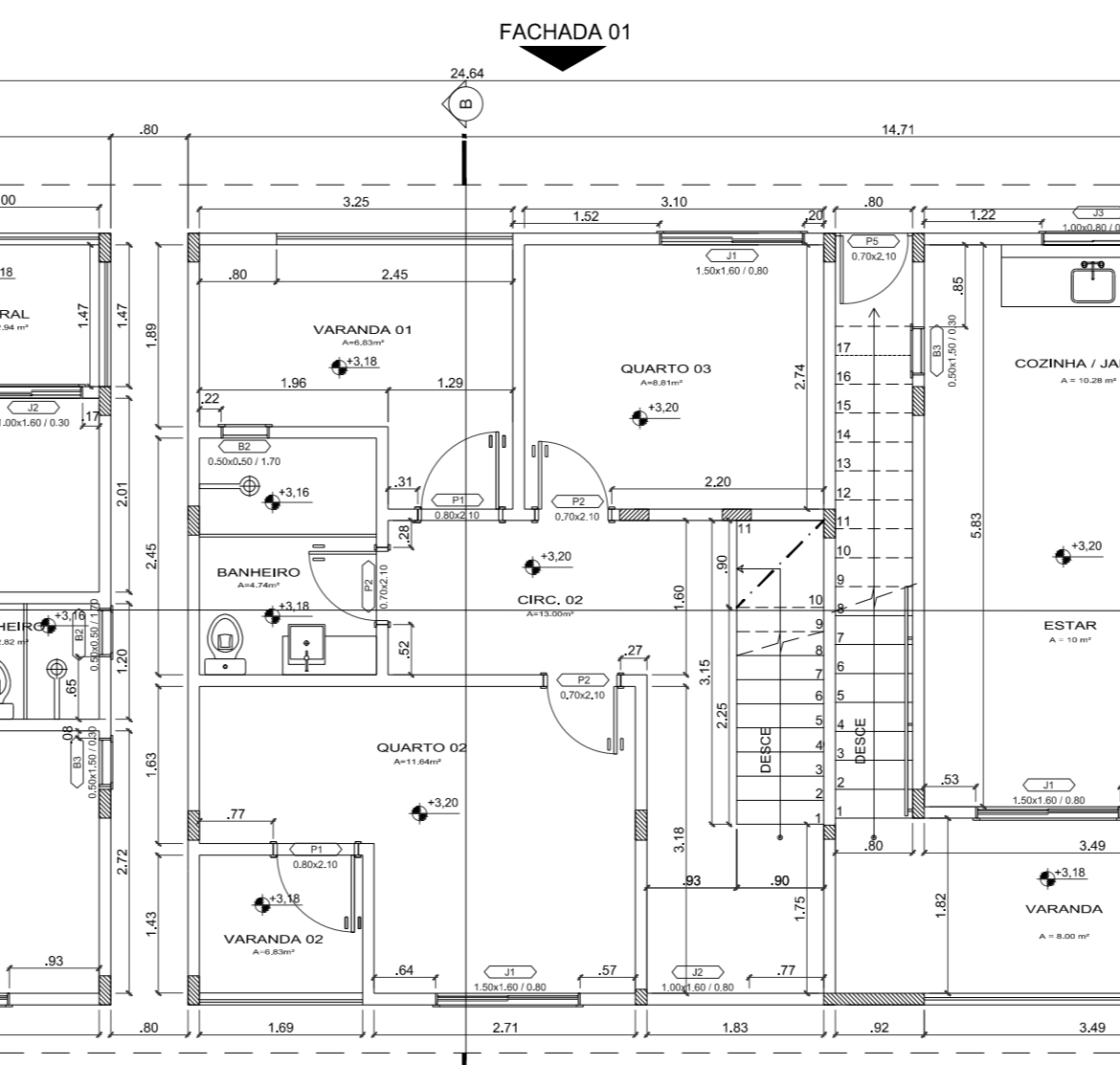
PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO/BLOCO 05



PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR/BLOCO 05



PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR/BLOCO 05



PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR/BLOCO 05

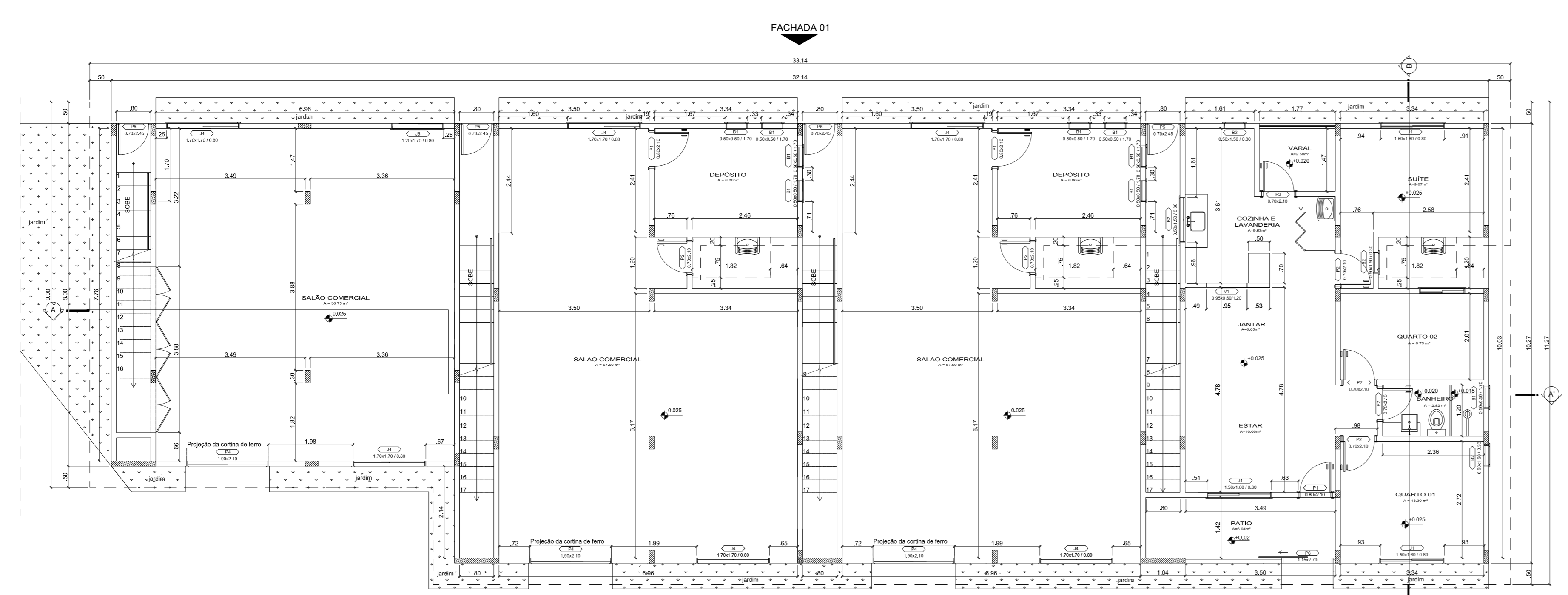
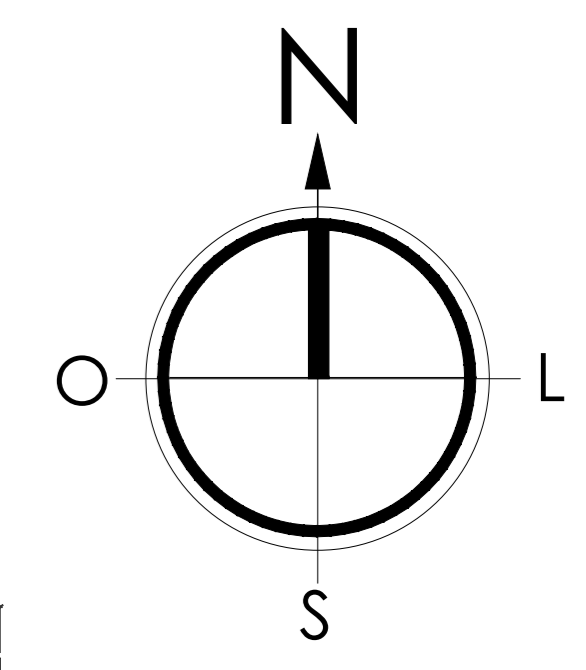


PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR - BLOCO 11

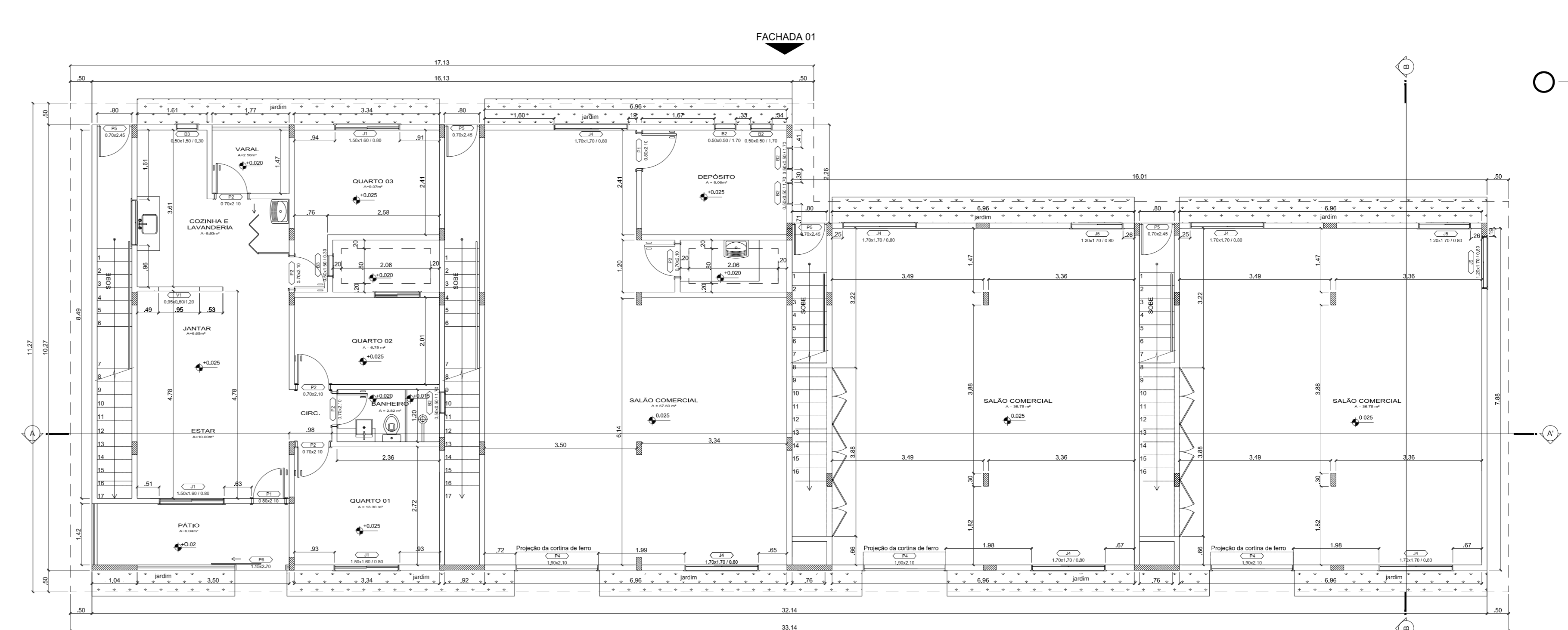
PROJETO	ARQUITETURA
CONJUNTO HABITACIONAL IGARAPÉ DAS MULHERES	
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
LOCAL:	RUA BEIRA RIO, RUA ANTÔNIO P. DA COSTA DE SOUSA E RUA RIO PURUS, BARRIO PERÍEUS SOCORRO, MACAPÁ - AP.
AUTORA:	ORIENTAÇÃO: ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA MSC. ARQ. DANIELLE GUIMARÃES COSTA
CONTEÚDO:	PLANTA BAIXA DO PAV. TÉRREO E SUPERIOR, BLOCOS 01, 02, 03, 04, 05, 06 E 11.
ESCALA:	ÁREA TOTAL: 3,096m ² DATA: 22/01/2014

01 PRANCHA
A 08

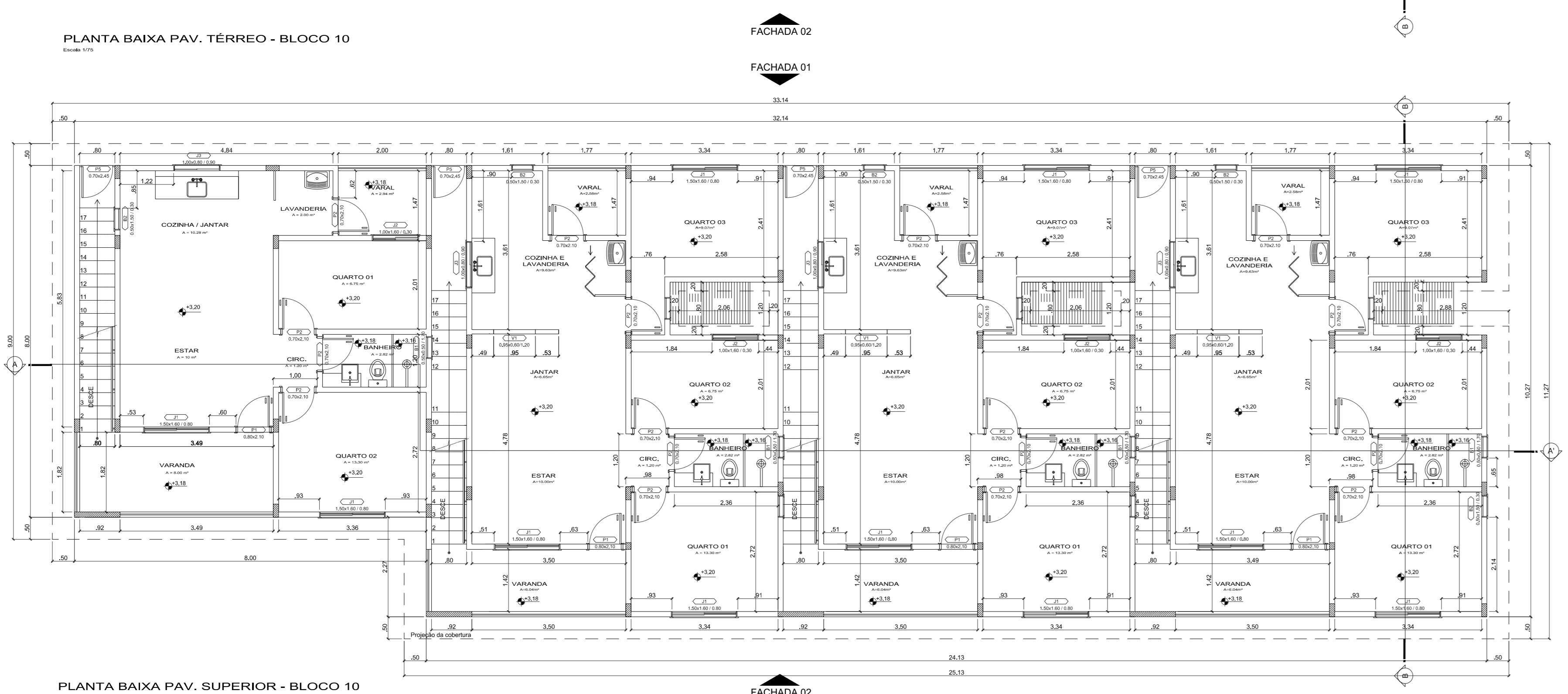
APÊNDICE 14 – PLANTA BAIXA DO PAV. TÉRREO E SUPERIOR: BLOCOS 08, 09, 10
E 12



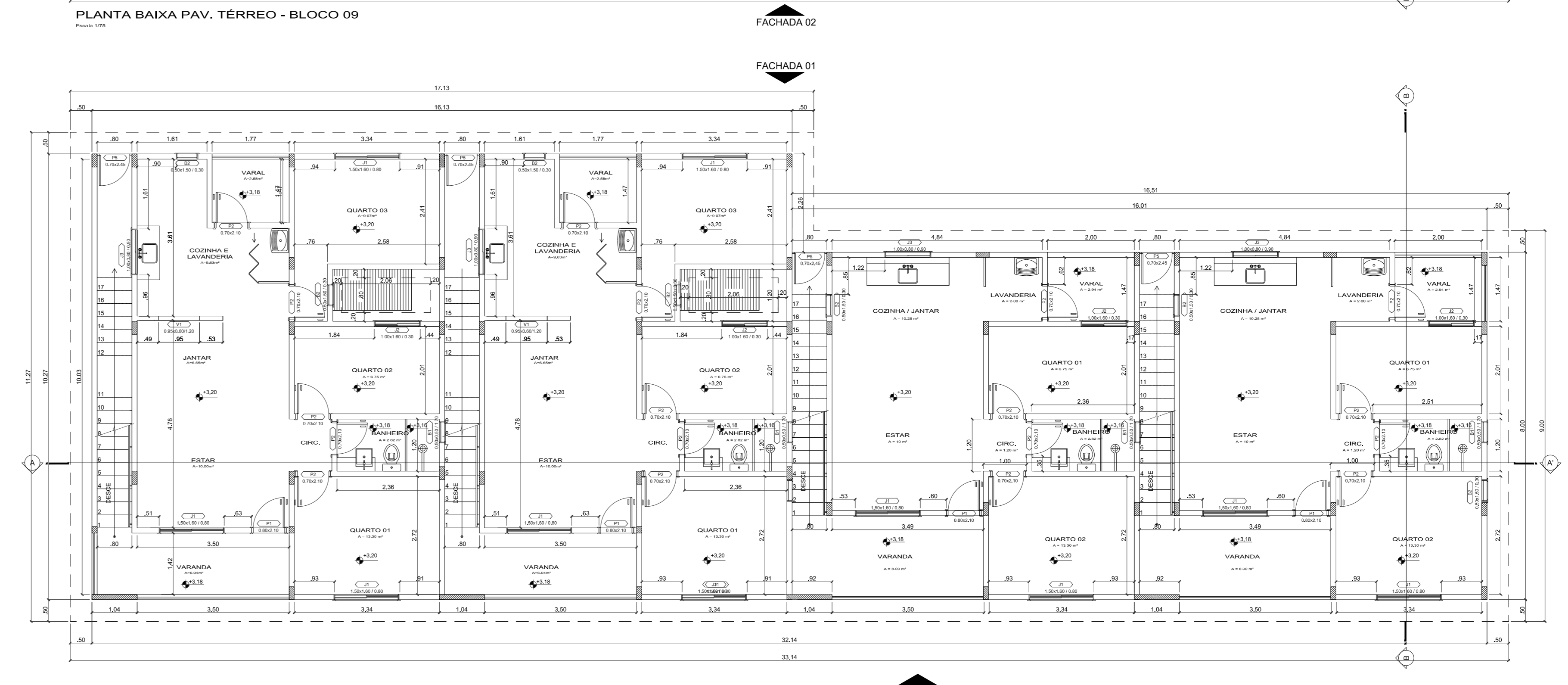
PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO - BLOCO 10



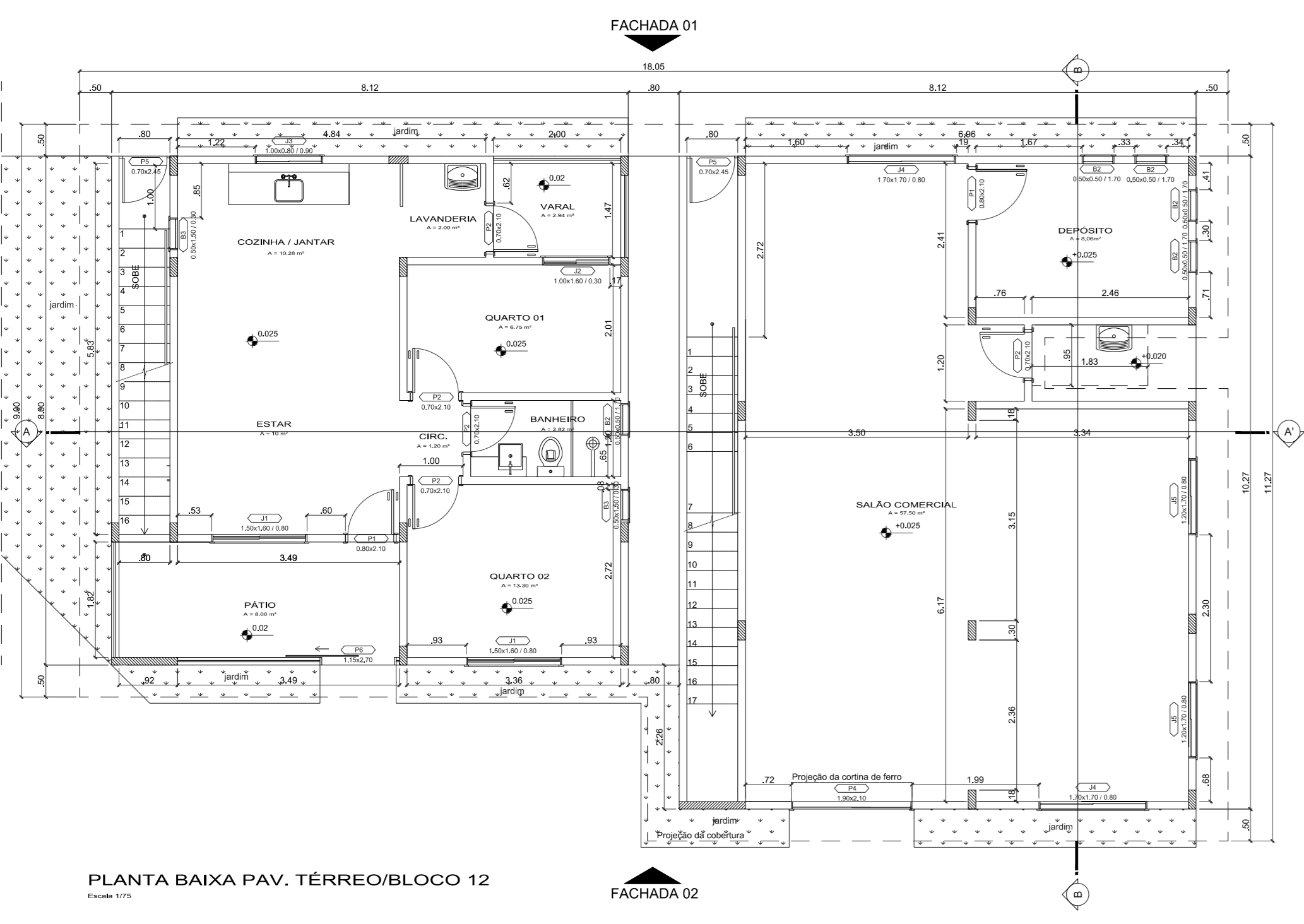
PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO - BLOCO 09



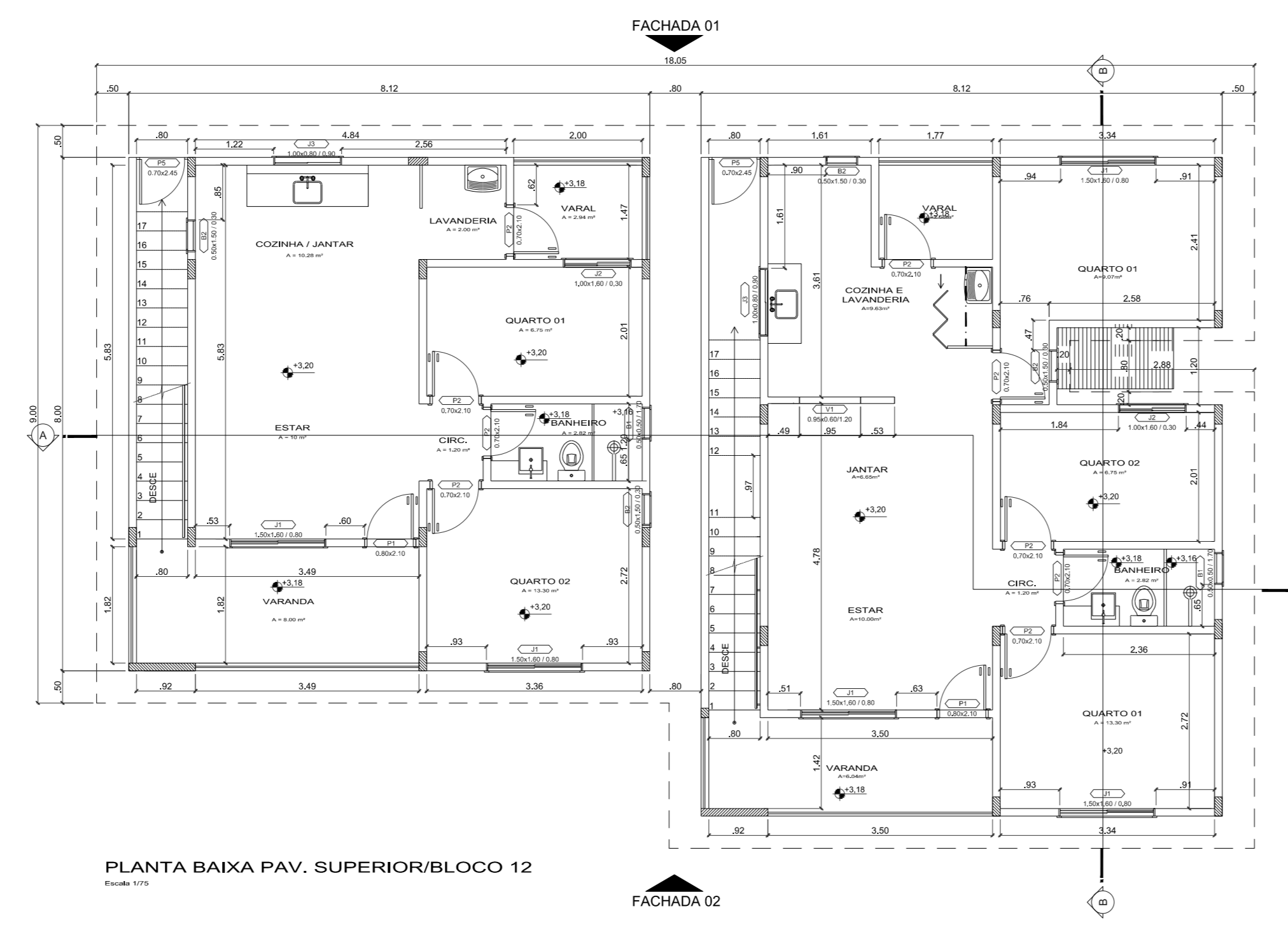
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR - BLOCO 10



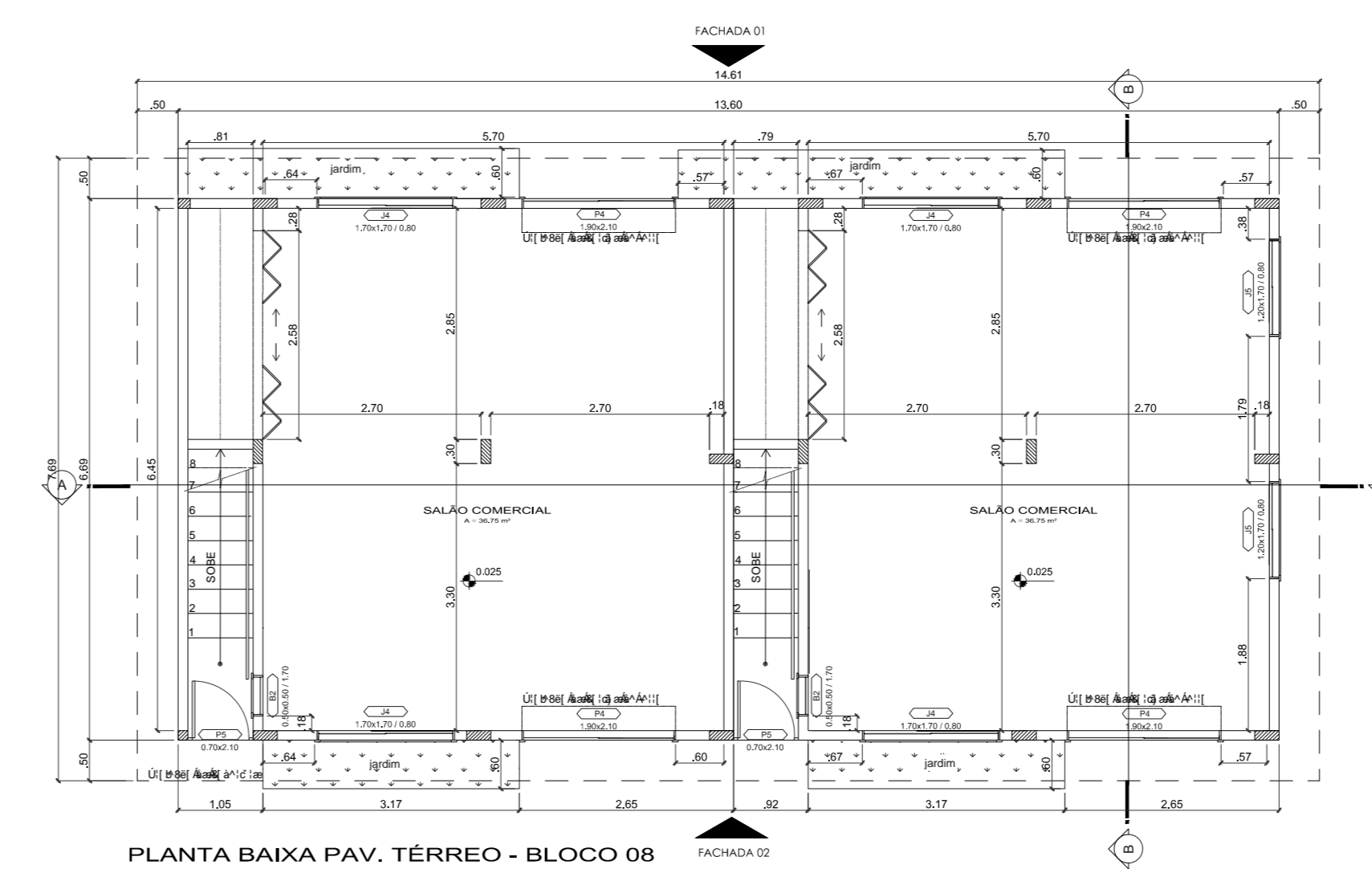
PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR - BLOCO 09



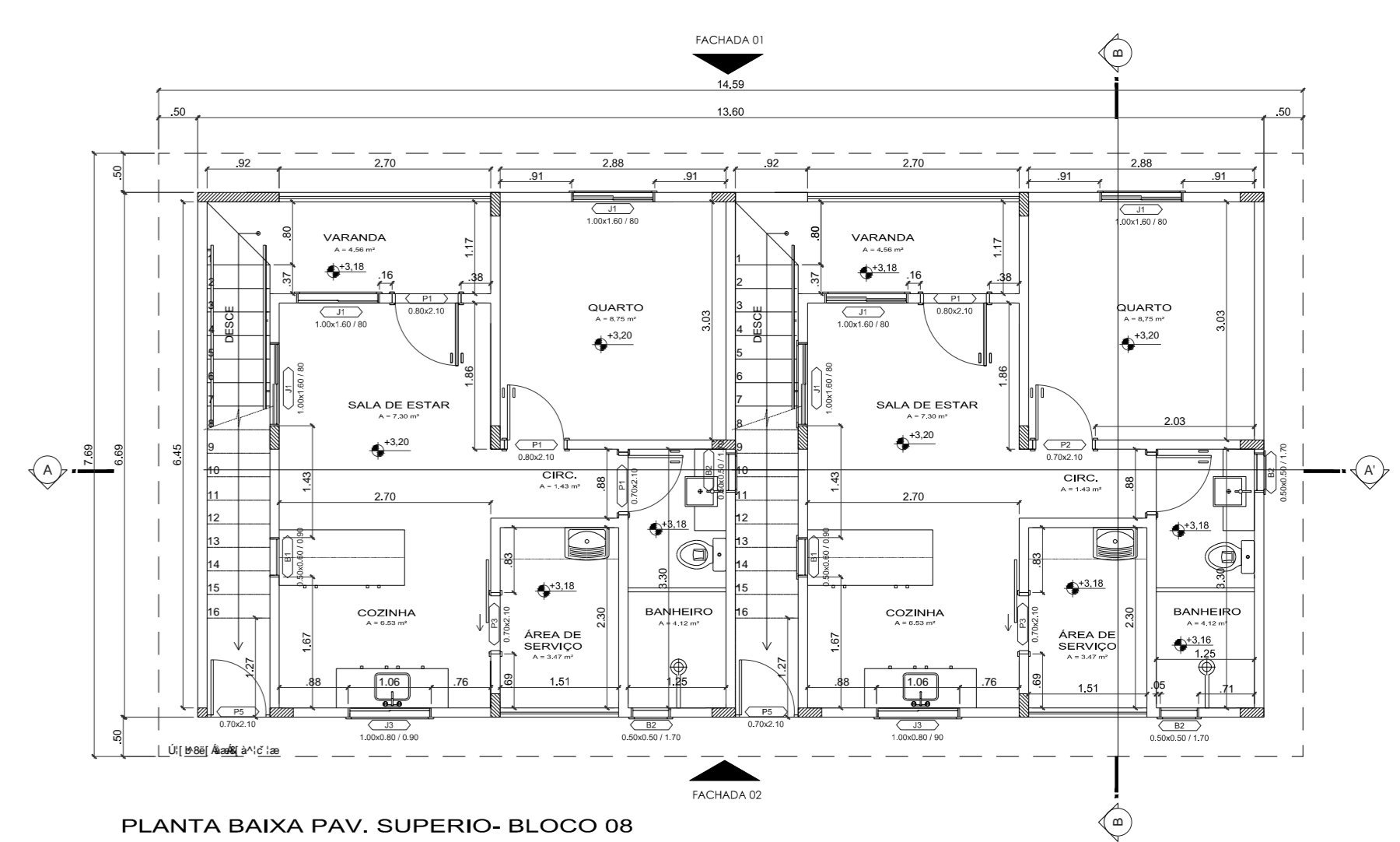
PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO/BLOCO 12



PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR/BLOCO 12



PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO - BLOCO 08

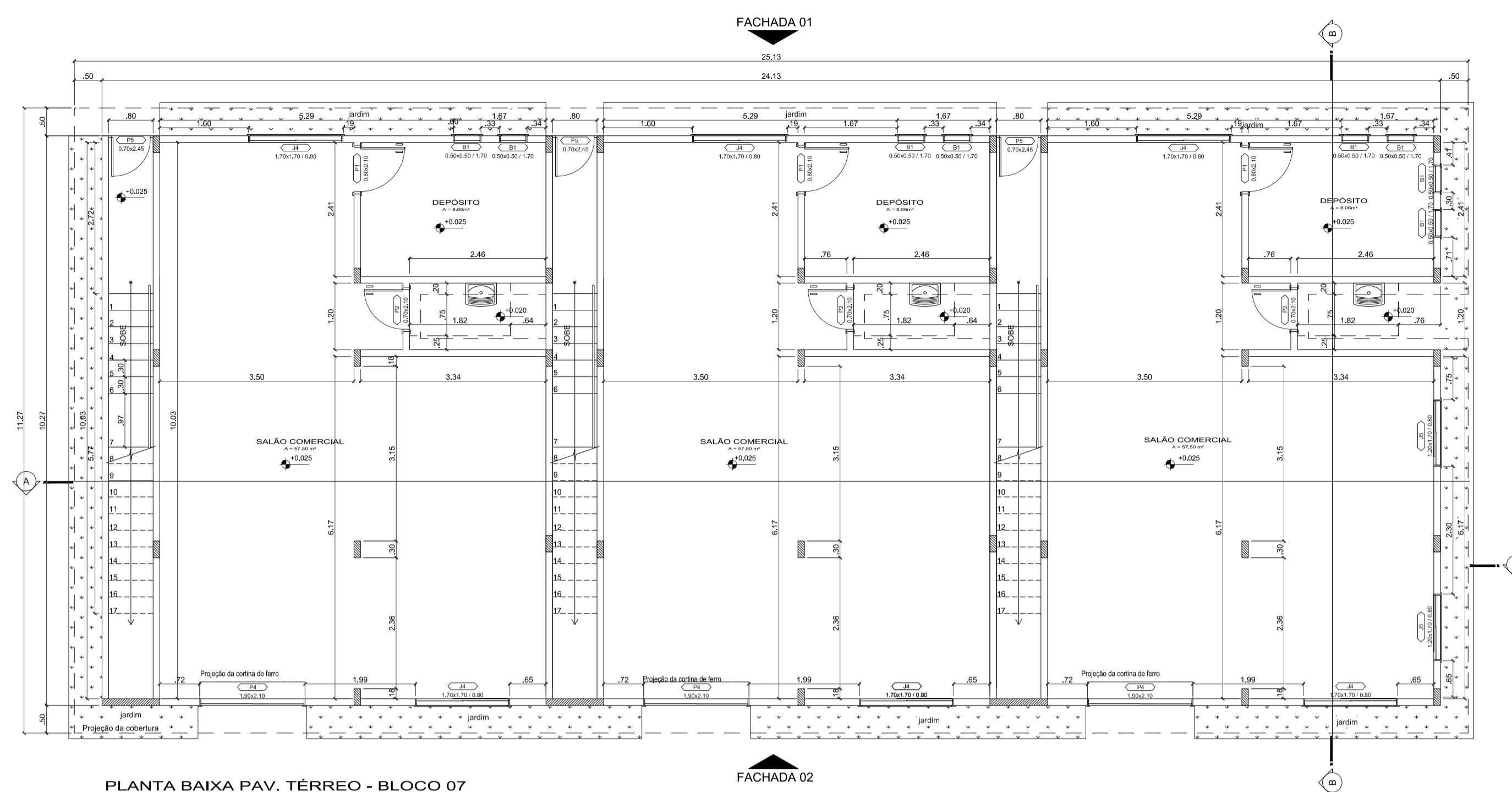
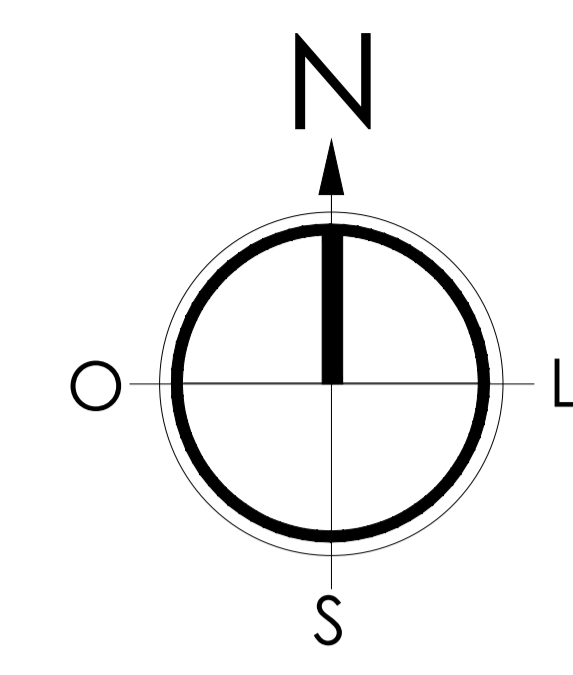


PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR - BLOCO 08

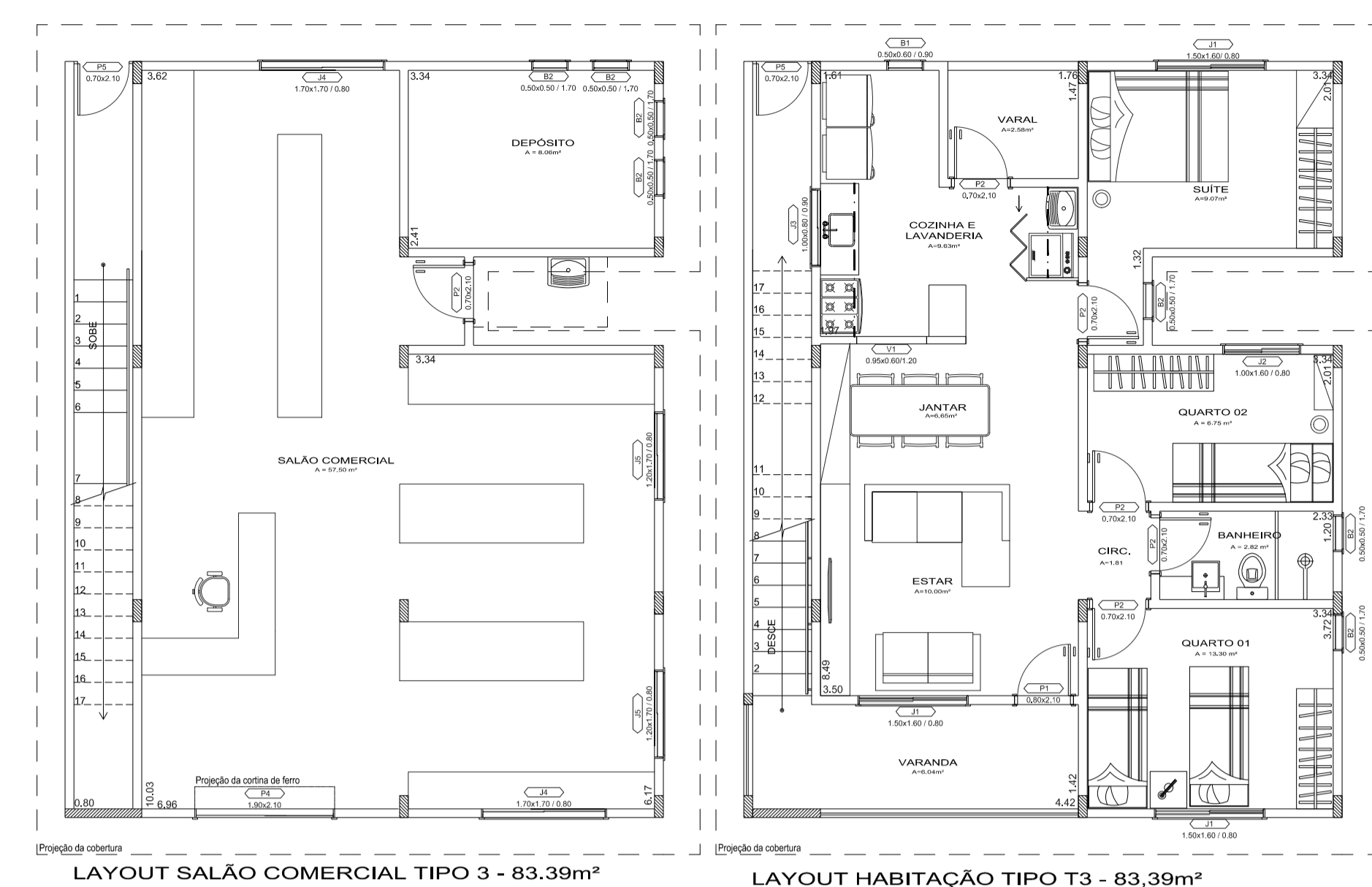
PROJETO	ARQUITETURA		
CONJUNTO HABITACIONAL IGARAPÉ DAS MULHERES			
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
LOCAL:	RUA BEIRA RIO, RUA ANTÔNIO P. DA COSTA DE SOUSA E RUA RIO PURUS, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.		
AUTORIA:	ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA MSC. ARQ. DANIELE GUIMARÃES COSTA		
CONTÉUDO:	PLANTA BAIXA DO PAV. TÉRREO E SUPERIOR, BLOCOS 08, 09, 10, 12.		
ESCALA:	1:75	ÁREA TOTAL:	3,099m ²
		DATA:	22 / 01 / 2014

02
A 08

APÊNDICE 15 – PLANTA BAIXA DO PAV. TÉRREO E SUPERIOR DO BLOCO 07 E
LAYOUT

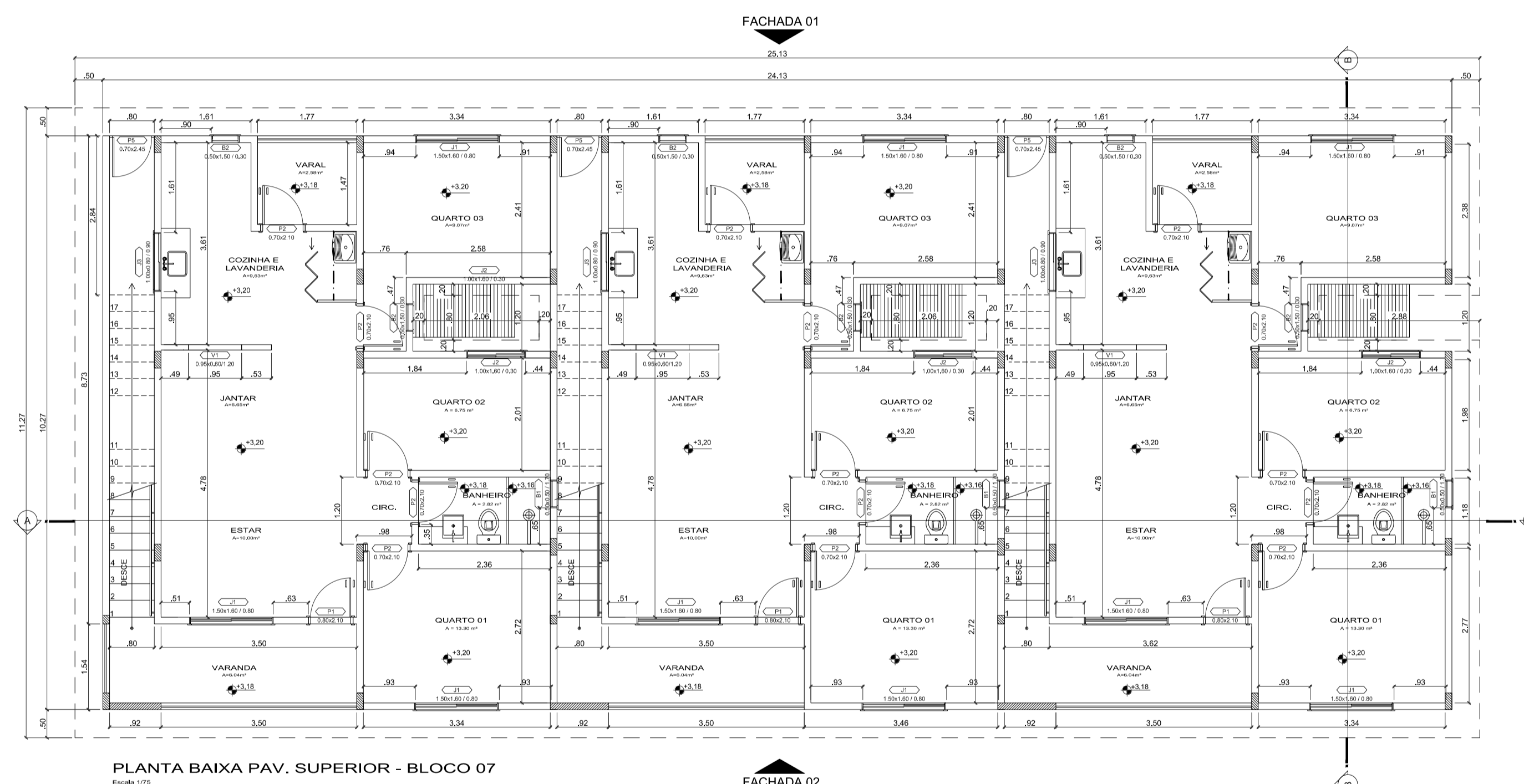


PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO - BLOCO 07
Escala: 1/75

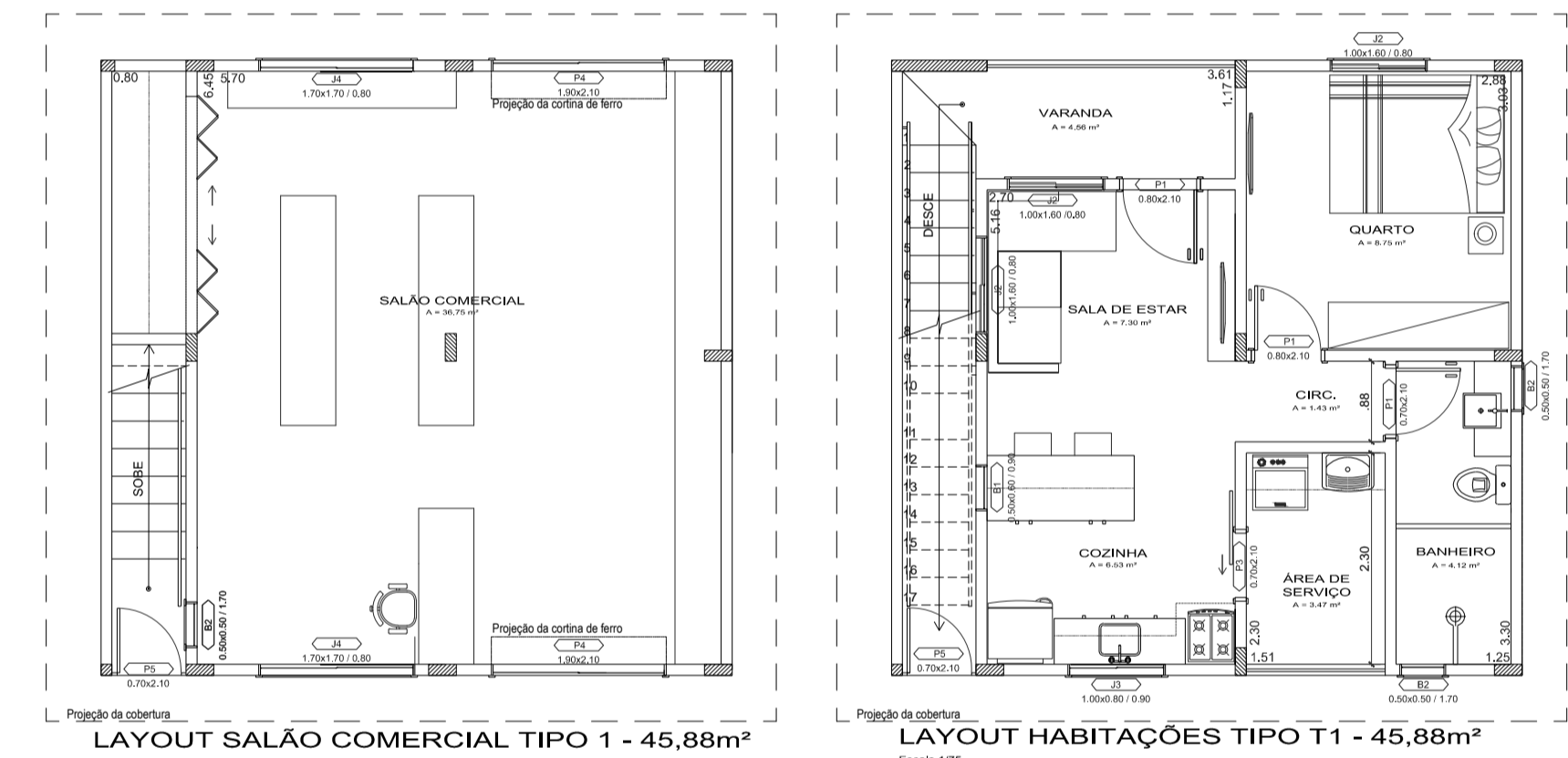


LAYOUT SALAÇO COMERCIAL TIPO 3 - 83,39m²
Escala: 1/75

LAYOUT HABITAÇÃO TIPO T3 - 83,39m²
Escala: 1/75

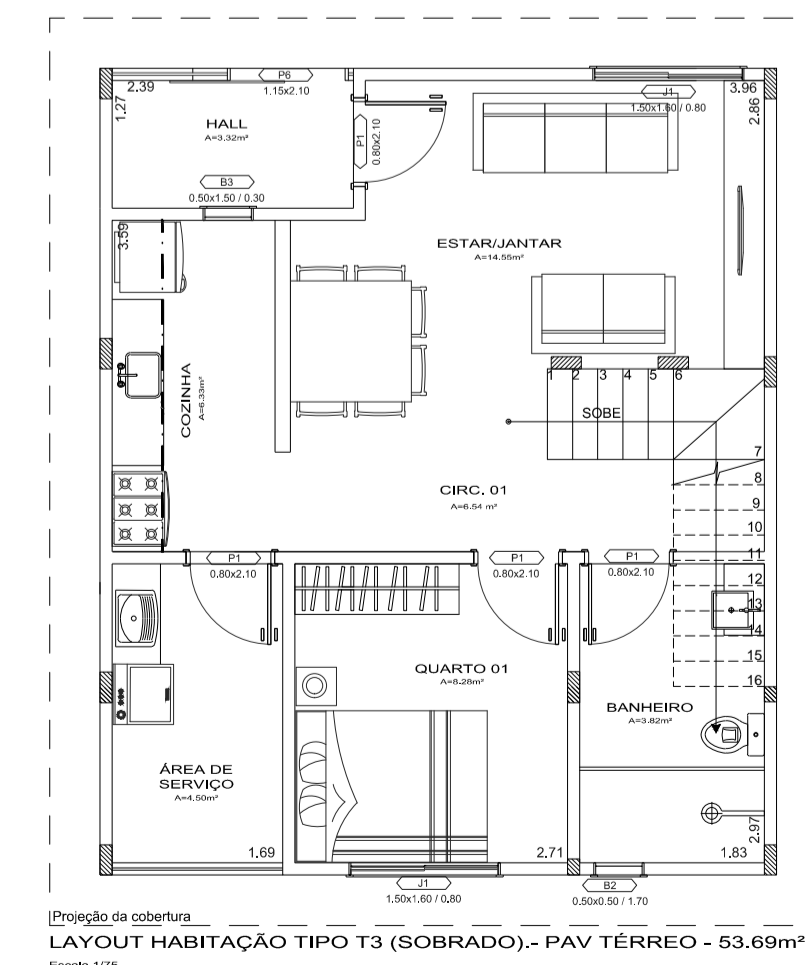


PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR - BLOCO 07
Escala: 1/75

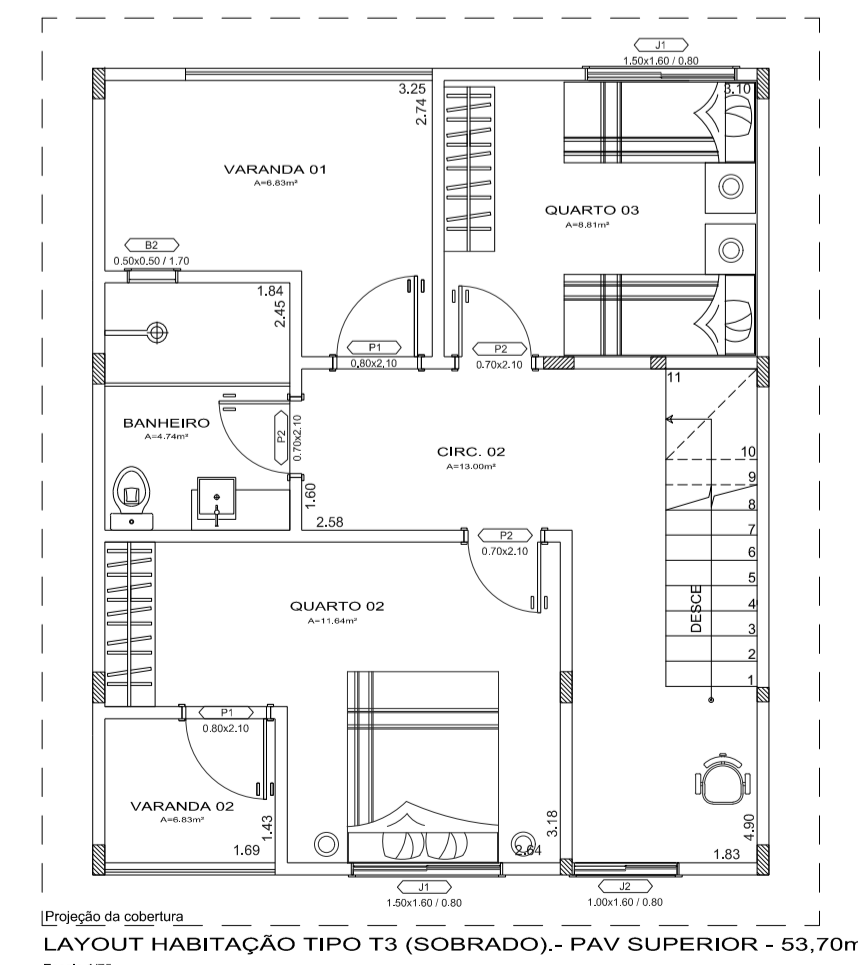


LAYOUT SALAÇO COMERCIAL TIPO 1 - 45,88m²
Escala: 1/75

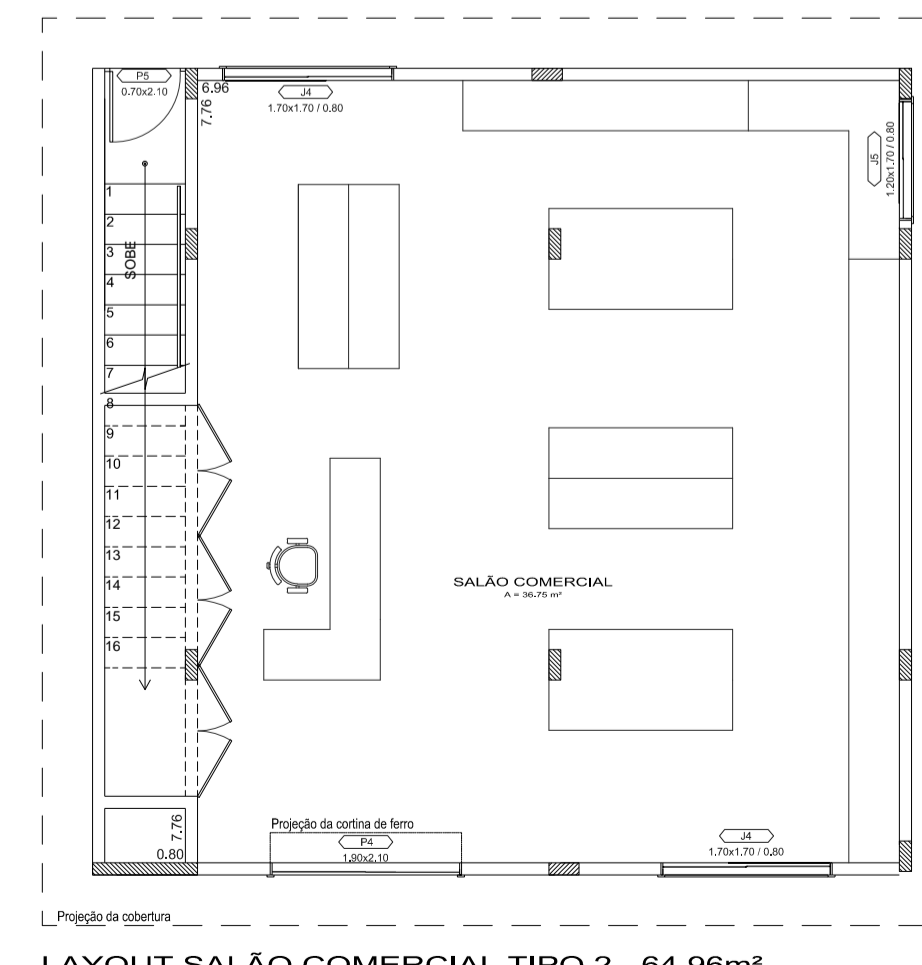
LAYOUT HABITAÇÕES TIPO T1 - 45,88m²
Escala: 1/75



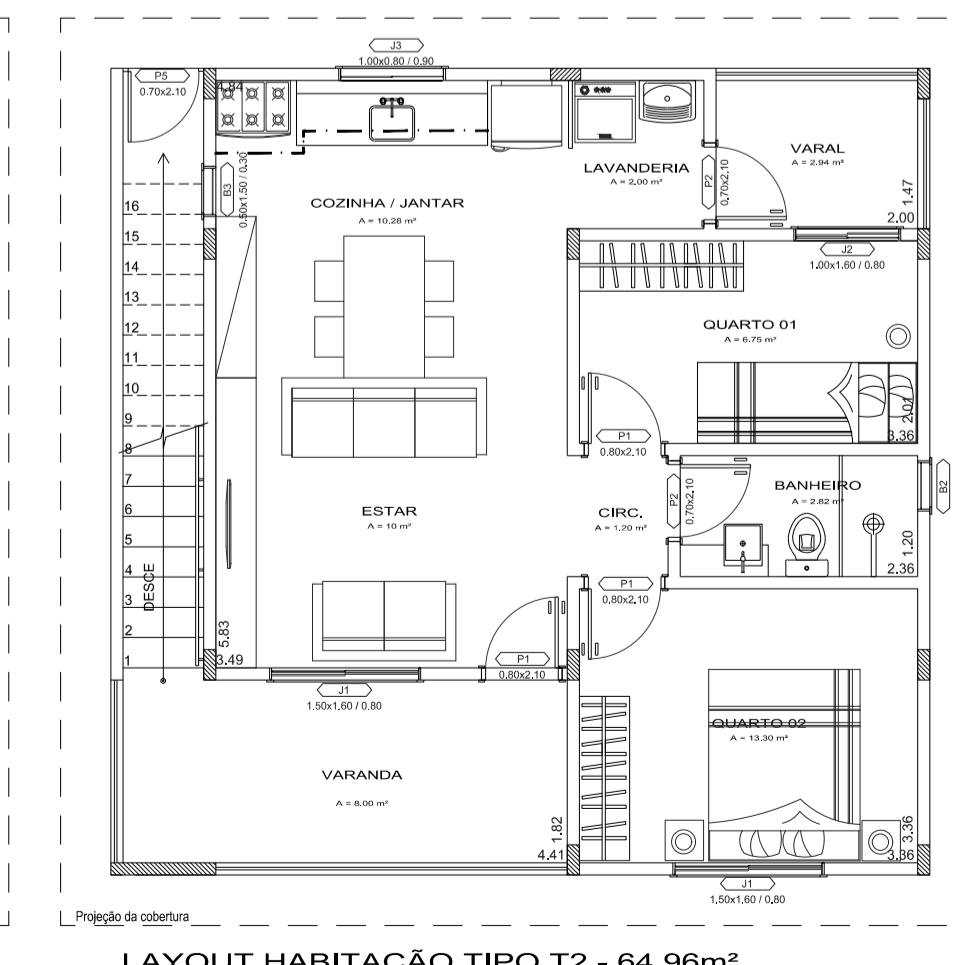
LAYOUT HABITAÇÃO TIPO T3 (SOBRADO) - PAV. TÉRREO - 53,69m²
Escala: 1/75



LAYOUT HABITAÇÃO TIPO T3 (SOBRADO) - PAV. SUPERIOR - 53,70m²
Escala: 1/75



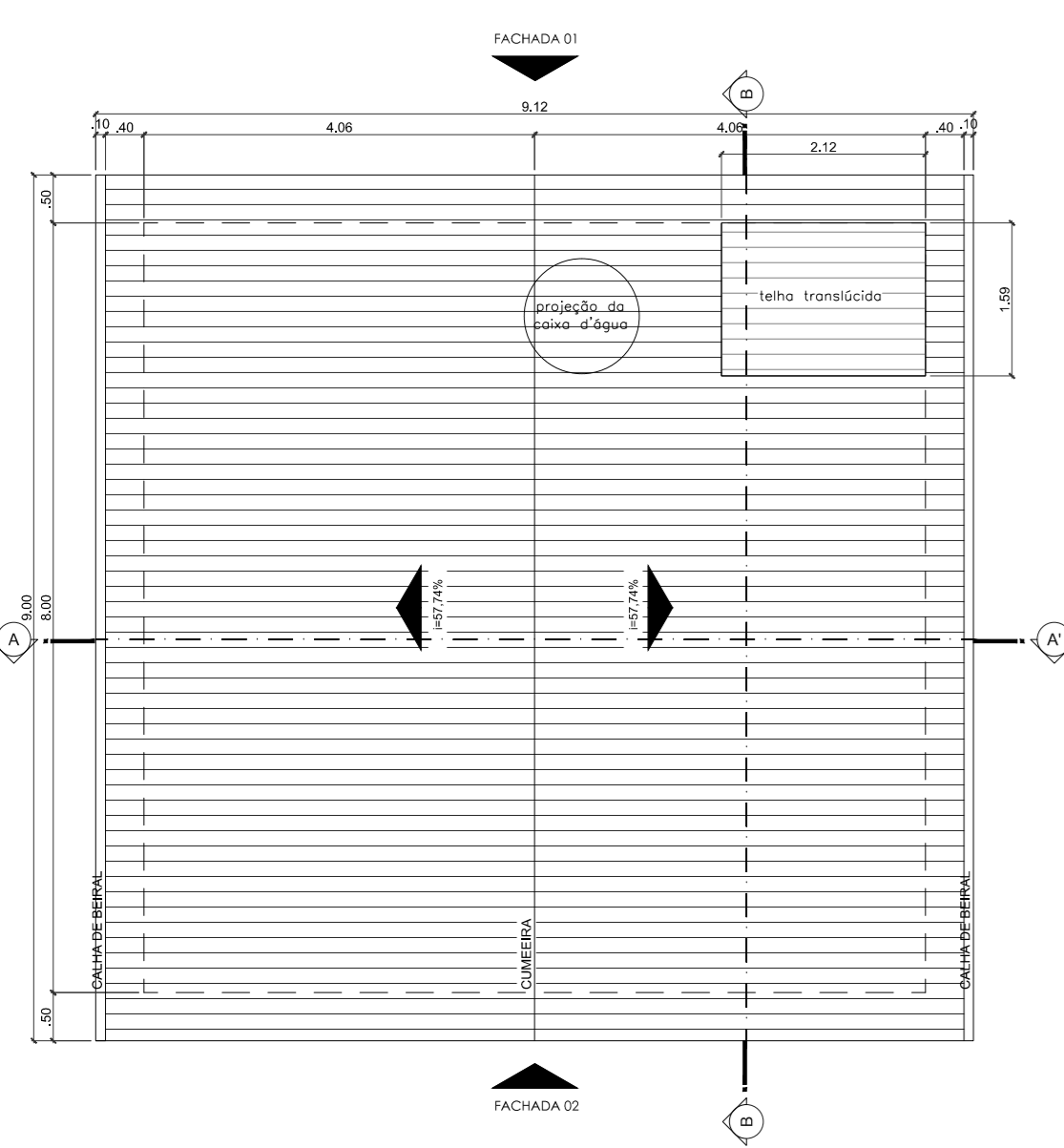
LAYOUT SALAÇO COMERCIAL TIPO 2 - 64,96m²
Escala: 1/75



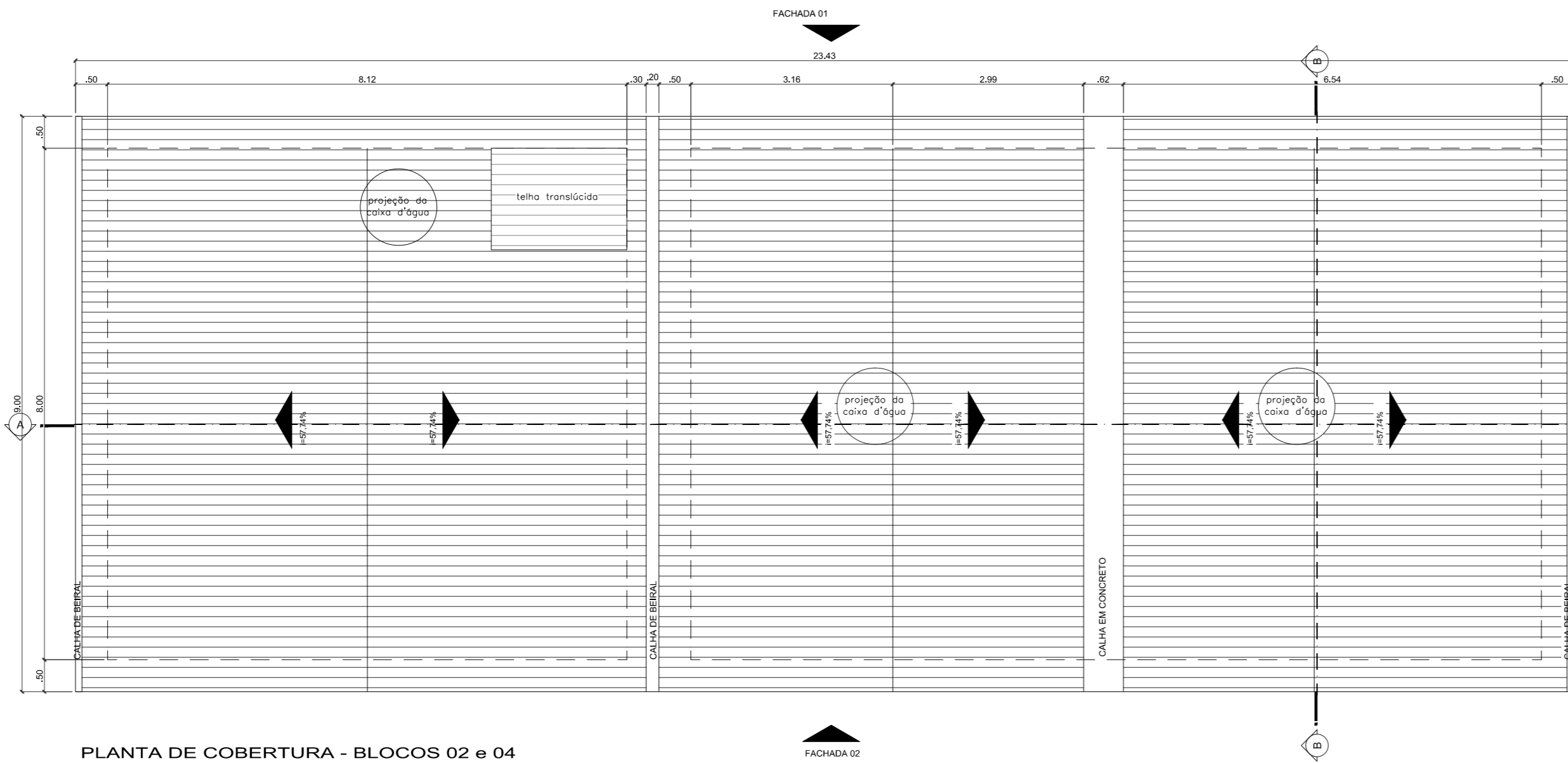
LAYOUT HABITAÇÃO TIPO T2 - 64,96m²
Escala: 1/75

PROJETO	ARQUITETURA	
CONJUNTO HABITACIONAL IGARAPÉ DAS MULHERES		
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
LOCAL:	RUA BEIRA RIO, RUA ANTÔNIO P. DA COSTA DE SOUSA E RUA RIO PURUS, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.	
AUTORIA:	ORIENTAÇÃO: ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA MSC. ARQ. DANIELLE GUIMARÃES COSTA	
CONTEÚDO:	PLANTA BAIXA DO BLOCO 07 E LAYOUT DAS HABITAÇÕES	
ESCALA:	ÁREA TOTAL:	DATA:
1:75	3,096m ²	22 / 01 / 2014
		PRANCHA: 03 A 08

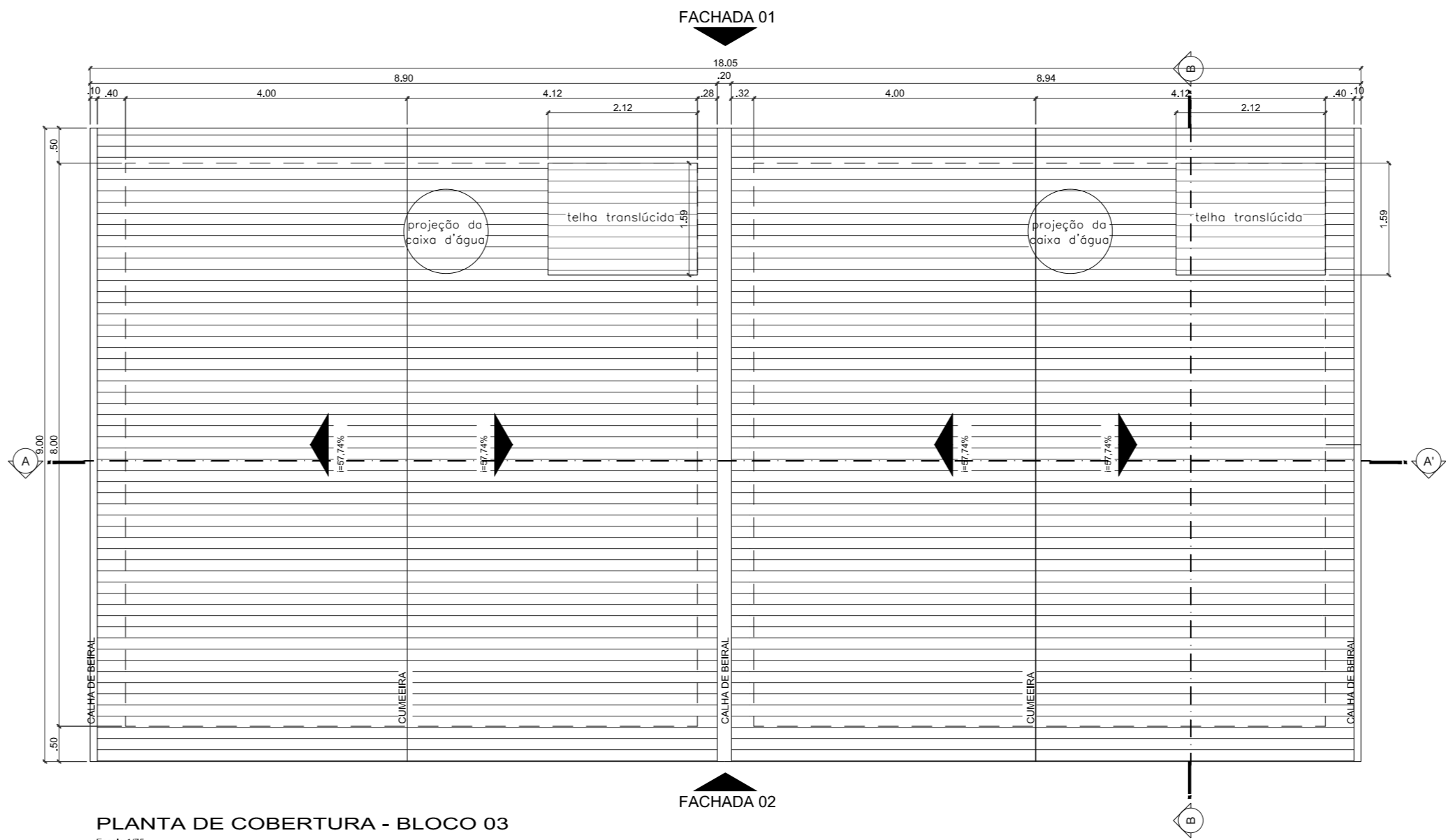
APÊNDICE 16 – PLANTA DE COBERTURA



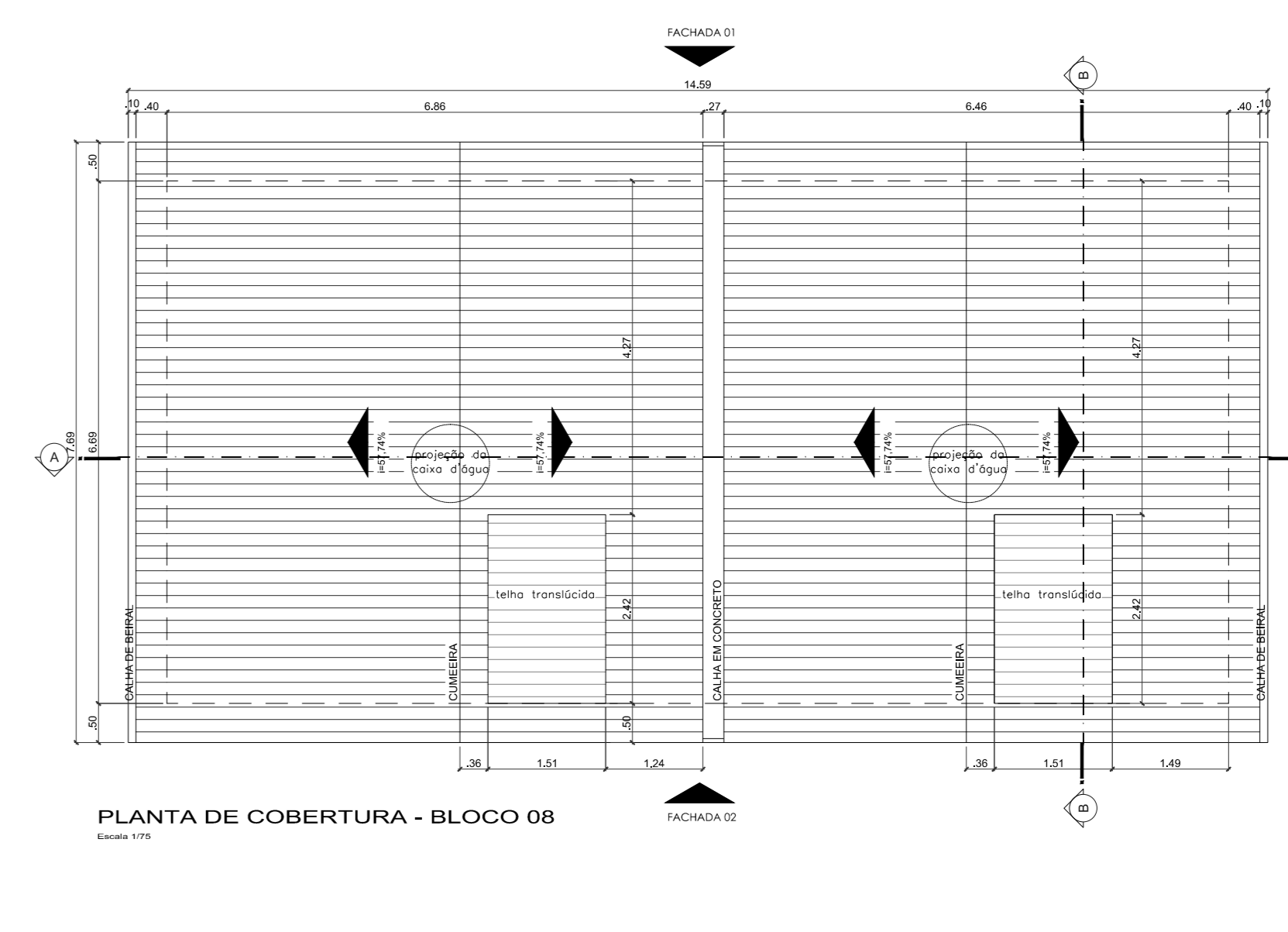
PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 01



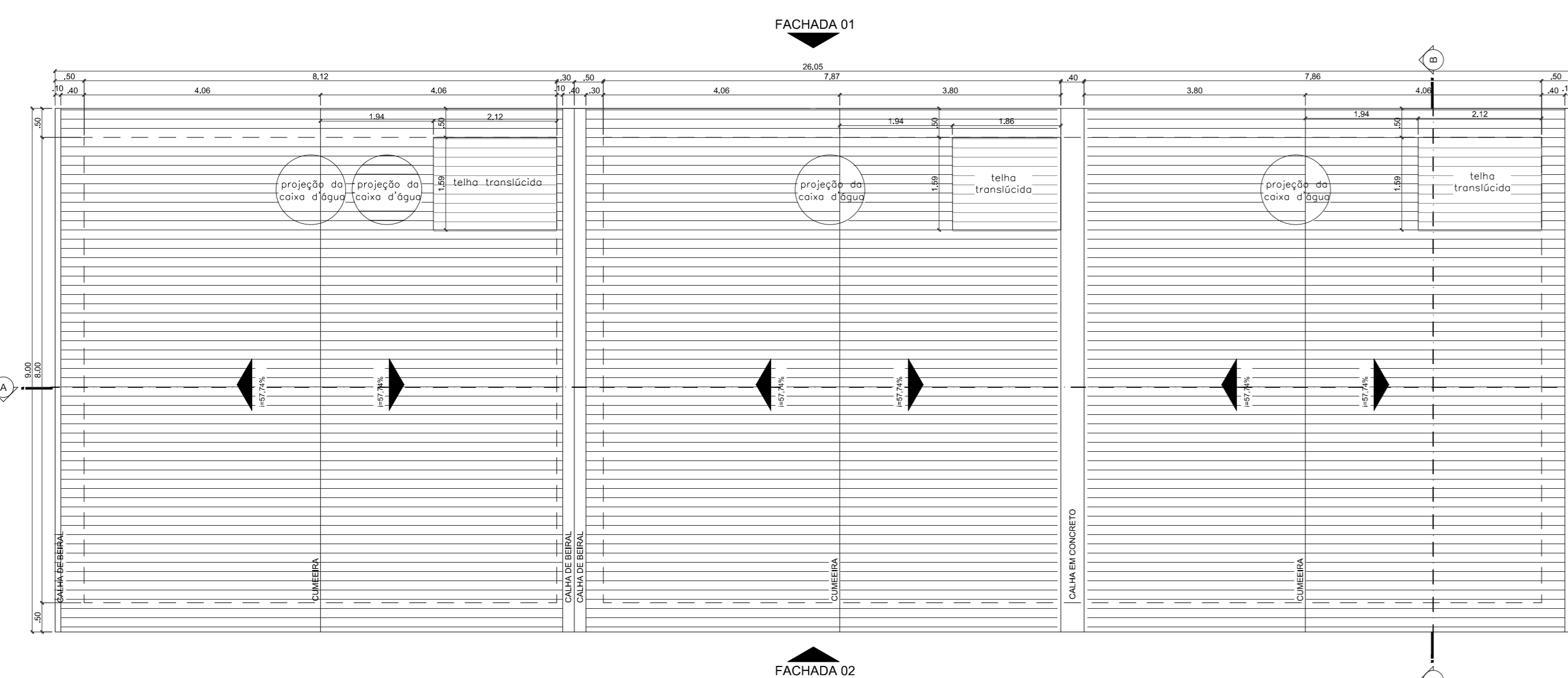
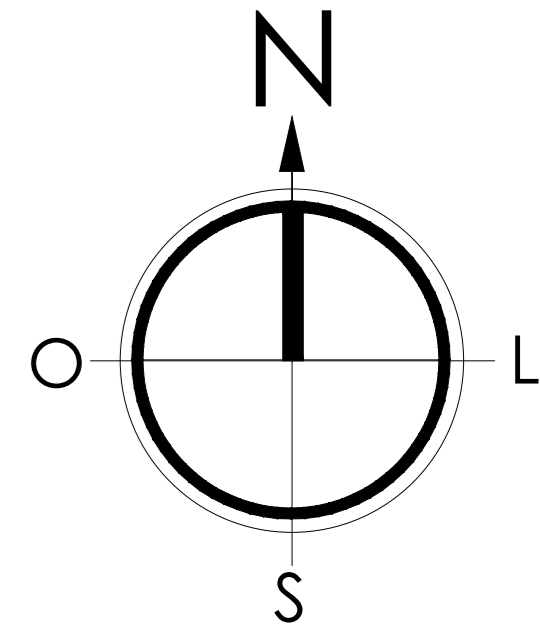
PLANTA DE COBERTURA - BLOCOS 02 e 04



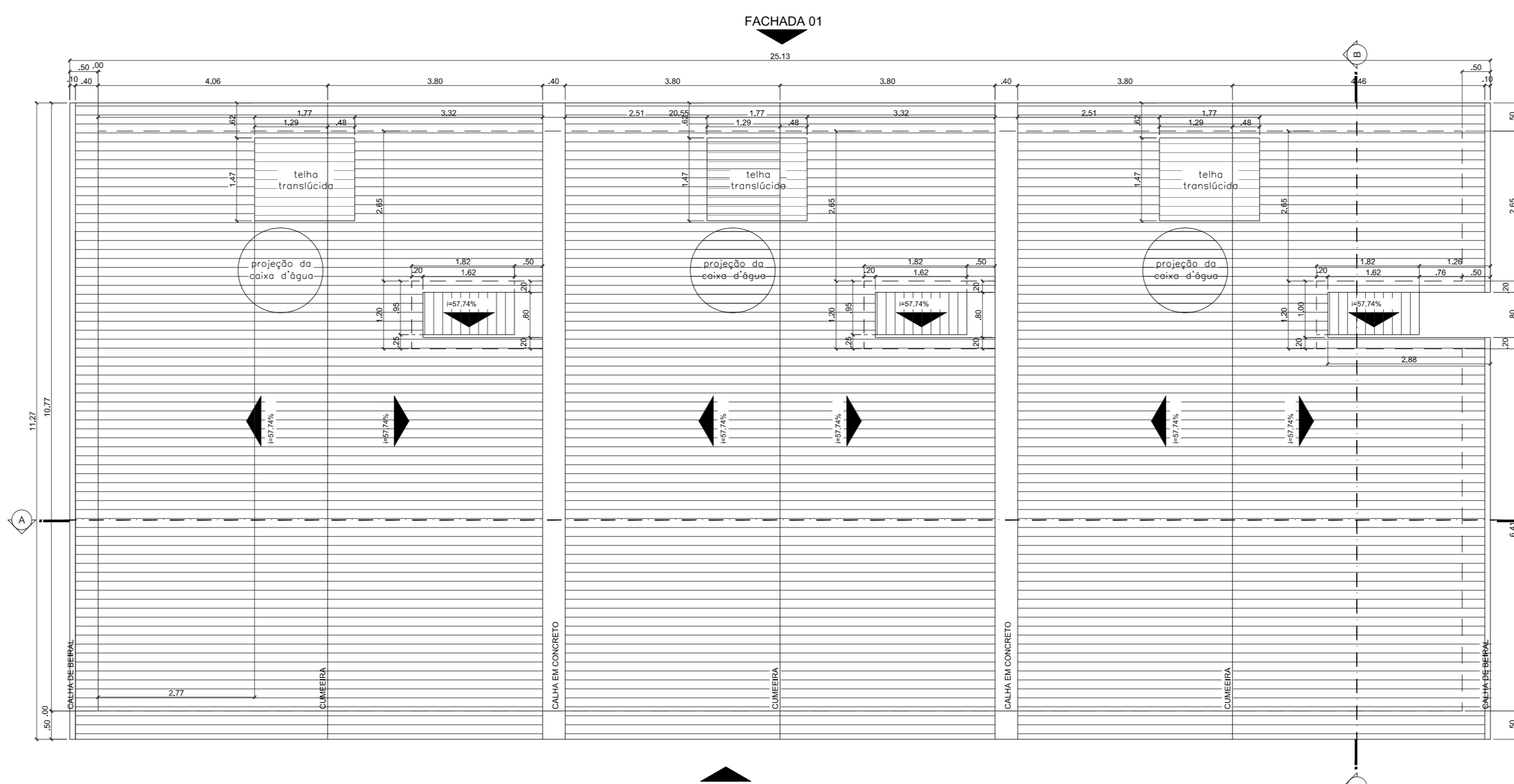
PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 03



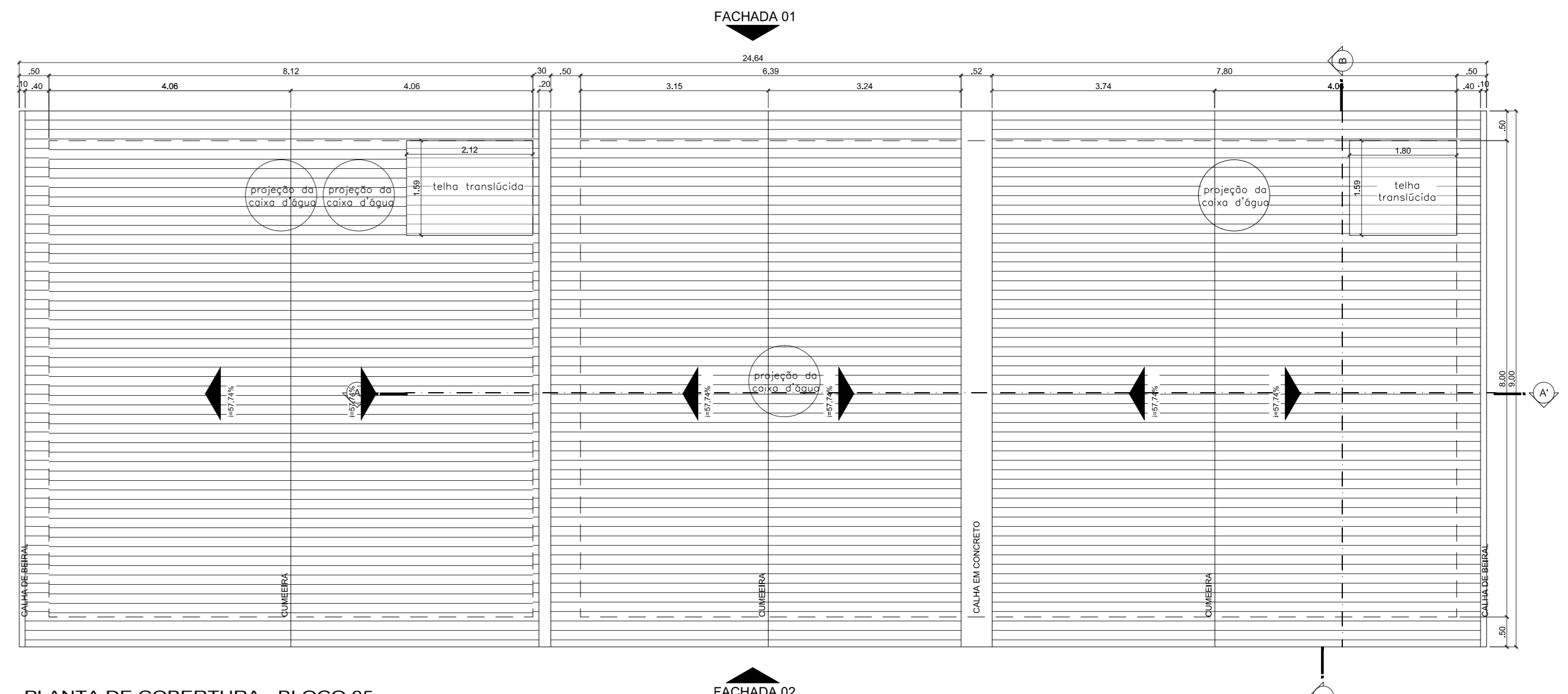
PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 08



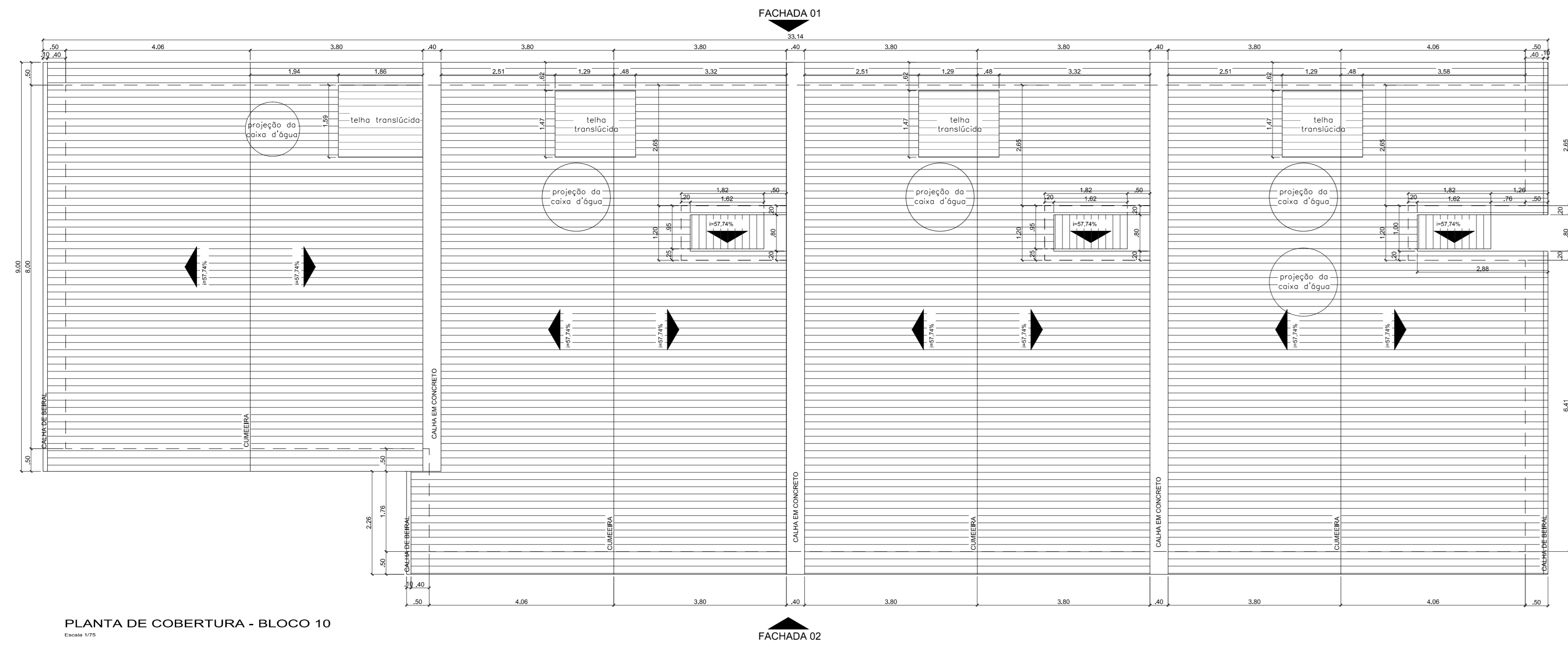
PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 06



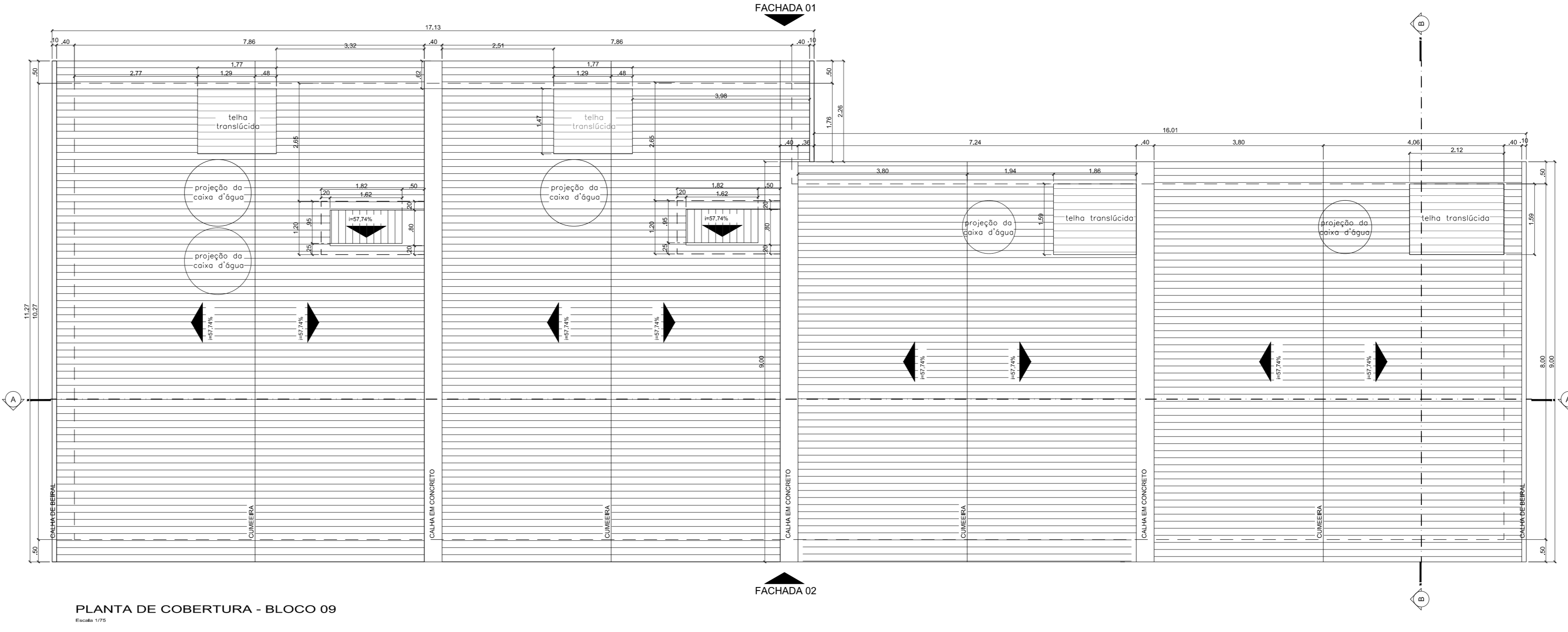
PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 07



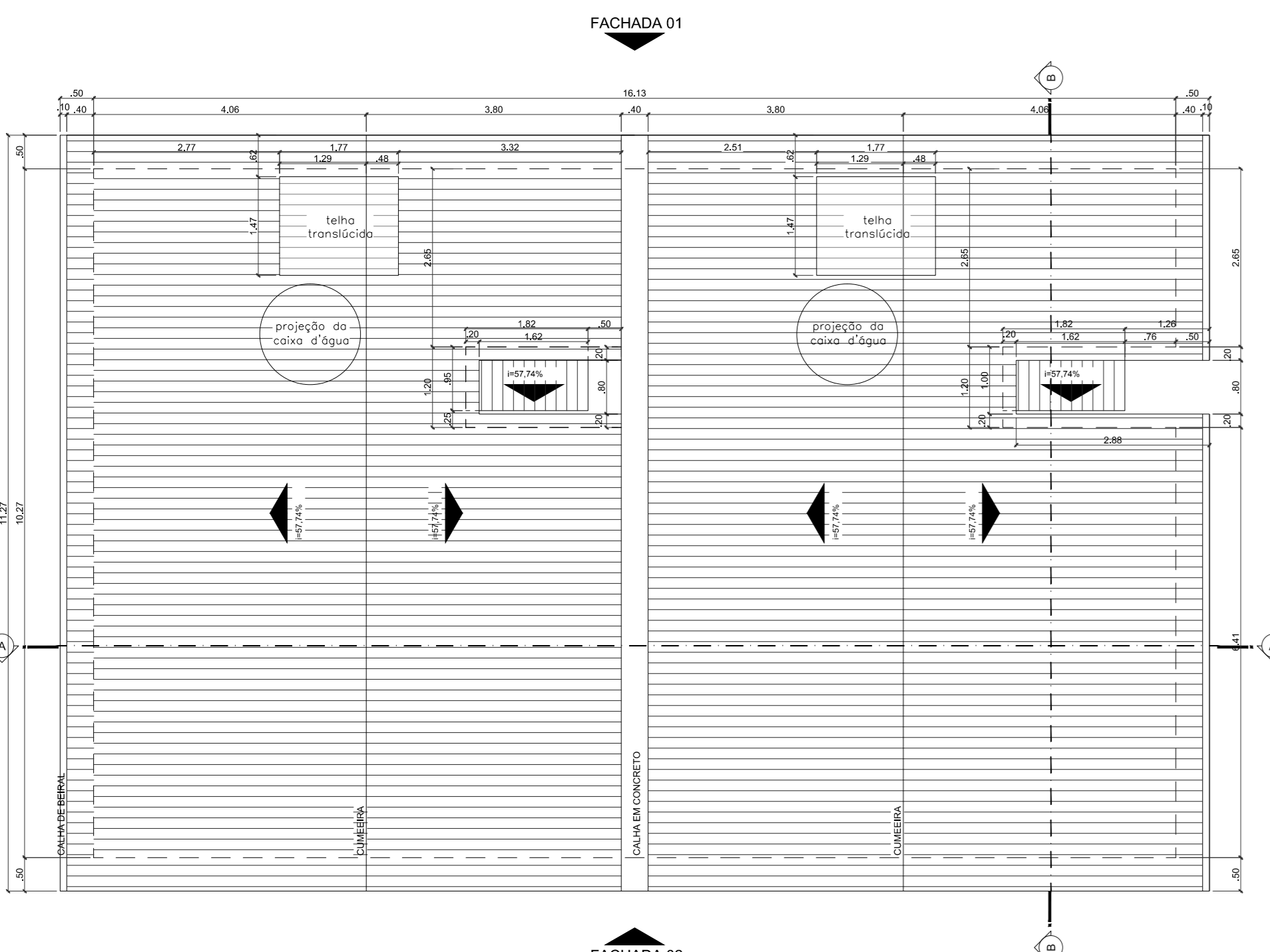
PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 05



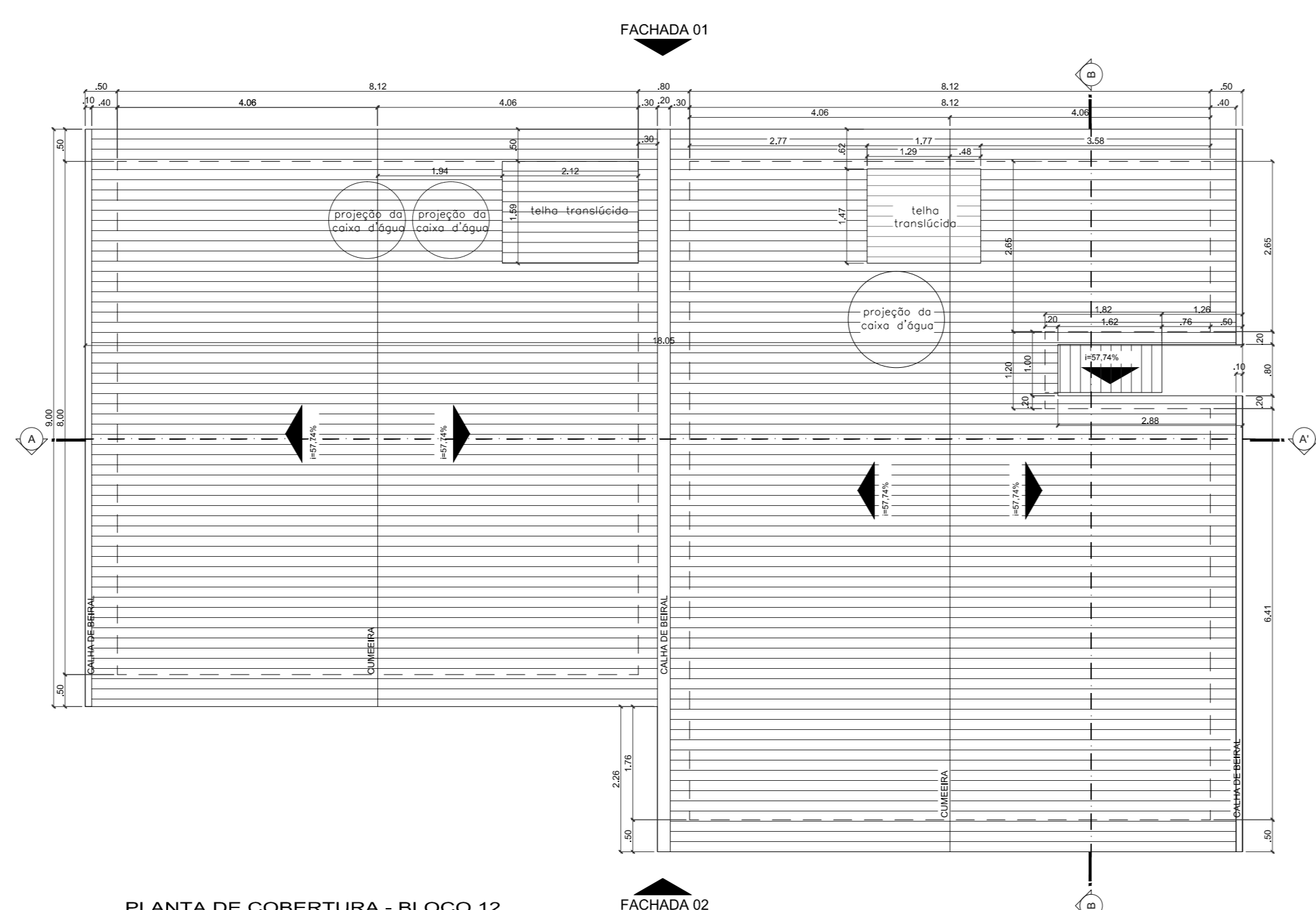
PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 10



PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 09



PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 11

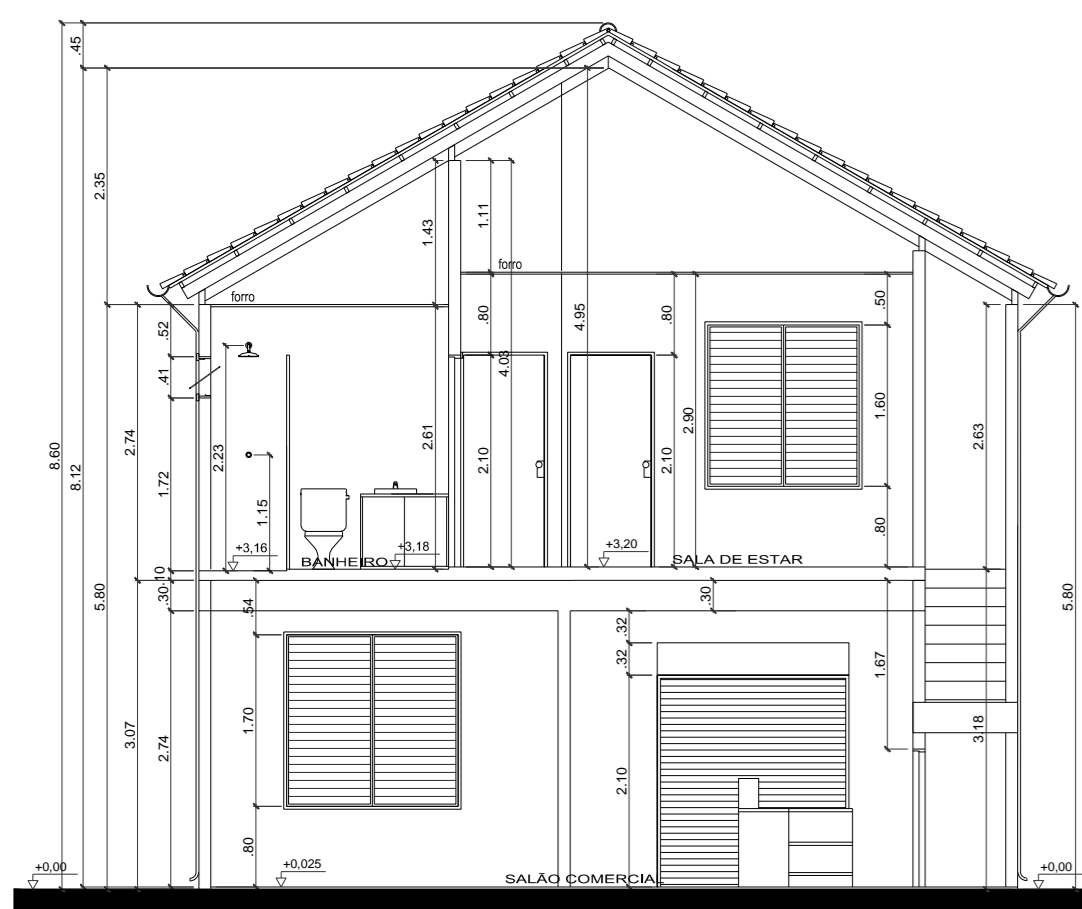


PLANTA DE COBERTURA - BLOCO 12

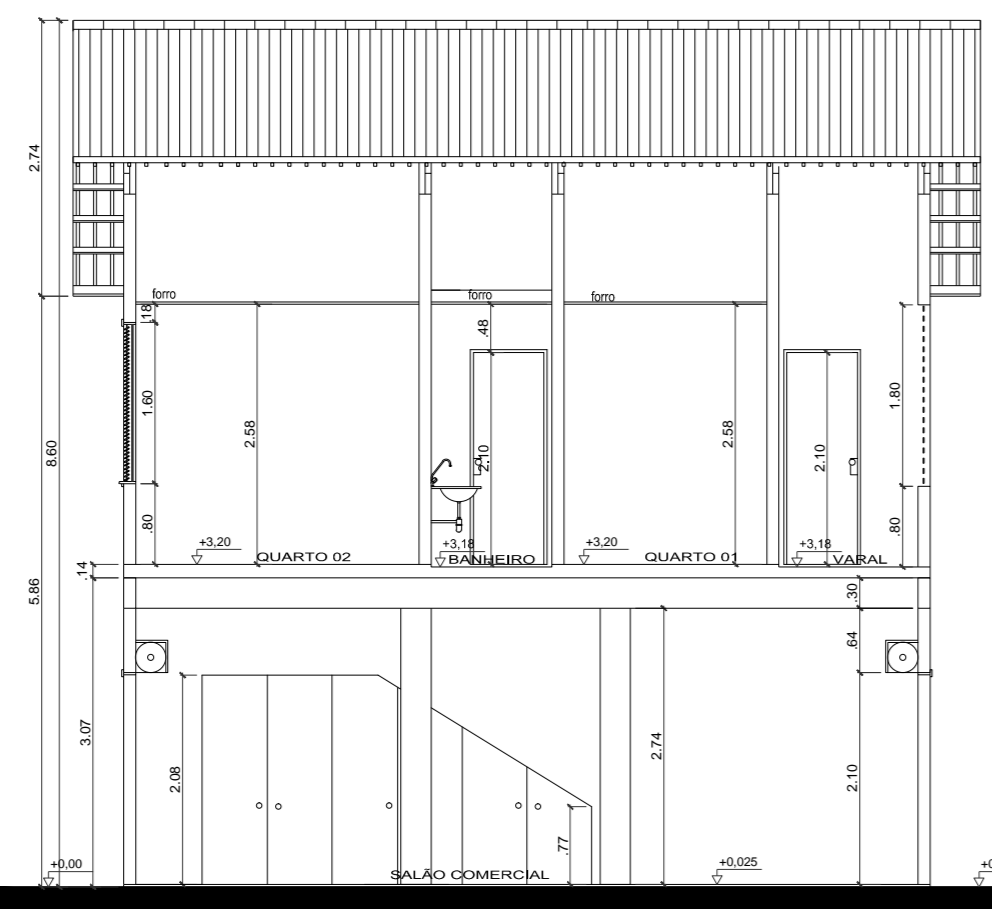
PROJETO	ARQUITETURA		
CONJUNTO HABITACIONAL IGARAPÉ DAS MULHERES			
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
LOCAL:	RUA BEIRA RIO, RUA ANTÔNIO P. DA COSTA DE SOUSA E RUA RIO PURUS, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.		
AUTORIA:	ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA	ORIENTAÇÃO:	MSC. ARQ. DANIELE GUIMARÃES COSTA
CONTEÚDO:	PLANTAS DE COBERTURA		
ESCALA:	ÁREA TOTAL:	DATA:	
1:75	3,099m ²	22 / 01 / 2014	

04
A 08

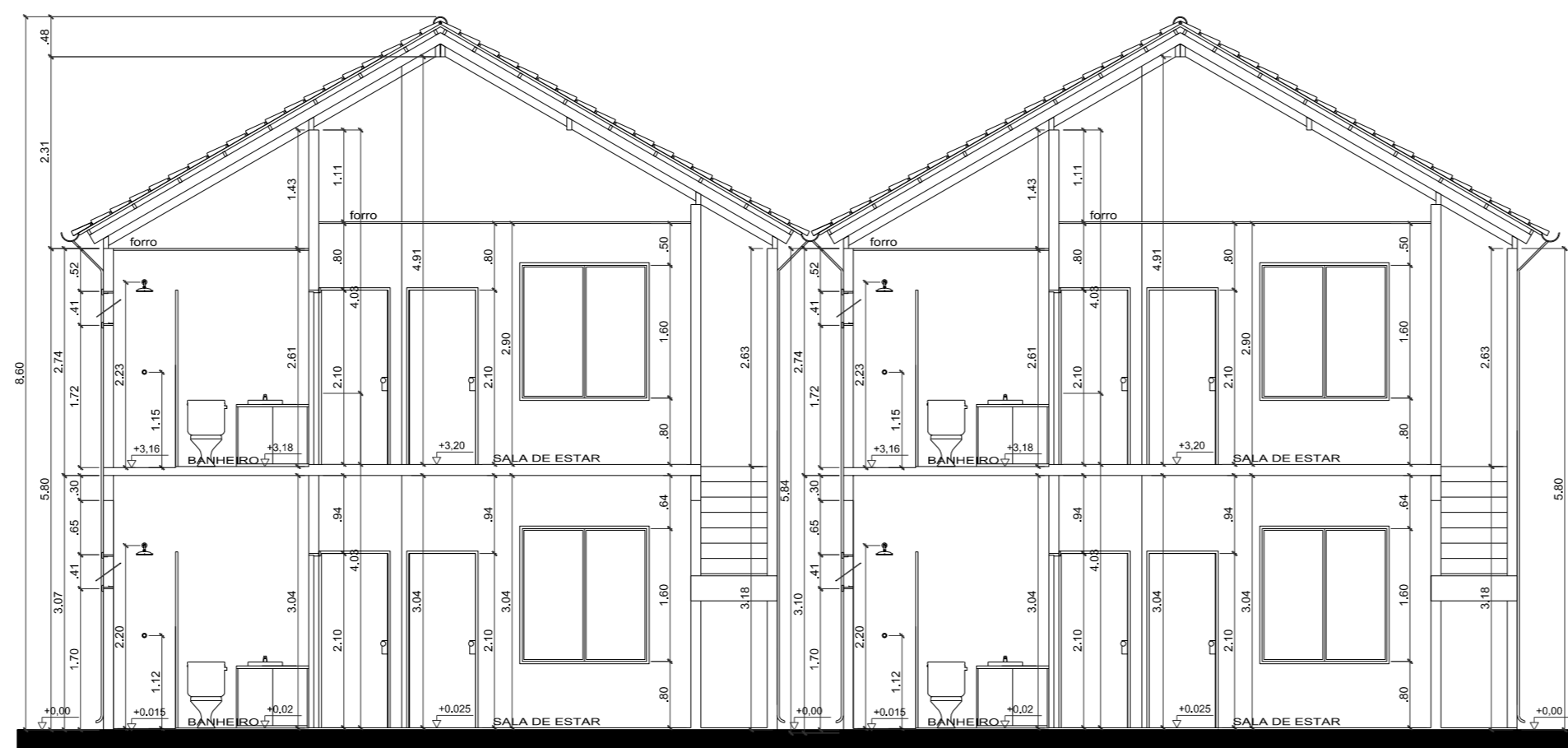
APÊNDICE 17 – CORTES



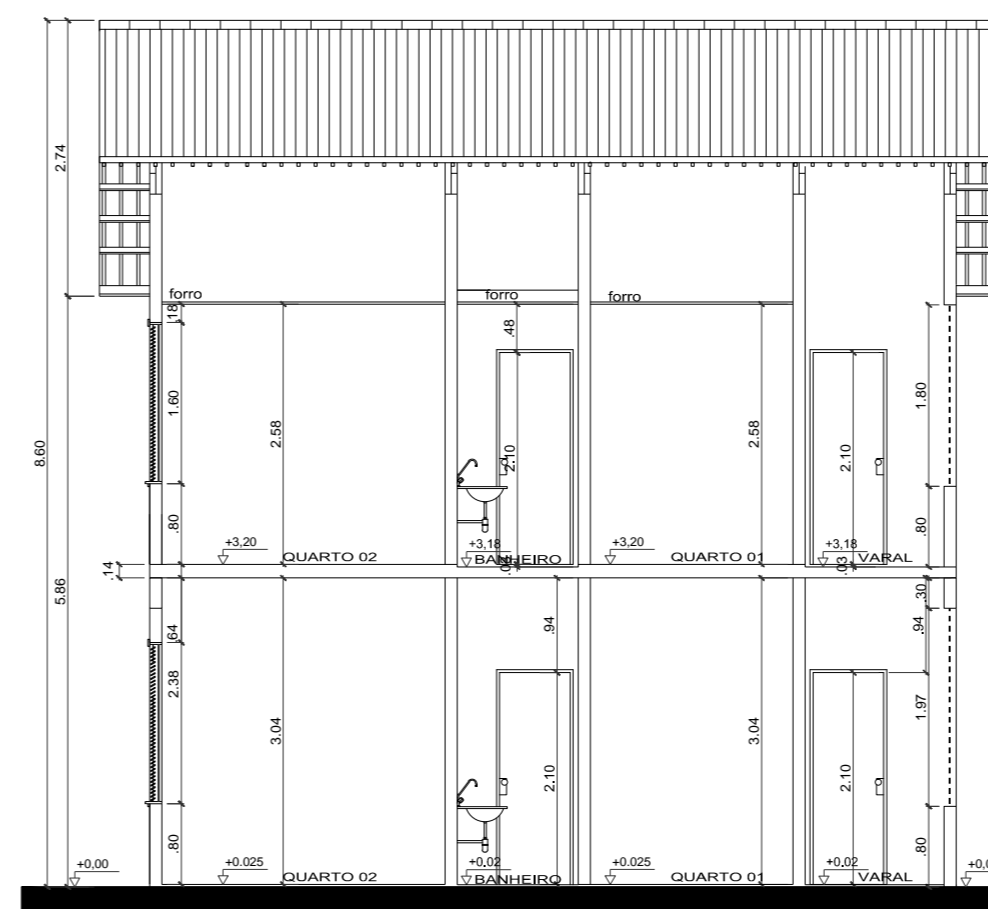
CORTE AA' - BLOCO 01



CORTE BB' - BLOCO 01



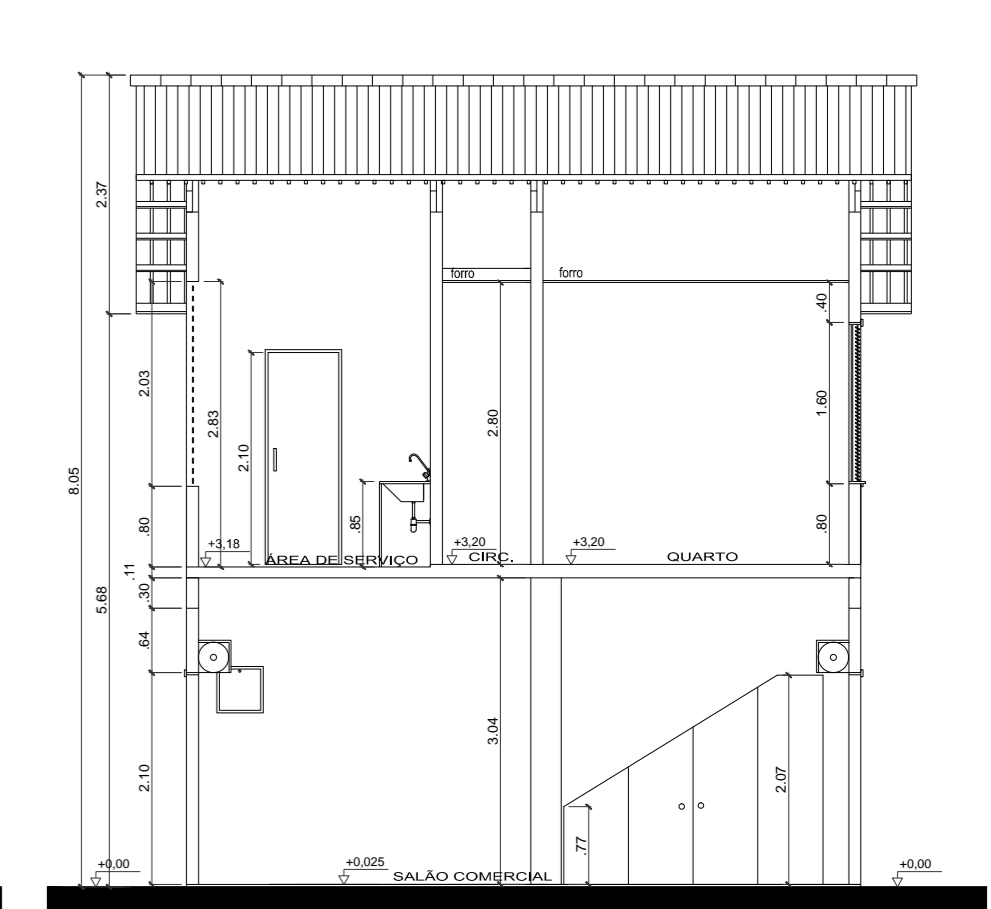
CORTE AA' - BLOCO 03



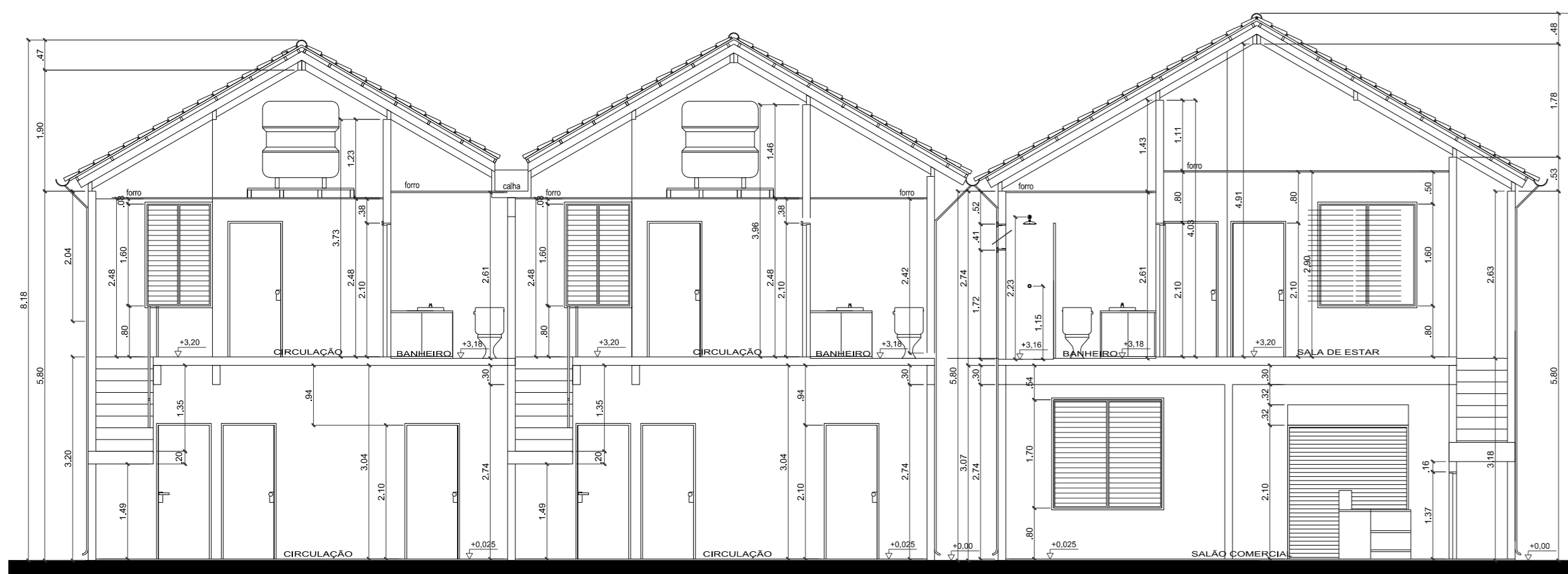
CORTE BB' - BLOCO 03



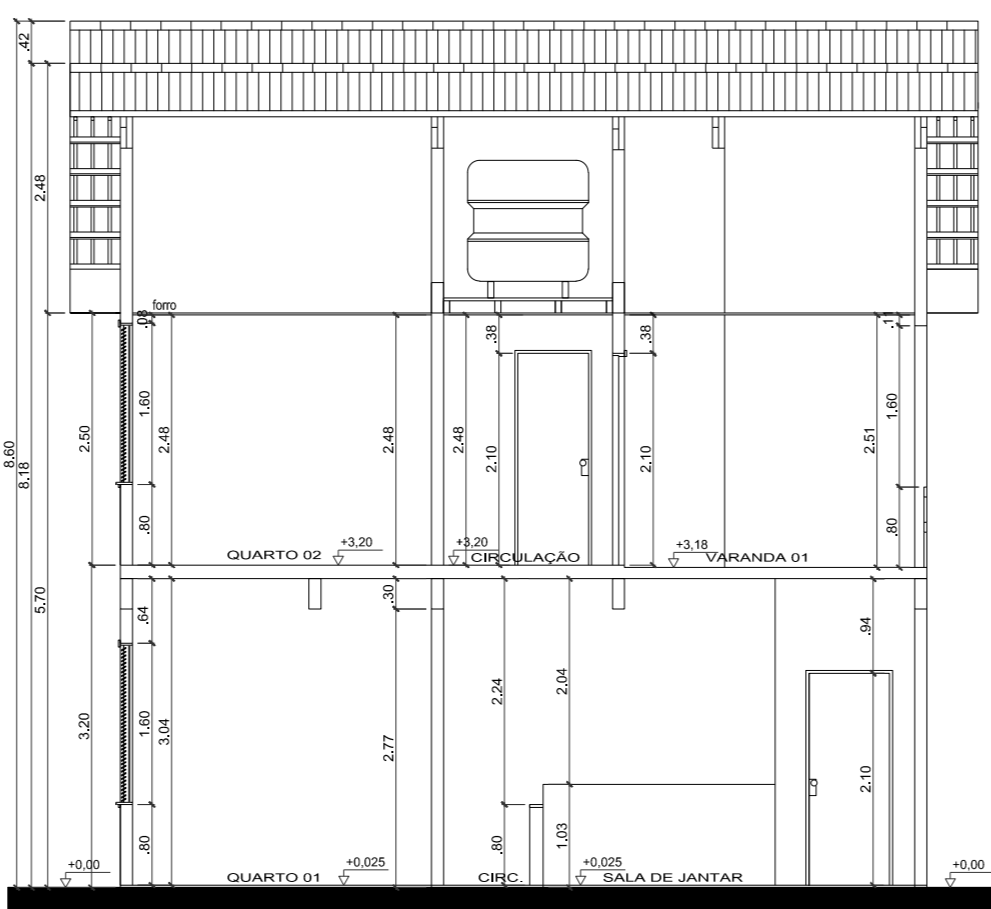
CORTE AA' - BLOCO 08



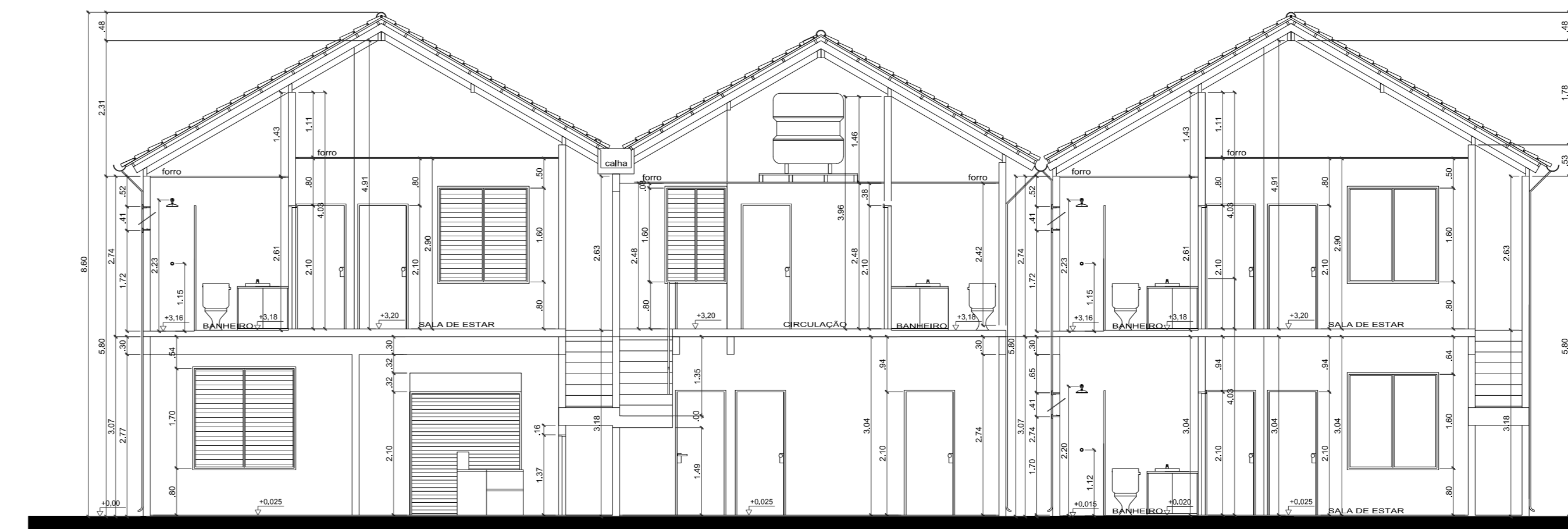
CORTE BB' - BLOCO 08



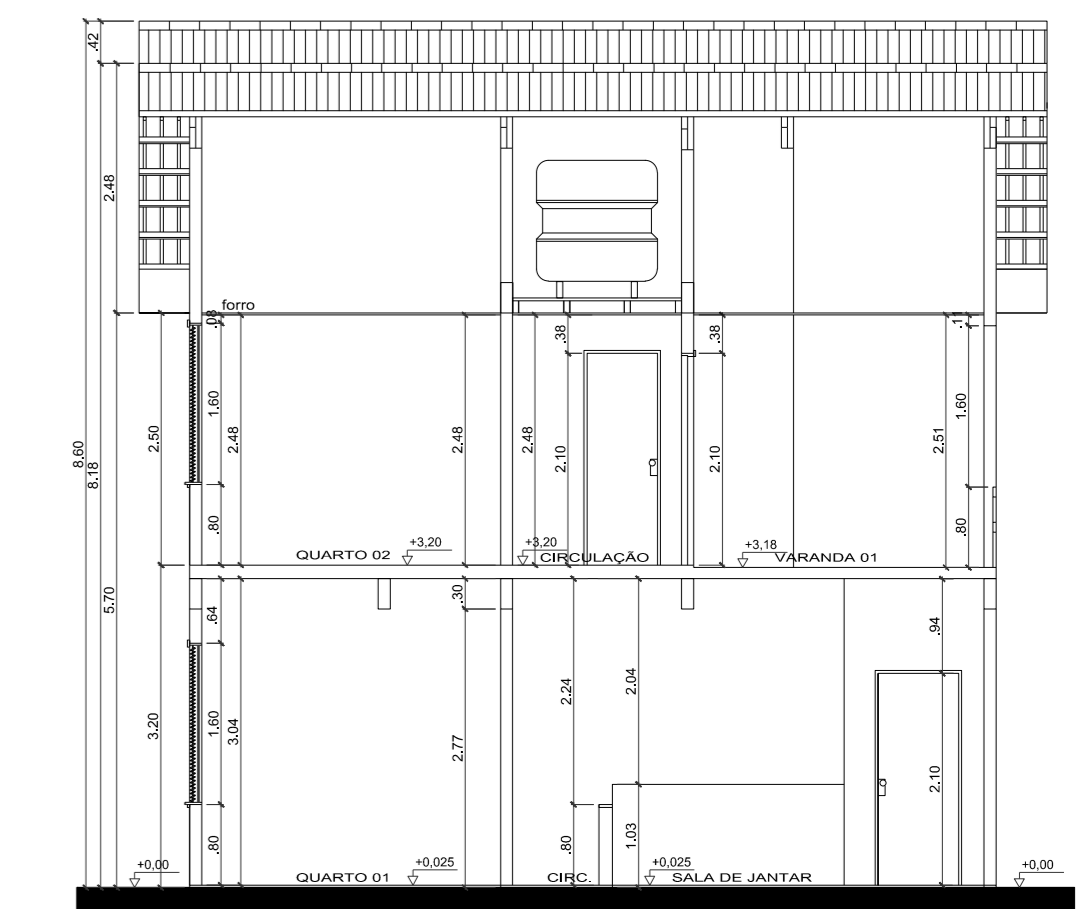
CORTE AA' - BLOCOS 02 E 04



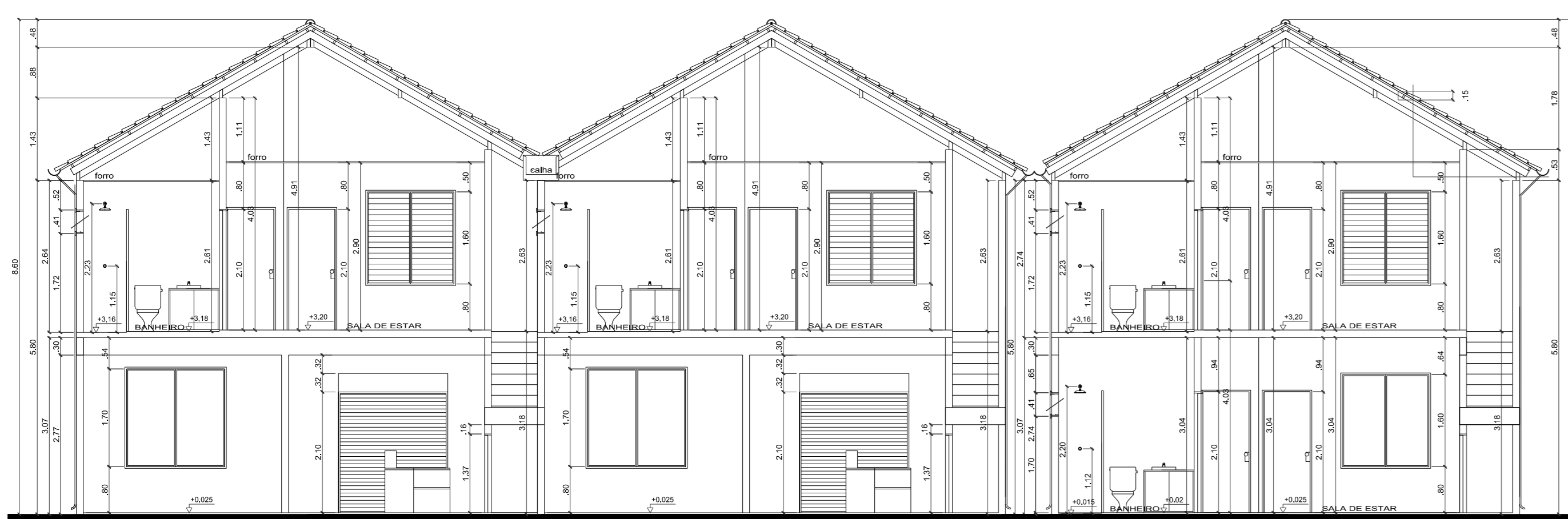
CORTE BB' - BLOCOS 02 E 04



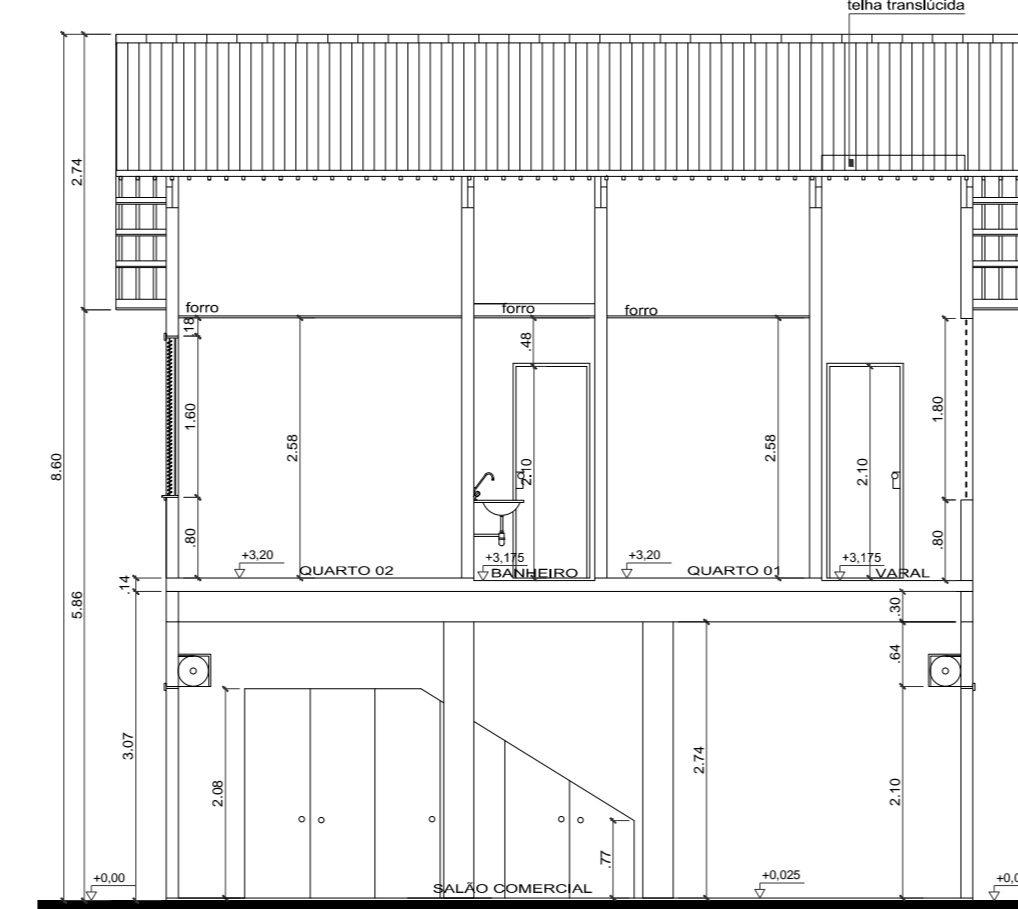
CORTE AA' - BLOCO 05



CORTE BB' - BLOCO 05



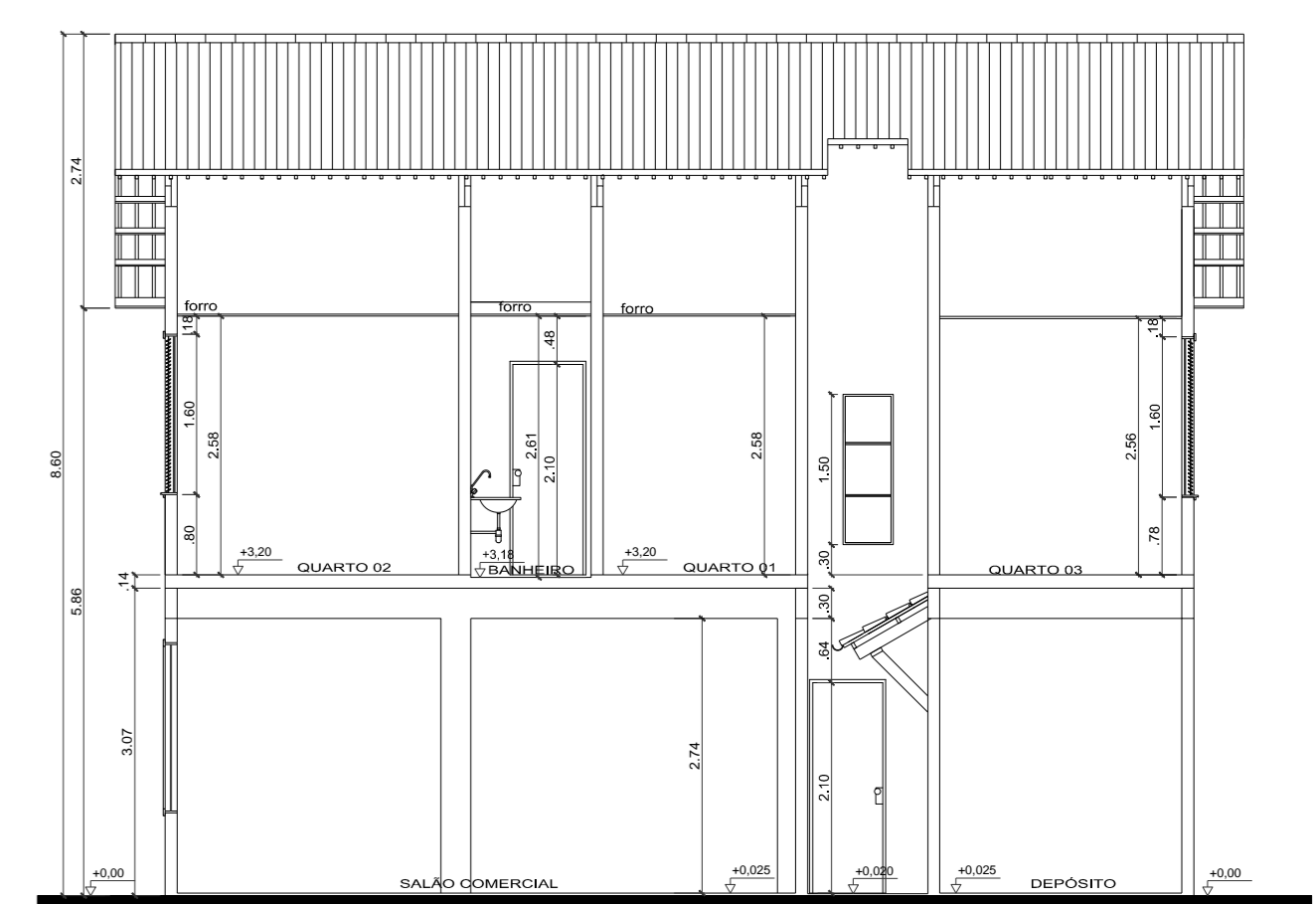
CORTE AA' - BLOCO 06



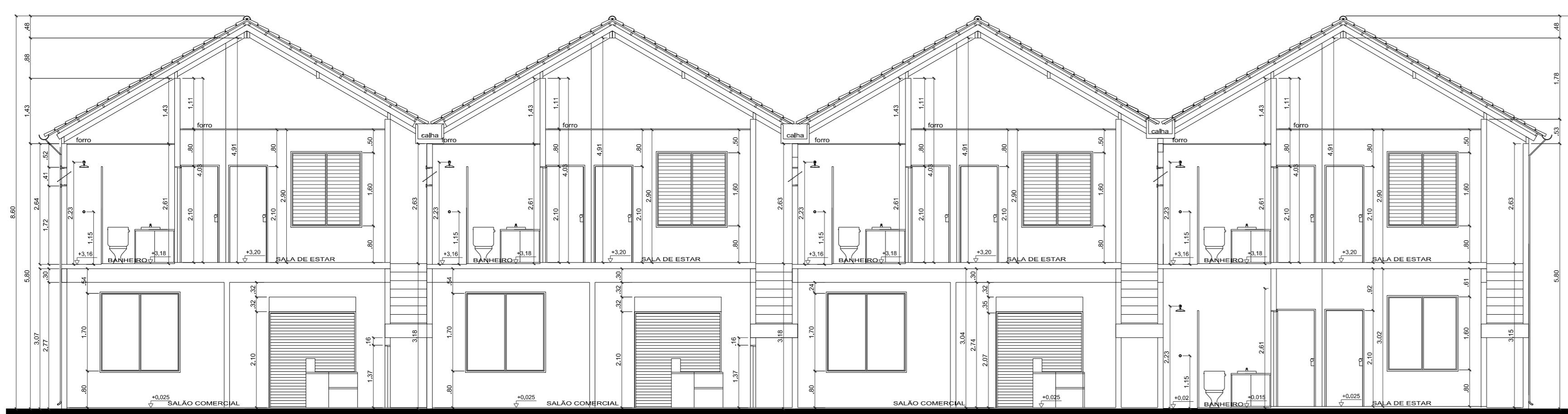
CORTE BB' - BLOCO 03



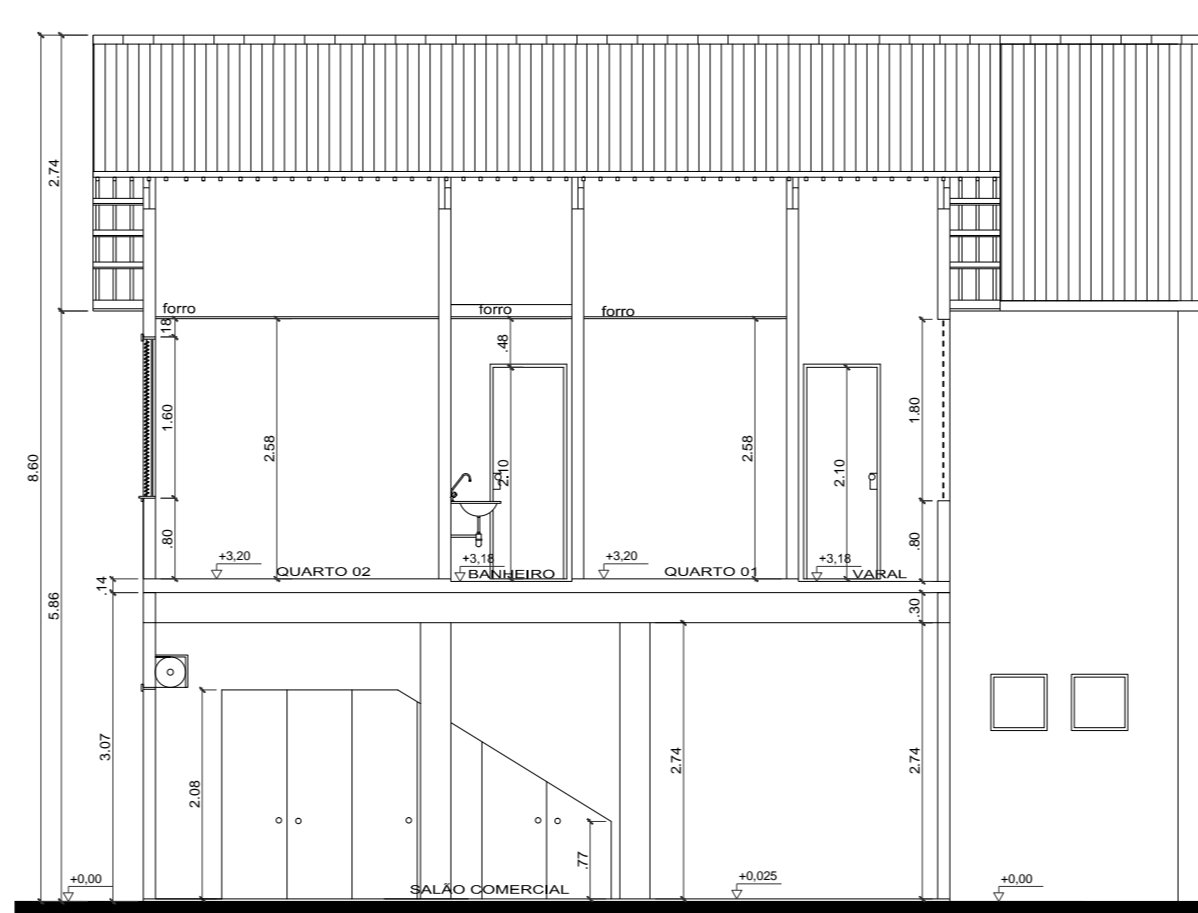
CORTE AA' - BLOCO 07



CORTE BB' - BLOCO 07



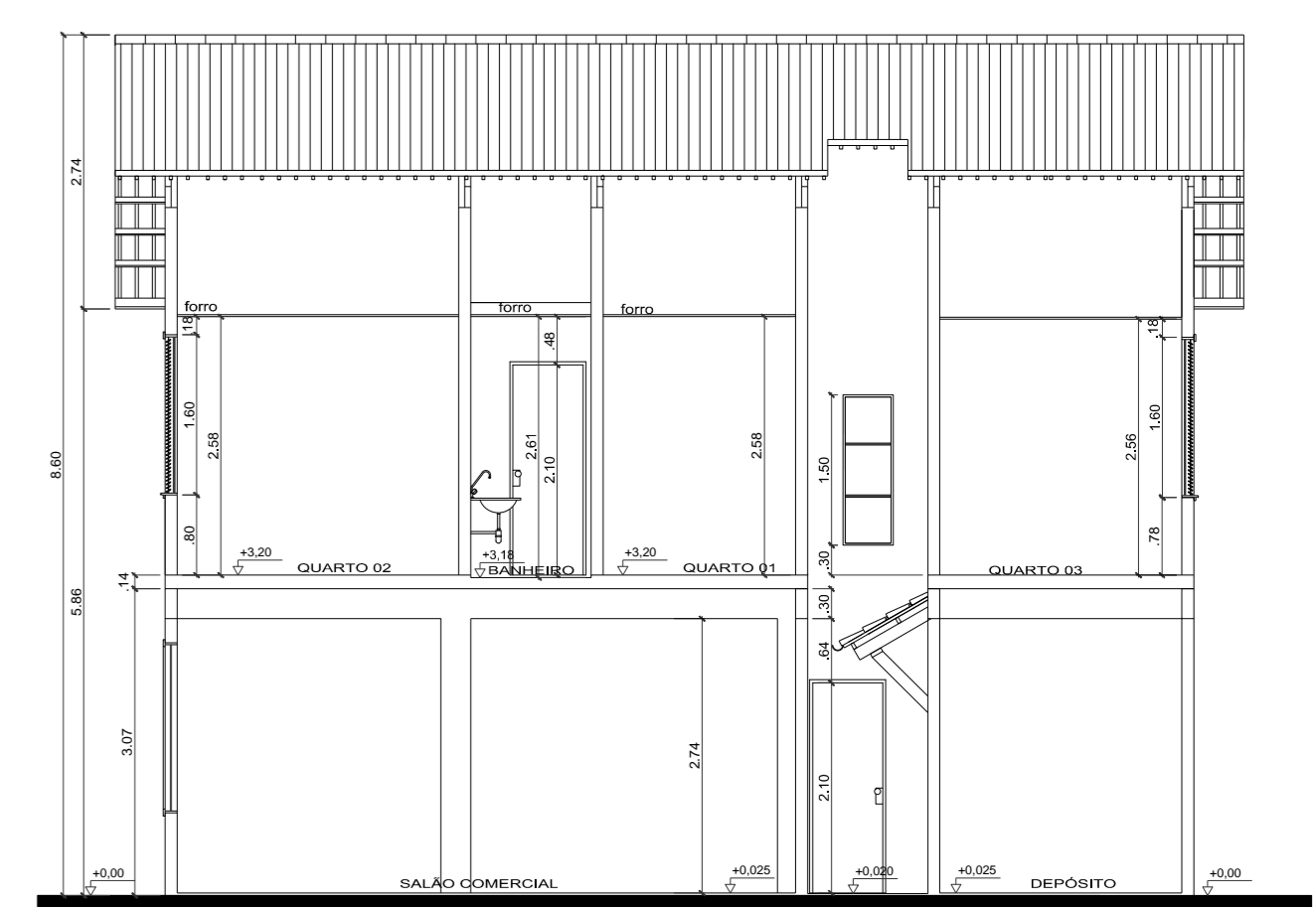
CORTE AA' - BLOCO 09



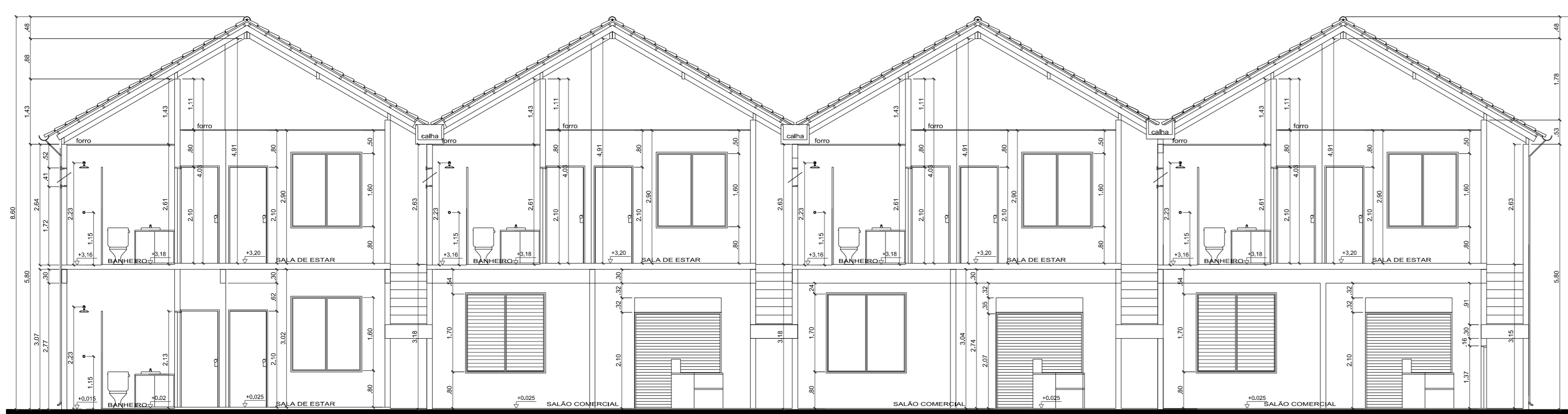
CORTE BB' - BLOCO 09



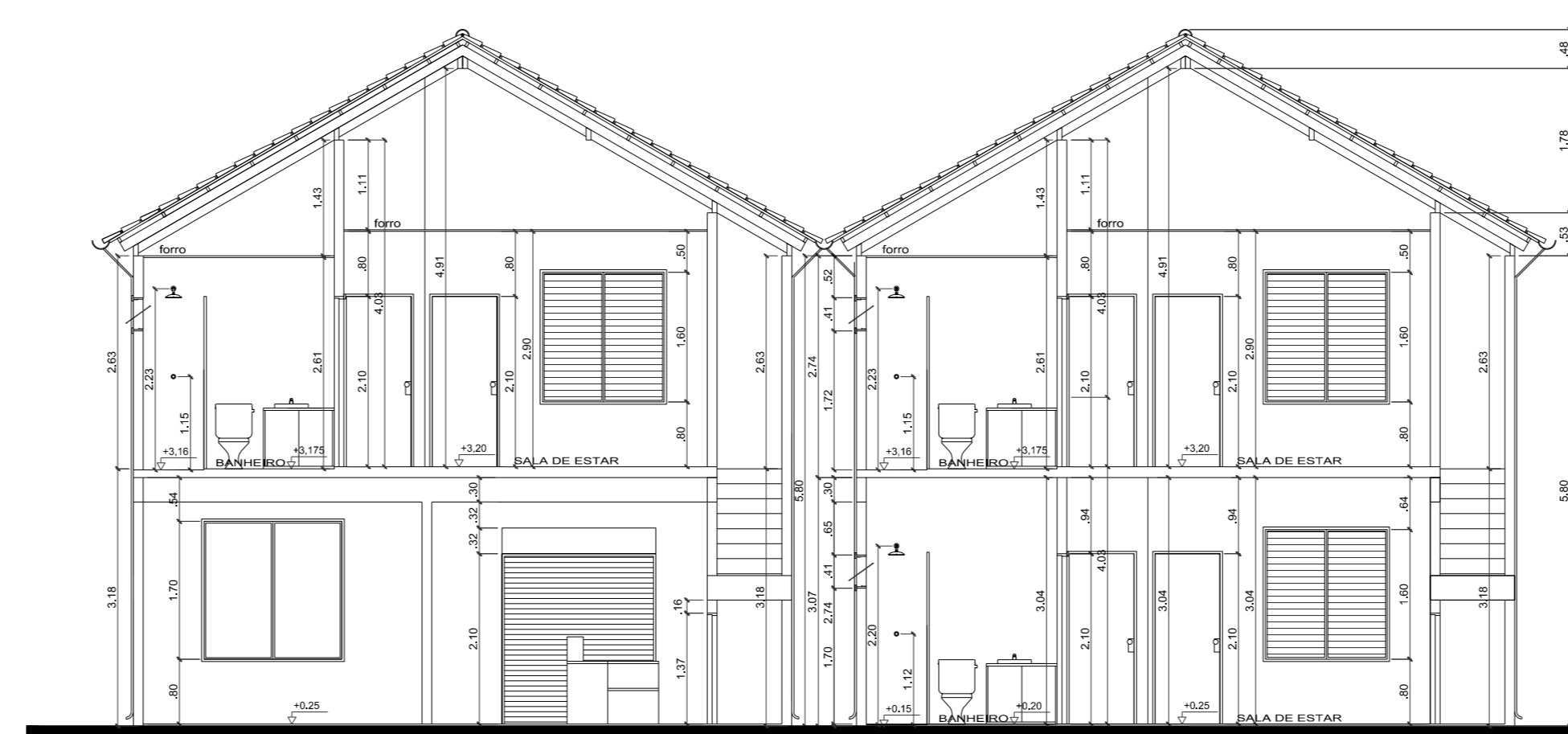
CORTE AA' - BLOCO 11



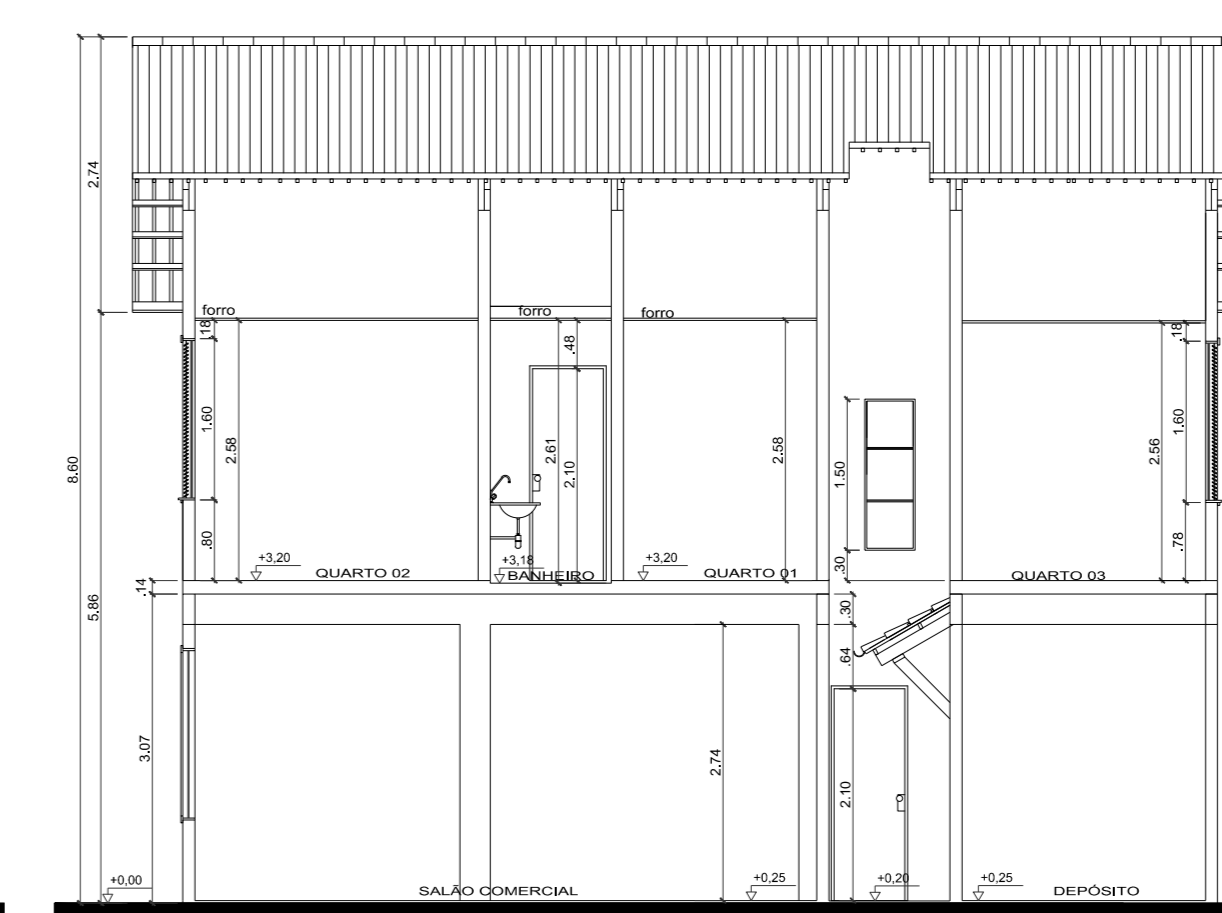
CORTE BB' - BLOCO 07 E BLOCO 10



CORTE AA' - BLOCO 10



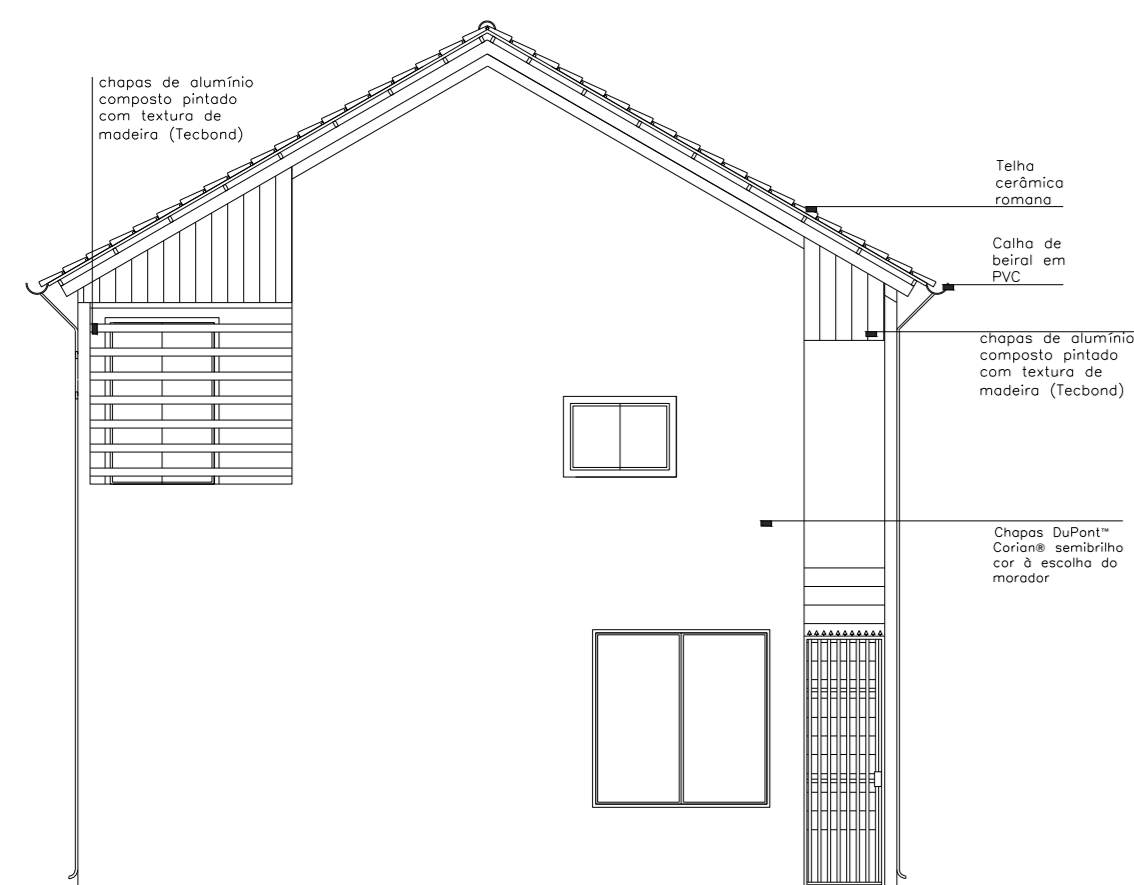
CORTE AA' - BLOCO 12



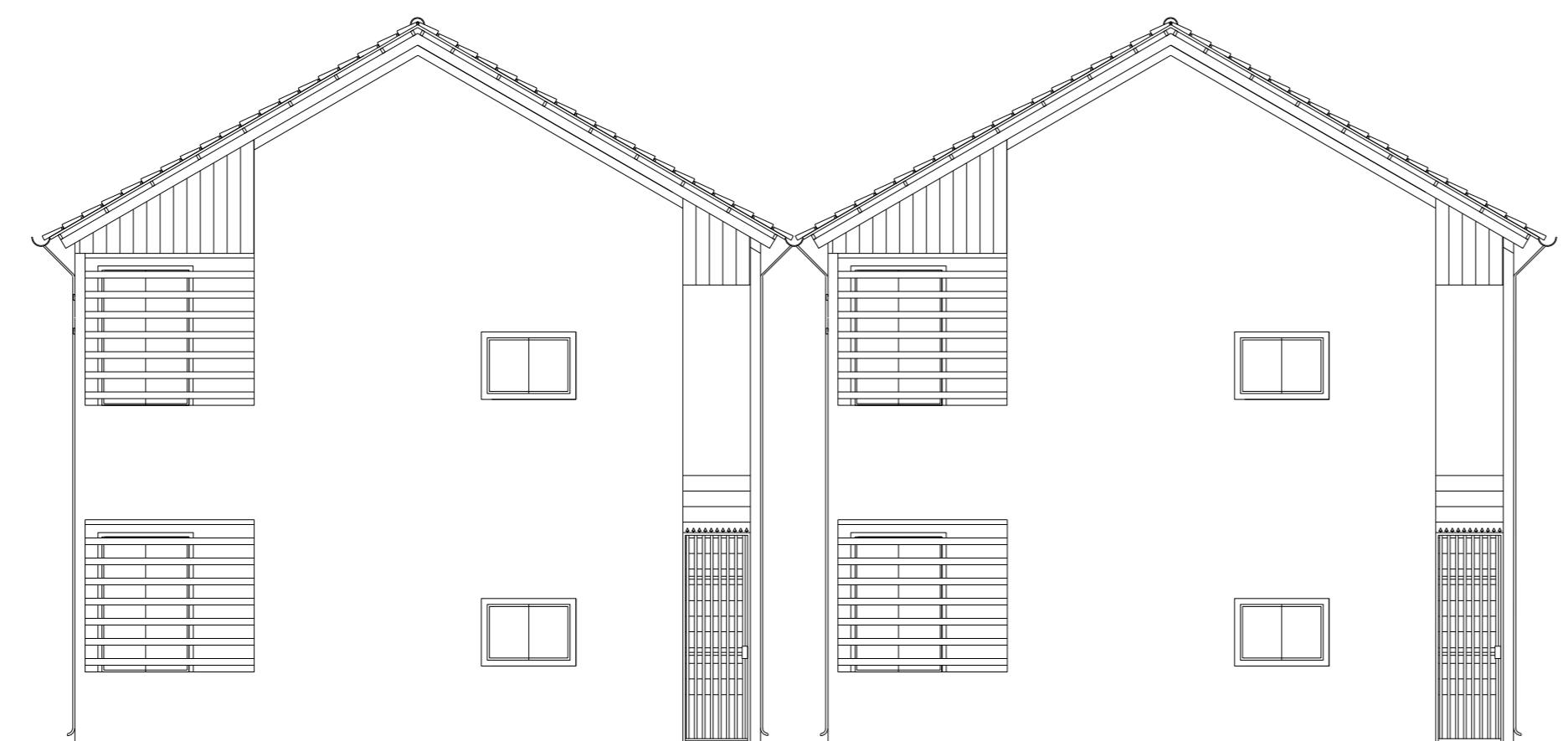
CORTE BB' - BLOCO 10

PROJETO	ARQUITETURA
CONJUNTO HABITACIONAL IGRAPÉ DAS MULHERES	
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
LOCAL:	RUA BEIRA RIO, RUA ANTÔNIO P. DA COSTA DE SOUSA E RUA RIO PURUS, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.
AUTORA:	ORIENTAÇÃO: ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA MSC. ARQ. DANIELLE GUIMARÃES COSTA
CONTEÚDO:	CORTES AA' E CORTES BB'
ESCALA:	1:75
ÁREA TOTAL:	3,096m ²
DATA:	22/01/2014
05 PRANCHA A 08	

APÊNDICE 18 – FACHADAS DOS BLOCOS 01, 02, 03, 04, 06, 08, 09, 11



FACHADA 01 - BLOCO 01



FACHADA 01 - BLOCO 03



FACHADA 02 - BLOCOS 02 E 04



FACHADA 01 - BLOCO 08



FACHADA 02 - BLOCO 01



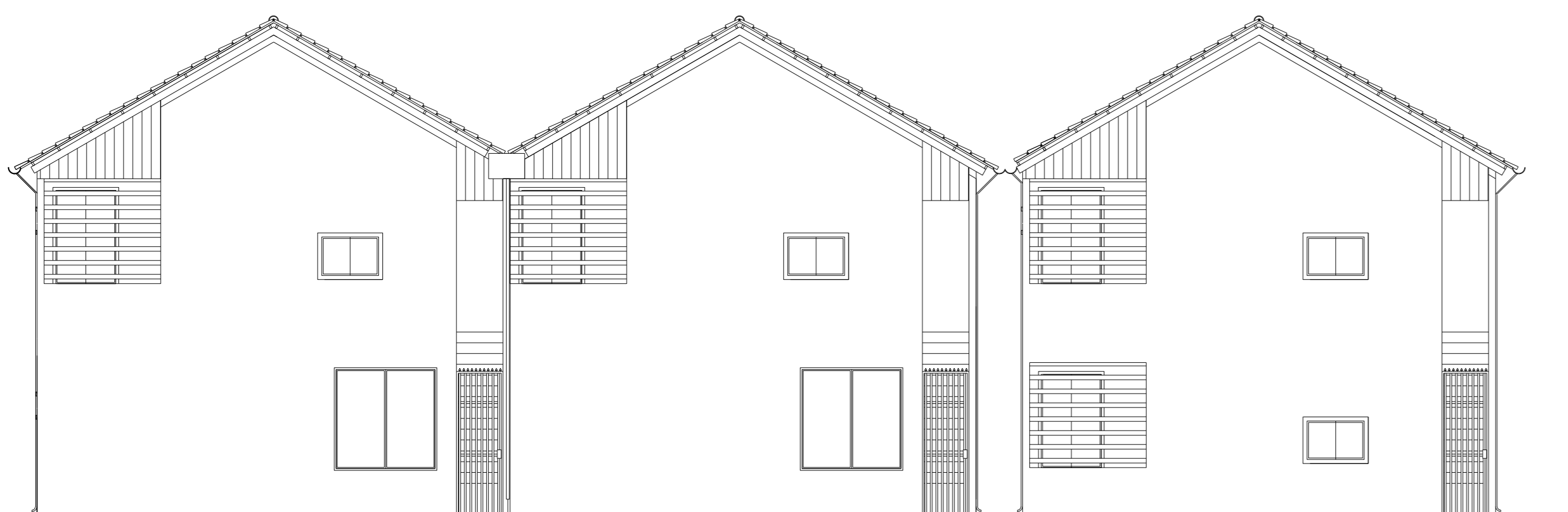
FACHADA 02 - BLOCO 03



FACHADA 01 - BLOCOS 02 E 04



FACHADA 02 - BLOCO 08



FACHADA 01 - BLOCO 06



FACHADA 01 - BLOCO 05



FACHADA 2 - BLOCO 11



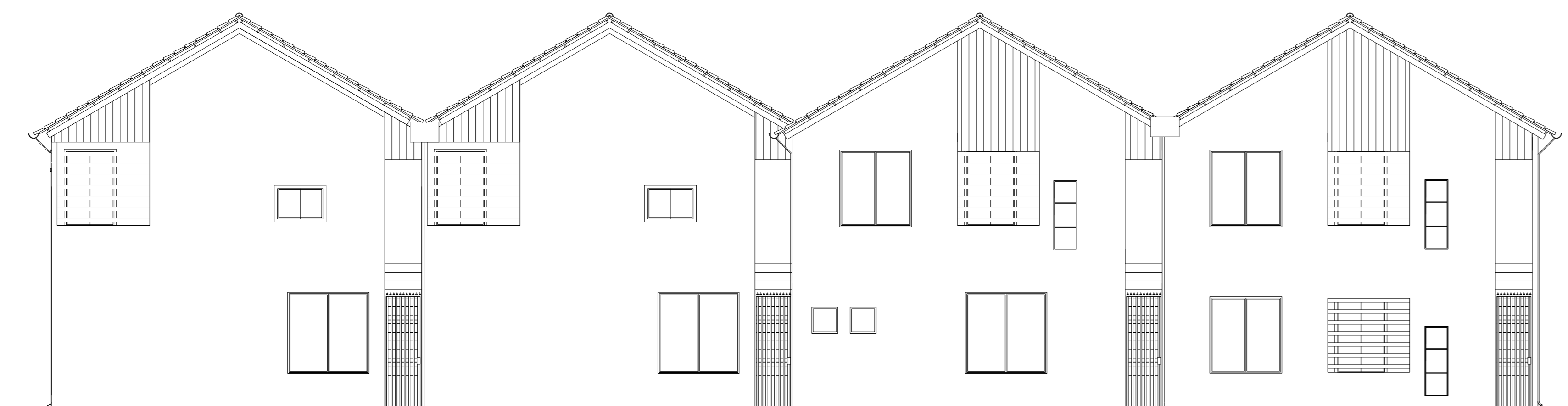
FACHADA 02 - BLOCO 06



FACHADA 02 - BLOCO 05



FACHADA 1 - BLOCO 11



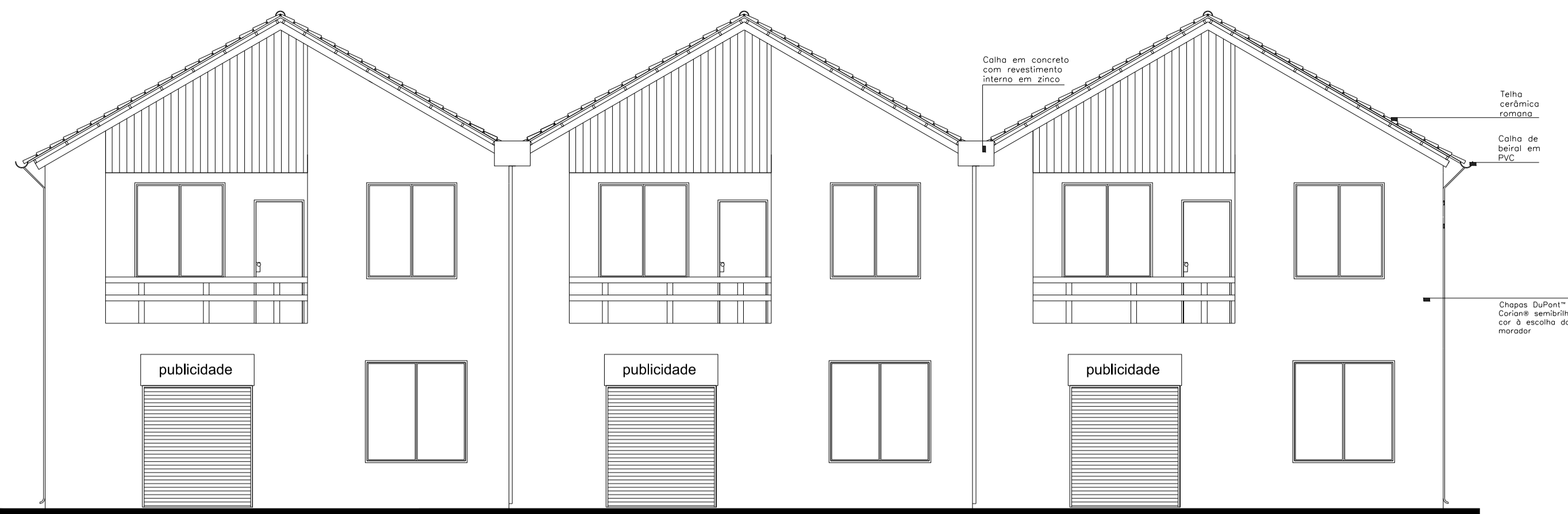
FACHADA 1 - BLOCO 09



FACHADA 2 - BLOCO 09

PROJETO	ARQUITETURA		
CONJUNTO HABITACIONAL IGARAPÉ DAS MULHERES			
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
LOCAL:	RUA BEIRA RIO, RUA ANTÔNIO P. DA COSTA DE SOUSA E RUA RIO PURUS, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.		
AUTORIA:	ORIENTAÇÃO:		
ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA	MSC. ARQ. DANIELE GUIMARÃES COSTA		
CONTEÚDO:	FACHADAS 01 E 02 DOS BLOCOS 01, 02, 03, 04, 06, 08, 09, 11.		
ESCALA:	ÁREA TOTAL:	DATA:	PRANCHA
1:75	3,099m ²	22 / 01 / 2014	06 A 08

APÊNDICE 19 – FACHADAS DOS BLOCOS 07, 09, 12.



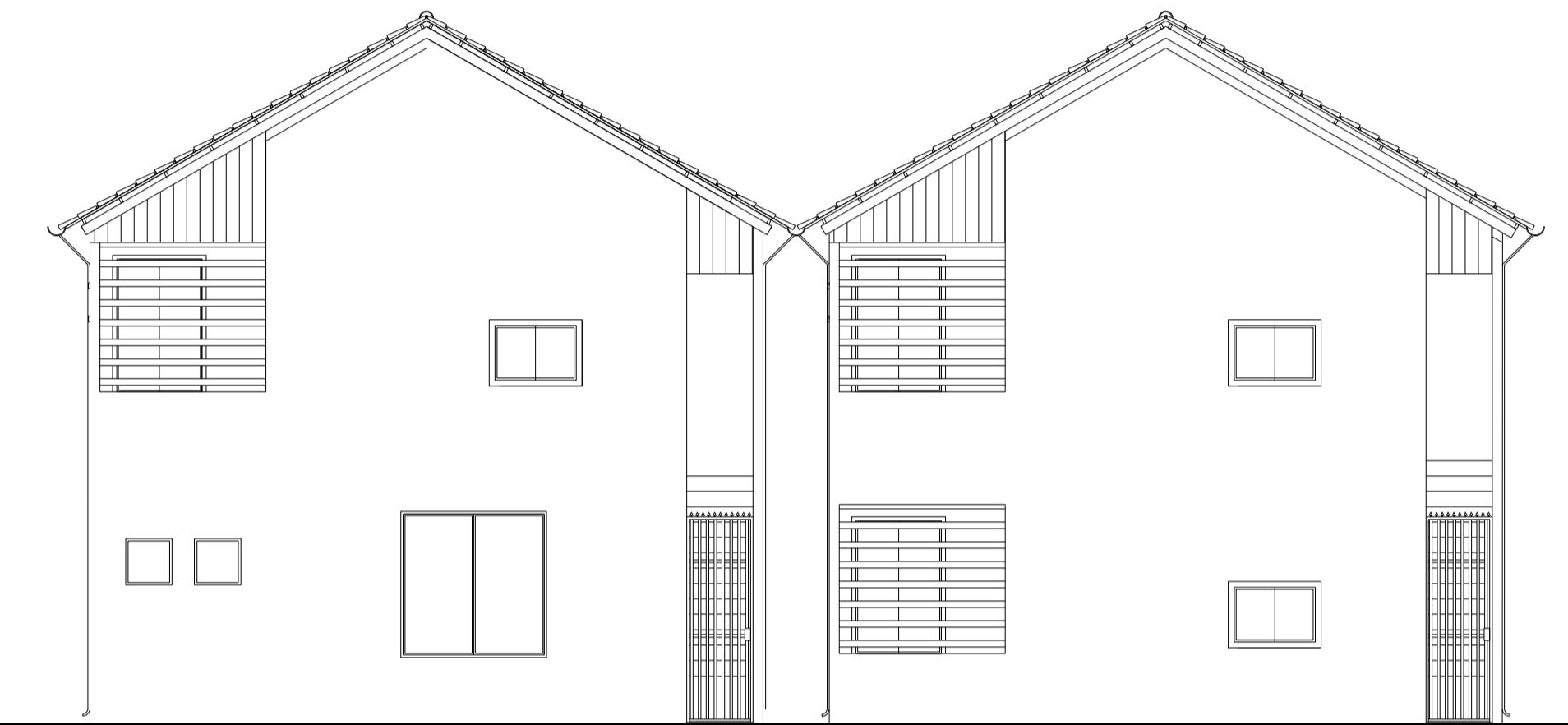
FACHADA 2 - BLOCO 07
Escala 1/75



FACHADA 2 - BLOCO 12
Escala 1/75



FACHADA 1 - BLOCO 07
Escala 1/75



FACHADA 01 - BLOCO 12
Escala 1/75



FACHADA 2- BLOCO 10
Escala 1/75



FACHADA 1- BLOCO 10
Escala 1/75

PROJETO	ARQUITETURA	
CONJUNTO HABITACIONAL IGARAPÉ DAS MULHERES		
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
LOCAL: RUA BEIRA RIO, RUA ANTÔNIO P. DA COSTA DE SOUSA E RUA RIO PURUS, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.		
AUTORIA:	ORIENTAÇÃO:	
ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA	MSC. ARQ. DANIELLE GUIMARÃES COSTA	
CONTEÚDO:	PRANCHA:	
FACHADAS 01 E 02 DOS BLOCOS 07, 10 E 12	07	
ESCALA:	ÁREA TOTAL:	DATA:
1:75	3.096m ²	22 / 01 / 2014
		A08

APÊNDICE 20 – TABELA DE ESQUADRIAS

P O R T A S E P O R T O S	P1		P2		P3		P4		P5		P6	
	vista	corde	vista	corde	vista	corde	vista	corde	vista	corde	vista	corde
	planta		planta		planta		planta		planta		planta	
	DESCRIÇÃO: porta de abrir DIMENSÃO(LxA): 0,80m x 2,10m MATERIAIS: folha de abrir ecaixilhos: madeira maciça; puxador e dobradiças: aço inox		DESCRIÇÃO: porta de abrir DIMENSÃO(LxA): 0,70m x 2,10m MATERIAIS: folha de abrir e caixilhos: madeira maciça; puxador e dobradiças: aço inox		DESCRIÇÃO: porta deslizante DIMENSÃO(LxA): 0,70m x 2,10m MATERIAIS: folha de correr e caixilhos: madeira maciça; puxador: aço inox		DESCRIÇÃO: porta deslizante DIMENSÃO(LxA): 1,90m x 2,10m MATERIAIS: Blindex; Caixilhos: madeira maciça; Puxador: aço inox		DESCRIÇÃO: portão de abrir DIMENSÃO(LxA): 0,70m x 2,45m MATERIAIS: aço galvanizado		DESCRIÇÃO: portão vazado deslizante DIMENSÃO(LxA): 1,20m x 2,70m MATERIAIS: aço galvanizado	

J A N E L A S	J1		J2		J3		J4		J5		B A L A N C I N S	B1		B2	
	vista	corde	vista	corde	vista	corde	vista	corde	vista	corde		vista	corde	vista	corde
	planta		planta		planta		planta		planta			planta		planta	
	DESCRIÇÃO: janela dupla, de abrir com Folha veneziana e Folha de vidro DIMENSÃO (LxA): 1,50m X 1,60m MATERIAIS: madeira maciça e vidro de 5mm de espessura VIDRO: vidro reflexivo com espessura de 1,7cm		DESCRIÇÃO: janela dupla, de abrir com Folha veneziana e Folha de vidro DIMENSÃO (LxA): 1,00m X 1,60m MATERIAIS: madeira nobre e vidro de 5mm de espessura VIDRO: vidro reflexivo com espessura de 1,7cm		DESCRIÇÃO: janela dupla, de abrir com Folha veneziana e Folha de vidro DIMENSÃO (LxA): 1,00m X 0,80m MATERIAIS: madeira maciça e vidro de 5mm de espessura VIDRO: vidro reflexivo com espessura de 1,7cm		DESCRIÇÃO: janela deslizante com folha de vidro e caixilhos em madeira maciça. DIMENSÃO (LxA): 1,70m X 1,70m MATERIAIS: madeira nobre e vidro de 5mm de espessura VIDRO: vidro reflexivo com espessura de 1,7cm		DESCRIÇÃO: janela dedeslizante com folha de vidro e caixilhos em madeira maciça. DIMENSÃO (LxA): 1,70m X 1,70m MATERIAIS: madeira nobre e vidro de 5mm de espessura VIDRO: vidro reflexivo com espessura de 1,7cm			DESCRIÇÃO: janela basculante em série com eixo de rotação centralizado DIMENSÃO (LxA): 0,59m x 0,63m, p=1,74m MATERIAL DE ESTRUTURA: madeira maciça e vidro temperado 5mm		DESCRIÇÃO: janela basculante de 3 folhas com eixo de rotação centralizado DIMENSÃO (LxA): 0,59m x 0,63m, p=1,74m MATERIAL DE ESTRUTURA: madeira maciça e vidro temperado 5mm	

DETALHAMENTO DE ESQUADRIAS
esc.: 1:25

PROJETO	ARQUITETURA		
CONJUNTO HABITACIONAL IGARAPÉ DAS MULHERES			
ARQUITETURA E URBANISMO - UNIFAP			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
LOCAL:	RUA BEIRA RIO, RUA ANTÔNIO P. DA COSTA DE SOUZA E RUA RIO PURUS, S/N, BAIRRO PERPÉTUO SOCORRO, MACAPÁ - AP.		
AUTORIA:	ANA CYNTHIA SAMPAIO DA COSTA	ORIENTAÇÃO:	MSC. ARQ. DANIELLE GUIMARÃES COSTA
CONTEÚDO:	DETALHAMENTO DE ESQUADRIAS		
ESCALA:	1:25	ÁREA TOTAL:	24,36m²
		DATA:	22 / 01 / 2014
			08 PRANCHA
			A 08